

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

Alvaro Magalhães Pereira da Silva

Contradizer as palavras:

Proposta para uma descrição polifônica da noção enunciativa de *tensão* a partir da análise de incidências do termo “imprensa” nas *lives* de quinta-feira de Bolsonaro

(Versão corrigida)

São Paulo
2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

Alvaro Magalhães Pereira da Silva

Contradizer as palavras:

Proposta para uma descrição polifônica da noção enunciativa de *tensão* a partir da análise de incidências do termo “imprensa” nas *lives* de quinta-feira de Bolsonaro

(Versão corrigida)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Área de Concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Linha de Pesquisa: Língua, Texto e Discurso em Linguística Aplicada e Teorias do Discurso.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

São Paulo
2023

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

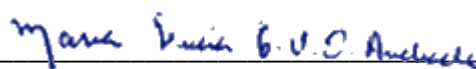
Nome do (a) aluno (a): Alvaro Magalhães Pereira da Silva

Data da defesa: 13/06/2023

Nome do Prof. (a) orientador (a): Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 25/07/2023



Assinatura do (a) orientador (a)

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

P436c Pereira da Silva, Alvaro Magalhães
 Contradizer as palavras: Proposta para uma
 descrição polifônica da noção enunciativa de tensão a
 partir da análise de incidências do termo "imprensa"
 nas lives de quinta-feira de Bolsonaro / Alvaro
 Magalhães Pereira da Silva; orientador Maria Lúcia da
 Cunha Victório de Oliveira Andrade - São Paulo, 2023.
 283 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área
de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Polifonia. 2. Teoria dos Estereótipos. 3.
Linguística da Enunciação. 4. Discurso político. 5.
Jair Messias Bolsonaro. I. Andrade, Maria Lúcia da
Cunha Victório de Oliveira, orient. II. Título.

Para minha mãe

in memoriam

Esta pesquisa teve o apoio, por meio de concessão de bolsa de estudos a seu autor, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação, sem o qual não teria sido possível realizá-la.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Doutora Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade, por ter me acolhido como orientando, pelo diálogo intenso e disponibilidade imediata, por aceitar o desafio de enfrentar comigo o *corpus* deste trabalho e, nos momentos finais, evitar que eu o abandonasse, por trazer à nossa reflexão e a este texto os exemplos mais criativos, e por isso mesmo, mais inquietantes, pelo estímulo à busca de perspectivas teóricas que dessem conta de nosso problema, pelo incentivo à minha participação nos mais diversos âmbitos da vida acadêmica, enfim, pelo apoio em tudo que era preciso para quiçá fazer de mim Doutor. E pelo carinho.

À professora Doutora Ana Rosa Ferreira Dias, minha orientadora de Mestrado, integrante da banca de minha Qualificação e interlocutora constante, por ter também me acolhido e me dado as primeiras lições de como se pesquisar, por me ensinar a olhar para um *corpus* com honestidade e abertura, por me fazer gostar dos estados cognitivos de conflito, pela imensa contribuição a este trabalho, a começar pela correção de certas interpretações que eu tinha acerca da cenografia das lives de Bolsonaro, e pela franqueza de sempre.

À professora Doutora Ana Lúcia Tinoco Cabral, integrante da banca de minha Qualificação, pela também imensa contribuição a este trabalho, em especial por me incentivar a trazer para ele as sutilezas da polifonia, por ser um exemplo de estudiosa da enunciação, tendo me introduzido a diversas perspectivas teóricas acerca deles, incluindo a TBS, e pelos livros raros que me forneceu.

Ao professor Doutor Paulo Roberto Gonçalves-Segundo pelo diálogo constante, por me encorajar a manter meu objeto de estudo, pelas lições nos debates e nas diversas disciplinas suas das quais fui aluno, por me introduzir a teorias que eu sequer sabia nome e cujo conteúdo me desafiaram.

Ao professor Doutor Alfredo Lescano, por me recomendar o retorno aos Topoi, por me acolher em seu coletivo de pesquisa e me ensinar os entretons da teorização, pelo interesse e animação com este trabalho, pela disponibilidade para o diálogo e pelos livros (alguns deles, no prelo).

À minha companheira, jornalista Julia Carolina Silva, pela incalculável contribuição, a começar pela sugestão da adoção das *lives* de Bolsonaro como *corpus* deste trabalho, pelo diálogo de todos os dias (mesmo nos mais difíceis, em que não estávamos perto) sobre as coisas da tese e sobre coisas do mundo (que, no final das contas, são as mesmas coisas), por ser um exemplo de sensibilidade e atenção às nuances da enunciação, me ensinando a interpretar as incompletudes dos enunciados, por ser a parceira que é e como é, pelo amor e pela revisão deste texto.

Ao jornalista e professor Doutor Rodrigo Pelegrini Ratier, pelo diálogo, por me apresentar o trabalho de Letícia Cesarino acerca do populismo digital e pela abertura à participação na coluna Entendo Bolsonaro, do portal UOL.

À professora Doutora Daniela Xavier Haj Mussi, por me aceitar como ouvinte na disciplina O Populismo no Pensamento Político Latino-Americano, e pelo debate acerca das ideias de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Ao professor Doutor Lauro Gomes, pelos ensinamentos acerca da Semântica Argumentativa, e a todos os debatedores em Congressos, pelas contribuições.

À colega Célia Regina Araes, parceira de todos os dias nesse tempo de doutorado, pela amizade nova, pela ajuda nos estágios de docência e por ter sido sempre meu ponto de apoio. A todos os colegas dos grupos de estudo de que participo, NEAC-USP, Dime-PUC e Colectivo Programma, que me fizeram refletir e crescer pelo convívio, pelas apresentações e pelo trabalho conjunto.

Aos demais colegas do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, em especial a Nathalia Penitente Andrade e Marcus Vinicius Pereira das Dores, que foram comigo Representantes Discentes durante os árduos primeiros anos da pandemia do Coronavírus.

Aos coordenadores do programa, professora Doutora Maria Clara Paixão e Sousa, professor Doutor Phablo Roberto Marchis Fachin e, novamente, professor Doutor Paulo Roberto Gonçalves-Segundo, e a todos os integrantes da CCP, por terem se mantido sempre muito próximos dos alunos e dispostos a auxiliar em todas as questões acadêmicas que lhes competiam.

A Tâmis Peixoto Parron, pelo diálogo, de tantos anos, sobre tudo. Novamente à minha ex-companheira Andressa Zanin Rovani, por, ainda em minha primeira graduação, em jornalismo, ter me incentivado a concluir os estudos e por me ensinar francês. A todos os amigos que, longe ou perto, contribuíram para que eu desenvolvesse um certo jeito de ler o mundo.

Aos colegas professores do Instituto Federal de SP-Caraguatatuba, em especial às professoras Lais Sommaggio e Lilian Viana e ao professor Marcelo Hatugai, pelas trocas de horário que me possibilitaram finalizar este trabalho. Aos meus alunos da Licenciatura em Matemática, pelo mesmo motivo. A Luís Rogério da Silva, meu supervisor na Univesp, pelo apoio. Aos meus demais alunos.

A todos os servidores da USP, em especial os da FFLCH, por fazerem a Universidade funcionar. Aos que na Capes, em tempos terríveis, lutaram pela manutenção do incentivo à pesquisa.

A meu pai, engenheiro e professor Doutor Paulo Sergio Carvalho Pereira da Silva, e a toda minha família, por motivos que não cabem em papel. E à cachorrinha Pichu, que em duros momentos de estudo, me obrigou a espairar exigindo seu passeio diário.

RESUMO

PEREIRA DA SILVA, Alvaro Magalhães. **Contradizer as palavras:** Proposta para uma descrição polifônica da noção enunciativa de *tensão* a partir da análise de incidências do termo “imprensa” nas lives de quinta-feira de Bolsonaro. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2023.

Adotando a perspectiva da Linguística da Enunciação, mais precisamente inserida na disciplina da Pragmática Enunciativa, a presente tese tem dois objetivos específicos: identificar e classificar modos de enunciados provocarem *tensão* sobre *concepções*, e definir parâmetros de aferição da intensidade da *tensão*. Definiu-se a *concepção* de um termo T de uma língua L como tipo especial de ponto de vista, PDV_{CONCEPÇÃO}, atribuído a uma voz coletiva, que relaciona esse termo T a um determinado predicado P, enunciável com a mobilização de outros termos T's dessa mesma língua L. Definiu-se também *tensão* sobre uma determinada *concepção* como uma ação empreendida por um enunciado na tentativa de reduzir a força de um T como “argumento em favor de” seu predicado P relacionado a T pela citada *concepção*. Do ponto de vista teórico, após revisão de teorias que se sucederam à Teoria da Argumentação na Língua (ADL), proposta por Anscombe e Ducrot, e à Teoria Polifônica da Enunciação (TPE), proposta por Ducrot, buscou-se apoio especialmente na Teoria dos Estereótipos (TS), proposta por Anscombe, e na Teoria Escandinava de Polifonia Linguística (ScaPoLine), proposta por Nølke, Fløttum e Norén. Como corpus, foram examinadas 120 incidências da palavra “imprensa” retiradas de 178 transmissões ao vivo por redes sociais feitas por Jair Bolsonaro, nas noites de quinta-feira, durante os quatro anos que esteve na presidência da República, entre 2019 e 2022. Como resultado, os modos de *tensão* foram classificados em três agrupamentos intercambiáveis entre si. No primeiro deles, constam os modos: (a) Articulação, (b) Outorga, (c) Pressuposição e (d) Rotulação. No segundo agrupamento, constam os modos: (a) Não irônico e (b) Irônico. Já no terceiro agrupamento, constam os modos: (a) Não explicitado como regra e (b) Explicitado como regra. Com relação à aferição da intensidade da *tensão*, definimos dois macroparâmetros: (a) Duração e (b) Escopo. A Duração foi dividida, conformes noções aspectuais inspiradas nos estudos Travaglia e também conforme questões temporais, em (a) Ilimitada e (b) Limitada, podendo a Limitada ainda ser subdividida em duas subcategorias. No primeiro delas, constam as categorias: (a) Estendida e (b) Pontual. No segundo, constam as categorias: (a) Situada no Passado, (b) Situada no Presente e (c) Situada no Futuro. Já o Escopo foi classificado linearmente como Baixo, Médio, Alto ou Total.

Palavras-chave: Polifonia, Teoria dos Estereótipos, Linguística da Enunciação, Discurso político, Jair Messias Bolsonaro

ABSTRACT

PEREIRA DA SILVA, Alvaro Magalhães. **Contradicting the words:** Proposal for a polyphonic description of *stress* based on the analysis of incidences of the word “imprensa” in Bolsonaro’s Thursday-lives. Thesis (Doctorate) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2023.

Adopting the perspective of Enunciation Linguistics, more precisely inserted in the discipline of Enunciative Pragmatics, this thesis has two specific objectives: to identify and classify ways in which utterances provoke *stress* over *conceptions*, and to define parameters for measuring the intensity of *stress*. The *conception* of a word T of a language L was defined as a special type of point of view, $PDV_{CONCEPTION}$, attributed to a collective voice, which relates this word T to a certain predicate P, enunciable with the mobilization of other words T's of that same language L. *Stress* was defined as an action undertaken by an utterance in an attempt to reduce the strength of a word T as an “argument in favor of” its predicate P related to T by the mentioned *conception*. From a theoretical approach, after reviewing theories that followed the Theory of Argumentation in Language (ADL), proposed by Anscombe and Ducrot, and the Polyphonic Theory of Enunciation (TPE), proposed by Ducrot, support was sought especially in the Theory of Stereotypes (TS), proposed by Anscombe, and the Scandinavian Theory of Linguistic Polyphony (ScaPoLine), proposed by Nølke, Fløttum and Norén. As a *corpus*, 120 incidences of the word “imprensa” were examined, taken from 178 live on Jair Bolsonaro’s social medias, on Thursday nights, during the four years he was president in Brazil, between 2019 and 2022. As a result, the *stress* modes were classified into three interchangeable groups. The first of them contains the modes: (a) Articulation, (b) Grant, (c) Presupposition and (d) Labeling. In the second grouping, there are the modes: (a) Not ironic and (b) Ironic. In the third grouping, there are the modes: (a) Not explicit as a rule and (b) Explicit as a rule. Regarding the measurement of stress’s intensity, it was defined two macroparameters: (a) Duration and (b) Scope. Duration was divided, according to aspectual notions inspired by Travaglia studies and also according to temporal issues, into (a) Unlimited and (b) Limited, with Limited still being subdivided into two groups. In the first of them, the categories are: (a) Extended and (b) Punctual. The second contains the categories: (a) Located in the Past; (b) Located in the Present; and (c) Located in the Future. The Scope was classified linearly as Low, Medium, High or Total.

Keywords: Polyphony, Theory of Stereotypes, Enunciation Linguistics, Political speech, Jair Messias Bolsonaro

ABREVIACOES E SIGLAS

Teorias

ADL	Teoria da Argumentação na Língua
ScaPoLine	Teoria Escandinava de Polifonia Linguística
TBS	Teoria dos Blocos Semânticos
TPE	Teoria Polifônica da Enunciação
TS	Teoria dos Estereótipos
TT	Teoria dos Topoi

Abreviações e siglas técnicas

PDV	Ponto de vista
PDV _{CONCEPÇÃO}	Ponto de vista relativo a uma <i>concepção</i>
PDV _{TENSIVO}	Ponto de vista que efetiva a <i>tensão</i> a uma determinada <i>concepção</i>
VD	VERDADEIRO
FLS	FALSO
POS	POSSÍVEL
+POS	POSSÍVEL em alto grau (parafresevel por “provável”)
-POS	POSSÍVEL em baixo grau (parafresevel por “improvável”)
^	E

Sigla relativa ao *corpus*

78Cs	Conjunto de 78 passagens de lives em que, no <i>corpus</i> , foi identificada <i>tensão</i> .
------	---

SUMÁRIO

PARTE I: INTRODUÇÃO	16
1. APRESENTAÇÃO	17
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA.....	27
1.2. OBJETIVOS.....	27
1.3. PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES: UMA QUESTÃO DE GRADAÇÃO.....	28
1.3.1. <i>Concepção</i> : uma noção polifônica.....	30
1.3.2. <i>Tensão</i> : uma ação sobre a gradação.....	33
1.4. LIMITES DA PESQUISA.....	34
2. JUSTIFICATIVA: TENSÃO E POPULISMO DIGITAL	35
2.1. IMPRENSA, POPULISMO E POPULISMO DIGITAL.....	35
2.2. <i>TENSÃO</i> E POPULISMO DIGITAL NO BRASIL.....	40
PARTE II: O CORPUS	43
3. IMPRENSA NAS LIVES DE BOLSONARO	44
3.1. AS 178 <i>LIVES</i> ORDINÁRIAS DE BOLSONARO.....	45
3.2. O PADRÃO DAS <i>LIVES</i> ORDINÁRIAS.....	56
3.3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO <i>CORPUS</i>	65
3.3.1. Transcrição automática e identificação de 480 incidências de “imprensa”....	66
3.3.2. Seleção de 120 incidências de “imprensa” para o <i>corpus</i>	67
PARTE III: FUNDAMENTOS	68
4. DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA À TEORIA DOS ESTEREÓTIPOS	69
4.1. A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA (ADL).....	71
4.2. A TEORIA DOS TOPOI (TT).....	74

4.3.	A TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS (TBS).....	79
4.4.	A TEORIA DOS ESTEREÓTIPOS (TS)	82
5.	POLIFONIA E VOZES COLETIVAS.....	89
5.1.	A TEORIA POLIFÔNICA DA ENUNCIÇÃO (TPE).....	90
5.2.	A VOZ COLETIVA SEGUNDO A TBS	91
5.3.	A VOZ COLETIVA SEGUNDO A TS	92
5.4.	A VOZ COLETIVA SEGUNDO A SCAPOLINE.....	96
5.5.	OUTRAS ABORDAGENS	101
6.	PROPOSTA PARA UMA DELIMITAÇÃO DE TENSÃO E CONCEPÇÃO.....	103
6.1.	<i>CONCEPÇÃO</i>	104
6.1.1.	<i>Concepção</i> e frase estereotipada.....	105
6.1.1.1.	Diferentes níveis de apresentação da complexidade de um PDV	106
6.1.1.2.	A frase estereotipada e o PDV atribuído a ON	107
6.1.2.	<i>Concepção</i> : potencial analítico	108
6.1.3.	<i>Concepção</i> e incompatibilidade.....	112
6.1.4.	Algumas questões relativas aos PDVs.....	113
6.1.4.1.	Capacidade infinita de decomposição do PDV	116
6.1.4.2.	Não referencialidade do PDV	117
6.1.4.3.	É possível um PDV ser virtual?.....	118
6.1.4.4.	Como realizar uma análise polifônica se o PDV pode se decompor infinitamente?	119
6.2.	<i>TENSÃO</i>	120
6.2.1.	Relação de semelhança e relação de dissonância	120
6.2.1.1.	Semelhança e dissonância em <i>concepção</i> classificadora.....	121
6.2.1.2.	Semelhança e dissonância em <i>concepção</i> qualificadora.....	123
6.2.2.	Especificidades de nossa abordagem	126

PARTE IV: RESULTADOS	127
7. MODOS DE <i>TENSÃO</i> E PARÂMETROS DE INTENSIDADE	128
7.1. VERIFICAÇÕES PRELIMINARES	129
7.2. MODOS DE <i>TENSÃO</i>	132
7.2.1. <i>Tensão</i> por outorga	134
7.2.1.1. Outorga caracterizada por sintagmas verbais ou nominais.....	135
7.2.1.2. Outorga caracterizada no nível textual	139
7.2.2. <i>Tensão</i> por articulação	144
7.2.3. <i>Tensão</i> por rotulação.....	150
7.2.4. <i>Tensão</i> por pressuposição	152
7.2.5. <i>Tensão</i> com ironia.....	156
7.2.6. <i>Tensão</i> com explicitação como regra.....	160
7.3. PARÂMETROS DE AFERIÇÃO DE INTENSIDADE	165
7.3.1. Duração	167
7.3.1.1. Duração ilimitada.....	167
7.3.1.2. Duração limitada.....	169
7.3.2. Escopo.....	177
7.4. QUADRO GERAL DE RESULTADOS	181
PARTE V: CONCLUSÃO	184
8. CONCLUSÃO	185
REFERÊNCIAS	189
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	190
APÊNDICE	196

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: As 178 <i>lives</i> ordinárias de Bolsonaro	48
Quadro 2: Cenário típico de <i>Live</i> ordinária, retirado da Live 055, de 09/04/2020.....	62
Quadro 3: Equipamento no cenário das <i>lives</i>	63
Quadro 4: Roteiro parcial da <i>Live</i> 075, de 27/08/2020.....	64
Quadro 5: Esboço da representação arbórea da relação hierárquica entre PDVs.....	116
Quadro 6: Representação esquemática da relação entre PDV _{CONCEPÇÃO} e PDV _{TENSIVO}	125
Quadro 7: Trinta verbos mais frequentes no entorno da palavra “imprensa” na amostra do Web/Dialects e nos 78Cs.....	130
Quadro 8: Verbos mais frequentes no entorno da palavra “imprensa” que aparecem exclusivamente na lista da amostra do Web/Dialects e dos 78Cs.....	132
Quadro 9: Modos de <i>tensão</i>	133
Quadro 10: Representação gráfica da proporção dos modos de <i>tensão</i> nos biênios 2019-2020 e 2021-2022 nos 78Cs.....	149
Quadro 11: Parâmetros de aferição de intensidade de <i>tensão</i>	166
Quadro 12: Escala de aferição da intensidade da <i>tensão</i> conforme a duração	177
Quadro 13: Intensidade das <i>tensões</i> expostas de acordo com o escopo	178
Quadro 14: Representação gráfica da intensidade da <i>tensão</i> aferida nos 78Cs em 2019.....	179
Quadro 15: Representação gráfica da intensidade da <i>tensão</i> aferida nos 78Cs em 2022.....	180
Quadro 16: Classificação dos modos de <i>tensão</i> e parâmetros para aferição de intensidade .	182

LISTA DE TRANSCRIÇÕES

Transcrição 1: Pronunciamento de 24/03/2020	19
Transcrição 2: <i>Live</i> 134, de 21/10/2021	21
Transcrição 3: <i>Reunião com embaixadores</i> , de 18/07/2022.....	23
Transcrição 4: <i>Live</i> 001, de 07/03/2019	56
Transcrição 5: <i>Live</i> 001, de 07/03/2019	57
Transcrição 6: <i>Live</i> 003, de 21/03/2019	58
Transcrição 7: <i>Live</i> 073, de 13/08/2020.....	59
Transcrição 8: <i>Live</i> 066, de 25/06/2020.....	60
Transcrição 9: <i>Live</i> 040, de 12/12/2019 (FA11).....	135
Transcrição 10: <i>Live</i> 010, de 09/05/2019 (FA04).....	138
Transcrição 11: <i>Live</i> 092, de 24/12/2020 (FA37).....	140
Transcrição 12: <i>Live</i> 003, de 21/03/2019 (FA01).....	144
Transcrição 13: <i>Live</i> 141, de 16/12/2021 (FA64).....	147
Transcrição 14: <i>Live</i> 174, de 01/09/2022 (FA76).....	150
Transcrição 15: <i>Live</i> 051, de 05/03/2020 (FA22).....	152
Transcrição 16: <i>Live</i> 045, de 16/01/2020 (FA14).....	155
Transcrição 17: <i>Live</i> 045, de 16/01/2020 (FA15).....	157
Transcrição 18: <i>Live</i> 049, de 20/02/2020 (FA16).....	159
Transcrição 19: <i>Live</i> 118, de 24/06/2021 (FA54).....	161
Transcrição 20: <i>Live</i> 095, de 14/01/2021 (FA40).....	163
Transcrição 21: <i>Live</i> 157, de 14/04/2022 (FA70).....	168
Transcrição 22: <i>Live</i> 164, de 16/06/2022 (FA71).....	170
Transcrição 23: <i>Live</i> 154, de 24/03/2022 (FA68).....	171
Transcrição 24: <i>Live</i> 098, de 04/02/2021 (FA42).....	174
Transcrição 25: <i>Live</i> 070, de 23/07/2020 (FA27).....	176

PARTE I

INTRODUÇÃO

1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Como tudo que se enuncia, este trabalho nasce como resposta – imperfeita, como toda resposta – a questões do seu tempo.

Iniciado em 2018, com o objetivo de dar sequência à pesquisa acerca do posicionamento enunciativo da imprensa ante o discurso do Estado realizada durante nosso mestrado (PEREIRA DA SILVA, 2016), o estudo que ora apresentamos foi desenvolvido durante um turbulento período político brasileiro, marcado especialmente pela, cremos que assim podemos dizer, heterodoxa gestão de Jair Bolsonaro à frente da presidência da República, entre os anos de 2019 e 2022.

Tratou-se de um período em que, entre outros sucedidos, o presidente se notabilizou por frequentemente assumir uma posição proeminente em certas controvérsias¹. Um período no qual Bolsonaro usou, particularmente, sua voz para dar suporte – e amplitude – a enunciados que colocavam em xeque determinados entendimentos amplamente aceitos socialmente. Ou, para desde já introduzirmos dois termos que ganharão status técnico neste trabalho: um período no qual não foram raras as manifestações presidenciais que *tensionaram* determinadas *concepções*.

¹ Utilizamos aqui “controvérsias” em seu sentido amplo, ou seja, como “discussão” ou “bate-boca”, e não como termo técnico – justamente por isso, procuramos evitar o termo “polêmica”, que tem sido objeto de diferentes conceituações teóricas no campo dos estudos do texto e do discurso.

Procuraremos, no item 1.3 desta Apresentação, adiantar como conceituamos *tensão* e *concepção* – conceituação que será fundamentada, posteriormente, na Parte III desta tese – sendo apresentada com maior vagar especialmente no Capítulo 6. Por ora, cremos ser pertinente citarmos alguns exemplos, deixando apenas indicado que *tensionar* guarda certa relação com esse “colocar em xeque” que percebemos em determinadas falas do presidente e que *concepção* guarda relação, ainda que um tanto livre, com a noção de “consenso” ou de “lugar comum”², embora não a tomemos como um entendimento partilhado necessariamente pela totalidade absoluta de uma comunidade.

Talvez os mais notórios casos desse *tensionar concepções* que marcou o governo Bolsonaro estejam ligados à crise provocada pelo Coronavírus, que transpassou boa parte do mandato do presidente. Identificado no final de 2019, o novo vírus teve seu grau de propagação elevado à pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, quando Bolsonaro completava pouco mais de um ano à frente do Poder Executivo, e ceifaria 693 mil vidas no país ao longo do mandato do presidente, o que faria do Brasil, no final de 2022, a segunda nação do globo com o maior número de vítimas³.

De uma forma muito sintética, podemos dizer que as manifestações de Bolsonaro acerca do vírus *tensionaram*, ao longo dos anos, sobretudo duas *concepções*. Inicialmente, em especial no ano de 2020, ante à alardeada gravidade da situação, Bolsonaro deu uma série de declarações no sentido de minimizar o perigo e, sobretudo, a necessidade de isolamento social, *tensionando* a *concepção* segundo a qual o Coronavírus tornava recomendável uma considerável redução no número de encontros interpessoais. Já a partir de 2021, quando laboratórios começavam a disponibilizar vacinas contra o vírus⁴, o presidente passou

² Não tomamos os dois termos como sinônimos, mas como termos próximos que ajudam a balizar, antes de uma delimitação técnica, o entendimento de *concepção*.


³ Os dados constam de compilação realizada pela Johns Hopkins University, que se notabilizou por coletar e analisar números relativos ao vírus no planeta. Na ocasião, os Estados Unidos eram o país com maior número de mortes causadas pela Covid-19, totalizando 1,085 milhão de óbitos. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/region/brazil>. Acesso em 15 fev. 2023.

⁴ Países da Europa, notadamente o Reino Unido, iniciaram a aplicação da vacina da Pfizer/BioNTech em dezembro de 2020, antes mesmo de a OMS aprovar a aplicação emergencial do imunizante, em janeiro de 2021. Uma descrição sumária da aplicação de vacinas no mundo na virada de 2020 e 2021 foi feita pela *Folha de S.Paulo* na ocasião do anúncio da OMS. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/oms-autoriza-primeira-vacina-contracovid-19-para-uso-emergencial.shtml>. Acesso em 15 fev. 2022.

a questioná-la, *tensionando*, notadamente, a *concepção* segundo a qual as vacinas eram seguras.

Tais manifestações presidenciais ocorreram por diferentes canais. Reproduzimos abaixo, a título de ilustração, trecho de pronunciamento de Bolsonaro em 24 de março de 2020⁵ que ficou conhecido devido ao uso, por parte do presidente, dos termos “gripezinha” e “resfriadinho” em referência à Covid-19. Destacamos desde já que, embora nosso foco neste trabalho não seja a análise da conversação, todas as falas destacadas serão transcritas de acordo com as diretrizes do Projeto NURC/SP (Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo) (PRETI, 1999 [1993]), com algumas adaptações que explicitaremos e justificaremos adiante (cf. 2), com o objetivo de tornar o texto mais fiel ao da produção oral original. Isso posto, ressaltamos que o pronunciamento em questão seguiu os moldes da tradição da comunicação oficial dos presidentes brasileiros, sendo feito em cadeia nacional de televisão e rádio, no período noturno:

Transcrição 1: Pronunciamento de 24/03/2020

	<p>2m04 L1 (BOLSONARO): (...) o Vírus chegou ... está SENdo enfrentado por nós e brevemente passaRÁ ... nossa vida ... TEM que continuar ... os empregos DEvem ser mantidos ... o sustento das famílias ... DEve ser preservado ... devemos ... SIM ... voltar à normalidade ... algumas POUcas autoridades ... estaduais e municipais ... DEvem abandonar o conceito de Terra arrasada ... a proibição de transportes ... o fechamento de comércio e o confinamento ... em massa ... o que se PASSa no mundo tem mostrado que o GRUpo de risco é ... o das pessoas acima dos sessenta anos ... então ... por que fechar escolas? ... RARos são os casos fatais ... de pessoas SÃS com MENos de quaren::ta anos de idade ... noventa por cento de nós ... não teremos</p> <p>3m04 qualQUER manifestação ... caso se contamine ... deVEmos sim é ter extrema preocupação em NÃO transmitir o vírus para os OUTros ... em especial aos nossos queridos pais e avós ... respeitando as orientaÇÕES do ministÉrio da saúde ... no meu CASo particular ... pelo meu histÓrico de atleta ... caso fosse contaminado pelo vírus NÃO precisARIA me preocupar ... Nada sentiria ... ou seria ... quando muito ... acometido de uma gripezinha ... OU resfriadinho ...</p>
---	---

⁵ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Vl_DYb-XaAE. Acesso em 24 mar. 2020.

como bem disse aquele conhecido médico daquela
conhecida televisão (...)

Fonte: Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE. Acesso em 24 mar. 2020.

Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Trata-se, parece-nos saliente, de um pronunciamento de confronto, que *tensiona* – é bom que nos repitamos – a *concepção* segundo a qual o Coronavírus tornava recomendável uma considerável redução no número de encontros interpessoais. Vale pontuar que, na ocasião, a propagação do vírus, cuja chegada ao Brasil havia sido oficialmente confirmada um mês antes⁶, era já amplamente considerada alarmante, sendo que jornais davam forte destaque a recomendações de isolamento feitas por especialistas da área da saúde⁷, e autoridades locais começavam anunciar medidas para restringir a circulação de pessoas nas ruas⁸.

Não foram, porém, os meios de comunicação tradicionais o canal no qual o presidente mais se ancorou para difundir suas manifestações voltadas a, como mencionamos, *tensionar* determinadas *concepções*. Ao longo do mandato, Bolsonaro fez 16 pronunciamentos em cadeia nacional de televisão e rádio⁹, enquanto pulverizou suas manifestações – muitas delas

⁶ Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em 15 fev. 2023.

⁷ Em 14 de março de 2020, por exemplo, a *Folha de S.Paulo* estampou em sua manchete “Contra epidemia de coronavírus, Brasil precisa parar, afirmam especialistas”. Na ocasião, o entendimento de que o isolamento social era recomendável colocava em questão a pertinência da realização de uma ampla manifestação organizada por apoiadores de Bolsonaro para o dia 15 de março de 2020. O ato acabou por acontecer, e Bolsonaro participou dele, cumprimentando seus simpatizantes em frente ao palácio do Planalto, sede do Executivo. Primeira página da 14 de março de 2020 da *Folha de S.Paulo* disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/03/14/index.shtml>. Primeira página do dia 16 de março de 2020 do jornal *O Estado de S. Paulo*, em que consta crítica à participação de Bolsonaro no ato, disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20200316-46171-nac-1-pri-a1-not>. Acesso em 15 fev. 2023.


⁸ Em 22 de março de 2020, o governo do Estado de São Paulo editava o Decreto 64.881/2020, segundo o qual ficavam suspensos “o atendimento presencial ao público em estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, especialmente em casas noturnas, “shopping centers”, galerias e estabelecimentos congêneres, academias e centros de ginástica, ressalvadas as atividades internas” e “o consumo local em bares, restaurantes, padarias e supermercados, sem prejuízo dos serviços de entrega (‘delivery’) e ‘drive thru’”. O texto consta da primeira página da Seção I do Diário Oficial do Estado de 23 de março de 2020. Medidas semelhantes foram tomadas pelo governo de outros 24 Estados. Texto publicado pelo portal G1 compila reação de governadores ao pronunciamento de Bolsonaro: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/25/governadoras-reagem-ao-pronunciamento-de-bolsonaro-sobre-coronavirus.ghtml>. Acesso em 15 fev. 2023.

⁹ Em 2019, o presidente fez, ao todo, cinco pronunciamentos em cadeia nacional de televisão e rádio, nas seguintes datas: 20/02/2019; 24/04/2019; 01/05/2019; 23/08/2019; e 24/12/2019. No ano seguinte, marcado pelo início da pandemia do Coronavírus, foi à televisão e ao rádio em sete ocasiões: 06/03/2020; 12/03/2020; 24/03/2020; 31/03/2020; 08/04/2020; 07/09/2020 e 24/12/2020. Em 2021, houve pronunciamento em quatro momentos:

controversas – nas chamadas redes sociais, utilizando quase diariamente o Twitter e realizando ao longo de seu mandato, em dia e horário preestabelecidos, 178 transmissões pelo Facebook – na maioria delas, acompanhado de convidados –, gradativamente estendida também a outras redes sociais, que ficaram conhecidas como *lives* de quinta-feira¹⁰. Pensamos ser pertinente já deixar aqui indicado que nos debruçaremos, neste trabalho, justamente sobre material retirado dessas *lives* – que passamos doravante a chamar de *lives* ordinárias, em oposição às *lives* extraordinárias, ou seja, àquelas feitas em outros momentos (e sem uma continuidade prevista).

Também a título de exemplo, reproduzimos abaixo trecho de *live* do presidente transmitida em 21 de outubro de 2021, uma quinta-feira, que, assim como o pronunciamento de 2020 no qual ele faz uso do termo “gripezinha”, se tornou notória. Desta vez, já não por *tensionar a concepção* segundo a qual o Coronavírus tornava recomendável uma considerável redução no número de encontros interpessoais, mas por, como mencionamos, *tensionar a concepção* segundo a qual as vacinas eram seguras:

Transcrição 2: *Live* 134, de 21/10/2021



17m06 **L1 (BOLSONARO):** (...) outra coisa grave aqui ... só VOU dar a noTÍcia não vou conversar ... já falei sobre isso no passado apanhei MUIto ... tá ... RelaTÓrios oficiais do goVERno do Reino Unido ... sugerem que os TOtalmente vacinados ... QUEM são os totalmente vacinados? ... aQUEles depois da segunda dose né? ... quinze dias depois ... QUINze dias após a segunda dose TOtalmente vacinados ... ESTão desenvolvendo a SÍNdrome ... de imunodeficiência adquirida ... mais rápido que o previsto ... recomendo LER a matéria não vou ler pra vocês aqui porque ... POsso ter problema

23/03/2021; 02/06/2021; 24/12/2021; 31/12/2021. No ano de 2022, em parte do qual a lei eleitoral restringe eventos do tipo a situações emergenciais, Bolsonaro não fez uso do recurso.

¹⁰ Falaremos adiante mais detalhadamente de tais transmissões ao vivo, de onde retiramos o *corpus* de análise desta pesquisa. Além das 178 transmissões ao vivo pelo Facebook (estendidas posteriormente a outras redes sociais) com dia fixo (quintas-feiras) e raras mudanças de horário, Bolsonaro realizou uma série de *lives* esporádicas (sem anúncio prévio) e outros tipos de transmissões em tempo real, sobretudo de conversas com apoiadores na entrada do palácio da Alvorada, a residência oficial do presidente. Quanto ao Twitter, foram raros os dias, durante o mandato, em que não constaram publicações na conta de Bolsonaro, havendo um intervalo de tempo considerável entre uma publicação e outra apenas em 2022, após a derrota nas eleições presidenciais em outubro. Em 17 de novembro de 2022, o silêncio de oito dias do presidente derrotado na rede social chamou a atenção do jornal *O Estado de S. Paulo*, que distribuiu, por meio da Agência Estado, matéria sobre o caso. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-reaparece-no-twitter-apos-mais-de-uma-semana-sem-postagens/>. Acesso em 15 fev. 2023.

com a minha *live* não quero que CAia a *live* aqui quero dar informações:: concretas (...)

Fonte: Vídeo retirado do ar. Acesso pelo autor desta tese em 21 dez. 2021.
Transcrição realizada pelo autor desta tese.

O trecho, que relacionava as vacinas contra o Coronavírus ao desenvolvimento, nos vacinados, de Aids – acrônimo de Acquired Immunodeficiency Syndrome (na tradução para o português, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) – fez com que, três dias depois, o Facebook tirasse o vídeo do ar¹¹. Na transmissão, Bolsonaro segura um papel em que consta o cabeçalho do site Before It's News, considerado por agências de checagem de dados um propagador de notícias falsas¹². A fala ocorreu em momento da *live* no qual o presidente lia e comentava diversas notícias. No mesmo dia e nos dias seguintes, a alegação foi amplamente desmentida, tendo sido objeto de reportagens das agências Aos Fatos¹³, Fato Ou Fake¹⁴, da internacional AFP Checamos¹⁵ e do jornal *O Estado de S. Paulo*¹⁶.

Ao longo do mandato do presidente, é possível ainda encontrar falas que *tensionam* uma série de outras *concepções*, além daquelas relacionados à pandemia. Para não deixarmos de citar, nesta Apresentação, uma que nos pareceu ter recebido grande destaque no período, expomos abaixo, brevemente, trecho de reunião de Bolsonaro com embaixadores ocorrida em

¹¹ Reportagem do jornal *Folha de S.Paulo* de 24 de outubro de 2021 trazia comentário de porta-voz do Facebook afirmando que o vídeo havia sido tirado do ar justamente porque as políticas da rede social não permitiam “alegações de que as vacinas de Covid-19 matam ou podem causar danos graves às pessoas”. Outras redes sociais onde a transmissão foi replicada tomaram a mesma providência. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/10/facebook-e-instagram-derrubam-live-em-que-bolsonaro-associou-aids-a-vacina-da-covid.shtml>. Acesso em 15 fev. 2023.

¹² Cremos ser interessante mencionar aqui, já que o fenômeno diz respeito ao objeto deste trabalho (conforme apresentaremos adiante), a multiplicidade de vozes que ecoam no boato desmentido. Ao menos três vozes são facilmente percebidas: (a) a voz de Bolsonaro, que lê a suposta notícia; (b) a voz do veículo onde a notícia teria sido publicada; (c) e voz da suposta fonte da notícia. Interessante notar também que, no enunciado, o veículo *Before It's News*, de baixa credibilidade, não é citado, enquanto o governo do Reino Unido, que goza de prestígio, é nomeado.

¹³ Disponível em <https://www.aosfatos.org/noticias/relatorios-do-governo-britanico-nao-afirmam-que-vacinas-contra-a-covid-19-causam-aids/>. Acesso em 15 fev. 2023.

¹⁴ Disponível em <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2021/10/22/e-fake-que-relatorios-do-governo-do-reino-unido-sugerem-que-vacinados-contra-covid-tem-desenvolvido-aids.ghtml>. Acesso em 15 fev. 2023.

¹⁵ Disponível em <https://checamos.afp.com/http%253A%252F%252Fdoc.afp.com%252F9QC6Q2-1>. Acesso em 15 fev. 2023.

¹⁶ Disponível em <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/relatorio-alarmista-de-medica-britanica-distorce-dados-para-alegar-que-vacinas-sao-inseguras/>. Acesso em 15 fev. 2023.

18 de julho de 2022, a dois meses e meio das eleições presidenciais, na qual o presidente questiona, como vinha fazendo com maior ou menor frequência desde o início do mandato¹⁷, a lisura do processo eleitoral, *tensionando a concepção* segundo a qual as urnas eletrônicas são equipamentos confiáveis:

Transcrição 3: Reunião com embaixadores, de 18/07/2022

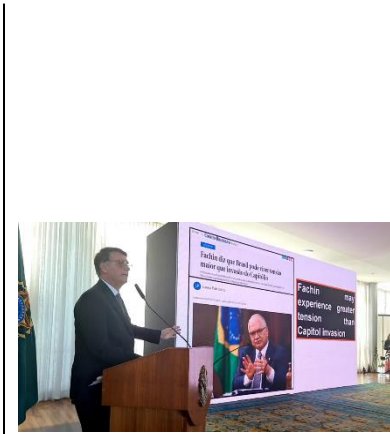


24m33 **L1 (BOLSONARO):** (...) e aqui é o que eu já faLEI... fachin assina acordo do TSE com entidade estrangeira para observação das eleições ... eu peço aos senhores ... o QUE ... essas pessoas vem fazer no Brasil? vão vir observar o QUÊ? ... que o voto é totalmente informatizado ... vem dar Ares de ilegalidade ... vem dizer que tudo co/ ocorreu numa NORmalidade ... eu teria ... deZENas e dezenas de vídeos pra passar pros senhores ... por ocasião das eleições de dois mil e dezoito ... onde ... o eleitor IA votar e () um ... e depois ia apertar o sete aparecia ... o três ... e o voto ia pra outro candidato ... o contrÁrio ninGUÉM reclamou ... temos quase cem Vídeos de pessoas reclaMANDo ... que foram votar em mim ... e na verdade o voto foi pra OUtra pessoa ... NENhum vídeo ... de alguém que foi votar () ... nós queremos corrigir FAlhas ... nós queremos TRANSParência ... nós queremos democracia DE verdade ... agora ... eu estou sendo acusado ... o TEMpo todo pelo Barroso Fachin Alexandre de Moraes ... como uma pessoa que quer dar o GOLpe ... eu estou questionando Antes ... porque temos tempo ainda ... de resolver esse problema ... com a própria participação das forças arma::das ... que foram COM-vidadas ... pelo Tribunal Superior Eleitoral ... os senhores devem estranhar ... o QUE as forças armadas estão fazendo no processo eleitoral? ... nós fomos convidados ... e eu sou o chefe supremo das forças armadas ... NÓS jamais ... com esse convite iríamos participar ... aPENas para dar ares de legalidade ... o coMANDo de defesa cibernética

25m33 ... que os senhores têm ... equivalente nos países de vocês ... é algo extremamente SÉrio ... pessoas extremamente ... mais () ... depois de convidar as forças arMAdas ... o trabalho ... das forças armadas junto com

26m33

¹⁷ Em 15 novembro de 2019, por exemplo, Bolsonaro já havia publicado no Twitter: "Você confia nas urnas eletrônicas? Podemos acreditar no resultado do 1º turno de 2018? Como dirimir essas dúvidas?". O post trazia trecho da *live* do dia anterior em que o presidente comentava o conturbado processo eleitoral na Bolívia, que resultaria, em 10 de novembro de 2019, na renúncia do recém-reeleito presidente Evo Morales. Disponível em <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1195357646372687875>. Acesso em 15 fev. 2023.



27m33

o comando de defesa cibernética ... é algo louVÁvel ... confiÁvel ... e verdadeiro ... o ministro Fachin diz que ... as sugestões da forças armadas ... serão avaliadas DEpois de vinte dois ... todas sugestões apresentadas pras forças armadas POdem ser cumprida até doi de outubro e ... se tiver qualquer despesa extra ... o poder executivo arranja recurso para tal ... e sempre ouvimos ... em especial da esquerda ... aqui ... por que uma declaração como essa? ((aponta para telão onde consta a notícia do Correio Braziliense cujo titulo afirma: “Fachin diz que Brasil pode viver *tensão* maior que invasão do capitólio”)) será que já está antevendo que ... o candidato DEle ... né? ... que ele tornou elegível ... vai ganhar as eleições? ... e que do lado de cá teRIa uma reação? (...)

Fonte: Vídeo retirado do ar. Acesso pelo autor desta tese em 18 ago. 2022.

Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Embora Bolsonaro tivesse mencionado, em *live* realizada duas semanas antes, que convocaria representantes diplomáticos para tratar das urnas eletrônicas¹⁸, reportagem do jornal *Correio Braziliense* afirmou que, oficialmente, o teor da reunião não foi informado às Embaixadas¹⁹.

Vale destacar que, desta vez, a veiculação da fala de Bolsonaro não ocorreu apenas por meio de redes sociais. Segundo reportagem da *Folha de S.Paulo*, a assessoria de imprensa da Presidência havia condicionado a entrada de jornalistas para acompanhar o encontro à transmissão ao vivo do evento, o que fez com que uma série de veículos desistisse de manter um profissional no local, enquanto outros aceitassem a determinação²⁰. A TV Brasil, rede pública de televisão, foi um dos meios de comunicação que divulgaram o evento ao vivo. A

¹⁸ Na *live* de 7 de julho de 2022, Bolsonaro havia afirmado que convocaria, na semana seguinte, "todos os embaixadores" para apresentar um "PowerPoint" sobre o que, segundo ele, havia ocorrido nas eleições presidenciais anteriores. Disponível, a partir de 28m00, em https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=1350291182163500. Acesso em 15 fev. 2023.

¹⁹ Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/07/5022679-bolsonaro-convoca-embaixadores-para-atacar-as-urnas-eletronicas.html>. Acesso em 15 fev. 2023.

²⁰ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/bolsonaro-barrar-veiculos-de-imprensa-de-reuniao-com-embaixadores.shtml>. Acesso em 15 fev. 2023.

participação do canal estatal foi destacado no mesmo dia pelo portal UOL: “Bolsonaro usa TV pública para mentir sobre urnas a 76 dias da eleição”²¹.

No dia seguinte, os três principais jornais do país também publicaram manchetes bastante críticas. Assim como o UOL, a *Folha de S.Paulo* valia-se do verbo “mentir”: “Bolsonaro mente sobre urnas a estrangeiros; Fachin pede basta”²². *O Estado de S. Paulo* topicalizava a falta de provas: “Sem provas, Bolsonaro ataca urnas diante de embaixadores”²³. Já *O Globo* destacava as declarações subsequentes à transmissão: “TSE e candidatos reagem a ataques de Bolsonaro à eleição”²⁴.

Em 10 de agosto de 2022, o Youtube decidiu retirar do ar o vídeo, que havia ficado armazenado nos canais de diversos veículos. Em nota à imprensa, a rede social afirmou: “A política de integridade eleitoral do YouTube proíbe conteúdo com informações falsas sobre fraude generalizada, erros ou problemas técnicos que supostamente tenham alterado o resultado de eleições anteriores, após os resultados já terem sido oficialmente confirmados”²⁵.

Poderíamos citar ainda outras *concepções tensionadas* por manifestações do presidente ao longo do seu mandato. A nosso ver, ao menos mais três merecem ser destacadas. Duas são correlatas: a *concepção* segundo a qual os acontecimentos que levaram à saída do presidente João Goulart do poder, em 1964, foi um golpe de Estado e a *concepção* segundo a qual o regime militar que perdurou no Brasil de 1964 a 1984 foi uma ditadura²⁶.

²¹ Disponível em <https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/07/18/a-embaxadores-bolsonaro-recicla-acusacoes-de-fraude-nas-urnas-em-2018.htm>. Acesso em 15 fev. 2023.

²² Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2022/07/19/index.shtml>. Acesso em 15 fev. 2023.

²³ Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20220719-47026-nac-1-pri-a1-not>. Acesso em 15 fev. 2023.

²⁴ Disponível em <https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=202020220719>. Acesso em 15 fev. 2023.

²⁵ A manifestação da rede social foi reproduzida por diversos veículos de comunicação. A íntegra pode ser encontrada, por exemplo, em reportagem do portal Poder360: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/youtube-tira-do-ar-video-de-bolsonaro-com-embaxadores/>. Acesso em 15 fev. 2023.

²⁶ Como exemplo de manifestações de Bolsonaro *tensionando* as *concepções* acerca da deposição de João Goulart e do caráter ditatorial do regime militar, podemos citar a *live* de 3 de junho 2021, na qual, a partir de 13m25, o presidente, ao lado do ministro da Educação, Milton Ribeiro, explana como pensa que deve ser respondida uma questão sobre a data na qual o general Humberto Castelo Branco assumiu o poder, caso caia no Enem, e menciona a passagem da presidência a outros militares. Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/964027864353928>. Acesso em 3 jun. 2021.

Já a terceira e última *concepção tensionada* em manifestações de Bolsonaro que julgamos merecer ser enfatizada é a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável. E é justamente a *tensão* sobre tal *concepção* presentes em falas do presidente que analisamos nesta tese. Mais especificamente, nos debruçamos sobre a *tensão* dessa natureza que emerge, como mencionamos anteriormente, em enunciados presentes nas 178 *lives* ordinárias (como dissemos que chamaríamos as *lives* de quinta-feira) realizadas por Bolsonaro em seu mandato. Trataremos, pois, prolongadamente delas, que avultaram ao longo desses quatro anos, na Parte IV deste trabalho.

Em nossa dissertação, tomamos a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável – embora sem usar a noção de *concepção* – como ponto de partida para justificar a relevância da análise de enunciados jornalísticos. Cremos ser interessante retomar aqui uma proposição de Eugênio Bucci acerca da imprensa que citamos à época. Na obra *Sobre ética e imprensa*, o autor, ao tratar do vínculo entre um órgão de imprensa e seu público, afirma:

A imprensa é a materialização de uma relação de confiança, e não simplesmente um serviço de fornecimento de produtos informativos para o consumo. O relato jornalístico precisa guardar um mínimo de confiabilidade – um mínimo sem o qual a autoridade da imprensa estará perdida. Há, então, um pacto entre os órgãos de informação e seus consumidores-cidadãos segundo o qual esses órgãos são autorizados a contar o que se passa pelo planeta, no plano dos fatos e no plano das ideias, e segundo o qual aquilo que contam merece o crédito de verdade aproximada. (BUCCI, 2000, p. 52)

Assim, a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável não significa que a imprensa esteja sempre certa ou que não se possa dela desconfiar. Mas, sim, que tal ou qual informação está na imprensa é – para desde já usarmos uma expressão de Jean-Claude Anscombre e Oswald Ducrot que nos é especialmente cara neste trabalho – um argumento “em favor de” (ANSCOMBRE e DUCROT, 1976, p. 9) que é possível confiar em tal ou qual informação.

Pensamos ser ainda pertinente salientar que consideramos a justificativa pertinente. Parece, no entanto, que, ao se enfraquecer a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável, tal vínculo entre um órgão de imprensa e seu público de que fala Bucci também tendem a se enfraquecer.

Nesta tese trataremos especificamente da *concepção* – e não propriamente do vínculo, embora o tenhamos em conta ao procuramos justificar a escolha de nosso objeto e de nosso

corpus no Capítulo 2 (cf. 2). Antes, apresentamos a formulação que tomou nosso problema de pesquisa, delimitamos nossos objetivos e, como prometemos, adiantamos, ainda que de modo preliminar, como as noções de *concepção* e de *tensão* foram conceituadas, para, em seguida, terminarmos essa breve apresentação tecendo algumas considerações sobre os limites desta pesquisa.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Como enunciados *tensionam concepções*? Eis o problema que, ao longo dos últimos cinco anos, norteou nossa pesquisa.

1.2. OBJETIVOS

Considerando o problema de pesquisa sobre o qual nos debruçamos, decidimos estabelecer dois objetivos específicos:

- (a) Identificar e classificar modos de enunciados provocarem *tensão* sobre *concepções*.
- (b) Definir parâmetros de aferição da intensidade da *tensão*.

Creemos ser prudente esclarecer que o modo, para nós, diz respeito à organização do enunciado e as relações por ele estabelecidas que fazem com que a *tensão* ocorra.

Isso posto, fazemos duas outras observações. A primeira delas é que, como anunciamos, realizamos neste trabalho um recorte: debruçamo-nos especificamente sobre a *tensão* que enunciados presentes nas *lives* ordinária de Bolsonaro exercem sobre a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável. Sabemos dos limites que um recorte como esse impõe a pesquisa e falaremos disso adiante, no último item deste Capítulo (cf. 1.4). Isso, porém, não muda nosso objetivo. O que queremos, ao fim e ao cabo, é, a partir desse *corpus* específico, identificar modos de *tensão*, classificando-os, e definir parâmetros de aferição de sua intensidade.

A segunda observação, e que julgamos ficará mais clara no próximo item, quando fizermos uma primeira aproximação às noções de *concepção* e de *tensão* (cf. 1.3), é que, ao tratarmos da *tensão* que enunciados presentes nas *lives* ordinária de Bolsonaro exercem sobre

a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável, estamos tratando, especificamente, da *tensão* sobre uma *concepção* relativa ao termo “imprensa”. É, portanto, para as incidências desse termo nas *lives* que nos voltamos.

Assim, não nos preocupamos com a *tensão* sobre a *concepção* segundo a qual a “mídia” é uma fonte de informação confiável, nem sobre a *concepção* segundo a qual a “TV Globo” é uma fonte de informação confiável, nem sobre a *concepção* segundo a qual a “Folha de S.Paulo” é uma fonte de informação confiável. Coerentes com uma abordagem não referencialista, trataremos a *concepção* como relativa a um termo da língua. Trataremos disso, como já dissemos, muito brevemente no próximo item (cf. 1.3) e aprofundaremos a questão, explorando suas propriedades, ao finalizarmos a parte desta tese destinada a apresentar nossos Fundamentos (cf. 6.1).

Feitas essas observações, podemos dizer que, em termos gerais, pretendemos contribuir para o desenvolvimento da Linguística da Enunciação, particularmente da disciplina que se convencionou chamar de Pragmática Enunciativa, chamando a atenção para um objeto ainda pouco delimitado, ao menos considerando os estudos de que temos conhecimento, a *tensão*, sugerindo possíveis categorias teóricas para descrevê-lo.

1.3. PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES: UMA QUESTÃO DE GRADAÇÃO

Nosso objeto de estudo é, pois, a *tensão*. Nosso primeiro objetivo diz respeito a uma tentativa de caracterizá-la formalmente, nosso segundo objetivo é uma tentativa de apreender sua origem. E o que é a *tensão*? Tivemos de defini-la. Para nós, trata-se de ação. Mais precisamente, de uma ação exercida por enunciados. Mais precisamente ainda, de uma ação exercida por enunciados sobre *concepções*. Para sermos bem precisos, a *tensão* é, na nossa definição, uma ação exercida por enunciados sobre a gradação das *concepções*.

A seguir, fazemos uma primeira aproximação a esses dois conceitos: *concepção* e *tensão* (cf. 1.3.1 e 1.3.2). Não os esgotaremos. Trataremos dessa questão mais prolongadamente no já referido Capítulo 6 (cf. 6.1 e 6.2). Por ora, buscamos apenas dar um certo contorno a eles.

Adiante e ao longo de todo este trabalho, adotamos a perspectiva da Linguística da Enunciação. Ou, mais especificamente, a perspectiva da disciplina referida por Anscombe e Ducrot como Pragmática Integrada (ANSCOMBRE e DUCROT, 1976, p. 8) ou por Ducrot

como Pragmática Linguística e Pragmática Semântica (DUCROT, 1987 [1984], p. 163). Disciplina que, mais recentemente, tem sido chamada de Pragmática Enunciativa.

Tal disciplina foi definida por Ducrot em contraste com a Pragmática clássica²⁷ no célebre capítulo “Esboço de uma teoria polifônica da enunciação”, da obra *O dizer e o dito*, da seguinte forma: “Não se trata mais do que se faz quando se fala, mas do que se considera que a fala, segundo o próprio enunciado, faz” (DUCROT, 1987 [1984], p. 163). Na recente coletânea *The Discourse Studies Reader*, dedicada a reunir textos-chave das principais correntes de estudos discursivos – entre eles, a citada obra de Ducrot –, Johannes Angermuller, Dominique Maingueneau e Ruth Woodak destinam toda a *Seção III* à disciplina, descrita assim pelos organizadores:

A abordagem enunciativo-pragmática do discurso foi desenvolvida na França e se espalhou por muitos países, particularmente da América Latina. Essa abordagem pode ser considerada uma variedade de pragmática discursiva, mas é acima de tudo uma análise da língua como um sistema, profundamente atenta à subjetividade, e não uma teoria da comunicação. Atualmente, pode ser colocada entre as correntes mais proeminentes da análise do discurso. Assim como outras [...], essa abordagem destaca a reflexividade da atividade da fala, que permite aos falantes converterem o sistema da língua em discurso”²⁸ (ANGERMULLER, MAINGUENEAU e WODAK, 2014, p. 135)

Foi, portanto, com base na revisão de proposições que ancoram tal disciplina, sobretudo de recentes proposições que descendem da Teoria da Argumentação na Língua, apresentada por Anscombe e Ducrot ainda nos anos 1970, e da Teoria Polifônica da Enunciação, desenvolvida por Ducrot a partir dos anos 1980²⁹, que procuramos conceituar *concepção e tensão*.

Tal conceituação se vale, pois, de uma série de noções que, sempre sujeitas a revisões a apuramos, gozam de certa centralidade na Pragmática Enunciativa. Assim, para que não

²⁷ A Pragmática clássica pode ser entendida como a que se dedica aos estudos dos atos de linguagem, descendendo assim diretamente das proposições de John Langshaw Austin (AUSTIN, 1990 [1962]) e John Rogers Searle (SEARLE, 1981 [1969]).

²⁸ Texto original em inglês: “The enunciativo-pragmatic approach to discourse has been developed in France and has spread to many countries, particularly Latin America. This approach may be considered a variety of discourse pragmatics but it is above all an analysis of language as a system, deeply concerned with subjectivity, not a theory of communication. Nowadays it can be counted among the most prominent currents in discourse analysis. Like others [...], this approach highlights the reflexivity of speech activity, which allows the speakers to convert the system of language into discourse” (ANGERMULLER, MAINGUENEAU e WODAK, 2014, p. 135). Tradução pelo autor desta tese.

²⁹ Trataremos de tal arcabouço na Parte III desta tese, especialmente nos Capítulos 4 e 5 (cf. 4 e 5).

deixemos fios soltos, vale dizer que entendemos por enunciado o resultado da atividade linguageira, ou seja, da enunciação, tida como acontecimento único e irrepetível. Seguimos assim a tradição talvez inaugurada por Émile Benveniste, para quem a enunciação é o “colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização” (BENVENISTE, 2006 [1970], p. 82), nos aproximando também de antiga formulação de Anscombe e Ducrot, segundo a qual o enunciado é o produto da enunciação (ANSCOMBRE e DUCROT, 1976, p. 18). Vale mencionar também que, seguindo essa mesma tradição, entendemos que sentido é uma propriedade semântica relativa ao enunciado, produto da enunciação, enquanto significado é uma propriedade semântica relativa à língua, matéria-prima dos enunciados (DUCROT, 1987 [1984], p. 169).

Para creditarmos desde já as abordagens teóricas que mais instrumentos nos forneceram, citamos a Teoria dos Estereótipos (TS), proposta por Anscombe, e a Teoria Escandinava de Polifonia Linguística (ScaPoLine), desenvolvida por Henning Nølke, Kjersti Fløttum e Coco Norén. Foi sobretudo a partir da perspectiva da teoria de Anscombe, reformulada com apoio na descrição de ponto de vista (central para nossa definição de *concepção*) proposta de Nølke, Fløttum e Norén que desenvolvemos as delimitações de *concepção* e de *tensão*. Para isso tivemos que buscar superar certas divergências epistemológicas nada triviais entre as duas abordagens, sobretudo acerca da referencialidade (cf. 6.1.4.2).

A seguir, então, apresentamos como entendemos *concepção* e *tensão*, advertindo novamente que tais definições serão aprofundadas no Capítulo 6 (cf. 6.1 e 6.2).

1.3.1. *Concepção: uma noção polifônica*

Em primeiro lugar, um alerta. Não foi sem riscos e sem cuidado que decidimos definir *concepção* da forma como a definimos. Acreditamos que, à primeira vista, tal conceituação possa mesmo provocar desconfianças. Nós mesmos dela desconfiamos algumas vezes – até que nos convencemos. Sua gênese, digamos já, está na noção de frase estereotipada de Anscombe.

O autor – trataremos disso na Parte III, Capítulo 4 desta tese (cf. 4.4) – define o significado de um termo como uma sequência de frases a ele ligadas, frases essas chamadas de estereotipadas, responsáveis por compor o estereótipo de tal termo (ANSCOMBRE, 2001, p. 60). Gostaríamos que tal definição fosse para nós suficiente. Mas não foi, justamente porque

ela não permite enxergarmos onde, na significação de termo, está a gradação. Tivemos, então, de olhar tais frases mais de perto, decompô-las.

Foi assim que decidimos definir *concepção* como um tipo especial de ponto de vista – ponto de vista cuja descrição, frise-se, se inspira nas proposições da ScaPoLine. Mas poderia haver (para já usar a sigla) um PDV virtual? Cremos que sim, se fugirmos do esquema *modus(dictum)* de Charles Bally (BALLY, 1965 [1932], p. 36), que a teoria escandinava preservou.

Se tal forma de definir *concepção* parece estranha, pedimos um crédito. Por ora, só apresentaremos nossa definição. No Capítulo 6, último da Parte III deste trabalho, a detalharemos (cf. 6.1).

Feito o alerta, passamos à nossa aproximação.

Para nós, *concepção* é uma entidade abstrata não referencial, ou seja, que diz respeito a um termo T de uma língua L – e não a uma entidade do mundo extralinguístico. Tal abordagem não exclui, é certo, a possibilidade de esse mesmo termo T ser, por processos que não serão investigados nesta tese, associado uma entidade do mundo extralinguístico, uma vez que, quando enunciado, T (e o que a ele diz respeito) entra no mundo extralinguístico e passa a manter uma relação dialética com outras entidades desse mesmo mundo extralinguístico. Mas, reforçamos, a *concepção* em si mesma não diz respeito à qualquer entidade do mundo extralinguístico a qual, porventura, um termo T possa ser associado, mas, sim, ao próprio termo T. Eis como a definimos:

- (a) Uma *concepção* de um termo T de uma língua L é um tipo especial de ponto de vista, PDV_{CONCEPÇÃO}, atribuído a uma voz coletiva, que relaciona esse termo T a um determinado predicado P, enunciável com a mobilização de outros termos T's dessa mesma língua L.
- (b) Por conta da própria natureza da *concepção*, a relação entre o termo T e o predicado P é gradual. A depender dos julgamentos que integram o PDV_{CONCEPÇÃO} tal relação pode ser de obrigatoriedade, caracterizando uma *concepção* classificadora, ou dos mais variados graus de possibilidade, caracterizando uma *concepção* qualificadora.
- (c) Baseados na forma como Anscombe define estereótipo, podemos diremos ainda que o significado de um termo T de uma língua L será um feixe de *concepções* a ele

relacionadas, podendo tais *concepções* serem incompatíveis entre si. Nesse sentido, o significado é um feixe de PDVs.

Pensamos, com tal conceituação, resgatar uma antiga noção da Teoria da Argumentação na Língua: a já brevemente mencionada noção de “argumento em favor de”, expressão usada desde a gênese da teoria (ANSCOMBRE e DUCROT, 1976, p. 9). Assim, para nós, a *concepção* de um termo T, faz com que enunciar T possa mobilizar um “argumento em favor de” seu predicado P. E que a força de tal argumento depende de sua gradação.

Quanto a isso, vale fazer três observações. Uma delas é que dizemos no condicional “possa mobilizar” – em vez de asseverarmos: “mobilize” – porque, como dissemos, os termos de uma língua podem trazer em sua significação *concepções* por vezes incompatíveis entre si³⁰. Assim enunciar T pode não mobilizar um “argumento em favor” de seu predicado P, mas de um outro predicado P’³¹.

A segunda observação é que “mobilizar” um “argumento em favor de” um predicado P não significa necessariamente que o locutor do enunciado se coloque a favor de tal predicado P, mas, sim, que ao trazê-lo à baila, se posicione ante a ele.

E a terceira, e talvez mais importantes delas, é que, para nós, a gradação da relação entre T e P a que nos referimos é, como dissemos, intrínseca à *concepção* de T, não dependendo então da forma como T é apresentado – embora, ao ser enunciado, T possa ter essa gradação *tensionada*.

Para não ficarmos apenas em abstrações, citemos um exemplo. Tomemos uma já mencionada *concepção* que pode ser enunciada da seguinte forma:

- (1) O Coronavírus torna recomendável uma considerável redução no número de encontros interpessoais.

³⁰ Ligado ao termo “baleia” pode haver uma *concepção* segundo a qual a baleia é um peixe e uma *concepção* segundo a qual a baleia é um mamífero, embora do ponto de vista da definição científica baleia só possa ser relacionada a mamíferos. Mais complicada é a situação do termo “hipopótamo”, que pode mobilizar a *concepção* segundo a qual hipopótamo tem parentesco com porcos ou a *concepção* segundo a qual hipopótamo tem parentesco com baleias, o que tem sido alvo de investigações científicas recentes.

³¹ Mesmo que óbvio, não pensamos ser totalmente em vão citar, nesse caso, o termo “manga”, muitas vezes usado com exemplo didático de polissemia.

Pois bem, quando Bolsonaro fala sobre a presença do Coronavírus no Brasil, no pronunciamento de 24 de março de 2020, valendo-se desse termo³², seu enunciado mobiliza um “argumento em favor de” que é “recomendável uma considerável redução no número de encontros interpessoais”. Mas o locutor do enunciado coloca-se a favor dele? Cremos poder dizer que não.

1.3.2. *Tensão: uma ação sobre a gradação*

Isso posto, resta definir o que seria *tensão*. Afirmamos acima que o *tensionar* guarda certa relação com um “colocar em xeque” *concepções*. Dissemos mais. Dissemos que a *tensão* é, na nossa definição, uma ação exercida por enunciados sobre a gradação das *concepções*. Resta ainda esclarecer que ação é essa. *Tensionar* uma *concepção* é, para nós, agir na tentativa de reduzir sua força como “argumento em favor de”, ou seja, agir na tentativa de reduzir sua gradação³³.

Assim, podemos dizer que, se a *concepção* de um termo T, faz com que enunciar T possa mobilizar um “argumento em favor” de seu predicado P, *tensionar* a *concepção* de um termo T é tentar tornar tal termo T mais fraco como “argumento em favor” do predicado P.

Tomemos novamente a já mencionada *concepção*:

- (1) O Coronavírus torna recomendável uma considerável redução no número de encontros interpessoais.

Pois bem, quando Bolsonaro fala sobre a presença do Coronavírus no Brasil, no pronunciamento de 24 de março de 2020, valendo-se desse termo, parece perceptível que seu enunciado age no sentido de tentar reduzir a força que o termo “Coronavírus” possa ter como “argumento em favor de” que é “recomendável uma considerável redução no número de encontros interpessoais”. Ou seja, age no sentido de tentar reduzir a gradação que é intrínseca a ele. Como isso ocorre? Esse é nosso problema de pesquisa.

³² No trecho que transcrevemos acima, Bolsonaro usa apenas o termo “vírus”, mas, se tomarmos o pronunciamento todo, notaremos o uso do termo “Coronavírus”.

³³ Falamos de “tentativa” pois a *tensão* pode ou não ter efeito a longo prazo. Não trataremos, nesta tese, sobre tais efeitos, embora pensemos que seja esse um relevante problema a ser tratado futuramente.

1.4. LIMITES DA PESQUISA

Sabemos que, ao decidirmos tratar de manifestações contemporâneas, reduzimos consideravelmente tanto as informações conjunturais que sobre tais manifestações possuímos quanto o número de interpretações que a respeito delas dispomos. Foi, pois, trabalhando dentro desses limites que buscamos cumprir nossos objetivos, oferecendo, mesmo que modestamente, uma contribuição para expandir a capacidade interpretativa de nosso tempo.

Sabemos também que, para observar um objeto amplo como a *tensão*, corremos o risco de termos uma visão limitada ao proceder recortes. Isso não negamos. Certamente, novas pesquisas são necessárias para ampliar e colocar a prova nossos resultados. Não parece ter sido à toa, no entanto, que a partir de nosso material de base – ou seja, a partir das *lives* ordinárias de Bolsonaro – notamos, no princípio de nossa pesquisa, de modo ainda mal definida, a *tensão* que buscamos nesses anos apreender. Assim, cremos termos escolhido um *corpus* rico, retirado de um material de base ainda mais rico em *tensão*, a ponto de termos de fazer recortes dentro do recorte para operacionalizar a pesquisa. Pensamos, então, termos dado – ao definir nosso recorte – um acertado primeiro passo.

Esta tese é dividida em cinco Partes. No próximo Capítulo, ainda na Parte I, apresentaremos a Justificativa de nossa pesquisa, relacionando a *tensão* – particularmente a *tensão* promovida por enunciados originados no corpo do Estado sobre a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável – a fenômenos sociais de nossa época. Na Parte II, reservamos um Capítulo para um melhor detalhamento do *corpus*. Em seguida, no Parte III, dedicamos três Capítulos a nossos Fundamentos: em dois deles, revisamos a proposições da linha teórica na qual nos ancoramos e, no último, apresentamos nossa proposta. A Parte IV destina-se a apresentar os resultados de nossas análises, finalizando esta tese com nossas conclusões, na Parte V.

2. JUSTIFICATIVA: *TENSÃO E POPULISMO DIGITAL*

A decisão de tomarmos a *tensão* como objeto de pesquisa surgiu a partir da observação do que veio a ser o material de base do nosso *corpus*, ou seja, a partir da observação das *lives* ordinárias de Bolsonaro.

A constante *tensão* que percebemos entre enunciados presentes nas *lives* e determinadas *concepções* – ainda que não fosse possível, no início desta pesquisa, delimitar com precisão tal fenômeno – nos levou a acreditar, e assim continuamos a acreditar, que a Linguística poderia, em algum grau, contribuir para a compreensão do que se passava ali. E que não parecia trivial. Não foi, pois, em vão a escolha do *corpus*: tendo sido das *lives* que surgiu tal inquietação, pensamos – e cremos não termos errado – que eram elas fartas em material de análise.

Já a decisão de nos debruçarmos sobre a *tensão* que enunciados presentes nas *lives* ordinária de Bolsonaro exercem, em particular, sobre a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável foi motivada por tal *tensão* parecer ocupar um lugar de destaque em uma forma do fazer político que tem emergido no tempo presente – e que, mesmo correndo o risco de cometer um desvio retórico, podemos acrescentar que da eficácia de tal *tensão* talvez dependa a eficácia de muitas outras.

2.1. IMPRENSA, POPULISMO E POPULISMO DIGITAL

Essa mencionada forma do fazer político que tem emergido no tempo presente, dentro

da qual ocupa um lugar de destaque a *tensão* provocados por enunciados produzidos no âmbito estatal sobre a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável, foi batizada por Letícia Cesarino de populismo digital (CESARINO, 2019a, p. 533).

Se, por um lado, esse modelo de populismo em grande parte identifica-se com o populismo clássico, por outro lado, há nele especificidades que o afastam do modelo precedente. No artigo *Identidade e representação no bolsonarismo*, Cesarino afirma:

O que entendo por populismo digital não é [...] um simples incremento digital de um mecanismo clássico de produção de hegemonia, descrito por Laclau para casos anteriores ao advento da internet. Como outros também vêm notando, há aqui elementos novos, que podem ser atribuídos às *affordances* próprias a mediações do tipo digital. Um destes diz respeito ao que chamei, com base no argumento de Kantorowicz, de corpo digital do rei. (CESARINO, 2019a, p. 533)

A noção de corpo digital do rei refere-se à possibilidade de, na era digital, o líder populista fragmentar sua comunicação. No artigo *Como vencer uma eleição sem sair de casa*, após elencar semelhanças e diferenças entre o populismo clássico e o digital, a autora afirma:

Se na sua versão analógica a eficácia do populismo dependia pesadamente do carisma pessoal do líder, em especial sua capacidade oratória, na versão digital o líder distribui o próprio mecanismo populista para seus seguidores, que passam a reproduzi-lo de modo espontâneo. Essa fractalização, que potencializa de modo inédito a capilaridade do mecanismo populista, é propiciada – no sentido da *affordance* de Gibson – pelo caráter propriamente digital das mídias sociais: em especial, sua capacidade de, por um lado, produzir equivalência entre indivíduos originalmente desconectados entre si, e, por outro, produzir diferença e polarização através de bolhas digitais. (CESARINO, 2019b, p. 104)

Cesarino nota que a “criação de um canal direto e exclusivo de comunicação entre a liderança e seu público através da deslegitimação de instâncias de produção de conhecimento autorizado na esfera pública (notadamente, a academia e a imprensa profissional)” é componente relevante do populismo digital (CESARINO, 2019a, p. 533).

É nessa conjuntura que se notabiliza, aparentemente integrado a um incipiente populismo digital, a *tensão* provocadas por enunciados produzidos no âmbito estatal sobre a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável, já que a emergência do corpo digital do rei inverte a relação entre o líder populista e a imprensa: se no populismo

clássico o líder se valia dos meios de comunicação de massa³⁴, no populismo digital o líder tende a desacreditar esses meios, abrindo caminho para que se tornem críveis enunciados postos em circulação, nas novas mídias, por seu corpo digital.

A esta altura, cabe pontuar que, embora a ideia de continuidade entre um mal definido “povo” e seu líder e a consequente oposição desse contínuo “líder+povo” a um “não-povo” permeie boa parte das conceituações clássicas de populismo, a noção de populismo – que antecede a de populismo digital – não é, de modo algum, consensual entre pensadores da Ciência Política. Pelo contrário, tal definição vem sendo arduamente debatida desde o surgimento de trabalhos seminais publicados na década de 1950, como *The torment of secrecy*, de Edward Shils (SHILS, 1956), e *The politics of mass society*, de William Kornhauser (KORNHAUSER, 1959)³⁵.

No *Dicionário de Política* organizado por Norberto Bobbio, Ludovico Incisa, que assina o verbete dedicado à questão, afirma que “as definições do populismo se ressentem da ambiguidade conceptual que o próprio termo envolve” (INCISA, 1998 [1983], p. 981). Diz o autor: “O populismo não conta efetivamente com uma elaboração teórica orgânica e sistemática. Muitas vezes ele está mais latente do que teoricamente explícito” (INCISA, 1998 [1983], p. 980-981). Na mesma esteira, Margaret Canovan inicia sua clássica obra *Populism*, na qual empreende uma profunda revisão da noção, apontando:

Embora frequentemente usado por historiadores, cientistas sociais e comentaristas políticos, o termo é excepcionalmente vago e se refere em diferentes contextos a uma variedade desconcertante de fenômenos. É usado para descrever técnicas de democracia direta, como o referendo e a iniciativa

³⁴ O caso mais emblemático da utilização de meios de comunicação de massa por parte de líderes populistas no Brasil remete à criação por Getulio Vargas, em 1938, do programa radiofônico *Hora do Brasil* – rebatizado, em 1965, de *Voz do Brasil*. O programa é, inclusive, elencado por Cesarino (CESARINO, 2019b, p. 101). Fora do País, destaca-se a criação e uso de TVs estatais. Um caso notório é a fundação, em 2005, da rede de TV multiestatal Telesur, articulada pelo então presidente venezuelano Hugo Chávez, em parceria com os governos da Argentina, de Cuba e da Bolívia. O papel dos meios de comunicação no populismo (clássico) foi tema, em 1981, do 3º Congresso da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), realizado em Taboão da Serra. Os resultados foram reunidos no livro *Populismo e comunicação*, organizado por José Marques de Melo (MARQUES DE MELO, 1981).

³⁵ Shils semeou em sua obra a ideia segundo a qual o populismo relaciona-se a uma continuidade entre o povo e seu líder; Kornhauser, com base nas proposições de Shils, enfatizou o aspecto homogeneizante da noção de povo no populismo.

popular, mas também certos tipos de ditaduras como aquela de Perón na Argentina.³⁶ (CANOVAN, 1981, p. 3)

A autora divide as aproximações acadêmicas à noção de populismo em duas grandes correntes: as que definem o populismo a partir das bases que mobiliza e as que buscam identificar um modo de ação populista, embora ressalte que tal divisão não deve ser vista com exagerado rigor.

Diante desse quadro, é importante especificar em que conceito de populismo Cesarino baseia-se para, a partir dele, propor por semelhança e contraste, a noção de populismo digital: trata-se do conceito formulado por Ernesto Laclau, notadamente em sua última obra, *On populist reason* (LACLAU, 2005).

Contemporâneo de Canovan em seus primeiros estudos acerca do tema, como em *Politics and ideology in marxist theory* (LACLAU, 1977), e por ela inserido na corrente dos teóricos que buscam identificar um modo de ação³⁷, Laclau dedicou-se ao populismo, termo que para ele não possuía uma conotação pejorativa, até os derradeiros anos da sua vida. Em *On populist reason*, o autor afirma que o populismo não é “um tipo de movimento – identificável com uma base social especial ou com uma determinada orientação ideológica – mas uma *lógica política*”³⁸ (LACLAU, 2005, p. 117). Diz Laclau:

O que entendemos, porém, por lógica política? Como afirmei alhures, vejo a lógica social como um sistema rarefeito de enunciados – isto é, um sistema de regras que traça um horizonte dentro do qual alguns objetos são representáveis enquanto outros são excluídos. Assim, podemos falar em lógica do parentesco, do mercado ou até do jogo de xadrez (para usar o exemplo de Wittgenstein). Uma lógica política, entretanto, tem algo específico que é importante sublinhar. Enquanto a lógica social consiste em seguir regras, a lógica política está relacionada à instituição do social. Tal instituição, entretanto, como já sabemos, não é um arbitrário *fiat*, mas procede de demandas sociais e é, nesse sentido, inseparável de qualquer processo de mudança social. Essa mudança,

³⁶ Texto original em inglês: “Although frequently used by historians, social scientists, and political commentators, the term is exceptionally vague and refers in different contexts to a bewildering variety of phenomena. It is used to describe techniques of direct democracy such as the referendum and popular initiative, but also certain kinds of dictatorships such as that of Peron in Argentina” (CANOVAN, 1981, p. 3). Tradução pelo autor desta tese.

³⁷ Em *On populist reason*, Laclau critica a divisão feita por Canovan, considerando-a inconsistente, embora reconheça nas proposições da autora o mérito de não eliminar a multiplicidade de formas que o populismo tomou historicamente (LACLAU, 2005, p. 5-8).

³⁸ Texto original em inglês: “by 'populism' we do not understand a type of movement - identifiable with either a special social base or a particular ideological orientation - but a political logic” (LACLAU, 2005, p. 117). Tradução pelo autor desta tese.

como também sabemos, se dá por meio da articulação variável entre equivalência e diferença, e o momento equivalencial pressupõe a constituição de um sujeito político global que reúna uma pluralidade de demandas sociais. Isso, por sua vez, envolve, como vimos, a construção de fronteiras internas e a identificação de um ‘outro’ institucionalizado. Sempre que temos essa combinação de momentos estruturais, quaisquer que sejam os conteúdos ideológicos ou sociais do movimento político em questão, temos populismo de um tipo ou de outro.³⁹ (LACLAU, 2005, p. 117-118)

O “momento equivalencial” de que fala o autor é perpassado pelo ato de nomear, ou seja, de criar uma identificação entre grupos heterogêneos – e conseqüentemente fontes de demandas heterogêneas – por meio de sua reunião sob o mesmo sintagma, “o povo”, e em cujo prolongamento se encontra o líder populista. O autor classifica, então, como “irredutível” tal amálgama de interesses e conclui que, em consequência disso, o discurso populista é sempre “impreciso” e “flutuante”:

Se a construção do povo é uma construção radical – isto é, uma construção que constitui os agentes sociais como tais e que não expressa uma unidade do grupo previamente dada –, a heterogeneidade das demandas as quais a identidade popular concede uma precária unidade tem de ser irredutível [...] A partir disso podemos deduzir que a linguagem de um discurso populista – seja de esquerda ou de direita – sempre vai ser impreciso e flutuante: não por alguma falha cognitiva, mas porque tenta operar performativamente dentro de uma realidade social que é largamente heterogênea e flutuante⁴⁰ (LACLAU, 2005, p. 118)

³⁹ Texto original em inglês: “What do we understand, however, by a 'political logic'? As I have asserted elsewhere, I see social logics as involving a rarefied system of statements - that is to say, a system of rules drawing a horizon within which some objects are representable while others are excluded. So we can talk about the logics of kinship, of the market - even of chess-playing (to use Wittgenstein's example). A political logic, however, has something specific to it which is important to stress. While social logics consist in rule-following, political logics are related to the institution of the social. Such an institution, however, as we already know, is not an arbitrary fiat but proceeds out of social demands and is, in that sense, inherent to any process of social change. This change, as we also know, takes place through the variable articulation of equivalence and difference, and the equivalential moment presupposes the constitution of a global political subject bringing together a plurality of social demands. This in turn involves, as we have seen, the construction of internal frontiers and the identification of an institutionalized 'other'. Whenever we have this combination of structural moments, whatever the ideological or social contents of the political movement in question, we have populism of one sort or another” (LACLAU, 2005, p. 117-118). Tradução pelo autor desta tese.

⁴⁰ Texto original em inglês: “If the construction of the 'people' is a radical one — one which constitutes social agents as such, and does not express a previously given unity of the group - the heterogeneity of the demands that the popular identity brings to a precarious unity has to be irreducible [...] From this we can deduce that the language of a populist discourse - whether of Left or Right — is always going to be imprecise and fluctuating: not because of any cognitive failure, but because it tries to operate performatively within a social reality which is to a large extent heterogeneous and fluctuating” (LACLAU, 2005, p. 118). Tradução pelo autor desta tese.

Laclau cita ainda os afetos como um aspecto relevante do precário eixo de equivalência constituído pelo ato de nomear o povo. É, então, a partir da criação desse eixo de equivalência precário que emerge também um eixo da diferença, ou seja, o inimigo. Laclau, porém, ressalta que, embora antagônicos, esses dois eixos dependem um do outro e, em certa medida, se espelham, tendo em vista que, por sua natureza heterogênea, o eixo de equivalência possui, internamente, diferenças (LACLAU, 2005, p. 120).

2.2. TENSÃO E POPULISMO DIGITAL NO BRASIL

É sobretudo esse desenvolvimento de eixos de equivalência e de diferença que, na proposição de Cesarino, une o conceito de Laclau e a noção de populismo digital. Embora sua pesquisa remeta também ao presidente norte-americano Donald Trump, é a partir do caso brasileiro, especificamente a partir do monitoramento das redes bolsonaristas, que Cesarino identifica padrões que remetem à “construção do povo” da teoria de Laclau⁴¹. A autora revê esse processo ao longo da década:

Nos últimos anos, o processo de transformação de uma multidão insatisfeita heterogênea, que se formou espontaneamente em reação a uma sensação difusa de crise e desordem, no “povo” que formaria a base eleitoral da liderança que alegava vir de fora do sistema para reinstaurar a ordem em novas bases, seguiu uma progressão bem nítida. Ela é evidente inclusive na estética dos movimentos de rua: começando com os protestos difusos reivindicando “demandas sociais” de 2013, que foram gradualmente ganhando uma estrutura antagônica mais clara através dos movimentos anticorrupção e pró-impeachment em 2015 e 2016, alcançando a sua forma final com a unificação pela liderança populista em 2018. (CESARINO, 2019b, p. 107)

⁴¹ Cesarino também cita a correspondência entre seus dados obtidos empiricamente e as proposições de Chantal Mouffe, parceira de Laclau, para quem o populismo e o institucionalismo inserem-se num mesmo *continuum* fazendo que, quando uma dessas configurações políticas ganhe força a outra perca. Diz Mouffe: “Podemos falar de um ‘momento populista’ quando, sob a pressão de transformações políticas ou socioeconômicas, a hegemonia dominante se desestabiliza pela multiplicação de demandas não satisfeitas. Em tais situações, as instituições existentes falham em garantir a lealdade do povo enquanto tentam defender a ordem existente” (MOUFFE, 2018, p. 13). Texto original em inglês: “We can speak of a ‘populist moment’ when, under the pressure of political or socioeconomic transformations, the dominant hegemony is being destabilized by the multiplication of unsatisfied demands. In such situations, the existing institutions fail to secure the allegiance of the people as they attempt to defend the existing order” (MOUFFE, 2018, p. 13). Tradução pelo autor desta tese.

Assim, pode-se dizer que a noção de populismo digital de Cesarino preserva de Laclau a centralidade do ato de nomear “o povo”⁴², agregando sob um mesmo sintagma interesses heterogêneos, e as contradições que isso implica. O que muda é o meio e o modo de comunicação utilizado pelo líder para construir esse povo e, a despeito de sua heterogeneidade, mantê-lo coeso.

No caso brasileiro, Cesarino inclui os chamados “marketeiros do Jair” como importantes componentes do corpo digital de Bolsonaro. Após o atentado sofrido pelo então candidato na campanha eleitoral de 2018⁴³, tais apoiadores ganharam, conforme a autora, força notória:

[...] após o atentado a faca que retirou Jair Bolsonaro da esfera pública, seu corpo debilitado foi substituído por um corpo digital formado por seus apoiadores, que passaram a fazer campanha no seu lugar – o que ficou conhecido na época como os autointitulados “marqueteiros do Jair” (um significante que flutuou também enquanto “fiscais do Jair”, “escudo do Jair”, “exército do Jair”, ou “robôs do Bolsonaro”). (CESARINO, 2019a, p. 533)

A atuação desse corpo digital, porém, não é de todo espontânea como talvez possa parecer inicialmente. Mensagens postas em circulação na ambiência digital, oficial ou extraoficialmente, por Bolsonaro e sua equipe cumprem um papel embrionário na rede comunicativa que compõe seu corpo digital. Ou seja: estimulado por tais mensagens, seu corpo digital agita-se, engajando-se em retrabalhar os enunciados originais, multiplicando suas formas de modo a adaptá-los às heterogeneidades dos grupos que compõem “o povo” e distribuindo-os.

Podemos identificar as *lives* ordinárias que compõem o material de base de nosso *corpus* como um dos mecanismos integrantes desse processo embrionário, destinado a engajar o corpo digital. Outros mecanismos são os já mencionados posts de Bolsonaro no Twitter, os vídeos do presidente conversando com apoiadores à frente do palácio da Alvorada postados no Facebook e também as redes sociais de seus três filhos parlamentares: Flávio, Carlos e Eduardo. Esses

⁴² No caso de Bolsonaro, pode-se dizer que houve certa predileção pelo termo “patriota” em detrimento de “povo”. A variação é compreensível tendo em vista que determinada *concepção* de “povo” costuma ser integrada pelo termo “pátria”.

⁴³ Em 6 de setembro de 2018, durante evento de campanha na cidade mineira de Juiz de Fora, Bolsonaro foi agredido com uma facada no abdômen quando estava no meio da rua, apoiado nos ombros de um correligionário e cercado de apoiadores. Na ocasião, foi detido Adélio Bispo de Oliveira, que assumiu em depoimento o ataque e posteriormente foi considerado, em julgamento de primeira instância, inimputável (ou seja, incapaz de responder por seus atos) devido a um transtorno mental.

mecanismos diferem de um pronunciamento à nação (caso de nosso primeiro exemplo) ou de programas radiofônicos como *Hora do Brasil* (instituída por Getulio Vargas) ou *Café com o Presidente* (criado por Luiz Inácio Lula da Silva em seu primeiro mandato) por costumarem ser direcionados não à população geral, mas à militância.

Vale pontuar que evidências recentes têm sugerido que o engajamento desse corpo digital é também estimulado por contas não diretamente ligadas a Bolsonaro e sua família. Em 19 de setembro de 2019, reportagem de Thaís Arbex e Gustavo Uribe, publicada no jornal *Folha de S.Paulo*, apontou que três jovens assessores especiais da Presidência, instalados em sala próxima ao gabinete presidencial, no terceiro andar do palácio do Planalto, haviam sido chamados ao governo com o objetivo de “manter viva a militância digital responsável por alçar Bolsonaro à Presidência”⁴⁴. O grupo, cujos integrantes tinham na época idade entre 25 e 31 anos, ficou conhecido como “gabinete do ódio”. Em setembro de 2020, dois integrantes do grupo foram ouvidos em inquérito do Supremo Tribunal Federal que apura a circulação de informações falsas na web⁴⁵.

Assim, a *tensão* de um modo geral – e mais propriamente a *tensão* sobre a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável – produzida por enunciados presente em um canal diferente dos meios tradicionais de comunicação se apresenta como alicerce da lógica política do que Cesarino chamou de populismo digital. Sem essa *tensão*, talvez seu edifício ruísse. Por isso, aqui apresentamos um caminho para descrevê-la e analisá-la.

⁴⁴ O texto consta da reportagem “‘Gabinete da raiva’ perde espaço no Planalto” publicada na página A12 da edição impressa da Folha de 27 de agosto de 2020. Também publicado no site jornal. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/gabinete-da-raiva-perde-espaco-no-planalto-com-alta-de-rejeicao-a-bolsonaro.shtml>. Acesso em 15 fev. 2023.

⁴⁵ Trata-se do Inquérito nº 4781/DF, do Supremo Tribunal Federal, instaurado a partir da Portaria GP nº 69, de 14 de março de 2019, editada pelo ministro José Antonio Dias Toffoli, então presidente da Corte.

PARTE II

O CORPUS

3. IMPRENSA NAS LIVES DE BOLSONARO

O *corpus* utilizado neste trabalho é constituído de 120 incidências da palavra “imprensa”, com seu cotexto expandido, retiradas, conforme mencionamos (cf. 1), das 178 *lives* ordinárias realizadas por Bolsonaro durante seu mandato como presidente da República, entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2022. Tais *lives*, que somam 132 horas e 24 minutos e nas quais, como também já dissemos, Bolsonaro costuma estar acompanhado de convidados, são chamadas por nós de material de base.

Essas 120 incidências, com seu cotexto expandido, que compõem o nosso *corpus* correspondem a 25% do total de 480 incidências da palavra “imprensa” localizadas no material de base. Delas, 78 se inseriam em enunciados que deram efetivamente suporte às nossas conclusões. Outras 42 foram, após uma primeira observação, afastadas de nosso trabalho por duas razões:

- (a) 7 ocorrências diziam respeito a falas não de Bolsonaro, mas de convidados das *lives*.
- (b) 35 não se inscreviam em enunciados que, de fato, *tensionam* a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável.

Constam, pois, das fichas de análise do Apêndice deste trabalho somente as 78 incidências, com seu cotexto expandido, que se inseriam em enunciados que deram suporte às nossas conclusões. Todas elas pertencem ao *corpus* composto por 120 incidências, todas elas dizem respeito a falas de Bolsonaro e todas elas se inscrevem em enunciados que *tensionam* a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável.

Todas tiveram o que chamamos de cotexto expandido, ou seja o entorno da incidência que dá conta do tópico em questão, transcritas, como já mencionamos (cf. 1), conforme as diretrizes do Projeto NURC/SP (Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo) (PRETI, 1999 [1993]). Decidimos, no entanto, como também já dissemos, fazer certas adaptações: diferentemente do NURC/SP, procuramos nomear os locutores, uma vez que não tratamos de personagens anônimos e, para facilitar a localização do trecho no material original, optamos também por, em vez de numerar as linhas, indicar a minutagem em que consta a fala.

Além disso, como não estamos preocupados com o gerenciamento de turnos conversacionais, nos furtamos a indicar com colchetes as sobreposições de vozes (embora seja possível, pela nossa transcrição, perceber as sobreposições por meio da ausência de indicação de pausa ao fim de uma fala e pela minutagem do princípio da fala de cada locutor). Tendo em vista que as manifestações foram gravadas em vídeo, procuramos ainda, quando reproduzimos a transcrições não na ficha de análise, mas no corpo deste trabalho, disponibilizar um *frame* retirado do período da fala transcrita.

Este Capítulo é dividido em três itens. No primeiro, detalhamos mais pormenorizadamente o que entendemos por *lives* ordinárias e como chegamos ao número de 178. No segundo, descrevemos o modelo das *lives* ordinárias. No terceiro, expomos como selecionamos as 120 incidências que, com seu cotexto expandido, compõe o *corpus* (e das quais saíram a 78 que incidências que se inseriam em enunciados que efetivamente deram suporte às nossas conclusões).

3.1. AS 178 LIVES ORDINÁRIAS DE BOLSONARO

Como já mencionamos, entendemos por *lives* ordinárias de quinta-feira as transmissões ao vivo em redes sociais realizadas regularmente por Bolsonaro. Tais transmissões começaram a ser feitas em 7 de março de 2019 e perduraram até 27 de outubro de 2022, última quinta-feira antes das eleições presidenciais daquele ano, da qual Bolsonaro sairia derrotado. Desde a disseminação do *streaming* em redes sociais, a partir de 2015⁴⁶, nenhum antecessor havia

⁴⁶ A primeira ferramenta de transmissão ao vivo a fazer sucesso no Brasil foi o Periscope, popularizada a partir de março de 2015, após ser comprado pelo Twitter. No caso do Facebook, o recurso foi implementado no País em fevereiro de 2016.

explorado o recurso com tal intensidade⁴⁷.

Após o resultado das urnas, o presidente não mais realizou transmissões ordinárias, tendo feito apenas uma *live* de despedida em 29 de dezembro de 2022, não sendo incluída na nossa listagem por ter ocorrido em uma sexta-feira.

Nas 191 quintas-feiras que se contabilizam entre os dias 7 de março de 2019 e 27 de outubro de 2022 (incluindo essas duas datas), Bolsonaro deixou de realizar transmissões apenas em 13 oportunidades. Quatro falhas ocorreram às vésperas das eleições de 2022 quando, apesar de cancelar a *live* de quinta-feira por compromissos de campanha, o presidente realizava transmissões quase diariamente⁴⁸. Em outras cinco ocasiões, entre novembro de 2021 e agosto de 2020, as *lives* foram transferidas para o dia subsequente, sexta-feira, e, seguindo o mesmo critério que nos levou a excluir a *live* de 29 de dezembro de 2022, decidimos também não contabilizá-las⁴⁹. Além disso, em dois momentos, um em 2020 e outro em 2021, o presidente não realizou transmissão por estar hospitalizado⁵⁰ e, por uma vez, em 2019, cancelou a *live* por estar em viagem oficial à China⁵¹.

Já em 2 de abril de 2020, Bolsonaro substituiu a *live* por uma entrevista ao programa “Os pingos nos is”, comandado por Augusto Nunes e veiculado pela rádio Jovem Pan. A despeito de a entrevista ao programa “Os pingos nos is”, cuja linha editorial é bastante favorável ao presidente, ter sido transmitida também nas redes de Bolsonaro, preferimos não a considerar uma *live* ordinária por entendermos que se trata de um outro formato, fugindo do que podemos chamar, ancorados na terminologia de Mario Carlón, de “contrato de fundação” da *live*, ou seja, do modelo fixado pelas primeiras transmissões (CARLÓN, 2013)⁵². Preferimos, então, também desconsiderá-la.

⁴⁷ Tanto Dilma Rousseff como Michel Temer chegaram a transmitir eventos e pronunciamentos ao vivo pelo Facebook, mas não o utilizaram para conversar regularmente com o público.

⁴⁸ Referimo-nos aqui às *lives* que deveriam ocorrer nos dias 22/09/2022, 06/10/2022, 13/10/2022 e 20/10/2022.

⁴⁹ Referimo-nos aqui às *lives* previstas para os dias 18/11/2021, 17/02/2022, 26/05/2022, 09/06/2022 e 14/07/2022.

⁵⁰ Referimo-nos aqui à *live* prevista para 30/01/2020, quando Bolsonaro realizou uma cirurgia de vasectomia no Hospital das Forças Armadas, em Brasília, e à *live* prevista para o dia 15/07/2021, quando o presidente foi internado Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, devido a uma complicação intestinal.

⁵¹ Referimo-nos aqui à *live* prevista para o dia 24/10/2019.

⁵² Reforçamos que a noção de “contrato de fundação” de Carlón, na qual nos ancoramos aqui, não se confunde com a noção de “contrato de comunicação”, esta última definida por Pratrik Charaudeau como as condições de

Admitimos, porém, que a questão não é simples, uma vez que o programa “Os pingos nos is” costuma transmitir a íntegra das *lives* ordinárias de Bolsonaro para depois comentá-las. Tal fato, por si, já acrescenta uma camada de complexidade às *lives*, tendo em vista que, ao serem também difundidas pelas ondas do rádio, elas, por assim dizer, “invadem” os meios de comunicação de massa⁵³.

Além disso, a partir da *live* de 28 de maio de 2020, os jornalistas do programa passaram a frequentemente ser autorizados por Bolsonaro a fazer perguntas nos últimos minutos da transmissão, tornando a *live*, ao menos em alguma medida, híbrida. Tudo isso, no entanto, ainda difere da entrevista a “Os pingos nos is” em formato tradicional, pois nela o comando já não está mais com Bolsonaro, mas sim com o programa, e o interlocutor do presidente não é mais, ao menos diretamente, a audiência da *live*, mas a equipe de jornalistas.

Se preferimos não contabilizar a entrevista a “Os pingos nos is” como *live* ordinária, consideramos, por outro lado, valendo-nos do mesmo critério, que são *lives* ordinárias duas transmissões cujas durações foram atípicas: uma delas de três minutos ocorrida em 12 de setembro de 2019, quando Bolsonaro se hospitalizou pela primeira vez⁵⁴, e outra de sete minutos ocorrida em 5 de dezembro de 2019, quando o presidente estava a caminho do Maracanã⁵⁵.

Tais critérios resultaram na lista de 178 *lives* que numeramos cronologicamente e que reproduzimos sumariamente no Quadro 1, indicando seu número, data, convidados e duração:

realização de uma determinada troca linguageira, dentro das quais os participantes podem desenvolver suas estratégias (CHARAUDEAU, 2012 [2005], p. 68).

⁵³ Apesar de a *live*, ao ser transmitida pela rádio Jovem Pan, expandir-se para um meio de comunicação de massa, sua característica de diálogo como um público mais restrito e próximo ao presidente parece não se alterar, devido sobretudo ao fato de que a própria Jovem Pan, e particularmente o programa “Os pingos nos is”, possui uma audiência bastante alinhada a Bolsonaro – o que pode ser verificado pelos comentários deixados pelos ouvintes nas redes da rádio.

⁵⁴ A transmissão ocorreu de um quarto do Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, onde Bolsonaro estava devido a, assim como em sua segunda internação, complicações no intestino.

⁵⁵ Entre 7 e 16 de setembro de 2019, Bolsonaro esteve internado no hospital Vila Nova Star, em São Paulo, onde passou por cirurgia devido a uma hérnia no abdômen. Em 5 de dezembro de 2019, o presidente acompanhou partida entre Flamengo e Avaí.

Quadro 1: As 178 lives ordinárias de Bolsonaro

Nº	Data	Convidados	Tempo
001	07/03/2019	Augusto Heleno (M. GSI) e Rego Barros (Porta-voz)	21 min
002	14/03/2019	Ernesto Araujo (M. Rel. Ext.) e Luiz Henrique Mandetta (M. Saúde)	17 min
003	21/03/2019	Augusto Heleno (M. GSI), Wagner Rosario (M. CGU), Rego Barros (Porta-voz) e Hélio Negão (Dep.)	35 min
004	28/03/2019	Ernesto Araujo (M. Rel. Ext.)	20 min
005	04/04/2019	Augusto Heleno (M. GSI) e Sergio Moro (M. Justiça)	27 min
006	11/04/2019	Rego Barros (Porta-voz), Major Vitor Hugo (Dep.) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	35 min
007	18/04/2019	sozinho	25 min
008	25/04/2019	Abraham Weintraub (M. Educação), Andre Mendonça (M. AGU), Major Vitor Hugo (Dep.) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	46 min
009	02/05/2019	Augusto Heleno (M. GSI) e Luciano Hang (empresário)	12 min
010	09/05/2019	Abraham Weintraub (M. Educação), Gilson Machado (Embratur), Jorge Seif (Sec. Pesca) e Edmar Maciel (médico), Marcelo Borges (médico), Odorico Moras (médico)	40 min
011	16/05/2019	Bento Albuquerque (M. Minas e Energia) e Pedro Guimarães (CEF)	30 min
012	23/05/2019	Onyx Lorenzoni (M. Casa Civil) e Gilson Machado (Embratur)	39 min
013	30/05/2019	Luiz Henrique Mandetta (M. Saúde), Nabhan Garcia (Sec. Assuntos Fundiários), Soraya Thronicke (Sen.) e Aline Sleutjes (Dep.)	32 min
014	06/06/2019	Bento Albuquerque (M. Minas e Energia), Paulo Guedes (M. Economia) e Tereza Cristina (M. Agricultura)	27 min
015	13/06/2019	Pedro Guimarães (CEF), Marco Feliciano (Dep.) e Éder Mauro (dep.)	22 min
016	20/06/2019	sozinho	24 min
017	27/06/2019	Augusto Heleno (M. GSI) e Otávio Brandelli (Itamaraty)	23 min
018	04/07/2019	Ernesto Araujo (M. Rel. Ext.), Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	37 min
019	11/07/2019	Ernesto Araujo (M. Rel. Ext.), Osmar Terra (M. Cidadania), Paulo Uebel (Sec. Desb.), Soraya Thronicke (Sen.) e Jeornimo Goergen (Dep.)	29 min
020	18/07/2019	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Hélio Negão (dep.)	35 min

021	25/07/2019	Jorge Francisco (M. SGP)	33 min
022	01/08/2019	Marcos Pontes (M. C&T), Gilson Machado (Embratur) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	51 min
023	08/08/2019	Ricardo Salles (M. Meio Ambiente), Sergio Moro (M. Justiça) e três indígenas não apresentados	59 min
024	15/08/2019	Gilson Machado (Embratur), Pedro Guimarães (CEF), Major Vitor Hugo (Dep.) e Renzo Gracie (mestre de jui-jitsu)	78 min
025	22/08/2019	sozinho	19 min
026	29/08/2019	Augusto Heleno (M. GSI)	38 min
027	05/09/2019	André Mendonça (M. AGU), Sergio Moro (M. Justiça), Wagner Rosario (M. CGU) e Jorge Francisco (M. SGP)	52 min
028	12/09/2019	sozinho	3 min
029	19/09/2019	Miguel Oliveira (Dir. Biocombustíveis)	26 min
030	26/09/2019	Ysani Kalapalo (youtuber indígena)	22 min
031	03/10/2019	Eduardo Aggio de Sá (PRF)	48 min
032	10/10/2019	Pedro Guimarães (CEF)	29 min
033	17/10/2019	Luciano Hang (empresário)	25 min
034	31/10/2019	Jorge Seif (Sec. Pesca)	46 min
035	07/11/2019	Jorge Seif (Sec. Pesca)	36 min
036	14/11/2019	Pedro Guimarães (CEF)	30 min
037	21/11/2019	sozinho	19 min
038	28/11/2019	Gilson Machado (Embratur)	36 min
039	05/12/2019	sozinho	7 min
040	12/12/2019	Gustavo Montezano (BNDES) e Pedro Guimarães (CEF)	26 min
041	19/12/2019	Gilson Machado (Embratur) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	44 min
042	26/12/2019	sozinho	51 min

043	02/01/2020	Jorge Seif (Sec. Pesca)	43 min
044	09/01/2020	sozinho	42 min
045	16/01/2020	Abraham Weintraub (M. Educação), Jorge Seif (Sec. Pesca) e Roberto Alvim (Sec. Cultura)	40 min
046	23/01/2020	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)	20 min
047	06/02/2020	Antonio Barra Torres (Anvisa), Gilson Machado (Embratur) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	42 min
048	13/02/2020	sozinho	22 min
049	20/02/2020	Onyx Lorenzoni (M. Cidadania) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	46 min
050	27/02/2020	sozinho	34 min
051	05/03/2020	Jorge Seif (Sec. Pesca)	27 min
052	12/03/2020	Luiz Henrique Mandetta (M. Saúde)	23 min
053	19/03/2020	sozinho	13 min
054	26/03/2020	Pedro Guimarães (CEF)	37 min
055	09/04/2020	Pedro Guimarães (CEF)	22 min
056	16/04/2020	Nelson Teich (M. Saúde)	21 min
057	23/04/2020	Pedro Guimarães (CEF)	17 min
058	30/04/2020	sozinho	27 min
059	07/05/2020	Pedro Guimarães (CEF)	12 min
060	14/05/2020	Pedro Guimarães (CEF)	32 min
061	21/05/2020	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)	47 min
062	28/05/2020	Jorge Seif (Sec. Pesca) e Pedro Guimarães (CEF)	77 min
063	04/06/2020	Felipe Martins (Ass. de Assuntos Internacionais) e Gilson Machado (Embratur)	47 min
064	11/06/2020	Felipe Martins (Ass. de Assuntos Internacionais)	54 min

065	18/06/2020	sozinho	25 min
066	25/06/2020	Paulo Guedes (M. Economia) e Gilson Machado (Embratur)	57 min
067	02/07/2020	Rogério Marinho (M. Des. Regional), Gilson Machado (Embratur), Jorge Seif (Sec. Pesca) e Pedro Guimarães (CEF)	61 min
068	09/07/2020	sozinho	26 min
069	16/07/2020	sozinho	71 min
070	23/07/2020	sozinho	38 min
071	30/07/2020	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Gilson Machado (Embratur)	57 min
072	06/08/2020	Eduardo Pazuello (M. Saúde)	51 min
073	13/08/2020	Gilson Machado (Embratur) e Manoel Cardoso de Araujo (cidadão)	60 min
074	20/08/2020	Wagner Rosario (M. CGU) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	43 min
075	27/08/2020	Damare Alves (M. Mulher e Direitos Humanos)	50 min
076	03/09/2020	André Mendonça (M. Justiça)	57 min
077	10/09/2020	Esther Castilho (blogueira mirim), Gilson Machado (Embratur) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	35 min
078	17/09/2020	Pedro Guimarães (CEF)	40 min
079	24/09/2020	Ricardo Salles (M. Meio Ambiente)	48 min
080	01/10/2020	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	79 min
081	08/10/2020	Bento Albuquerque (M. Minas e Energia) e Pedro Guimarães (CEF)	64 min
082	15/10/2020	André Mendonça (Justiça) e Wagner Rosario (M. CGU)	49 min
083	22/10/2020	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Marcos Pontes (M. C&T)	51 min
084	29/10/2020	Tereza Cristina (M. Agricultura)	58 min
085	05/11/2020	Jorge Seif (Sec. Pesca)	48 min
086	12/11/2020	Damare Alves (M. Mulher e DH)	96 min

087	19/11/2020	André Mendonça (Justiça) e Alexandre Saraiva (Superintend. da PF-AM)	40 min
088	26/11/2020	Milton Ribeiro (M. Educação) e Carlos Nadalim (Sec. Alfabetização)	77 min
089	03/12/2020	Bento Albuquerque (M. Minas e Energia) e Ricardo Salles (M. Meio Ambiente)	40 min
090	10/12/2020	Gilson Machado (M. Turismo), Geraldo Melo (Incra) e Nabhan Garcia (Sec. Assuntos Fundiários)	55 min
091	17/12/2020	Marcos Pontes (M. C&T) e Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)	63 min
092	24/12/2020	Mozart Pereira (militar) e Romero Britto (artista plástico)	71 min
093	31/12/2020	sargento Marques (PM-RJ) e Mozart Pereira (militar)	65 min
094	07/01/2021	Eduardo Pazuello (M. Saúde) e Pedro Guimarães (CEF)	70 min
095	14/01/2021	Eduardo Pazuello (M. Saúde)	67 min
096	21/01/2021	Ernesto Araujo (M. Rel. Ext.) e Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)	60 min
097	28/01/2021	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Pedro Guimarães (CEF)	49 min
098	04/02/2021	Antonio Barra Torres (Anvisa) e Major Vitor Hugo (Dep.)	50 min
099	11/02/2021	Jorge Seif (Sec. Pesca)	69 min
100	18/02/2021	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Marcos Heleno Guerson de Oliveira Jr (Inmetro)	55 min
101	25/02/2021	Pedro Guimarães (CEF)	28 min
102	04/03/2021	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Pedro Guimarães (CEF)	59 min
103	11/03/2021	Daniel Freitas (dep.), Marcelo Marcos Morales (secretário de Ações Estratégicas do MCT) e Major Vitor Hugo (Dep.)	72 min
104	18/03/2021	Pedro Guimarães (CEF) e Daniel Freitas (dep.)	57 min
105	25/03/2021	sozinho	19 min
106	01/04/2021	João Roma (M. Cidadania), Pedro Guimarães (CEF) e Fernando Lisboa (youtuber que estava no cercadinho - autor do Vlog do Lisboa)	58 min
107	08/04/2021	Hélio Angotti Neto	25 min
108	15/04/2021	Pedro Guimarães (CEF)	40 min

109	22/04/2021	Marcos Pontes (M. C&T) e Ricarco Salles (M. Meio Ambiente)	42 min
110	29/04/2021	Marcos Pontes (M. C&T), Marcelo Xavier (Funai), Arnaldo Zunizakae (indígena do povo Paresi, MT) e Jocélio Antuê Leite (indígena do povo Xucuru, AL)	67 min
111	06/05/2021	Pedro Guimarães (CEF)	48 min
112	13/05/2021	Rogério Marinho (M. Des. Regional)	64 min
113	20/05/2021	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Pedro Guimarães (CEF)	70 min
114	27/05/2021	sozinho	56 min
115	03/06/2021	Milton Ribeiro (M. Educação)	71 min
116	10/06/2021	Gilson Machado (M. Turismo)	56 min
117	17/06/2021	Major Vitor Hugo (dep.)	56 min
118	24/06/2021	Fábio Faria (M. Comunicações)	51 min
119	01/07/2021	Pedro Guimarães (CEF)	65 min
120	08/07/2021	Marcos Pontes (M. C&T)	60 min
121	22/07/2021	sozinho	50 min
122	29/07/2021	sozinho	79 min
123	05/08/2021	sozinho	61 min
124	12/08/2021	sozinho	53 min
125	19/08/2021	Pedro Guimarães (CEF)	55 min
126	26/08/2021	Marcelo Queiroga (M. Saúde) e Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)	73 min
127	02/09/2021	Marcelo Queiroga (M. Saúde) e Marcos Pontes (M. C&T)	67 min
128	09/09/2021	sozinho	61 min
129	16/09/2021	Marcelo Queiroga (M. Saúde)	48 min
130	23/09/2021	sozinho	63 min

131	30/09/2021	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)	65 min
132	07/10/2021	sozinho	66 min
133	14/10/2021	sozinho	36 min
134	21/10/2021	sozinho	73 min
135	28/10/2021	sozinho	18 min
136	04/11/2021	Fábio Faria (M. Comunicações)	24 min
137	11/11/2021	Pedro Guimarães (CEF)	38 min
138	25/11/2021	Rogério Marinho (M. Des. Regional)	37 min
139	02/12/2021	João Roma (M. Cidadania)	44 min
140	09/12/2021	Pedro Guimarães (CEF)	53 min
141	16/12/2021	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura), Major Vitor Hugo (Dep.) e Luiz Carlos do Carmo (Sen.)	47 min
142	23/12/2021	Pedro Guimarães (CEF), e Major Vitor Hugo (Dep.)	48 min
143	30/12/2021	sozinho	57 min
144	06/01/2022	sozinho	39 min
145	13/01/2022	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)	40 min
146	20/01/2022	Bento Albuquerque (M. Minas e Energia) e Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)	55 min
147	27/01/2022	Gustavo Montezano (BNDES)	47 min
148	03/02/2022	Marcos Heleno Guerson de Oliveira Jr (Inmetro)	57 min
149	10/02/2022	Rogério Marinho (M. Des. Regional)	40 min
150	24/02/2022	Carlos França (Rel. Ext.)	34 min
151	03/03/2022	Tereza Cristina (M. Agricultura) e Cristiane Britto (Sec. Mulheres)	55 mm
152	10/03/2022	Daniella Marques (Sec. Competitividade)	45 min

153	17/03/2022	Floriano Peixoto (Correios) e Emily Coelho (Sec. Juventude)	49 min
154	24/03/2022	Damares Alves (M. Mulheres)	54 min
155	31/03/2022	Geraldo Melo Filho (Incra) e Jorge Seif (Sec. Pesca)	38 min
156	07/04/2022	Marcos Heleno Guerson Júnior (Inmetro)	25 min
157	14/04/2022	Celso Moretti (Embrapa)	48 min
158	21/04/2022	sozinho	22 min
159	28/04/2022	sozinho	39 min
160	05/05/2022	Gen. Heleno (Gab. Seg. Institucional)	71 min
161	12/05/2022	Ricardo Mello Araujo (Ceagesp)	42 min
162	19/05/2022	Daniella Marques (Sec. Competitividade)	55 min
163	02/06/2022	Adolfo Sachsida (M. Minas)	39 min
164	16/06/2022	Marcelo Reis Magalhães (Esporte)	26 min
165	23/06/2022	Carlos Brito (M. Turismo)	58 min
166	30/06/2022	Adolfo Sachsida (M. Minas)	31 min
167	07/07/2022	sozinho	46 min
168	21/07/2022	Victor Godoy (M. Educação)	44 min
169	28/07/2022	sozinho	48 min
170	04/08/2022	sozinho	34 min
171	11/08/2022	Marcelo Sampaio (M. Infraestrutura)	55 min
172	18/08/2022	sozinho	55 min
173	25/08/2022	João Roma (Dep. Fed.)	26 min
174	01/09/2022	sozinho	47 min

175	08/09/2022	sozinho	68 min
176	15/09/2022	sozinho	36 min
177	29/09/2022	sozinho	51 min
178	27/10/2022	sozinho	51 min


Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

Passamos, então, a descrever, conforme mencionamos, o modelo das *lives* ordinárias de Bolsonaro.

3.2. O PADRÃO DAS *LIVES* ORDINÁRIAS

Em 7 de março de 2019, acompanhado, em sua primeira *live*, do ministro do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, e do então porta-voz Otávio Rêgo Barros, Bolsonaro indica o que pretende. A passagem consta da Transcrição 4:

Transcrição 4: *Live* 001, de 07/03/2019



00m35 **L1 (BOLSONARO):** (...) nós pretendemos ... toda quinta-feira ... às dez e trinta horas ... fazer uma *live* ... sobre os assuntos mais importantes da semana ... nós trataríamos bem como ... colheríamos né? ... as/ as maiores DÚvidas ... que vocês deixam nos comentários para que a gente possa ... semana que vem ... eh/ tratar desse assunto e assim sendo ... dar uma resposta à demanda de todos vocês ... e buscar soluções ... gostaríamos MUITO ... que vocês apresentassem ... propostas né? ... ideias ... de que nós poderíamos fazer para ... atender ... a população ... e também ... obviamente né? ... deixar a vida de vocês mais fácil (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/2168960073415641>.


Acesso em 15 abr. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Nessa primeira *live*, após demonstrar suas intenções com a transmissão, Bolsonaro abordou diversos assuntos: justificou declarações recentes a respeito da boa, em sua opinião, relação das Forças Armadas com a democracia no Brasil; tratou da reforma da Previdência em pauta no Congresso; da não-obrigatoriedade de se pagar Imposto Sindical; expôs sua intenção

de aumentar a validade da Carteira Nacional de Habilitação e de reduzir gradualmente o número de lombadas eletrônicas no País; reprovou a exigência de curso acerca de diversidade e de prevenção ao assédio moral e sexual para prestar concurso no Banco do Brasil e criticou ilustrações sobre o aparelho sexual feminino e sobre o uso correto de preservativo contidas na Caderneta de Saúde da Adolescente, editada em 2012 durante a gestão Dilma Rousseff.

Vale mencionar – embora não seja esse o propósito desta seção – que essa primeira live, logo em seus primeiros minutos tangencia nosso objeto de estudo, embora não o aborde propriamente. Reproduzimos a passagem na Transcrição 5:

Transcrição 5: Live 001, de 07/03/2019

	<p>01m28 L1 (BOLSONARO): (...) hoje de manhã ... nós estivemos ... no Corpo de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro ... eh:: estava comemorando seu... ducentésimo ... décimo primeiro ... aniversário ... usei da palavra ... e:: ... pra variar né? ... vai dar poLÊMica em dado momento quando eu falei que ... que no Brasil nos devemos às FORças Armadas a NOSsa democracia ... e a nossa ... liberDAde ... e assim é em todo lugar do MUNdo ... e essa fala ... já começou a levar pro lado ... das mais variadas interpretações posSÍveis (...)</p>
--	---

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/2168960073415641>.


Acesso em 15 abr. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Bolsonaro parece se referir à forma como o pronunciamento já vinha ganhando destaque em sites de notícia como o da *Folha de S.Paulo* e o *G1*, da Globo⁵⁶. A expressão “pra variar” dá a entender que há uma certa predileção em se buscar a “polêmica” nas falas do presidente. Bolsonaro, no entanto, não se vale da palavra “imprensa”, o que torna a passagem não elegível para nosso estudo.

⁵⁶ Na *Folha*: "Democracia só existe se as Forças Armadas quiserem, diz Bolsonaro a militares". Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/democracia-so-existe-se-as-forcas-armadas-quiserem-diz-bolsonaro-a-militares.shtml>>. Acesso em 26 set 2020. No *G1*: "Democracia e liberdade só existem quando as Forças Armadas querem, diz Bolsonaro a militares no RJ". Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/03/07/democracia-e-liberdade-so-existem-se-as-forcas-armadas-quiserem-diz-bolsonaro-a-militares-no-rj.ghtml>>. Acesso em 26 set 2020. Ambas as notícias destacavam a repercussão negativa da fala de Bolsonaro.

A primeira passagem das *lives* de Bolsonaro que efetivamente integra nosso *corpus* se dá no princípio da terceira transmissão do presidente, ocorrida no final de março de 2019, que transcrevemos abaixo:

Transcrição 6: Live 003, de 21/03/2019

	<p>00m50 L1 (BOLSONARO): (...) e também a minha esque/ o último à esquerda aqui o WAGner Rosário ... ele é o ministro da CGU ... ele tá na cota segundo aqui:: ... a imprensa brasileira ... na cota dos militares por que ... ele é capitão do exército ... formado pela Academia Militar da Agulhas Negras:: né? como eu como o Barros o general aqui ... mas é concursado da cê-gê-u ... então obviamente:: ... ele foi ser ministro lá pela sua ... baGagem de conhecimento para essa área não por ser militar militar apenas agreGOU um pouco mais (...)</p>
---	--

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/261627651390835>.

Acesso em 15 abr. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Aqui, efetivamente, Bolsonaro vale-se do termo “imprensa”. Não que tenha sido essa a primeira ocorrência da palavra nas *lives*. Trata-se, na verdade, da quarta aparição por nós detectada. Mas, devido aos critérios que adotamos para operacionalizar nosso estudo, essa é, para nós, a passagem inaugural da análise.

Das 178 transmissões, há convidados em 137 delas. Em outras 38, o presidente aparece acompanhado apenas do intérprete de libras e, em três, está completamente sozinho⁵⁷. A tradução simultânea para a língua de sinais é, inclusive, uma marca das *lives* de Bolsonaro, tendo sido introduzida na quarta transmissão, em 28 de março de 2019, e atribuída pelo próprio presidente a uma exigência da primeira-dama, Michelle Bolsonaro. Na absoluta maioria das vezes, a tarefa cabe à tradutora Elizângela Castelo Branco. O presidente, porém, pouco interage com ela ou outros intérpretes⁵⁸.

⁵⁷ As *lives* em que Bolsonaro aparece completamente sozinho são as do dia 12/09/2019, quando, como dissemos, estava hospitalizado, no dia 05/12/2019, quando, como também já mencionamos, o presidente se deslocava para o Maracanã, e do dia 09/07/2020, quando permanecia isolado após ter sido infectado pelo coronavírus. Embora, Bolsonaro tenha feito três *lives* durante o período em que estava com Covid-19, as transmissões seguintes contavam com a presença da tradutora, cuja imagem foi projetada em uma TV colocada sobre a mesa do presidente.

⁵⁸ Além das três vezes, mencionadas na nota de rodapé anterior, em que Bolsonaro aparece sozinho na transmissão, não há intérprete de libras em outras quatro ocasiões: nas três primeiras *lives* (ou seja, antes da tradução ser efetivamente implementada) e na live do 20/01/2022, quando o presidente está em viagem ao Suriname.

Nota-se pelo Quadro 1 apresentado no item anterior (cf. 3.1) que, além de integrantes do governo, são chamados a participar da transmissão uma considerável variedade de apoiadores do governo. Entre esses convidados que não fazem parte do Executivo, estão não apenas parlamentares, empresários e celebridades bolsonaristas, como também cidadãos comuns. Em 13 de agosto de 2020, por exemplo, participou da *live* o pedreiro Manoel Cardoso de Araújo, pai de um dos militares que trabalham no Planalto. Na transmissão, Bolsonaro afirma que, com 100 anos, tendo sido infectado pelo Coronavírus, Araújo curou-se da Covid-19.

A presença do pedreiro foi usada para reforçar a tese do presidente de que havia no País uma preocupação excessiva com a pandemia. A Transcrição 7 reproduz o episódio:

Transcrição 7: Live 073, de 13/08/2020



- 01m52 **L1 (BOLSONARO):** (...) então seu Manoel ... TEve ... Covid né? há um mê/ trinta quarenta dias MAIS ou menos ele foi cuRAdo ... então com essa idade foi curado eu NEM perguntei pra ele se ele tomo/ tomou alguma coisa ou não?
- 02m04 **L2 (FILHO DE ARAÚJO, fora do vídeo):** azitromicina e ()
- 02m06 **L1 (BOLSONARO):** Tomou azitromicina e ivermectina ... a clor/ a cloroquina não?
- 02m09 **L2 (FILHO DE ARAÚJO, fora do vídeo):** Não ...
- 02m10 **L1 (BOLSONARO):** NÃO tomou a cloroquina então tem outras coisas que ... DÁ certo né? ... apesar de ... NÃO ter a comprovação científica ... POde ser também que seja uma coinciDÊncia como o meu caso pode ser uma coincidência eu tomei a hidroxiclороquina ... MAS ... o pessoal que tem tomado LOGo no início da/ ... dos sintomas ... eh:: tem tido sucesso no tratamento ele tinha TUdo né? ... pra estar naquele grupo de exTREmo risco ... pela iDAde dele ... né? ele tá com:: ce/cem né? CEM anos ... então ele tinha tudo pra estar naquele grupo realmente de RISco toTAL ... então ... to/ tomou a a/ azitromicina ... que mais ()? ...
- 02m50 **L2 (FILHO DE ARAÚJO, fora do vídeo):** a ivermectina ...
- 02m51 **L1 (BOLSONARO):** a ivermectIna ... matou as bicha toda né? matou as bich/ aproveitou e matou as bicha toda tá certo? ... e tomou sem proBLEma ... também com quatorze filhos não vai ter problema nenhum ...

então seu Manoel ... satisfação tê-lo aqui daqui a pouco a gente vai bater um papo com sua família (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/346919832971874>.

Acesso em 15 abr. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Na *live* em que aparece Araújo está também Gilson Machado, então presidente da Embratur e futuro ministro do Turismo, um dos auxiliares mais constantes nas transmissões de Bolsonaro. Em algumas delas, Machado comenta, como seria de se esperar, assuntos ligados ao turismo. Em outras, cumpre uma função não exatamente relacionada às atribuições na gestão: tocar sanfona. Em 15 de agosto de 2019, durante sua segunda aparição em *lives* ordinárias⁵⁹, ele mencionou o dote, sem que, no entanto, fizesse uso do instrumento. A primeira ocasião em que toca a sanfona é em 25 de junho de 2020, um dia após o dia de São João, cuja comemoração estava suspensa devido à pandemia da Covid-19. A Transcrição 8 reproduz a fala do presidente ao anunciar que o auxiliar executaria a música “Ave Maria”:

Transcrição 8: Live 066, de 25/06/2020



00m44 **L1 (BOLSONARO):** (...) pela primeira vez o Nordeste não terá () festa junina ... né? ... é uma festa que/ POPular ... que arrasta multidões ... mas/ por QUESTões ... eh de saúde não teremos festa junina ... eh:: no corrente ano ... eh no Nordeste ... por outro lado aproveitar o GILson aqui o nosso ... o nosso PREsidente da Embratur ... tá? ... sanfoneiro ... tamBÉM né? ... fala vários idiomas ... uma pessoa ... realmente ... que muito nos orgulha está dando um SHOW ... no turismo ... no ano passado ... crescemos praticamente dez por cento né? ...

01m20 **L2 (GILSON MACHADO):** exatamente ...

01m21 **L1 (BOLSONARO):** DEZ por cento nosso turismo cresceu tava voando o turismo ... daí veio esse vírus aí: e botou o turismo lá embaixo acho que foi um dos setores que MAIS sofreu ... mais sofreu ... mas a gente vai falar sobre isso durante ... essa nossa conversa ... e queria aproveitar o Gilson aqui se me permite né? ... eu sei que toda ... eh muito programa de rádio pelo Brasil que às dezoito horas se toca Ave Maria ... agora são dezenove horas e ... DOIS minutos ... e nós queremos prestar uma homenagem aí ao/ aos que/ aos que ... se

⁵⁹ A primeira participação de Machado em *lives* ordinárias ocorreu em 23 de maio de 2019, dois dias após sua nomeação.

FOram ... vítimas do coronavírus ... então pedir pra/ pro
 Gilson que toque aí Ave Maria pra gente Gilson ...

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/297799671357292>.

Acesso em 15 abr. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Na ocasião, Bolsonaro vinha sendo cobrado por se manter calado após o País atingir, no sábado anterior, 20 de junho, o patamar de 50 mil mortes em decorrência de Covid-19⁶⁰.

A duração das *lives* não é fixa, sendo que, entre todas as 178, a extensão média é de 44 minutos. A presença de convidados não altera significativamente o tempo das transmissões: enquanto a média das *lives* com apoiadores é de 46 minutos, a média das *lives* em que o presidente aparece sozinho ou acompanhado apenas do intérprete de libras é de 41 minutos. Nas *lives* com convidado, é ainda Bolsonaro quem não só comanda os turnos como também detém maior tempo de fala⁶¹. Vale dizer que é notório também que, ao longo do tempo, o presidente foi ampliando o tempo de fala. Em média, as *lives* dos dois primeiros anos, 2019 e 2020, duraram 39 minutos, ante 50 minutos das transmissões dos dois últimos anos, 2021 e 2022.

A despeito de certa elasticidade na duração, que, considerando todas as 178 *lives*, variou de três minutos, em 12 de setembro 2019 (quando, como já mencionamos, Bolsonaro estava hospitalizado) a 96 minutos, em 12 de novembro de 2020 (quando, às vésperas do primeiro turno das eleições municipais daquele ano – atrasadas em um mês e meio devido à pandemia –, o presidente utilizou a última hora de *live* para divulgar a candidatura de correligionários ou pessoas simpáticas a ele), a maior parte das transmissões (103 no total) teve duração não menor que 30 minutos e não maior que uma hora.

Embora haja ocasiões em que o cenário da *live* é improvisado, como quando o presidente está em viagem, a maior parte das transmissões é feita no mesmo local, a biblioteca do palácio da Alvorada. Em geral, Bolsonaro senta-se ao centro de uma mesa ampla, com a intérprete

⁶⁰ As críticas a respeito do silêncio de Bolsonaro não foram poucas. Podemos citar aqui coluna do jornalista Leonardo Sakamoto, publicada no UOL em 21 de junho de 2020, disponível em <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/06/21/silencio-de-bolsonaro-apos-50-mil-mortos-por-covid-foi-constrangedor.htm>. Acesso em 20 abr. 2023.

⁶¹ Em setembro de 2019, o jornal Metrôpoles fez uma análise das *lives* veiculadas até então, apontando que de um total de 15 horas e 6 minutos de transmissão, Bolsonaro deteve a palavra em 9 horas e 36 minutos. Disponível em: <https://www.metropoles.com/materias-especiais/a-voz-do-presidente-saiba-o-que-se-passa-na-cabeca-de-jair-bolsonaro>. Acesso em 28 set. 2020.

Castelo Branco à sua esquerda e os convidados à direita. Ao fundo vê-se uma estante de livros. Sobre a mesa costumam estar objetos, documentos e anotações.

O Quadro 2 reproduz o cenário típico de uma live ordinária de Bolsonaro. Trata-se, nesse caso, da Live 54, ocorrida em 26 de março de 2020, primeiro mês da pandemia. Na transmissão, além de Castelo Branco, está Pedro Guimarães, presidente da Caixa Econômica Federal:

Quadro 2: Cenário típico de *Live* ordinária, retirado da Live 055, de 09/04/2020



Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/510043273217516>.

Acesso em 15 abr. 2023.

Em 5 de janeiro de 2023, quando Bolsonaro já havia deixado a presidência, a jornalista Natuza Nery percorreu, durante entrevista com a primeira-dama Janja Lula da Silva, a moradia oficial do presidente para reportar as condições em que se encontrava. Na matéria, veiculada pela GloboNews, é possível ver, o cenário por um outro ângulo: em frente à mesa em que Bolsonaro costuma aparecer durante as lives, um equipamento composto por um anteparo, uma TV de cerca de 45 polegadas, caixas de som horizontais, câmera do tipo PTZ (possível de ser controlada a distância), mesa de som de quatro canais e receptor de microfone sem fio⁶². Embora a reportagem não informe se as lives se valeram de tal equipamento, eles seriam adequados a uma transmissão do tipo. O Quadro 3 reproduz a imagem:

⁶² Agrademos ao diretor técnico e produtor Filipe Magalhães, irmão do autor desta tese, por contribuir com a identificação dos equipamentos.

Quadro 3: Equipamento no cenário das *lives*



Fonte: Reprodução de reportagem da GloboNews Acesso em 15 abr. 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/blog/natuza-nerly/post/2023/01/05/janja-mostra-os-danos-que-encontrou-no-palacio-do-alvorada.ghtml>. Acesso em 20 abr. 2023.

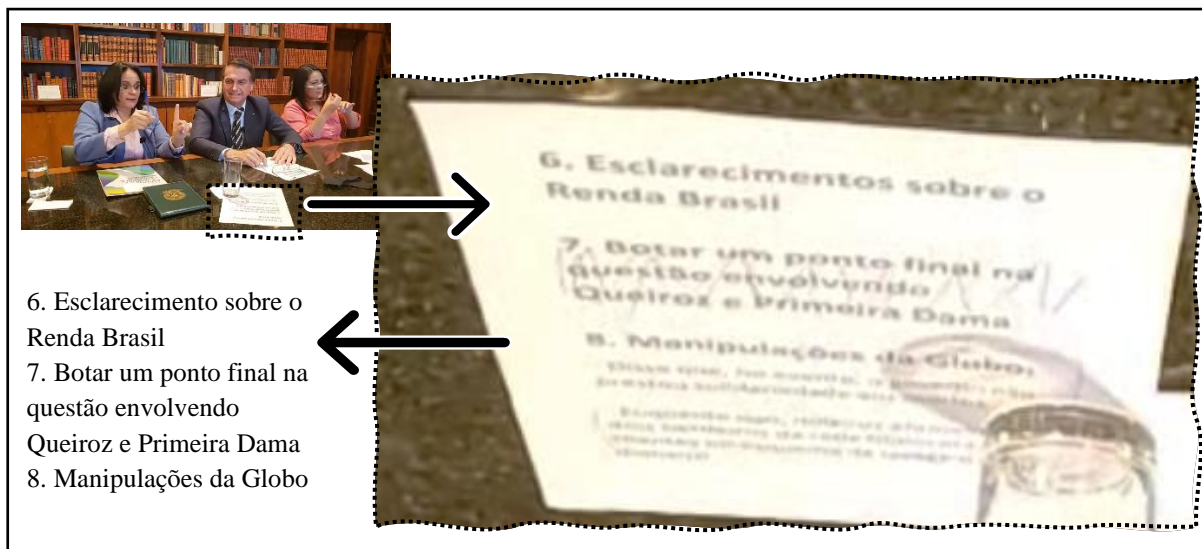
Em certas ocasiões, Bolsonaro toma nas mãos alguns dos objetos ou documentos que ficam sobre a mesa e discorre sobre ele. Outras vezes, porém, mesmo sem serem referidos, tais objetos ou documentos ocupam uma função que, embora relevante na marcação de certos posicionamentos, não foram considerados neste estudo. É o caso, por exemplo, de uma lata de leite condensado em tamanho ampliado na ocasião em que o governo era criticado pelo gasto com o produto⁶³ ou de caixas de hidroxicroquina, presentes em uma série de transmissões ocorridas durante a pandemia da Covid-19. No Quadro 2 acima, que reproduz cena da *Live* 054, de 9 de abril de 2020, é possível duas caixas do medicamento sobre a mesa, em frente a Bolsonaro.

Entre as anotações há um roteiro da transmissão, cuja presença o presidente não esconde, tendo o costume de ir riscando, ao longo das *lives*, o que parecem ser os pontos já comentados. A qualidade do vídeo em geral não permite identificar qual é o exato conteúdo da anotação. Em 27 de agosto de 2020, no entanto, durante a LIVE 075, em que o presidente está acompanhado da ministra da Mulher e Direitos Humanos, Damares Alves, a câmera que fazia a transmissão para o Youtube foi posicionada bastante próxima da mesa, tornando possível a

⁶³ A lata de leite condensado em tamanho ampliado pode ser visto na Live 098, de 04/02/2021. Semanas antes, o jornal Metrôpoles havia feito um levantamento a respeito dos gastos do Executivo com alimentos em 2020 e, apesar de a reportagem contabilizar a execução orçamentária de 2020 de todo o Executivo, incluindo os ministérios, o valor de R\$ 15 milhões em leite condensado chamou a atenção, e memes a respeito do assunto viralizaram. Reportagem do Metrôpoles disponível em <https://www.metropoles.com/brasil/mais-de-r-18-bilhao-em-compras-carrinho-do-governo-federal-tem-de-sagu-a-chicletes>. Acesso em 20 abr. 2023.

leitura de parte do roteiro. O quadro abaixo mostra, em formato ampliado, o texto, escrito em letra relativamente grande e em formato de tópicos enumerados. No Quadro 4 percebe-se que o item 8 era “Manipulações da Globo”:

Quadro 4: Roteiro parcial da *Live* 075, de 27/08/2020



Fonte: Reprodução do Canal de Youtube de Jair Bolsonaro.

Disponível em <https://www.youtube.com/@jbolsonaro>. Acesso em 27 ago. 2020.

Na *live*, Bolsonaro critica cobertura da Globo acerca de sua participação no evento “Brasil vencendo a Covid”. Três dias antes, em 24 de agosto de 2020, o “Jornal Hoje” havia noticiado que nem o presidente nem seus auxiliares presentes na cerimônia tinham prestado homenagem às vítimas da Covid-19. Um dia depois, a apresentadora Maju Coutinho retificou a informação, afirmando que Bolsonaro havia respeitado o minuto de silêncio pedido por uma médica⁶⁴.

A exposição do roteiro levou a *Folha de S.Paulo* a publicar reportagem no mesmo dia afirmando que, apesar de a pauta da *live* sugerir que Bolsonaro colocasse um “ponto final” no polêmica acerca dos depósitos feitos pelo ex-assessor parlamentar Fabrício Queiroz na conta da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, o presidente acabou se calando sobre o assunto. Na época, a questão havia voltado à baila depois de a revista *Crusoe* revelar que a quantia

⁶⁴ A menção a Bolsonaro não ter prestado homenagem às vítimas da Covid-19 durante o evento aparece na escalada (chamadas de abertura) do “Jornal Hoje” de 24 de agosto de 2020. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/8800634/>. Acesso em 28 set. 2020. Já a retificação consta do “Jornal Hoje de 25 de agosto de 2020. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/8803673/>. Acesso em 28 set. 2020.

depositada era superior à justificada no ano anterior por Bolsonaro como sendo devoluções de empréstimos⁶⁵.

Antes de passarmos ao próximo item do capítulo, queremos observar que o alcance estimado das *lives* ordinárias de Bolsonaro gira entre 50 mil e 200 mil usuários. Trata-se de uma audiência declarada e arredondada. É o próprio Bolsonaro que, durante a transmissão, anuncia os números citando, separadamente, não só os seus canais (Facebook e Youtube) como também os canais que fazem a retransmissão – caso de “Os pingos nos is”, que, além da difusão radiofônica, possui páginas em redes sociais, e de outros perfis alinhados ao bolsonarismo. Entre os canais próprios de Bolsonaro, o Facebook tem um alcance superior a outras plataformas como Youtube, TikTok e Telegram, que, ao longo dos quatro anos de mandato, passaram gradativamente a também ser utilizadas nas transmissões.

3.3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO *CORPUS*

As 178 *lives* ordinárias de Bolsonaro que compõem o material de base de nosso estudo foram colhidas no perfil oficial do presidente no Facebook. Optamos por esse canal, em detrimento de outras redes utilizadas pelo presidente, por ter sido esse o canal pioneiro, por deter a maior audiência declarada e também por ter a câmera em posição privilegiada, em geral mais ao centro, sendo para ela que o presidente costuma se direcionar (embora não tenhamos levado em consideração questões multimodais).

Já as 120 incidências do termo “imprensa” presentes em tais *lives* que, como dissemos, com seu cotexto expandido compõem o *corpus* propriamente dito deste trabalho, foram selecionadas em duas fases. Na primeira delas, foram utilizadas ferramentas digitais que processam e transcrevem automaticamente arquivos de vídeo. Na segunda fase, foi adotado um critério para garantir a aleatoriedade na seleção.

⁶⁵ A reportagem da Folha de S.Paulo está disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/roteiro-de-live-de-bolsonaro-inclui-explicacao-sobrequeiroz-e-michelle-mas-presidente-silencia.shtml>. Acesso em 28 set. 2020. A reportagem da Crusoé está disponível em <https://crusoe.com.br/edicoes/119/mais-cheques-para-michelle/>. Acesso em 28 set. 2020.

Somente depois desse processo foram realizadas por nós, uma a uma, as transcrições finais que, como mencionamos seguem as diretrizes do NURC/SP com algumas adaptações e que constam do corpo deste trabalho e de nosso Apêndice.

A seguir, expomos cada uma das fases.

3.3.1. Transcrição automática e identificação de 480 incidências de “imprensa”

Na primeira fase da seleção de nosso *corpus*, nos valem de uma inicial transcrição automática das 132 horas e 24 minutos de *live* realizadas por meio da ferramenta PinPoint, disponibilizada pelo Google, submetida em seguida ao programa AntConc, versão 3.4.0, desenvolvido por Laurence Anthony, da Waseda University, para o processamento de *corpora*. Com esse processo, foi possível detectar nas *lives* 480 incidências da palavra “imprensa”.

Criado em agosto de 2021, o PinPoint gera, a partir de uploads de arquivos de vídeo no formato “.mp4”, arquivos de texto e de áudio, com a disponibilização de downloads em formato “.txt” e “.mp3”. A transcrição automática pela ferramenta foi escolhida por se mostrar superior, ao menos em relação à identificação da palavra “imprensa”, e de seu cotexto, na voz de Bolsonaro, a geradores automáticos de legenda inicialmente testados por nós.

Embora nosso exame do material transcrito tenha nos levado a estimar que uma hipotética transcrição perfeita resultaria na detecção de algo em torno de 650 incidência de palavra “imprensa” nas *lives*⁶⁶ – já que, por vezes, o PinPoint a transcreveu como “empresa” – , não consideramos a impossibilidade de localizar tal totalidade de incidências como prejudicial ao nosso estudo, uma vez que, devido a seu caráter qualitativo, buscamos nos debruçar sobre não todas, mas sim uma parte relevante das manifestações da palavra nas transmissões de Bolsonaro.

Com relação ao programa AntConc, desenvolvido desde 2002 e amplamente usado em Linguística de *Corpus*, optamos pela versão 3.4.0, de 2014, e não pela mais atual, a 4.2.0, disponibilizada em 2022, pois seu formato menos automatizado facilitou a extração dos resultados na ordem de aparição palavra “imprensa” na *live*, possibilitando tanto a aleatoriedade

⁶⁶ A estimativa é aproximada e foi feita com base no exame aleatório de 50 ocorrências da palavra “empresa” presentes.

da seleção do *corpus* na fase seguinte, sobre a qual falaremos adiante (cf. 3.3.2), como também sua numeração mais adequada.

3.3.2. Seleção de 120 incidências de “imprensa” para o *corpus*

Para operacionalizar a análise efetiva do *corpus*, feita unidade por unidade, decidimos reduzir sua extensão, mas ainda mantendo uma amostra significativa. A fim de garantir a aleatoriedade de tal amostra e evitar vícios de seleção, decidimos, então, a partir do universo de 480 incidências da palavra “imprensa” detectadas, escolher, por ordem de aparição nas *lives*, uma em cada quatro, totalizando 120 incidências.

Assim, garantimos que o *corpus* dissesse respeito a 25%, regularmente distribuídos, das 480 incidências da palavra “imprensa” detectadas nas *lives* (ou de aproximadamente de 18% das 650 incidências estimadas). Cremos que, ao adotarmos tal critério, evitamos o risco de privilegiar unidades em que o objeto de estudo aparecesse de uma forma mais explícita, empobrecendo o material sem nos darmos conta.

Foi sobre essas 120 ocorrências que, como dissemos, nos debruçamos. Para tanto, retornamos aos pontos específicos dos vídeos e passamos a observá-los – percebendo que apenas uma delas, na voz do ministro da Economia Paulo Guedes (ou seja, que já seria afastada da amostra), não correspondia à “imprensa”, mas à “adimplência” –, realizando em seguida, como já dissemos, a transcrição definitiva nas 78 que se inseriam em enunciados que efetivamente deram suporte às nossas conclusões.

Para chegar aos resultados que cremos dar conta de nossos objetivos, partiremos de proposições sobre as quais tratamos nos próximos três capítulos, que compõem a Parte III, dedicada aos fundamentos teóricos deste trabalho.

PARTE III
FUNDAMENTOS

4. DA TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA À TEORIA DOS ESTEREÓTIPOS

Neste Capítulo, procuramos verificar como determinada linha da Linguística da Enunciação delimitou noções próximas ao que chamamos de *concepção*, nos fornecendo pistas para defini-la, ainda que as teorias dessa linha não a tenham (ela mesma, a *concepção*) exatamente apreendido. Durante essa empreitada, daremos especial atenção à questão da gradação, uma vez que ela é fundamental para forma como delimitamos a noção de *tensão*.

Antes de afirmarmos, na Apresentação deste trabalho, que a *concepção* de termo T de uma língua L é um tipo especial de ponto de vista, PDV_{CONCEPÇÃO}, que relaciona esse termo T a um determinado predicado P, enunciável com a mobilização de outros termos T's dessa mesma língua L, destacando, em seguida, o papel da gradação nesta definição, havíamos mencionado que aquilo que chamamos de *concepção* guardava relação, um tanto livre, com a ideia de “consenso” ou de “lugar comum”, embora não a tomássemos como um entendimento partilhado necessariamente pela totalidade absoluta de uma comunidade.

Pensamos que, dentro do campo da Linguística da Enunciação, a primeira tentativa de se aproximar sistematicamente de uma noção de “consenso” ou de “lugar comum”, buscando inclusive diligentemente incorporar a questão da gradação, foi a Teoria dos Topoi (doravante TT), esboçada por Anscombe em texto publicado nos anais do V Colóquio de Albi (ANSCOMBRE, 1984), e apresentada por ele e Ducrot em 1986 no artigo *Argumentativité et informativité* (ANSCOMBRE e DUCROT, 1986).

Não que tenha sido essa a primeira reflexão de teóricos da área sobre o assunto. Ao consolidarem, já em 1983, a Teoria da Argumentação na Língua (doravante ADL⁶⁷) com a publicação da obra *L'Argumentation dans la langue*, os próprios Anscombe e Ducrot já haviam, ao estudarem a expressão “mais ou menos”⁶⁸, feito referências a certos “lugares comuns”, remetendo a Aristóteles (ANSCOMBRE e DUCROT, 1983, p. 156). Também Ducrot, ao esboçar, em 1984 – mesmo ano da publicação de Anscombe no V Colóquio de Albi –, a Teoria Polifônica da Enunciação, no último capítulo de *O Dizer e o Dito*, também valeu-se do termo “topos”, novamente remetendo a Aristóteles, para se referir ao efeito de expressões como “quase”, “apenas”, “pouco” e “um pouco” sobre o potencial argumentativo de enunciados (DUCROT, 1987 [1984], p. 173-174). Mas foi no citado artigo de 1986, publicado no livro *De la métaphysique à la rhétorique*, organizado por Michel Meyer em homenagem a Chaim Perelman, que os autores apresentaram uma descrição detalhada desse “lugar comum” ou “topos”.

É certo que a Teoria dos Topoi não gozou de prestígio durante muito tempo. Podemos dizer que as proposições originais de Anscombe e Ducrot – embora tenham gerado uma produção considerável à época – perduraram por menos de uma década, até o começo dos anos 1990, quando diversos teóricos – inclusive os próprios formuladores da teoria – começaram a tecer duras críticas a ela. Apontando a imprecisão da natureza dos topoi, tais críticas indicavam que a forma como sua gradação havia sido concebida não se aplicava a uma série de situações, o que levou os autores, cada um a seu modo, a procurarem reformulá-la.

Talvez por isso, não tenha havido no Brasil em relação à TT a mesma recepção que gozaram os trabalhos anteriores de Anscombe e Ducrot e também a posterior parceria entre Ducrot e Marion Carel⁶⁹.

⁶⁷ Optamos por manter a sigla ADL como abreviação do nome da teoria em francês: *Argumentation dans la Langue*. Alguns autores, porém, utilizam, em textos em português, a sigla TAL (Teoria da Argumentação na Língua) ou ANL (Argumentação na Língua) em referência à mesma teoria.

⁶⁸ Em francês, “mais ou moins”.

⁶⁹ Não encontramos, por exemplo, traduções acerca da TT. Por outro lado, as primeiras obras de Ducrot, como *Dire e ne pas dire*, traduzida como *Princípios de semântica linguística* (DUCROT, 1977 [1972]), e *O dizer e o dito* (DUCROT, 1987 [1984]) tiveram ainda nos anos 1970 e 1980 suas versões em português. Da mesma forma, há longa – embora não completa – coletânea de versões em português dos trabalhos mais recentes de Ducrot e Carel em diversas edições da revista *Letras de Hoje*, boa parte delas empreendida por Leci Borges Barbisan, além do recente Curso de Semântica Argumentativa (BEHE, CAREL, *et al.*, 2021), que teve sua edição francesa e brasileira publicada em 2020.

Pensamos, porém, que, para dar um contorno efetivo ao que entendemos por *concepção* e por *tensão* é válido retomar a esse ponto de partida. Dessa forma, buscamos, de modo bastante sucinto, descrever os princípios gerais da ADL, no âmbito da qual a TT foi desenvolvida, elencar as principais proposições da TT, para depois adentrarmos as principais teorias que se apresentaram como alternativa a ela – notadamente a Teoria dos Blocos Semânticos (doravante TBS), desenvolvida por Ducrot e Carel, e a Teoria dos Estereótipos (doravante TS) desenvolvida por Anscombe. Adiantamos que nenhuma delas, a nosso ver, resolveu de modo satisfatório – satisfatório para, frise-se, dar conta de nossos objetivos – a questão da gradação.

4.1. A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA (ADL)

Podemos considerar que a ADL tem seu marco inicial no artigo *L'argumentation dans la langue*, de Anscombe e Ducrot, publicado no número 42 da revista *Langages*, em 1976 (ANSCOMBRE e DUCROT, 1976), e transformado, sete anos depois, no segundo capítulo do livro de mesmo nome (ANSCOMBRE e DUCROT, 1983).

Tanto no artigo como no capítulo do livro, os autores iniciam o texto afirmando que a proposição que apresentavam derivava da teoria das “escalas argumentativas”⁷⁰. Desenvolvida por Ducrot no livro *Provar e dizer* (DUCROT, 1981 [1973]), a partir do estudo de expressões como “até mesmo”⁷¹, o conceito de escala argumentativa afirma que um enunciado pode ter dois argumentos em favor de uma conclusão, sendo um deles apresentado como mais forte que o outro. Eis, pois, como Anscombe e Ducrot apresentam a gênese da ADL:

As páginas que se seguem pretendem iniciar uma revisão – e um desenvolvimento – da teoria das “escalas argumentativas” apresentada em *La Preuve et le Dire* (Marne, 1973, cap. 13). Vamos tentar reformular a ideia central dessa teoria, uma vez que ela nos aparece envolta nas resistências que encontrou. Em seguida, buscaremos integrá-la a uma concepção geral de descrição semântica – tentando, notadamente, esclarecer sua relação com a análise pressuposicional.⁷² (ANSCOMBRE e DUCROT, 1976, p. 5)

⁷⁰ Em francês, “échelles argumentatives”. Tradução pelo autor desta tese. Apesar de os autores classificarem a proposição como uma teoria, eles se referem a ela em letras minúsculas.

⁷¹ Em francês, “et même”.

⁷² Texto original em francês: “Les pages qui suivent sont destinées à amorcer une révision — et un développement — de la théorie des « échelles argumentatives » présentée dans *La Preuve et le Dire* (Marne, 1973, chap. 13). Nous

A ideia de fundo defendida pelos autores no artigo – e que se tornará lapidar para a ADL – é que determinados termos não referenciais restringem as conclusões que se podem aferir de um determinado enunciado. Após examinarem a estranheza que o termo “quase”⁷³ pode provocar em um enunciado como “Poucos motoristas ultrapassam os 120 km/h (quase 20%)”, em oposição ao efeito que teriam as expressões “um pouco menos que” ou “não mais que”⁷⁴, os autores afirmam:

Ao discutir as condições de uso de quase, quisemos ilustrar a seguinte ideia: existem, em francês, expressões, nem marginais nem excepcionais, cuja utilização discursiva está submetida a certas restrições impossíveis de deduzir de seu valor informativo, mesmo dilatando ao extremo essa última noção. Mais precisamente, quando um enunciado as contém, vemos surgirem restrições sobre o tipo de conclusões em favor das quais ele pode ser usado. E, no entanto, essa limitação das conclusões não tem relação com as consequências que os interlocutores atribuem ou não às informações contidas no enunciado.⁷⁵ (ANSCOMBRE e DUCROT, 1976, p. 9-10)

Percebemos que, na formulação, há referência a certas “informações” do enunciado, que os autores procurarão, no desenvolvimento da TT, contornar. Já no artigo de 1976, porém, Anscombe e Ducrot insistem que tais “informações” estão submetidas à orientação que termos não referenciais, como “quase”, dão a elas.

Os autores sintetizam essa tese da seguinte forma: “Argumentar para C por meio de A (usar A em favor da conclusão C) é, para nós, ‘apresentar A como levando o destinatário a concluir C’, ‘dar A como uma razão para se acreditar em C’” (ANSCOMBRE e DUCROT,

allons tenter de reformuler l'idée directrice de cette théorie, telle qu'elle nous apparaît à travers les résistances qu'elle a rencontrées. Ensuite nous chercherons à l'intégrer dans une conception d'ensemble de la description sémantique — en essayant notamment de clarifier ses rapports avec l'analyse présuppositionnelle”. Tradução pelo autor desta tese.

⁷³ Em francês, “presque” .

⁷⁴ Em francês, “un peu moins de” e “pas plus de”.

⁷⁵ Texto original em francês: “En discutant les conditions d'emploi de presque, nous avons voulu illustrer l'idée suivante : il existe, en français, des expressions, ni marginales ni exceptionnelles, dont l'utilisation discursive est soumise à certaines restrictions impossibles à déduire de leur valeur informative, même en dilatant à l'extrême cette dernière notion. Plus précisément, dès qu'un énoncé les contient, on voit apparaître des contraintes sur le type de conclusions en faveur desquelles il peut être utilisé. Et pourtant, cette limitation des conclusions est sans rapport avec les conséquences que les interlocuteurs attribuent ou n'attribuent pas aux informations apportées par l'énoncé” (ANSCOMBRE e DUCROT, 1976, p. 9-10). Tradução pelo autor desta tese.

1976, p. 13)⁷⁶. Ou seja, não são as informações de A que levam a C, mas a forma com A é apresentado.

Embora em 1976, Anscombre e Ducrot já utilizem a expressão – que nos é cara – “argumento em favor de” para definir a relação entre um determinado enunciado e as conclusões que se podem dele tirar, é no primeiro capítulo da obra de 1983 que tal expressão passa a integrar a definição que os autores dão à argumentação. A formulação aparece já nas primeiras páginas do livro da seguinte forma:

A argumentação, como nós a concebemos, satisfaz por sua parte duas condições. Para nós, com efeito, um falante realiza uma argumentação quando apresenta um enunciado E_1 (ou um conjunto de enunciados) com destinado a fazer admitir um outro (ou um conjunto de outros) E_2 . Nossa tese é que há na língua restrições que regem essa apresentação. Para que um enunciado E_1 seja dado como um argumento em favor de enunciado E_2 , não é suficiente que E_1 dê razões para se concordar com E_2 . A estrutura linguística de E_1 deve, no mais, satisfazer certas condições para que ele seja apto a constituir, em um discurso, um argumento para E_2 .⁷⁷ (ANSCOMBRE e DUCROT, 1983, p. 8)

Aqui destacamos um significativo aspecto atribuído pelos autores à expressão “um argumento em favor de”: para a ADL, dizer que um enunciado A é “argumento em favor de” um enunciado C não significa que A leve, necessariamente, a C, pois determinadas formulações podem apresentar, simultaneamente a A, um enunciado mais forte, B, em desfavor de C. Ou seja, existe uma gradação na força do argumento – gradação definida, aqui, pela forma como o argumento é apresentado.

⁷⁶ Texto original em francês: “Argumenter pour C au moyen de A (employer A en faveur de la conclusion C), c'est, pour nous, ‘présenter A comme devant amener le destinataire à conclure C’, ‘donner A comme une raison de croire C’” (ANSCOMBRE e DUCROT, 1976, p. 13). Tradução pelo autor desta tese.

⁷⁷ Texto original em francês: “L'argumentation, telle que nous la concevons, satisfait pour sa part aux deux conditions. Pour nous en effet, un locuteur fait une argumentation lorsqu'il présente un énoncé E_1 (ou un ensemble d'énoncés) comme destiné à en faire admettre un autre (ou un ensemble d'autres) E_2 . Notre thèse est qu'il y a dans la langue des contraintes régissant cette présentation. Pour qu'un énoncé E_1 puisse être donné comme argument en faveur d'un énoncé E_2 , il ne suffit pas en effet que E_1 donne des raisons d'aquiescer à E_2 . La structure linguistique de E_1 doit de plus satisfaire à certaines conditions pour qu'il soit apte à constituer, dans un discours, un argument pour E_2 ” (ANSCOMBRE e DUCROT, 1983, p. 8). Tradução pelo autor desta tese.

Tal delimitação é feita por Anscombe e Ducrot, tanto no artigo de 1976 como em sua versão que consta no capítulo 2 do livro de 1983, ao se debruçarem sobre expressões como “embora” e “mesmo se”⁷⁸, que introduzem concessivas. Afirmam os autores:

Observar-se-á que podemos considerar um enunciado como um possível argumento e não usar essa possibilidade. Tal situação se reflete nas inflexões concessivas. Ao dizer que ‘Embora João venha, Pedro permanecerá’, reconhecemos a afirmação de que ‘João virá’ apto à apoiar a conclusão ‘Pedro não ficará’. Mas nos recusamos a usá-lo, porque temos motivos para admitir a conclusão oposta. A estrutura gramatical da língua distingue, assim, argumento possível e argumento decisivo.⁷⁹ (ANSCOMBRE e DUCROT, 1983, p. 31)

Anscombe e Ducrot examinam ainda outros casos, retomando, inclusive, a análise de “até mesmo” realizada em 1973. Cremos, porém, que podemos parar por aqui nossa revisão da ADL, salientando que o que mais nos interessa reter, nesse momento, é, como destacado acima, o aspecto gradual da noção de “argumento em favor de”, já presente na proposta das escalas argumentativas, mas mais evidente na ADL.

4.2. A TEORIA DOS TOPOI (TT)

A Teoria dos Topoi (TT) foi formulada como uma primeira investida de Anscombe e Ducrot para dar conta, teoricamente, dessa ideia, ainda vaga, de ser um “argumento em favor de” interligando dois enunciados. No artigo de 1986 para o livro em homenagem a Perelman (ANSCOMBRE e DUCROT, 1986), os autores fazem uma longa revisão das perspectivas acerca da argumentação, passando, como seria de se esperar, pelas contribuições do homenageado, para, no último item do texto, intitulado *L’argumentativisme radical*, exporem suas proposições mais recentes.

Se, até então, na ADL, Anscombe e Ducrot haviam se preocupado em descrever sobretudo as restrições impostas por determinados termos às conclusões admissíveis a partir de

⁷⁸ Em francês, “bien que” e “même si”.

⁷⁹ Texto original em francês: “On notera qu'on peut tenir un énoncé pour un argument possible, et ne pas utiliser cette possibilité. Une telle situation se reflète dans les tournures concessives. En disant *Bien que Jean vienne, Pierre restera*, on reconnaît l'énoncé *Jean viendra* apte à appuyer la conclusion *Pierre ne restera pas*. Mais on refuse de l'utiliser, parce qu'on a des raisons d'admettre la conclusion inverse. La structure grammaticale de la langue distingue donc argument possible et argument décisif” (ANSCOMBRE e DUCROT, 1983, p. 31). Tradução pelo autor desta tese.

um determinado enunciado, agora, os autores se debruçavam sobre um fenômeno correlato, porém, podemos dizer, de certo modo inverso: passavam a descrever o elemento (e é interessante observar que já não se tratava mais de um termo) que permitia com que determinados enunciados, e também determinadas palavras, pudessem ser um “argumento em favor de” determinadas conclusões. É esse elemento que Anscombe e Ducrot, inspirados em Aristóteles⁸⁰, chamaram de “topos” (ou, no plural, “topoi”). Os autores apresentam a noção da seguinte forma:

De modo geral, diremos que o encadeamento discursivo de um enunciado-argumento a um enunciado-conclusão se faz sempre por aplicação de princípios gerais que denominamos, retomando de forma talvez abusiva a expressão aristotélica, de topoi.⁸¹ (ANSCOMBRE e DUCROT, 1986, p. 88)

Em 1986, os autores não chegam a relacionar tais “princípios gerais” a “lugares comuns”, mas a associação passa a ser feita por Anscombe três anos depois (ANSCOMBRE, 1989, p. 23). Ainda na obra de 1986, Anscombe e Ducrot apresentam um exemplo relativo a preços para, em seguida, descrever como seria a organização interna do que chamam de topoi. Vejamos como os autores expõem a passagem do exemplo para a conceituação:

Escolher qualificar um objeto como caro e não como barato, não é dar indicações quanto ao seu preço, mas escolher aplicar a ele os topoi relativos ao caro em detrimento dos relativos ao barato. Por exemplo “Quanto mais custa, menos é vantajoso”, em oposição a “Quanto menos custa, mais é vantajoso”. Com essa formulação ingênua de dois topoi particulares, revelamos uma tese geral essencial aos nossos olhos: um topos consiste em uma correspondência entre duas gradações não numéricas, ainda que possa acontecer que certas interpretações consistam em colocar sobre essas gradações escalas números familiares.⁸² (ANSCOMBRE e DUCROT, 1986, p. 88)

⁸⁰ Embora Anscombe venha a afirmar, posteriormente, que a noção de topoi guarde relação com a noção de garantia (em inglês, “warrant”) proposta por Stephen Toulmin (TOULMIN, 2001 [1958]), os autores não fazem, nos primeiros textos em que os topoi são apresentados, menção de terem nele se inspirado. Em 2001, ao aproximar as noções, Anscombe ressalta que a novidade do conceito de topoi é a descrição de sua gradação (ANSCOMBRE, 2001, p. 67).

⁸¹ Texto original em francês: “D'une façon générale, nous dirons que l'enchaînement discursif d'un énoncé-argument à un énoncé-conclusion se fait toujours par application de principes généraux que nous appelons, en reprenant de façon peut-être abusive l'expression aristotélicienne, des topoi” (ANSCOMBRE e DUCROT, 1986, p. 88). Tradução pelo autor desta tese.

⁸² Texto original em francês: “Choisir de qualifier un objet de cher et non de bon marché, ce n'est pas donner des indications quant à son prix, mais choisir de lui appliquer les topoi relatifs à la cherté de préférence à ceux concernant le bon marché. Par exemple “Plus ça coûte, moins c'est avantageux”, par opposition à “Moins ça coûte, plus c'est avantageux”. Avec cette formulation naïve de deux topoi particuliers, nous faisons apparaître une thèse

Assim, segundo a gradação dos topoi, quanto uma variação na gradação do primeiro segmento se reflete, necessariamente, em uma variação da mesma proporção nas gradações de seus segundos segmentos.

Anscombre e Ducrot ainda definem então os predicados de uma língua como – e aqui chamamos atenção para isso – um “feixe de topoi”. Dizem os autores:

Nossa concepção de discurso argumentativo implica, portanto, ver, na própria língua, ou seja, no nível das frases, instruções relativas aos topoi a serem usados durante a enunciação. De um modo geral, descreveremos os predicados da língua – por exemplo o verbo trabalhar, como um feixe de topoi. Compreender a palavra trabalho é considerar-se capaz de estabelecer uma gradação G_0 em um determinado campo de atividade, definido pelo fato de corresponder a uma série de outras gradações G'_1, G'_2, \dots, G'_n . Cada uma dessas correspondências $(G_0, G'_1), (G_0, G'_2), \dots, (G_0, G'_n)$ é um topos T_1, T_2, \dots, T_n .⁸³ (ANSCOMBRE e DUCROT, 1986, p. 89)

Para esclarecer o funcionamento dos topoi, Anscombre e Ducrot detalham, pouco depois, o exemplo do verbo trabalhar, afirmando que, ligado a ele, há uma série de topoi do tipo “quanto mais há trabalho, mais ...”⁸⁴, sendo que G'_1 e G'_2 podem ser, como os autores sugerem, “estar cansado” ou “ter mérito”⁸⁵, formando T_1 “quanto mais há trabalho, mais se está cansado”, T_2 “quanto mais há trabalho, mais se tem mérito” e assim por diante. Quando o verbo trabalhar é enunciado, portanto, seria necessário selecionar um desses topoi ligados a ele para se chegar, a partir dele, a uma determinada conclusão. É esse processo que Anscombre e Ducrot dizem chamar-se “orientação argumentativa”⁸⁶ (ANSCOMBRE e DUCROT, 1986, p. 90).

générale essentielle à nos yeux: un topos consiste en une correspondance entre deux gradations non numériques, même s'il peut se faire que certaines interprétations consistent à plaquer sur ces gradations des échelles numériques familières” (ANSCOMBRE e DUCROT, 1986, p. 88). Tradução pelo autor desta tese.

⁸³ Texto original em francês: “Notre conception du discours argumentatif implique donc de voir, dans la langue même c'est-à-dire au niveau des phrases, des instructions relatives aux topoi à utiliser lors de l'énonciation. D'une façon générale, nous décrirons les prédicats de la langue – par exemple le verbe travailler, comme des faisceaux de topoi. Comprendre le mot travailler, c'est s'estimer capable d'établir une gradation G_0 dans un certain domaine d'activité, définie par le fait qu'elle est en correspondance avec une série d'autres gradations G'_1, G'_2, \dots, G'_n . Chacune de ces correspondances $(G_0, G'_1), (G_0, G'_2), \dots, (G_0, G'_n)$ est un topos T_1, T_2, \dots, T_n ” (ANSCOMBRE e DUCROT, 1986, p. 89). Tradução pelo autor desta tese.

⁸⁴ Em francês, “plus il y a de travail, plus y ...”.

⁸⁵ Em francês, “il est fatigue” e “il a du mérite”.

⁸⁶ Em francês, “orientation argumentative”.

Creemos ser importante notar que os autores passam a tratar não apenas de frases, mas do léxico⁸⁷. O próprio léxico, então, é descrito como sendo, para retomar a expressão da ADL, um “argumento em favor de”, que pode sofrer uma gradação.

Quatro pontuações dos autores neste capítulo – três delas, breves, e a quarta, mais extensa – valem ser destacadas. A primeira delas é que se cada gradação é levada por um topos a outra gradação, essa nova gradação pode, por sua vez, por meio de um outro topos, a uma terceira gradação, e assim sucessivamente⁸⁸. A segunda, que Anscombe e Ducrot parecem derivar dessa primeira, é que o esquema proposto se relaciona com o conceito de valor linguístico presente no Curso de Linguística Geral, obra póstuma de Ferdinand de Saussure, segundo o qual um signo de uma língua só se define em relação aos outros signos da mesma língua⁸⁹ (SAUSSURE, 2006 [1916], p. 158-170). Na terceira pontuação, os autores afirmam que não pretendem que todos os indivíduos de uma mesma comunidade linguística partilhem de todos os topos, nem que um indivíduo particular faça uso sempre dos mesmos topos⁹⁰.

A última pontuação presente que gostaríamos de destacar diz respeito à polifonia – noção que é central em nossa proposta e sobre a qual trataremos com mais vagar no próximo Capítulo (cf. 5). No artigo de 1986, Anscombe e Ducrot afirmam que, quando um termo como “pouco” é aplicado a outro termo, reduzindo sua gradação, duas conclusões podem ser levantadas. Uma delas seguiria orientação prevista pelo topos, a outra, baseada no que os autores chamam de lei de fraqueza, seguiria orientação oposta à prevista pelo topos⁹¹. A Lei da Fraqueza é assim formulada pelos autores: “o fato de se considerar apenas argumentos tidos como fracos em favor de uma determinada conclusão constitui por si mesmo um argumento

⁸⁷ Em 2002, Ducrot opta por se referir a essas palavras como “palavras plenas”, em oposição a “palavras instrumentais” (DUCROT, 2002 [2002]). Na versão em francês, “mots pleins” e “mots-outils”.

⁸⁸ Se pudermos imaginar algo para exemplificar esse processo, pensamos que, pela proposição de Anscombe e Ducrot, se um enunciado hipotético “Ele trabalhou muito hoje” pode levar, por meio do topos “quanto mais há trabalho, mais se está cansado”, à conclusão de que “Ele está muito cansado”, tal conclusão pode por sua vez levar, por meio de outro topos, por exemplo, “quando mais cansado se está, menos se rende no trabalho”, a uma conclusão subsequente, tal como “Ele vai render pouco no trabalho amanhã”, e assim por diante.

⁸⁹ Ducrot remeterá constantemente, em seus trabalhos, à noção de valor da Saussure, tendo, em 2006, publicado uma reflexão centrada nessa questão (DUCROT, 2020 [2006]).

⁹⁰ O conceito de comunidade linguística será mobilizado posteriormente por Anscombe, para dar base a certos aspectos propostos já no âmbito da TS.

⁹¹ Os autores aqui falam em topos “converso”, nomenclatura que seria retomada posteriormente pela TBS, com o sentido modificado.

forte para a conclusão oposta”⁹² Partindo, então, do exemplo “Pedro trabalhou pouco”, os autores indicam que o termo “pouco” traria a intervenção de dois diferentes pontos de vista, manifestando assim a multiplicidade de vozes que caracteriza o fenômeno polifônico: o primeiro levaria, por exemplo, à conclusão de que Pedro está pouco cansado e o segundo levaria à conclusão de que Pedro não está cansado.

Nos trabalhos posteriores de Anscombe e Ducrot, a TT receberia aportes significativos. Vale destacarmos a distinção feita por Ducrot, em 1989, entre topoi intrínsecos e extrínsecos. Nesse momento, Ducrot preocupa-se em estabelecer qual é a relação entre o significado do léxico e os topoi. Após verificar que a palavra “afortunado”⁹³, no sentido de rico, poderia integrar tanto um topos favorável quanto um topos desfavorável a “se ter amigos”, o autor afirma que é difícil estabelecer que qualquer um desses topos pertençam à significação de “afortunado”. Ducrot sugere, então, que só é possível chegar uma relação entre ser “afortunado” e “se ter amigos” ou “não se ter amigos” após uma cadeia de topoi ser mobilizada. O primeiro elo dessa cadeia seria então um topoi intrínseco, que faria parte da significação da palavra, enquanto os demais seriam topoi extrínsecos (DUCROT, 1989, p. 7-8). O autor sugere, por exemplo, que o topos intrínseco que partiria de “afortunado” para “se ter amigos” poderia ser “quanto mais se é afortunado, mais se tem poder”. Esse topos desencadeia, então, uma série de outros, até chegar a “se ter amigos” (DUCROT, 1989, p. 8).

A despeito de suas contribuições, a TT, como dissemos, não perdurou, em vista de críticas – algumas delas formuladas pelos próprios Anscombe e Ducrot – que, apontando a imprecisão de sua natureza, indicavam, à luz de determinadas análises, a inaplicabilidade da forma como sua gradação foi concebida a uma série de situações. A partir de então, Anscombe e Ducrot traçaram caminhos teóricos independentes. Enquanto Ducrot aliou-se a Carel na formulação da TBS, Anscombe buscou desenvolver a TT.

⁹² Texto original em francês: “le fait de n'envisager que des arguments tenus pour faibles en faveur d'une conclusion donnée constitue par lui-même un argument fort pour la conclusion opposée” (ANSCOMBRE e DUCROT, 1986, p. 91). Tradução pelo autor desta tese.

⁹³ Em francês, “afortuné”.

4.3. A TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS (TBS)

Costuma-se considerar que a primeira tentativa de superar a TT foi feita por Carel, em sua tese defendida junto à *École des Hautes Études en Sciences Sociales* em 1992, que daria origem à TBS (CAREL, 1992).

Parte dos resultados da investigação de Carel foi apresentada pela autora três anos depois, em 1995, no artigo *Pourtant: Argumentation by exception*, publicado *Journal of Pragmatics*⁹⁴. Nele, Carel retoma o exemplo do verbo “trabalhar”, articulando-o com “ter sucesso”, para rebater o postulado da TT de que a redução de uma gradação de um dos termos que um topos interliga implica, necessariamente, na redução da gradação do outro termo.

Supondo um diálogo em que um indivíduo A afirma “Pedro trabalhou: ele deve ter sucesso”, enquanto um indivíduo B responde “Quando se trabalha, nem sempre se tem sucesso”⁹⁵, a autora questiona:

B está apresentando um argumento contra a sequência de A. Mas ele questiona a regra que A estava usando em sua forma regular? Isso contradiria a hipótese segundo a qual as exceções são constitutivas das regras linguísticas, pois seria então necessário admitir que a existência de exceções enfraquece uma regra. Para preservar esta hipótese, é necessário, portanto, demonstrar que a resposta de B não se opõe à regra subjacente ao argumento de A, mas ao uso feito de sua forma regular.⁹⁶ (CAREL, 1995, p. 180)

Carel, então, sugere que, diferentemente da formulação anterior de Anscombe e Ducrot, “duas sequências cujos segundos segmentos têm polaridade diferente podem, no entanto, ter a

⁹⁴ A ideia de bloco semântico já havia sido apresentada por Carel no artigo *L'argumentation dans le discours: argumenter n'est pas justifier*, publicado no ano anterior na revista *Langage et société* (CAREL, 1994). Tomamos aqui o artigo de 1995 por alguns motivos: (a) o texto é mais explícito na crítica à forma como a TT vinha sendo desenvolvida; (b) aquele mesmo número 24, volume 1 e 2, do *Journal of pragmatics* trazia textos de outros autores preocupados com o desenvolvimento e os problemas dos TT, entre eles Anscombe (ANSCOMBRE, 1995b) e Ducrot (DUCROT, 1995), o que tornou a publicação um marco na virada que as proposições dos autores sofreriam; e (c) apesar de ter sido publicado antes, o texto de 1994 faz referência ao de 1995 (como estando no prelo) – o que nos faz imaginar que *Pourtant: Argumentation by exception* tenha sido escrito antes.

⁹⁵ O exemplo original de Carel é em francês: A autora afirma “Pierre a travaillé: il devrait réussir” e B responde “Quand on travaille, on ne réussit pas toujours” (CAREL, 1995, p. 180).

⁹⁶ Texto original em inglês: “B is presenting an argument against A's sequence. But does he question the rule that A was using in its regular form? This would contradict the hypothesis according to which exceptions are constitutive of linguistic rules, because it would then be necessary to admit that the existence of exceptions weakens a rule. To preserve this hypothesis, it is therefore necessary to demonstrate that B's reply is not opposed to the rule underlying A's argument, but to the use made of its regular form.” (CAREL, 1995, p. 180). Tradução pelo autor desta tese.

mesma orientação”⁹⁷ (CAREL, 1995, p. 182). Assim, os pares “trabalhar”/“ter sucesso” e “trabalhar”/“não ter sucesso” podem ter a mesma orientação se entre o primeiro houver um elo do tipo “então” e entre o segundo um elo do tipo “no entanto”. A autora afirma:

Por expressarem a mesma regra, as sequências ‘A então C’ e ‘A no entanto não-C’ têm a mesma orientação argumentativa, embora o segundo segmento seja positivo em um caso e negativo no outro.⁹⁸ (CAREL, 1995, p. 182).

Ou seja, cremos poder dizer – para retomarmos a questão que nos guia – que, perspectiva da TBS, um determinado “consenso” ou “lugar comum” que una A a C pode surgir tanto na forma “A então C” e “A no entanto não-C”.

Sem ainda apresentar o esquema do quadrado argumentativo, pelo qual esse momento inicial da TBS ficaria conhecido, Carel expõe então, no mesmo artigo, a noção de bloco semântico, que reuniria “A então C” e “A no entanto não-C” como compartilhando uma mesma propriedade, uma mesma regra (CAREL, 1995, p. 186). Nesse primeiro momento da TBS, Carel chega a afirmar que o bloco semântico pode ser chamado de topos (nomenclatura que depois deixaria de lado), ressaltando que, na sua abordagem, esse tipo de relação “não depende de gradualidade”⁹⁹ (CAREL, 1995, p. 186)

A TBS vem, a contar desse primeiro momento, sofrendo diversos aportes, com notáveis contribuições de Ducrot, que aceitou a revisão feita por Carel à TT. Em 2002, Carel e Ducrot proferiram uma série de palestras na Universidade de Buenos Aires, que, traduzidas por Alfredo Lescano e María Marta García Negroni, resultou, três anos depois, na primeira obra sintetizadora do estado da arte da teoria (DUCROT e CAREL, 2005). Quase dez anos depois, em 2011, Carel consolidou seu percurso teórico com a publicação do livro *L’entrelacement argumentatif* (CAREL, 2011).

⁹⁷ Texto original em inglês: “Two sequences whose second segments have different positivity may nevertheless have the same orientation” (CAREL, 1995, p. 182). Tradução pelo autor desta tese. Optamos por transcrever “positivity” por “polaridade” por cremos ser esse o termo mais adequado para situação. Acreditamos que, quando o texto original de Carel foi traduzido do francês para o inglês, acabou-se por deixar de lado o termo “polarity”, optando-se por “positivity”. Nossa escolha visa apenas facilitar a compreensão, embora se possa usar “positividade” sem que o sentido geral da passagem seja prejudicado.

⁹⁸ Texto original em inglês: “as they express the same rule, the sequences A donc C and A pourtant non C have the same argumentative orientation, although the second segment is positive in the one case and negative in the other.” (CAREL, 1995, p. 182). Tradução pelo autor desta tese.

⁹⁹ Texto original em inglês: “this relationship does not depend on graduality” (CAREL, 1995, p. 186). Tradução pelo autor desta tese.

Já em 2021, uma série de autores, entre eles Carel e Ducrot, participaram de projeto que resultou no livro *Curso de semântica argumentativa*, organizado por Louise Behe, pela própria Carel, Corentin Denuc e Julio Cesar Machado, com publicação simultânea na França e no Brasil (BEHE, CAREL, *et al.*, 2021). Na publicação, são apresentados os últimos avanços da TBS, como a noção de quase-bloco, e alguns desdobramentos da teoria.

A despeito dos avanços consideráveis que a abordagem de Carel levou às propostas da ADL, a TBS, como mencionamos, exclui a gradação de seu aparato. Ou seja, a relação entre A e C no bloco de “A então C” e “A no entanto não-C” não tem gradação. Em 2011, ao comparar a TT e a TBS, Carel insiste nesse ponto:

De acordo com o TBS, há apenas um constituinte compartilhável: o bloco semântico, de modo que só há parentesco argumentativo se os argumentos estabelecerem a mesma interdependência semântica entre seus segmentos. (Em particular, a gradação não é uma ferramenta descritiva da TBS)¹⁰⁰. (CAREL, 2011, p. 70)

Isso não significa dizer que a abordagem que a autora vem desenvolvendo com Ducrot não permita verificar o efeito que termos como “muito”, “pouco” ou “um pouco” possam provocar. Tanto na obra de 2005 como na obra de 2021, há seções dedicadas ao tema.

O que ocorre é que, a aplicação desses termos, não incide sobre a relação entre A e C no interior de um bloco: em um bloco semântico, a relação de interdependência é sempre a mesma. Em Capítulo escrito para o livro de 2021, Behe, que vem se dedicando à questão, pontua que, para a TBS, “a argumentação é descrita [...] sem a análise da gradação, que não constitui nada além de um fenômeno observável” (BEHE, 2021, p. 265).

Feito esse muito breve panorama da TBS, ressaltando a forma como a teoria (não) incorpora a questão da gradação, passamos à TT.

¹⁰⁰ Texto original em francês: “Il n’y a selon la TBS qu’un seul constituant partageable : le bloc sémantique, de sorte qu’il y a parenté argumentative seulement si les argumentations instaurent la même interdépendance sémantique entre leurs segments. (En particulier, la gradualité ne constitue pas un outil descriptif de la TBS)” (CAREL, 2011, p. 70). Tradução pelo autor desta tese.

4.4. A TEORIA DOS ESTEREÓTIPOS (TS)

Paralelamente à TBS, de Carel e Ducrot, desenvolveu-se, como alternativa à TT, a proposta de Anscombe. Ao criar a TS, o autor observa – não no primeiro momento, mas logo em seguida – que a gradação da TT é inaplicável a uma série de situações: para exemplificar o impasse, Anscombe recorre frequentemente a exemplos ligados às ideias que temos do comportamento dos animais ou da sua natureza, como a relação entre “ser macaco” e “comer banana”, que torna impossível a formulação de regra gradual “quanto mais se é macaco, mais se come banana” (ANSCOMBRE, 2001, p. 70).

O autor, então, abandona a ideia da existência de uma necessária regra de gradação a presente nos topoi e passa a desenvolver, na TS, uma forma de superar a questão. Do mesmo modo que Carel, Anscombe vai descartar a tríade que os topoi representam (se considerarmos o enunciado – ou um termo –, o topos e a conclusão), mas sem recorrer à noção de bloco. Usando ainda uma terminologia da ADL, podemos adiantar de uma forma muito sintética que, segundo a proposição do autor, uma determinada conclusão C já faça parte da significação (ou do sentido, se tomarmos um enunciado) do argumento A.

Tal reformulação – que, novamente, para retomarmos a questão que nos guia, permite uma aproximação com a ideia de “consenso” ou “lugar comum”, se pensarmos que, sendo C parte da significação de A, “A então C” seria uma relação amplamente aceita – tem como base a noção de estereótipo proposta por Bernard Fradin em seu estudo sobre anáforas (FRADIN, 1984). Em seu trabalho, Fradin constrói sua delimitação de estereótipo, como representação semântica de uma palavra, em oposição ao que chama de definição. Diz o autor:

O estereótipo de um N [nome] será a sequência aberta (isto é, não-finita) de enunciados (isto é, de sentenças da língua e não de uma metalíngua) associadas a N. [...] Ele se opõe, assim, à 'definição', que consiste em atribuir analiticamente um significado a uma palavra a partir de propriedades construídas com base no conhecimento (geralmente coerente).¹⁰¹ (FRADIN, 1984, p. 326)

¹⁰¹ Texto original em francês: “Le 'stéréotype' d'un N sera la suite ouverte (i.e. non-finie) d'énonces (c'est-à-dire de phrases de la langue et non d'une métalangue) associée à N. [...] Il s'oppose ainsi à la 'définition', qui consiste à attribuer analytiquement une signification à un mot à partir de propriétés construites sur la base d'un savoir (généralement cohérent). ce qui concerne le marqueur sémantique, la signification qu'il apporte est donnée soit sur le mode de la définition soit sur celui du stéréotype” (FRADIN, 1984, p. 326). Tradução pelo autor desta tese.

Fradin afirma, então, que tal sequência de enunciados é “associado a um N [nome] de forma estável em um determinado contexto sociocultural, para um determinado conjunto de pessoas”¹⁰² (FRADIN, 1984, p. 327). E acrescenta:

Essa estabilidade pode, evidentemente, sempre ser mais ou menos explicitamente colocada em questão ou modificada, desde que se realize o trabalho de construir um contexto adequado. De onde se depreende que os julgamentos de aceitabilidade da sequência [aberta de enunciados] terão apenas um valor relativo.¹⁰³ (FRADIN, 1984, p. 327)

Assim, Anscombe, em 1995, momento de gestação da TS¹⁰⁴ e mesmo ano em que Carel publica seu *Pourtant: Argumentation by exception* no *Journal of Pragmatics*, apresenta, na revista *Hermès*, o artigo *La théorie des topoi: sémantique ou rhétorique?*. No último item da obra, intitulado *Topoi et théorie des stéréotypes*, o autor retoma Fradin para concluir que são esses enunciados – os enunciados desse conjunto constitutivo da representação semântica – que ele e Ducrot vinham tratando como topos (ANSCOMBRE, 1995a, p. 195-196).

Nesse momento, apesar de já fazer menção à TS, Anscombe afirma que o sentido das palavras é um “feixe de topoi” (ANSCOMBRE, 1995a, p. 196), terminologia que seria reformulada nos trabalhos seguintes¹⁰⁵.

Em 2001, o autor apresenta a primeira consolidação da TS no artigo *Le rôle du lexique dans la théorie des stéréotypes* (ANSCOMBRE, 2001). Na primeira parte do trabalho, Anscombe retorna a Fradin e apresenta três hipóteses para, em seguida, definir o que entende por estereótipo. Eis as hipóteses do autor:

¹⁰² Texto original em francês: “associés à un N de manière stable dans un contexte socio-culturel donné, pour un ensemble de personnes donné” (FRADIN, 1984, p. 327). Tradução pelo autor desta tese.

¹⁰³ Texto original em francês: “Cette stabilité peut, bien entendu, toujours être plus ou moins explicitement remise en question ou modifiée, pourvu qu'on se donne la peine de construire un contexte approprié. Il s'ensuit que les jugements d'acceptabilité rapportés par la suite n'auront qu'une valeur relative” (FRADIN, 1984, p. 327). Tradução pelo autor desta tese.

¹⁰⁴ Anscombe costuma situar a gênese da TT em artigo *Pourquoi un moulin à vent n'est pas un ventilateur*, de 1990, no qual já faz referência à noção de estereótipo de Fradin (ANSCOMBRE, 1990). Tomamos, porém, como marco da teoria o artigo de 1995 por ser ele dedicado à questão, topicalizada, como mencionamos, em seu último item.

¹⁰⁵ Em 2012, Anscombe afirma que a significação de um termo é um feixe de frases estereotipadas (ANSCOMBRE, 2012, p. 76)

H1: Todo locutor de uma língua L tem um certo léxico, ou seja, uma lista mais ou menos longa de termos (eventualmente termos complexos) suscetíveis de serem associados a um certo número de características semânticas.

[...]

H2: Dado que o significado (e menos ainda o sentido) não pode permitir a identificação do referente (não são descrições identificativas em nenhum dos níveis), [...] a questão das potencialidades referenciais não é propriamente do domínio da Linguística.

[...]

H3: Todo locutor, quando fala, isto é, dentro de seu papel de locutor, fala como membro de uma determinada comunidade linguística.¹⁰⁶ (ANSCOMBRE, 2001, p. 59-60)

Seguindo a tradição da ADL, Anscombe esclarece, ao formular a primeira hipótese, que chama de significado o conjunto de características semânticas associadas a um termo e de sentido a parte do significado que entre em jogo quando um termo é usado.

Já a segunda hipótese, conforme o autor, tem como premissa estudos de Hilary Putnam, filósofo ao qual Fradin recorre e reinterpreta, propondo que os nomes não fornecem as informações necessárias e suficientes para a identificação de um referente, de onde se depreende que a referência não passa pela significação¹⁰⁷. Com relação à noção de comunidade linguística, presente na terceira hipótese – e já mencionada durante a formulação da TT (cf. 4.2) –, Anscombe a define como “conjunto de sujeitos falantes que é apresentado como compartilhando (entre outras coisas) uma certa lista de termos aos quais são atribuídos os

¹⁰⁶ Texto original em francês: “H1: Tout locuteur d'une langue L dispose d'un certain lexique, i.e. d'une liste plus ou moins longue de termes (éventuellement des termes complexes) auxquels il est susceptible d'attacher un certain nombre de caractéristiques sémantiques. [...] H2: Étant donné que la signification (et encore moins le sens) ne peuvent permettre l'identification du référent (ce ne sont des descriptions identifiantes à aucun des deux niveaux), je ferai l'hypothèse que la question des potentialités référentielles n'est pas à proprement parler du ressort de la linguistique. [...] H3: Tout locuteur, lorsqu'il parle, i.e. dans son rôle de locuteur, parle en tant que membre d'une certaine communauté linguistique” (ANSCOMBRE, 2001, p. 59-60). Tradução pelo autor desta tese.

¹⁰⁷ Baseado em Saul Kripke, Anscombe chama esse processo de referência direta (ou seja, sem passagem pela significação), geralmente associados com nomes próprios, de “designação rígida” — em inglês “rigid designation” **Fonte bibliográfica inválida especificada.** Vale salientar que Anscombe não nega a capacidade de um enunciado se referir a um objeto extralinguístico, mas afirma que tal fenômeno não está relacionado com a significação do termo.

mesmos significados”¹⁰⁸ (ANSCOMBRE, 2001, p. 60). O autor ressalta que, em tal definição, não é necessário que todos os sujeitos compartilhem todos os significados de todos os termos, o que deixaria a conceituação muito restritiva.

Após levantar as três hipóteses, Anscombe apresenta sua definição de estereótipo:

Definição: O estereótipo de um termo é uma sequência aberta de frases ligadas a esse termo, e que definem o seu significado. Cada frase do estereótipo é, para o termo considerado, uma frase estereotipada.¹⁰⁹ (ANSCOMBRE, 2001, p. 60)

O autor passa, então, a descrever certas características dos estereótipos. Pensamos ser relevante mencionar três:

- (a) Possibilidade de incompatibilidade: dentro do conjunto de frases que constituem o significado de um termo, pode haver incompatibilidade mútua – o que, segundo o autor não é um problema desde que não sejam usados em uma mesma enunciação (ANSCOMBRE, 2001, p. 61).
- (b) Presença de frases analíticas e de frases tipificantes: dentro do conjunto de frases que constituem o significado de um termo, há aquelas que não admitem exceções, ditas analíticas, e aquelas que admitem, ditas tipificantes. Como exemplo da segunda, Anscombe cita “Gato caça rato”, à qual poderíamos opor “Gato é um animal vertebrado”. Se é verdade que “caçar rato” e “ser um animal vertebrado” fazem parte do estereótipo de gato, é, no entanto, possível admitir um gato que não cace rato, mas não um gato que não seja vertebrado. As frases tipificantes são ainda subdivididas em tipificantes a priori, amplamente aceitas em uma comunidade linguística, e tipificantes locais, mais ligadas a opinião de determinados falantes em determinadas circunstâncias¹¹⁰ (ANSCOMBRE, 2001, p. 64).

¹⁰⁸ Texto original em francês: “ensemble de sujets parlants qui est présenté comme partageant (entre autres choses) une certaine liste de termes affectés des mêmes significations” (ANSCOMBRE, 2001, p. 59-60). Tradução pelo autor desta tese.

¹⁰⁹ Texto original em francês: “Définition : Le stéréotype d'un terme est une suite ouverte de phrases attachées à ce terme, et en définissant la signification. Chaque phrase du stéréotype est, pour le terme considéré, une phrase stéréotypique”. (ANSCOMBRE, 2001, p. 60). Tradução pelo autor desta tese.

¹¹⁰ Podemos imaginar que, ao se ler *As aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi, seja provável, por exemplo se conceber uma frase estereotipada tipificante local relativa a “grilo” que corresponda a “é falante”. Os conceitos de frases analíticas e tipificantes também descende de Kripke **Fonte bibliográfica inválida especificada.**

- (c) Abertura a inclusão e exclusão de frases estereotipadas: o conjunto de frases que constituem o significado de um termo varia, em algum grau, de sujeito falante para sujeito falante, podendo ser modificado ao longo do tempo, o que define sua característica aberta (não-finita) (ANSCOMBRE, 2001, p. 61).

Notamos que, até o momento, o autor não trata da gradação na TS, embora não a exclua explicitamente, como foi a opção de Carel. Ao encaminhar o artigo para sua conclusão, o autor afirma que os estereótipos têm em comum com os topoi “o fato de serem princípios gerais que constituem o objeto de um consenso dentro de uma comunidade linguística mais ou menos extensa”¹¹¹ para, em seguida, reforçar que, diferentemente de seu antecessor, que se caracterizavam por abstrações, os estereótipos são “frases da língua”¹¹² (ANSCOMBRE, 2001, p. 72). Chamamos a atenção aqui para a referência a “consenso” na descrição das semelhanças entre topoi e estereótipos.

Ao final da passagem, Anscombres propõe uma notação técnica que atualiza a notação dos topoi:

Consideremos, para simplificar a exposição, que as sentenças estereotipadas serão todas do tipo que notarei $G(m, n)$, isto é, uma relação do tipo genérico entre dois termos m e n . Por exemplo, “Macacos gostam de bananas”, “Pássaros voam”, “Casamos para ter filhos” etc. Na TS, o léxico é, então, uma sequência de formas, ..., m, n, \dots , que são relacionadas entre elas por frases genéricas $G(m, n)$. Na medida em que o significado de um termo m é o conjunto de frases do tipo $G(m, n)$ associadas a ele, notamos que m não tem valor semântico fora dessas $G(m, n)$.¹¹³ (ANSCOMBRE, 2001, p. 72)

Ressaltamos que, apesar da semelhança com a notação dos topoi, a “G” aqui não representa mais “gradação” e sim “frase genérica” ou “enunciado genérico”. Anscombres ressalta: “não sendo a gradação obrigatória nesse nível, evitamos os inconvenientes devidos

¹¹¹ Texto original em francês: “les stéréotypes et les topoi ont en commun d'être des principes généraux faisant l'objet d'un consensus au sein d'une communauté linguistique plus ou moins étendue” (ANSCOMBRE, 2001, p. 72). Tradução pelo autor desta tese.

¹¹² Em francês, “phrases de la langue”.

¹¹³ Texto original em francês: “Considérons, pour simplifier l'exposé, que les phrases stéréotypiques seront toutes du type que je noterai $G(m, n)$ 30, i.e. une relation de type générique entre deux termes m et n . Par exemple Les singes aiment des bananes, Les oiseaux volent, On se marie pour avoir des enfants, etc. Dans la TS, le lexique est donc une suite de formes, ..., m, n, \dots , qui sont reliées entre elles par des phrases génériques $G(m, n)$. Dans la mesure où la signification d'un terme m est l'ensemble des phrases de type $G(m, n)$ qui lui sont attachées, on note que m n'a aucune valeur sémantique en dehors de ces $G(m, n)$ ” (ANSCOMBRE, 2001, p. 72). Tradução pelo autor desta tese.

justamente a uma gradação tornada obrigatória a todos os casos”¹¹⁴ (ANSCOMBRE, 2001, p. 72-73). Quase ao final do artigo, o autor expõe como vê a gradação no âmbito da TS:

Nesse ponto, é até possível explicitar a ligação entre a possível gradação de um predicado e sua maior ou menor força argumentativa. Vou esboçar um exemplo de como a gradação de um predicado pode ser utilizada para indicar um número mais ou menos importante de exceções a uma frase genérica $G(m, n)$. Consideremos então *Estou um pouco cansado*, com $G(m, n) = \text{Quando se está cansado, não se sai à noite}$. O locutor de *Estou um pouco cansado* se vale de um baixo grau *um pouco* para indicar que a possível conclusão de *Eu não sairei esta noite* é suscetível a de número apreciável de exceções. Seria-se muito mais convincente valendo-se de graus mais elevados *Estou realmente, muito, verdadeiramente, excessivamente cansado*.¹¹⁵ (ANSCOMBRE, 2001, p. 73-74)

Em 2012, no capítulo *Des topoï aux stéréotypes: sémantique et rhétorique* para o livro *La rhétorique*, organizado por Manuel Maria Carrilho, Anscombe retoma a subdivisão entre frases analíticas e tipificantes para explicitar, de uma forma talvez mais sintética, o seu entendimento de gradação. O autor afirma:

Como os topoï, os enunciados genéricos determinam a articulação do discurso. Mas desistimos de ver a gradação da relação como ligada às próprias palavras. Ela já não reside nas palavras de um topos, mas na relação entre as palavras de um estereótipo. [...] Tais sentenças são, portanto, genéricas, mas não analíticas: ao contrário das analíticas, elas admitem exceções e representam, portanto, apenas uma relação plausível e não uma implicação estrita.¹¹⁶ (ANSCOMBRE, 2012, p. 75)

¹¹⁴ Texto original em francês: “[...] la gradabilité n’étant pas obligatoire à ce niveau, nous évitons les inconvénients dus précisément à une gradabilité rendue obligatoire dans tous les cas” (ANSCOMBRE, 2001, p. 72-73). Tradução pelo autor desta tese.

¹¹⁵ Texto original em francês: “À ce point, il est même possible d’expliciter le lien entre l’éventuelle gradabilité d’un prédicat et sa plus ou moins grande force argumentative. Je vais esquisser sur un exemple comment la gradabilité d’un prédicat peut être utilisée pour indiquer un nombre plus ou moins important d’exceptions à une phrase générique $G(m, n)$. Considérons ainsi *Je suis un peu fatigué*, avec $G(m, n) = \text{Quand on est fatigué, on ne sort pas le soir}$. Le locuteur de *Je suis un peu fatigué* fait jouer un faible degré un peu pour indiquer que la conclusion possible *Je ne sortirai pas ce soir* est susceptible d’un nombre appréciable d’exceptions. On devient beaucoup plus convaincant avec des degrés plus élevés *Je suis assez, très, vraiment très, excessivement fatigué*.” (ANSCOMBRE, 2001, p. 72-73). Tradução pelo autor desta tese.

¹¹⁶ Texto original em francês: “Comme les topoï, les énoncés génériques déterminent l’articulation du discours. Mais on renonce à voir la gradabilité du lien comme attachée en propre aux mots. Elle ne réside plus dans les mots d’un topos, mais dans le lien entre les mots d’un stéréotype. [...] De telles phrases sont donc génériques, mais non analytiques : contrairement aux analytiques, elles admettent des exceptions et ne représentent donc qu’une relation plausible et non une implication stricte” (ANSCOMBRE, 2012, p. 75). Tradução pelo autor desta tese.

Antes de encerrarmos essa breve revisão da TS, vale destacar dois pontos tratados por Anscombe no trabalho *La croisée des chemins - la théorie des stéréotypes*, publicado em 2010 nos *Anais do VIII Congreso Internacional de Lingüística Francesa*, da Universidad de Oviedo. O primeiro deles é que, no trabalho, o autor alerta que, até o então, a forma como a TS conceitua significado refere-se a substantivos e verbos, não sendo possível prever, na ausência de dados empíricos, se noção pode ser estendida a, por exemplo, adjetivos e advérbios (ANSCOMBRE, 2010a, p. 4). O segundo ponto é que, na ocasião, Anscombe acrescentou a seu arcabouço uma notável definição, relativa a “falar”. Para o autor, “falar vem a ser ativar um ou mais estereótipos correspondentes aos termos usados no enunciado, os quais farão intervir uma ou mais das propriedades evocadas nos estereótipos”¹¹⁷ (ANSCOMBRE, 2010a, p. 4).

Encerramos assim este primeiro Capítulo destinado a apresentar nossos fundamentos. Apontamos que, embora a TS pareça se aproximar de modo muito eficaz para nossos objetivos do que se entende, de modo vago como “consenso” ou “lugar comum”, e não exclua a possibilidade da gradação, a proposta de Anscombe não a descreve tecnicamente. Para chegarmos então a uma forma de fazê-lo foi necessário adotar – como já dissemos na Apresentação desta pesquisa (cf. 1.3) – buscar apoio na noção de ponto de vista, tornando necessária uma revisão do conceito de polifonia, que perpassa as diversas teorias que aqui mencionamos e da qual trataremos no próximo Capítulo.

¹¹⁷ Texto original em francês: “parler revient à activer un ou plusieurs stéréotypes correspondant aux termes utilisés dans l'énoncé, qui feront intervenir une ou plusieurs des propriétés évoqués dans les stéréotypes”. (ANSCOMBRE, 2010a, p. 4). Tradução pelo autor desta tese.

5. POLIFONIA E VOZES COLETIVAS

Até o momento, tratamos de como determinada linha da Linguística da Enunciação, inaugurada pela ADL, delimitou noções próximas ao que chamamos de *concepção*, nos fornecendo subsídios para defini-la, ainda que as teorias dessa linha não a tenham (ela mesma, a *concepção*) exatamente apreendido. Verificamos que a questão da gradação – que para nós é intrínseca à *concepção*, e cujo entendimento nos foi fundamental para a forma como delimitamos a noção de *tensão* – foi excluída, no caso da TBS, ou permaneceu sem uma descrição, no caso da TS.

Ressaltamos que não consideramos, de modo algum, as resoluções da TBS e da TS incoerentes. A gradação prevista pela TT tinha, de fato, problemas e ambas as teorias, ao se debruçaram sobre esse ponto, apresentaram uma solução bastante satisfatória quanto a isso. O que ocorre é que o aparato criado pela TBS e pela TS deixou transparente (no sentido de invisível) uma outra gradação que não aquela descrita pela TT. Isso não é um problema para a TBS e para TS. Nenhuma teoria se pretende capaz de abarcar todos os fenômenos de um objeto complexo como é a enunciação. Mas isso é um problema para nós, que nos propusemos a dar conta de certa ação de um enunciado sobre uma determinada gradação.

Prometemos apresentar uma alternativa ao impasse. E o fazemos no próximo Capítulo (cf. 6), a partir da perspectiva da TS, reformuladas, como mencionamos em nossa Apresentação (cf. 1.3), com apoio na descrição de ponto de vista proposta pela ScaPoLine, desenvolvida por Nølke, Fløttum e Norén.

Tal apoio que, também já dissemos antes, nos possibilitou descrever o elemento interno à *concepção* que é relativo à sua gradação. Para adiantar, embora só tratemos disso no próximo Capítulo, diremos que esse elemento é o que, na composição do ponto de vista, chamamos de julgamento (cf. 6.2).

Neste Capítulo, portanto, buscamos retomar, ainda que sucintamente, como, sob o nome de Teoria Polifônica da Enunciação (doravante TPE), a polifonia foi concebida no âmbito da ADL. E como foi reformulada pelas teorias que dela descenderam. Nessa revisão, daremos destaque à presença das vozes coletivas, pois pensamos que, quando um termo T é enunciado, a *concepção* ligada a ele que é trazida à baila entra em cena como sustentada a uma voz dessa natureza. Tal revisão será nosso último passo antes de apresentarmos nossa proposição.

5.1. A TEORIA POLIFÔNICA DA ENUNCIÇÃO (TPE)

A TPE foi apresentada por Ducrot no último capítulo da obra *O dizer e o dito*, publicada em 1984 (DUCROT, 1987 [1984]), um ano depois de, em parceria com Anscombre, o autor consolidar o arcabouço da ADL no livro *L'argumentation dans la langue* (ANSCOMBRE e DUCROT, 1983). Na obra, Ducrot afirma tomar emprestado o termo “polifonia” de Mikhail Bakhtin para, no intuito de contestar o pressuposto da unicidade do sujeito falante e descrever a multiplicidade de vozes – cremos poder dizer, de origens de pontos de vista – que identifica em um enunciado.

Traduzido e amplamente divulgado no Brasil, *O dizer e o dito* se tornou um clássico e, por isso, não nos deteremos muito nele. Retomamos aqui apenas a distinção fundamental que Ducrot propõe entre dois possíveis tipos de origens de pontos de vista em um enunciado: o locutor e o enunciador. Em relação ao locutor, o autor afirma:

Por definição, entendo por locutor um ser que é, no próprio sentido do enunciado, apresentado como seu responsável, ou seja, como alguém a quem se deve imputar a responsabilidade deste enunciado. É a ele que refere o pronome *eu* e as outras marcas de primeira pessoa. (DUCROT, 1987 [1984], p. 182)

Embora a definição, por si só, possa dar a entender que tal origem de voz seja unitária em um enunciado, Ducrot afirma que é possível que haja mais de um locutor em um enunciado,

especialmente nos casos de discurso relatado em estilo direto e de ecos imitativos durante um diálogo (DUCROT, 1987 [1984], p. 194).

Em seguida, o autor nota que, em um enunciado, muito mais frequentemente é possível encontrar uma outra origem de pontos de vista, que não tem as mesmas características do locutor.

Ducrot então afirma:

Chamo “enunciadores” estes seres que são considerados como se expressando através da enunciação, sem que para tanto se lhe atribuam palavras precisas; se eles “falam” é somente no sentido em que a enunciação é vista como expressando seu ponto de vista, sua posição, sua atitude, mas não, no sentido material do termo, suas palavras. (DUCROT, 1987 [1984], p. 192)

É justo dizer que, antes disso, o autor já havia se valido, no primeiro capítulo da obra coletiva *Les mots du Discours*, redigido por ele, do termo “polifonia” para se referir à questão, inclusive já propondo a distinção entre locutor e enunciador (DUCROT, 1980, p. 44-45)¹¹⁸. Mas em 1984 o autor apresenta uma ampla revisão de sua proposição anterior, na qual excluía a multiplicidade de locutores do que caracterizava como polifonia, tornando essa obra fundamental para desdobramentos teóricos propostos desde então.

5.2. A VOZ COLETIVA SEGUNDO A TBS

A TPE foi incorporada à TBS no final dos anos 2000 sob o nome de Teoria Argumentativa da Polifonia (TAP), sobretudo a partir de trabalhos de Carel e de Alfredo Lescano, que tratou do tema em sua tese de doutorado sobre o artigo definido no espanhol e no francês (LESCANO, 2008). A abordagem foi apresentada, em 2008, por Carel em capítulo incorporado a coletânea em homenagem a Nølke (CAREL, 2008) e, novamente em 2009, em

¹¹⁸ Na primeira vez em que se refere à polifonia, em 1980, Ducrot assim faz menção ao fenômeno: “Se chamamos de ‘expressar-se’ ser responsável por um ato de fala, então minha tese permite, quando se interpreta um enunciado, ouvir uma pluralidade de vozes que se expressam nele, diferente da do locutor, ou ainda, como dizem alguns gramáticos, sobre palavras que o locutor não assume por sua conta, mas coloca, explicitamente ou não, entre aspas, uma ‘polifonia’”. Texto original em francês: “Si l'on appelle 's'exprimer' être responsable d'un acte de parole, alors ma thèse permet, lorsqu'on interprète un énoncé, d'y entendre s'exprimer une pluralité de voix, différentes de celle du locuteur, ou encore, comme disent certains grammairiens à propos des mots que le locuteur ne prend pas à son compte, mais met, explicitement ou non, entre guillemets, une 'polyphonie'” (DUCROT, 1980, p. 44). Tradução pelo autor desta tese.

artigos publicados no mesmo número da revista *Langue Française* por Carel e Ducrot (CAREL e DUCROT, 2010 [2009]) e por Lescano (LESCANO, 2011 [2009])¹¹⁹.

Com base na síntese que Carel apresenta, dois anos depois, na quarta seção de seu livro *L'entrelacement argumentatif* (CAREL, 2011, p. 287-381), podemos, muito resumidamente, dizer que a TAP se preocupa sobretudo com a forma como um determinado conteúdo – conteúdo argumentativo, frise-se, pois a teoria rejeita qualquer aproximação referencialista – é apresentado no enunciado. Para tanto, define dois parâmetros:

- (a) O “tom” como um determinado conteúdo é apresentado, que se manifesta em um determinado tipo de “pessoa enunciativa”, conceito que substitui, na TAP os enunciadores da TPE. São quatro as pessoas enunciativas propostas pela TAP: L, TU, IL, ON e MONDE.
- (b) A atitude da pessoa enunciativa frente ao conteúdo, que podem ser três: colocar, acordar (no sentido de concordar) ou excluir.

Ao menos as duas últimas pessoas enunciativas têm, na TAP, determinada amplitude coletiva, sendo que o ON aparece sobretudo em pressuposições – ou na atitude “acordado”, na terminologia da teoria – e MUNDO diria respeito a enunciações, sobretudo assertivas, sem fonte clara. Com relações às atitudes, Carel frisa que, frente ao conteúdo argumentativo, elas são, de fato, “três e somente três” (CAREL, 2011, p. 346). A TAP, portanto, coerentemente com as proposições da TBS, não se vale de gradações para descrever a multiplicidade de vozes em um determinado enunciado.

5.3. A VOZ COLETIVA SEGUNDO A TS

Embora Anscombe não tenha desenvolvido, no âmbito da TS, propriamente um aparato para dar conta da polifonia, o autor demonstra larga preocupação com a presença da voz coletiva em enunciados, uma vez que seu interesse pelos estereótipos se entrecruza com um interesse pelos provérbios e outras formas sentenciosas.

¹¹⁹ Nossas referências são para as traduções dos artigos, publicados respectivamente nas revistas *Desenredo* e *Letras de Hoje*.

Em 2005, no artigo *Le ON-locuteur: une entité aux multiples visages*, o autor critica a forma como diversas abordagens acerca da polifonia que se seguiram às proposições de Ducrot¹²⁰ ampliaram, na sua opinião sem muito critério, o número de “personagens” envolvidos na multiplicidade de vozes presente no enunciado. O autor afirma:

Infelizmente, a maioria dos linguistas que recorrem a essa noção contentam-se em usar a noção de polifonia sem nunca tentar definir o seu lugar em uma teoria linguística, e menos ainda assegurar o seu modo de funcionamento. Muito frequentemente, nos limitamos a introduzir o número de “personagens do discurso” (nomeados, de acordo com as abordagens, de locutores, enunciadore, sujeitos de consciência, pontos de vista etc) necessários para alcançar seus fins, sem nunca justificar essa multiplicação de entidades cujo número parece depender somente da boa vontade do linguista, e não de propriedades identificáveis.¹²¹ (ANSCOMBRE, 2005, p. 77)

O autor acrescenta que isso, aliado à inexatidão para se definir a natureza de locutores e enunciadore, resulta em um “uso vago e descontrolado”¹²² de tais noções (ANSCOMBRE, 2005, p. 77).

Preocupado, então, em estabelecer uma forma mais palpável de identificar vozes coletivas típicas de frases sentenciosas em enunciados – e de comprovar sua intuição, com base inclusive na divisão pronominal de determinadas línguas, de que há um ON (como ele se refere a essas vozes) que inclui o locutor e um ON que o exclui –, Anscombe propõe, ancorado na noção de modalização em discursos segundo (MDS) elaborada nos anos 1990 por Jacqueline Authier-Revuz (AUTHIER-REVUZ, 1992), uma série de expressões testes. Cremos ser interessante destacar ao menos duas expressões citadas pelo autor:

- (a) “É um fato bem conhecido que...”: a aplicabilidade da expressão indica que a continuação tem como responsável um ON que inclui o locutor;

¹²⁰ Anscombe, inclusive, não remete a Ducrot a gênese dos estudos polifônicos, mas a Ann Banfield e Jacqueline Authier-Revuz, citadas pelo próprio Ducrot em *O dizer e o dito* como fontes de suas reflexões.

¹²¹ Texto original em francês: “Malheureusement, la plupart des linguistes ayant recours à cette notion se contentent d'utiliser la notion de polyphonie sans jamais tenter de définir sa place dans une théorie linguistique, et encore moins d'assurer son mode de fonctionnement. Trop souvent, on se borne à introduire le nombre de 'personnages du discours' (dénommés selon les courants *locuteurs*, *énonciateurs*, *sujets de conscience*, *points de vue*, ...etc.) nécessaires pour parvenir à ses fins, sans jamais justifier cette multiplication des entités dont le nombre semble ne dépendre que du bon vouloir du linguiste, et non de propriétés repérables” (ANSCOMBRE, 2005, p. 77). Tradução pelo autor desta tese.

¹²² Em francês, “flou et non contrôlé”.

- (b) “A história nos ensina que...”: a aplicabilidade da expressão indica que a continuação tem como responsável um ON, mas não indica se tal ON inclui ou exclui o locutor;

Há ainda uma terceira, citada em rodapé, que nos parece pertinente para determinadas verificações:

- (c) “Segundo a história oficial”: a aplicabilidade da expressão indica que a continuação tem como responsável um ON que exclui o locutor¹²³;

Além dessa busca por critérios para caracterizar os tipos de vozes coletivas presentes em um enunciado – questão que o autor retomaria em 2010, propondo uma tipologia de aparição de ON (ANSCOMBRE, 2010b) –, Anscombore preocupou-se em levantar questões de base sobretudo epistemológica que movimentam as diversas abordagens acerca da polifonia. Particularmente no ano de 2009, o autor publicou dois artigos sobre tais questões: *La comédie de la polyphonie et ses personnages* (ANSCOMBRE, 2009b) e *La polifonía: nociones y problemas* (ANSCOMBRE, 2009a).

Um dos questionamentos do autor diz respeito à natureza dos enunciados: todos os enunciados são polifônicos? Ou apenas alguns? Anscombore opta por considerar que, embora de base semântica, todos sejam polifônicos, como acredita ser a opção das maiorias das correntes que descendem das proposições de Ducrot.

Outro questionamento diz respeito à natureza dos enunciadores: qual a diferença entre enunciadores e pontos de vista? O autor considera que as noções se confundem, uma vez que um pdv de um enunciador seria um pdv anterior a assimilação dele por um locutor, podendo o enunciador ser então considerado exatamente o pdv. Nesse sentido, o pdv de um enunciador seria, em essência, um pdv sem fonte, postulação cuja existência é criticada pelo autor. No texto em francês, Anscombore afirma: “Vê-se mal o que seria um ponto de vista que não fosse de alguém”¹²⁴ (ANSCOMBRE, 2009b, p. 26).

¹²³ Esse teste é citado em rodapé como “estranho” aos casos em que ON necessariamente inclui ou pode incluir o locutor.

¹²⁴ Texto original em francês: “On voit mal ce que serait un point de vue qui ne serait pas de quelqu’un” (ANSCOMBRE, 2009b, p. 26). Tradução pelo autor desta tese.

No texto em espanhol, Anscombe considera, em relação à natureza dos pdvs, as proposições mais pertinentes as que ele mesmo considera diametralmente opostas: a sua própria e a estabelecida por Nølke no âmbito da ScaPoLine. Referindo-se a possíveis locutores como “enunciadores autênticos”, Anscombe afirma:

As duas teses mais radicais e radicalmente opostas são as de Nølke e Anscombe. Para Nølke, o pdv [ponto de vista] consiste em um julgamento e um conteúdo vericondicional, isto é, de um modus e um dictum à maneira de Bally, a quem Nølke se refere explicitamente. Os pdvs de Nølke eles são da forma [] modus (dictum). [...] Para Anscombe, os pdvs são enunciados autênticos (reais ou virtuais), com enunciadores autênticos, desde o nível mais profundo.¹²⁵ (ANSCOMBRE, 2009a, p. 44)

Anscombe chama a atenção para a necessidade de, em sua abordagem, se aceitar a noção de um enunciado virtual. O autor afirma. “um pdv será um enunciado que seja real ou virtual: neste último caso, tudo se passa ‘como se’ uma voz tivesse proferido este enunciado”¹²⁶ (ANSCOMBRE, 2009a, p. 44). Conforme Anscombe, a noção é particularmente interessante para lidar com casos de “doxa”, ou seja, de consensos ou lugares comuns, que são alvo do nosso interesse.

A principal discordância de Anscombe com Nølke, então, diz respeito à questão referencialista: ao identificar explicitamente um *dictum* à moda de Bally, a ScaPoLine corre o risco de incorrer no que o autor pouco antes classificou como “a ilusão objetal fundamental da linguagem”¹²⁷ (ANSCOMBRE, 2009a, p. 30).

No texto em francês, Anscombe acrescenta a respeito de sua posição:

Note-se que, nessa perspectiva, a noção de enunciador perde relevância: se o que intervém são enunciados (reais ou virtuais) e não conteúdos, então se trata

¹²⁵ Texto original em espanhol: “Las dos tesis más radicales y radicalmente opuestas son las de Nølke y de Anscombe. Para Nølke, los pdv constan de un juicio y de un contenido vericondicional, o sea de un modus y de un dictum a la manera de Bally, al que Nølke se refiere explícitamente. Los pdv de Nølke son de forma [] modus (dictum). Para Anscombe, los pdv son auténticos enunciados (reales o virtuales), con auténticos enunciadores, desde el nivel más profundo.” (ANSCOMBRE, 2009a, p. 44). Tradução pelo autor desta tese.

¹²⁶ Texto original em francês: “un pdv sera un énoncé ou bien réel, ou bien virtuel : dans ce dernier cas, tout se passe ‘comme si’ une voix avait proféré cet énoncé.” (ANSCOMBRE, 2009a, p. 44). Tradução pelo autor desta tese.

¹²⁷ Em espanhol, “la ilusión objetal fundamental del lenguaje.”

de locutores – talvez de um tipo particular – e o debate sobre os enunciadores torna-se então obsoleto.¹²⁸ (ANSCOMBRE, 2009b, p. 27)

Um último questionamento do autor que cremos ser relevante citar, diz respeito à possibilidade de enunciadores, ou pdvs, relacionarem-se entre si: Anscombe questiona, tanto no texto em espanhol como no texto em francês, se se seria possível haver pontos de vista que são hierárquicos. O autor lembra que essa hierarquia não foi prevista por Ducrot, mas argumenta favoravelmente a essa relação – ponto no qual concorda com a proposta de Nølke (ANSCOMBRE, 2009b, p. 28).

5.4. A VOZ COLETIVA SEGUNDO A SCAPOLINE

Inspirado pelas proposições de Ducrot e encabeçado por Nølke, o grupo de estudos que deu origem à ScaPoLine reuniu-se a partir de 1999¹²⁹ com o intuito de desenvolver um aparelho operacional para análise polifônica. Cinco anos mais tarde, em 2004, Nølke, Fløttum e Norén organizaram a obra *ScaPoLine: la théorie scandinave de la polyphonie linguistique*, que sintetizou os resultados da pesquisa (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004). Desde então, Nølke segue trabalhando no desenvolvimento da teoria.

Em seu mais recente livro, *Linguistic Polyphony: The Scandinavian Approach*, o autor relata que seu interesse pela questão surgiu em 1985, quando Anscombe, ao organizar edição da revista *Langages* sobre léxico e enunciação, lhe pediu uma contribuição. Ducrot havia acabado de apresentar, em 1984, a TPE, e Nølke, então, decidiu explorar as potencialidades da polifonia na descrição do subjuntivo em francês (NØLKE, 2017, p. 50). Esse trabalho embrionário o levou a desenvolver, inicialmente, um método modular de análise do sentido dos

¹²⁸ Texto original em francês: “Notons que dans cette optique, la notion d’énonciateur perd de sa pertinence : si ce qui intervient sont des énoncés (réels ou virtuels) et non des contenus, il s’agit alors de locuteurs – peut-être d’un type particulier – et le débat sur les énonciateurs devient alors caduc” (ANSCOMBRE, 2009b). Tradução pelo autor desta tese.

¹²⁹ Além de Henning Nølke, da Universidade de Aarhus, participaram do projeto Helge Vidar Holm e Kjersti Fløttum, da Universidade de Bergen; Coco Norén, da Universidade de Uppsala; Michel Olsen, da Universidade de Roskilde; Kathrine Sørensen Ravn Jørgensen, da Copenhagen Business School; e Päivi Sihvonen, da Universidade de Helsinki. O grupo teve ainda contribuições eventuais do próprio Ducrot, de Alain Rabatel, Eddy Roulet, Ann Banfield, Anna Dioletta Siclari, Jean-Michel Adam, Jostein Børtnes, Laurent Perrin e Marcel Vuillaume. Os documentos de trabalho do grupo estão disponíveis em: <https://ojs.ruc.dk/index.php/poly/issue/archive>. Acesso em 15 mar. 2023.

enunciados, apresentado em seu primeiro livro (NØLKE, 1994), e, em seguida formar o grupo internacional que desenvolveria a ScaPoLine.

Tendo como objetivo principal a operacionalização de análises da polifonia, a ScaPoLine vem se tornando uma referência para autores que procuram examinar tal fenômeno em *corpora*, como é o nosso caso.

A voz coletiva, no caso da teoria escandinava, foi inicialmente subdividida em:

- (a) Heterogênea, chamada de ON que representaria parte da coletividade, podendo ou não incluir o locutor e o alocutário do enunciado;
- (b) Homogênea, chamada de LOI, que representaria a totalidade da coletividade, incluindo, necessariamente, o locutor e o alocutário.

Em 2017, Nølke admite que a definição de uma voz coletiva homogênea é sempre ambígua, enquanto as heterogêneas podem ser submetidas aos testes propostos por Anscombe.

Diz o autor:

Os terceiros homogêneos nunca parecem ser indicados sem ambigüidade na estrutura polifônica, e daí resulta que é difícil encontrar testes formais para detectá-los. Este não é o caso de terceiros heterogêneos, onde se podem aplicar ideias emprestadas da teoria dos estereótipos de Anscombe.¹³⁰ (NØLKE, 2017, p. 67)

Nølke, então, conclui que são necessários mais estudos para se refinar a noção de voz coletiva homogênea. Essas vozes se inserem no quadro de subdivisão, em um primeiro nível tripartite, de vozes possíveis de serem verificadas em um enunciado proposto pela ScaPoLine. Cada voz é chamada de ser discursivo – no original, “êtres discusifs” ou “ê-ds” (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004, p. 37-43). Tal quadro, pode ser sintetizado entre:

- (a) ê-ds de primeira pessoa, que correspondem ao locutor do enunciado, tanto no tempo presente da enunciação como em momentos diferentes do tempo presente da enunciação;
- (b) ê-ds de segunda pessoa, que correspondem aos alocutários do enunciado;

¹³⁰ Texto original em inglês: “ The homogenous third parties never seem to be indicated without ambiguity in the polyphonic structure, and it follows from this that it is difficult to find formal tests to detect them. This is not the case with heterogeneous third parties, where one can apply ideas borrowed from Anscombe’s” (NØLKE, 2017, p. 67). Tradução pelo autor desta tese.

(c) ê-ds de terceira pessoa, que correspondem a terceiros, tanto individuais como coletivos¹³¹.

Em relação ao conceito de ponto de vista (pdv), no qual nos apoiamos para propor nossa noção de *concepção* (cf. 6.1), Nølke, Fløttum e Norén o definem como uma “entidade semântica composta por uma fonte, um julgamento e um conteúdo”¹³² (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004, p. 31). A respeito da fonte, os autores afirmam:

A fonte, a qual é atribuída o pdv, é uma variável suscetível de ser saturada por um ser discursivo [ê-d]. No entanto, isso pode ser mais ou menos determinado no nível da língua: indo desde a não determinação completa, por exemplo no caso da negação *não* até a determinação completa no caso do discurso relatado do tipo *Pierre diz que X*, passando por diversas variações da determinação como nas expressões *diz-se que X* ou *parece que X*.¹³³ (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004, p. 32)

Ou seja, a fonte do ponto de vista é uma entidade que pode ou não ser “saturada” por um ê-d. Sem usarem “enunciador” (na aceção de Ducrot) como termo técnico, os autores afirmam, em uma nota de rodapé, que as fontes correspondem a eles (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004, p. 30). Em 2017, Nølke repete a definição, deixando mais clara a relação entre fonte e enunciador: “a fonte corresponde aos enunciadores de Ducrot, com a diferença de que para nós ela requer saturação, se possível.”¹³⁴ (NØLKE, 2017, p. 71).

Já em relação ao conteúdo e ao julgamento, os autores buscam, como mencionamos, apoio em Bally (cf. 1.3.1 e 5.3). Nølke, Fløttum e Norén afirmam que “a distinção entre o

¹³¹ A ScaPoLine também propõe a existência de um locutor-enquanto-construtor, que seria o responsável por construir a configuração polifônica, embora não seja ele mesmo capaz de sustentar um PDV, não sendo, portando, um ê-d (NØLKE, 2017, p. 58-61). Com relação aos ê-ds, Nølke retoma de Ducrot a distinção de locutor enquanto tal (L) e locutor enquanto ser no mundo (λ) para propor uma distinção entre ê-ds do enunciado e ê-ds textuais (NØLKE, 2017, p. 61-71). Para nossos fins, julgamos não ser necessária detalharmos tal subdivisão.

¹³² Texto original em francês: “des entités sémantiques composées d’une source, d’un jugement et d’un contenu” (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004, p. 31). Tradução pelo autor desta tese.

¹³³ Texto original em francês: “La source, qui est dite avoir le pdv, est une variable susceptible d’être saturée par un être discursif. Or, celui-ci peut être plus ou moins déterminé niveau de la langue: allant de la non-détermination complète, par exemple dans le cas de la négation *ne...pas*, à la détermination complète dans le cas du discours rapporté du type *Pierre dit que X*, en passant par plusieurs variations de la détermination comme dans les expressions *on dit que X* ou *il paraît que X*”. (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004, p. 32). Tradução pelo autor desta tese.

¹³⁴ Texto original em inglês: “The source corresponds to Ducrot’s énonciateurs, with the difference that for us it requires saturation, if at all possible” (NØLKE, 2017, p. 71). Tradução pelo autor desta tese.

juízo e o conteúdo e conteúdo proposicional do pdv corresponde àquela entre *modus* e *dictum*” (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004, p. 32). Dizem ainda os autores:

O juízo pode ser expresso por formas tais como advérbios modais (talvez, provavelmente, ...) ou proposições parentéticas. Quando apropriado, a interpretação por default do juízo é uma modalidade “é verdade que”. Observe que a fonte e o juízo do pdv são dois componentes que muitas vezes não são marcados (subentendido).¹³⁵ (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004, p. 32)

Na obra *Linguistique générale et linguistique française*, de 1932, Bally afirma que a frase – “frase” entendida como unidade da fala, ou seja, mais próxima do que, na Linguística da Enunciação, se costuma conceber como “enunciado” do que como “frase” – compreende duas partes: a primeira, o *dictum*, está relacionada à representação e a segunda, o *modus*, está ligada à expressão da modalidade. Em sua proposta, Bally já faz, como a ScaPoLine, uma análise tripartite, uma vez que a expressão da modalidade ante o *dictum* depende de verbos modais e do próprio “sujeito pensante”:

A frase explícita compreende, assim, duas partes: uma é o correlativo do processo que constitui a representação (por exemplo, a chuva, uma cura); vamos chamá-lo, seguindo o exemplo dos lógicos, o *dictum*. A outra contém a obra-prima da frase, sem a qual não há frase, ou seja, a expressão da modalidade, correlata à operação do sujeito pensante. A modalidade tem como expressão lógica e analítica um verbo modal (por exemplo, acreditar, alegrar-se, desejar) e seu sujeito, o sujeito modal; ambos constituem o *modus*, complementares ao *dictum*.¹³⁶ (BALLY, 1965 [1932], p. 36)

Em 2017, Nølke mantém a ancoragem da definição de pdv em Bally, fazendo algumas ressalvas:

A relação entre juízo e conteúdo é próxima à relação estabelecida pela escolástica (retomada por Bally) entre MODUS e DICTUM e à mostraçõ e veridicçõ dos operadores dos atos de enunciaçõ básicos. Mas há algumas

¹³⁵ Texto original em francês: “Le jugement peut être exprimé par des formes telles que les adverbes modaux (peut-être, sans doute, ...) ou les propositions parenthétiques. Le cas échéant, l'interprétation par défaut du jugement est une modalité 'il est vrai que'. Notons que la source et le jugement du pdv sont deux composants qui sont très souvent non marqués (sous-entendus)”. (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004, p. 32). Traduçõ pelo autor desta tese.

¹³⁶ Texto original em francês: “La phrase explicite comprend donc deux parties: l'une est le corrélatif du procès qui constitue la représentation (p. ex. la pluie, une guérison); nous l'appellerons, à l'exemple des logiciens, le dictum. L'autre contient la pièce maîtresse de la phrase, celle sans laquelle il n'y a pas de phrase, à savoir l'expression de la modalité, corrélatrice à l'opération du sujet pensant. La modalité a pour expression logique et analytique un verbe modal (p. ex. croire, se réjouir, souhaiter), et son sujet, le sujet modal; tous deux constituent le modus, complémentaire du dictum” (BALLY, 1965 [1932], p. 36). Traduçõ pelo autor desta tese.

diferenças importantes, devido ao fato de que o JULGAMENTO é uma ação empreendida por uma entidade discursiva.¹³⁷ (NØLKE, 2017, p. 72)

Ou seja, trata-se de uma atividade de uma fonte, passível de ser saturada pelo locutor ou por outro ê-d, e não por um sujeito pensante como propõe Bally. Tal ressalva, no entanto, não resolve a questão da referencialidade que a noção de *dictum* pode trazer à definição.

Na nomenclatura da ScaPoLine, o PDV pode ser definido sob a seguinte fórmula geral:

pdv : [X] (JULGA (p))

Onde “X” representa uma fonte; “JULGA” representa um julgamento; e “P” pode representar: (a) um conteúdo, quando se trata de um pdv simples; (b) outro pdv, quando se trata de um pdv hierárquico; ou (c) uma relação entre pdvs, compondo um tipo especial de pdv hierárquico, chamado de pdv relacional.

Nølke, em 2017, lista uma série de julgamentos possíveis de compor um pdv (NØLKE, 2017, p. 73) e também uma série de possíveis relações entre pdvs (NØLKE, 2017, p. 135-140), subdividindo-os em codirecionais (identificados, por exemplo, com “então”) e contradirecionais (identificados, por exemplo, com “mas”). Não entraremos nessa seara, uma vez que consideraremos apenas os julgamentos do tipo epistêmico e conectores do tipo E (substituído por “^”), OU (substituído por “v”), ENTÃO (substituído por “→”) e, possivelmente, NO ENTANTO (substituído por “¬”)¹³⁸. Trataremos disso a seguir (cf. 6).

Cabe ainda dizer que Nølke, ao analisar o “mas” sob os preceitos da teoria escandinava, afirma que “um topos, ou lugar-comum, é uma ideia geralmente aceita em uma determinada comunidade linguística” e que um pdv relacional cuja fonte é ON e cuja conexão é ENTÃO pode ser considerado um “topos embrionário”. Diz o autor:

Eu introduzi a noção de topos em minhas análises ScaPoLine anteriores [...]. Mas na compreensão normal e clássica desta noção um topos é um fenômeno extralinguístico, mesmo que possa ser refletido na forma linguística. [...] É por

¹³⁷ Texto original em inglês: “The relationship between judgement and content is close to the scholastic one (taken up by Bally) between MODUS and DICTUM and to the basic utterance act operators monstration and veridiction. But there are some important differences, due to the facts that JUDGE is an action by a discourse entity.” (NØLKE, 2017, p. 72). Tradução pelo autor desta tese.

¹³⁸ Dizemos “possivelmente” porque, empiricamente, não tivemos de nos valer, nesta tese, de um conector do tipo NO ENTANTO.

isso que dizemos que um pdv com a forma ‘[ON] (GEN [p implica q])’ é um topos embrionário.¹³⁹ (NØLKE, 2017, p. 140)

Antes de finalizar essa breve exposição de alguns conceitos da ScaPoLine, ressaltamos que definição de ponto de vista da teoria escandinava é criticada por Anscombe em três aspectos:

- (a) Anscombe não concebe a existência de uma fonte anterior à saturação – é por isso que enfatiza, conforme citamos, que a seu ver “os pdvs são enunciados autênticos (reais ou virtuais), com enunciadores autênticos, desde o nível mais profundo”¹⁴⁰ (ANSCOMBRE, 2009a, p. 44).
- (b) Anscombe critica a forma como a ScaPoLine descreve a subdivisão entre o julgamento e o conteúdo, a partir da noção de *modus e dictum* de Bally.
- (c) Anscombe também critica a possibilidade, ainda que em hipóteses, de monofonia.

Assim, se quisermos conciliar a proposta de pdv da ScaPoLine com certas noções da TS, temos de reformulá-la. Ou adaptar certos conceitos da teoria de Anscombe. Apresentamos uma resposta satisfatória a esse impasse no próximo Capítulo.

5.5. OUTRAS ABORDAGENS

Antes de terminarmos este capítulo, julgamos necessário mencionar que as abordagens da polifonia por nós revisadas não são nem de longe as únicas que se desenvolveram a partir das proposições de Ducrot. Podemos citar ao menos outras quatro grandes perspectivas: a de Alain Rabatel, na França; a de Eddy Roulet, na Bélgica; a de Eduardo Guimarães, no Brasil; e a de María Marta García Negroni, na Argentina.

¹³⁹ Texto original em inglês: “I have introduced the notion of topos in my earlier ScaPoLine analyses [...]. But in the normal and classical understanding of this notion a topos is an extralinguistic phenomenon, even though it might be reflected in the linguistic form. [...] That is why we say that a POV with the form ‘[ONE] (GEN [p implies q])’ is an embryonic topos” (NØLKE, 2017, p. 140). Tradução pelo autor desta tese.

¹⁴⁰ Já citamos anteriormente a passagem original, em espanhol, desse trecho, mas aqui a retomamos: “los pdv son autênticos enunciados (reales o virtuales), con autênticos enunciadores, desde el nivel más profundo.” (ANSCOMBRE, 2009a, p. 44). Tradução pelo autor desta tese.

Não tratamos delas aqui para não deixar demasiadamente exaustiva essa revisão. A própria menção à TAP só foi incluída neste Capítulo por ela estar diretamente ligada à TBS, que, ao lado da TS, mostrou-se como alternativa à TT, nosso ponto de partida.

Ressaltamos, no entanto, que todas têm enorme préstimo à compreensão de objeto complexo como é a polifonia e que, durante nossa pesquisa, nunca deixamos de tê-las em conta.

6. PROPOSTA PARA UMA DELIMITAÇÃO POLIFÔNICA DE *TENSÃO* E *CONCEPÇÃO*

Apresentamos neste Capítulo, de forma mais detalhada, o que entendemos por *concepção* e *tensão*. Até o momento nesta Parte III de nosso trabalho, como já dissemos, tratamos de como a linha da Linguística da Enunciação inaugurada pela ADL delimitou noções próximas à nossa noção de *concepção*, ainda que não a tenham (ela mesma, a *concepção*) exatamente apreendido. Também como já dissemos, verificamos que a questão da gradação – que para nós é intrínseca à *concepção*, e cujo entendimento nos foi fundamental para forma como delimitamos a noção de *tensão* – foi excluída (como elemento constitutivo) da TBS e permaneceu sem uma descrição na TS. Salientamos ainda que não consideramos que tal exclusão ou ausência de descrição represente um problema para tais teorias, mas, isso sim, representa um problema para nós, que nos propusemos a dar conta de certa ação de um enunciado sobre uma determinada gradação. Passamos, então, a expor como a partir da perspectiva da TS e com o apoio da descrição de PDV proposta pela ScaPoLine procuramos resolver nossa questão.

Para isso, retomamos como apresentamos nosso entendimento de *concepção* e de *tensão* na Apresentação deste trabalho (cf. 1.3), e avançamos, relacionando nossa definição a noções da TS e da ScaPoLine, retomando, quando necessário, exemplos que se tornaram clássicos na ADL, sobretudo na TS, ou nos valendo de outros que nos parecem pertinentes. Não nos valem, neste momento, do nosso *corpus*, cuja análise será apresentada na Parte IV deste trabalho (cf. 7).

6.1. CONCEPÇÃO

Julgamos pertinente iniciarmos esta seção retomando como apresentamos nosso entendimento de *concepção* na Apresentação deste trabalho (cf. 1.3.1). Lá, dissemos que, para nós:

- (a) Uma *concepção* de um termo T de uma língua L é um tipo especial de ponto de vista, $PDV_{CONCEPÇÃO}$, atribuído a uma voz coletiva, que relaciona esse termo T a um determinado predicado P, enunciável com a mobilização de outros termos T's dessa mesma língua L.
- (b) Por conta da própria natureza da *concepção*, a relação entre o termo T e o predicado P é gradual. A depender dos julgamentos que integram o $PDV_{CONCEPÇÃO}$ tal relação pode ser de obrigatoriedade, caracterizando uma *concepção* classificadora, ou dos mais variados graus de possibilidade, caracterizando uma *concepção* qualificadora.
- (c) O significado de um termo T de uma língua L será um feixe de *concepções* a ele relacionadas, podendo tais *concepções* serem incompatíveis entre si. Nesse sentido, o significado é um feixe de PDVs.

Tal noção se aproxima, podemos dizer após a revisão feita no Capítulo 4, da noção de frase estereotipada proposta pela TS (cf. 4.4), apresentada por Anscombe como uma das frases que integram o estereótipo de um termo T (entendido, por sua vez, como sequência aberta de frases ligadas a esse termo) (ANSCOMBRE, 2001, p. 60).

Para a TS, essas frases podem ser de dois tipos: analíticas, que não admitem exceções, e tipificantes, que as admitem (ANSCOMBRE, 2001, p. 64), o que é semelhante ao modo que subdividimos as *concepções* entre classificadoras e qualificadoras. Recordemos os exemplos dos gatos, caros a Anscombe:

- (1) Gato é um animal vertebrado.
- (2) Gato caça rato.

Temos, pois, que (1) é uma frase analítica, já que ela veicula que todo gato é vertebrado, e (2) é uma frase tipificante, tendo em vista que ela veicula que, se nem todo gato caça rato, ao menos o gato típico caça. Nosso problema (e mais uma vez repetimos que é um problema nosso, e não da TS) é que a TS apenas constata tal subdivisão, mas não fornece instrumentos para descrever sua origem.

Além disso, Anscombe admite que uma frase estereotipada tipificante “pode conter uma gradação” (ANSCOMBRE, 2012, p. 75). Ou seja, “caçar rato” pode ser mais ou menos típico a um gato. A proposição nos parece muito plausível. Tomemos o exemplo:

- (3) Dengue provoca febre.
- (4) Dengue provoca coceira.
- (5) Dengue provoca náuseas e vômitos.¹⁴¹

Notamos que (3), como frase estereotipada ligada ao termo “dengue”, parece ter uma gradação maior que (4), que, por sua vez, parece ter uma gradação maior que (5). Em outras palavras, o termo “dengue” é um argumento mais forte “em favor de” “ter febre” do que de “ter coceiras” ou de “ter náuseas e vômitos”.

No entanto, mais uma vez (e de novo repetimos que isso é um problema nosso, e não da TS), a TS apenas constata tal possibilidade de gradação, apontando que ela estaria ligada à “relação entre as palavras e o estereótipo” (ANSCOMBRE, 2012, p. 75), mas não fornece instrumentos para descrevê-la.

6.1.1. *Concepção e frase estereotipada*

Foi para descrever as possíveis gradações dessa “relação entre as palavras e o estereótipo” de que fala Anscombe (ANSCOMBRE, 2012, p. 75), incluindo entre elas um modo não apenas de categorizar conforme seus graus as frases tipificantes como também de diferenciá-las das frases analíticas, que buscamos apoio na noção de PDV da ScaPoLine, entendendo *concepção* como um PDV – e não como uma frase.

Não discordamos, portanto, em essência, da proposta da TS. Apenas buscamos uma forma de decompor a frase ligada a um termo que, para Anscombe, constitui (aliada a outras frases) o estereótipo desse termo (ANSCOMBRE, 2001, p. 60). Procuramos detalhar tal abordagem nos subitens a seguir.

¹⁴¹ Sintomas retirados do site do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em 15 mar. 2023.

6.1.1.1. Diferentes níveis de apresentação da complexidade de um PDV

Pensamos que um PDV pode ser apresentado como uma frase, possibilitando uma completa identificação entre um PDV_{CONCEPÇÃO} e uma frase estereotipada. Mas pensamos também que ele pode ser decomposto e apresentado como um julgamento sobre tal frase. Ou ser ainda novamente decomposto e apresentado como um julgamento sobre uma relação entre julgamentos a respeito de trechos referentes a essa mesma frase.

Para voltarmos ao exemplo de “gato”, a frase (1) pode, para nós, ao ser enunciada, ser descrita como dando origem a um PDV apresentável sob diversas formas, das quais citamos três:

(6) PDV₁ [locutor] : “Gato é um animal vertebrado”
 (7) PDV₁ [locutor] : (VD (“Gato é um animal vertebrado”))
 (8) PDV₁ [locutor] : (VD (SE (VD (“é gato”)) ENTÃO (VD (“é um animal vertebrado”))))
 Sendo VD = VERDADEIRO

Na notação de (8), substituiremos o par SE/ENTÃO por “→”. A substituição tem inspiração em proposta de Lescano (LESCANO, 2016, p. 184) e serve basicamente a dois propósitos: (a) evidenciar o caráter translinguístico da relação e (b) simplificar notação.

Assim, com a notação atualizada, (8) passa a ser representado da seguinte forma:

(8) PDV₁ [locutor] : (VD ((VD (“é gato”)) → (VD (“é um animal vertebrado”))))

Mais adiante, detalhamos um pouco melhor alguns outros pormenores de nossa forma de apresentar um PDV, que, embora inspirada nas proposições da ScaPoLine, difere um pouco da teoria escandinava.

Por ora, observamos que, em (6), apresentamos o PDV segundo o qual gato é um animal vertebrado. Tal PDV é atribuído ao locutor que enunciou (1), ou seja, ao locutor que enunciou “Gato é um animal vertebrado”.

Já em (7), apresentamos o PDV segundo o qual é verdadeiro que gato é um animal vertebrado. Assim como em (6), tal PDV é atribuído ao locutor que enunciou (1), ou seja, ao locutor que enunciou “Gato é um animal vertebrado”.

Finalmente em (8), apresentamos o PDV segundo o qual é verdadeiro que, quando se é verdadeiro que se é gato, é também verdadeiro que se é um animal vertebrado. Tal PDV é também atribuído ao locutor que enunciou (1), ou seja, ao locutor que enunciou “Gato é um animal vertebrado”.

Em suma, podemos dizer que (6), (7) e (8) descrevem o mesmo fenômeno: a atitude do locutor ao enunciar (1), ou seja, ao enunciar “Gato é um animal vertebrado”. A diferença é que (7) e (8), diferentemente de (6), integram à estrutura do PDV determinadas instruções da frase¹⁴².

6.1.1.2. A frase estereotipada e o PDV atribuído a ON

Para apresentarmos o que nossa proposta acrescenta à de Anscombe é necessário antes, no entanto, considerar (1) não apenas como uma frase enunciada, mas como uma frase estereotipada.

Tomemos (1), então, como um enunciado virtual – entendido nos mesmos moldes do proposto por Anscombe, isto é, “como se” tivesse sido enunciado (ANSCOMBRE, 2009a, p. 44). Assim, podemos considerar (1) “como se” dando origem a um PDV apresentável sob diversas formas, das quais, novamente, citamos três – sem não antes ressaltar que, tratando-se (1) de uma frase estereotipada, sua fonte deve ser saturada por uma voz coletiva (ON):

(9) $PDV_1 [ON] : \text{“Gato é um animal vertebrado”}$

(10) $PDV_1 [ON] : (VD (\text{“Gato é um animal vertebrado”}))$

(11) $PDV_1 [ON] : (VD ((VD (\text{“é gato”})) \rightarrow (VD (\text{“é um animal vertebrado”}))))$

Sendo: VD = VERDADEIRO

Para se verificar que realmente temos uma voz coletiva, ou seja, um ON, saturando a fonte desse enunciado virtual, podemos aplicar um dos testes propostos por Anscombe. Sendo a frase “É um fato bem conhecido que o gato é um animal vertebrado” aplicável, concluímos que a voz que satura a fonte do PDV é realmente ON.

¹⁴² Não cremos ser esse o momento de aprofundar essa questão, mas podemos dizer que a transposição do verbo ser para o futuro do pretérito, por exemplo, mudaria o julgamento de (7) e parte dos julgamentos presentes em (8) para POSSÍVEL.

Aqui é importante notar que (9) corresponde exatamente ao que Anscombe define com ponto de vista. Retomemos passagem já citada do autor (na qual, comparando-se às proposições Nølke, ele faz referência a si mesmo), ressaltando que, na abordagem de Anscombe, enunciadores e pdvs podem ser tomados como sinônimos: “Para Anscombe, os pdvs são enunciados autênticos (reais ou virtuais), com enunciadores autênticos, desde o nível mais profundo”¹⁴³ (ANSCOMBRE, 2009a, p. 44).

Assim, se a TS prevê que uma frase estereotipada possa estar ligada a um termo e que pdvs são enunciados autênticos, reais ou virtuais (neste último caso, como são as frases estereotipadas), nossa proposta prevê que um PDV originado por tal frase também esteja. E que tal PDV, admitido na TS apenas na forma de enunciados, possa ser apresentado como em (9), mas também como em (10) e (11) e de outras formas que ainda mencionaremos (cf. 6.1.4.1).

A esse PDV originado de frases estereotipadas chamamos *concepção* e o notaremos PDV_{CONCEPÇÃO}.

6.1.2. *Concepção: potencial analítico*

Posto que a noção de *concepção*, tal qual a concebemos, não contradiz a noção de frase estereotipada proposta por Anscombe, apenas a toma como origem de um PDV apresentável de diversas formas (inclusive em forma de frase), vejamos, finalmente, como essa abordagem nos auxilia em nossos objetivos.

Para tanto, tomemos o exemplo da frase (2), que, quando enunciada, dá origem a um PDV apresentável de diversas formas, dentre as quais citamos as seguintes:

(12) PDV₂ [locutor] : “Gato caça rato”

(13) PDV₂ [locutor] : (VD (“Gato caça rato”))

(14) PDV₂ [locutor] : (VD ((VD (“é gato”)) → (+POS (“caça rato”))))

¹⁴³ Texto original em espanhol: “Para Anscombe, los pdv son auténticos enunciados (reales o virtuales), con auténticos enunciadores, desde el nivel más profundo.” (ANSCOMBRE, 2009a, p. 44). Tradução pelo autor desta tese.

Sendo VD = VERDADEIRO
 +POS = POSSÍVEL (em alto grau)

Se tomarmos (2) não como uma frase enunciada, mas como uma frase estereotipada, teremos, nos mesmos moldes de (1), um enunciado virtual, “como se” dando origem a um PDV apresentável sob diversas formas. Novamente ressaltando que, tratando-se de uma frase estereotipada, a fonte de tal PDV deva ser uma voz coletiva (ON), citamos três modos de representá-lo:

(15) PDV₂ [ON] : “Gato caça rato”
 (16) PDV₂ [ON] : (VD (“Gato caça rato”))
 (17) PDV₂ [ON] : (VD ((VD (“é gato”)) → (+POS (“caça rato”))))
 Sendo VD = VERDADEIRO
 +POS = POSSÍVEL (em alto grau)

Embora, como já pontuamos, (1) seja uma frase estereotipada analítica e (2) uma frase estereotipada tipificante, se compararmos (15) a (9) nada encontraremos que possamos diferenciá-las:

(9) PDV₁ [ON] : “Gato é um animal vertebrado”
 (15) PDV₂ [ON] : “Gato caça rato”

Em ambos os casos, os PDVs cujas fontes são saturadas por ON originados pelas frases estereotipadas são apresentados por meio de frases assertivas, no presente do indicativo, relativas a “gato”.

Da mesma forma, notamos também que (16) é muito semelhante à (10), de forma também que não nos permite caracterizar o que faz de (1) uma a frase estereotipada analítica e de (2), uma frase estereotipada tipificante:

(10) PDV₁ [ON] : (VD (“Gato é um animal vertebrado”))
 (16) PDV₂ [ON] : (VD (“Gato caça rato”))

Em ambos os casos, os PDVs cujas fontes são saturadas por ON originados pelas frases estereotipadas são apresentados como um julgamento sobre uma frase, sendo que ambos os

juulgamentos são verdadeiro e a frases são uma asserção, no presente do indicativo, relativa a “gato”.

Mas, se compararmos (17) a (11), a situação é outra. Reproduzimos, outra vez, as duas representações de PDV, uma abaixo da outra, para que a diferença entre elas fique mais evidente:

(11) $PDV_1 [ON] : (VD ((VD (“é gato”)) \rightarrow (VD (“é um animal vertebrado”))))$

(17) $PDV_2 [ON] : (VD ((VD (“é gato”)) \rightarrow (+POS (“caça rato”))))$

Sendo $VD = VERDADEIRO$

$+POS = POSSÍVEL$ (em alto grau)

Se, em (11), temos o PDV segundo o qual é verdadeiro que, quando se é verdadeiro que se é gato, é também verdadeiro que se é um animal vertebrado, em (17) temos o PDV segundo o qual é verdadeiro que, quando se é verdadeiro que se é gato, é também possível (em alto grau) que se cace rato.

Assim, enquanto o julgamento do segundo segmento de (11) é VERDADEIRO, o julgamento do segundo segmento de (17) é +POSSÍVEL (possível em alto grau). Eis, pois, o que faz de (1) uma a frase estereotipada analítica e de (2), uma frase estereotipada tipificante.

Assim, ao propormos definir uma *concepção* de um termo T de uma língua L como é um tipo especial de ponto de vista, $PDV_{CONCEPÇÃO}$, tornamos possível decompor tal PDV de tal modo a evidenciar a diferença entre (a) um $PDV_{CONCEPÇÃO}$ originado por uma frase estereotipada analítica, que (segundo a tradição da classificação dos adjetivos em português) propusemos chamar de $PDV_{CONCEPÇÃO}$ classificador, ou simplesmente *concepção* classificadora, e (b) um $PDV_{CONCEPÇÃO}$ originado por uma frase estereotipada tipificante, que (também seguindo a tradição da classificação dos adjetivos em português) propusemos chamar de $PDV_{CONCEPÇÃO}$ qualificador, ou simplesmente *concepção* qualificadora.

Embora o julgamento +POSSÍVEL não possua uma escala numérica é admissível também, a partir dele, identificar a gradação da frase estereotipada tipificante verificada por Anscombe (ANSCOMBRE, 2012, p. 75). Voltemos ao exemplo da dengue, supondo haver ligado a tal termo, as já citadas frases estereotipadas:

- (3) Dengue provoca febre.
 (4) Dengue provoca coceira.
 (5) Dengue provoca náuseas e vômitos.

Podemos dizer que (3), (4) e (5) dão origem a PDVs atribuídos a uma voz coletiva que, já decompostos, poderiam ser representados das seguintes formas:

(18) $PDV_3 [ON] : (VD ((VD ("é dengue")) \rightarrow (POS_3 ("provoca febre"))))$
 (19) $PDV_4 [ON] : (VD ((VD ("é dengue")) \rightarrow (POS_4 ("provoca coceira"))))$
 (20) $PDV_5 [ON] : (VD ((VD ("é dengue")) \rightarrow (POS_5 ("provoca náuseas e vômitos"))))$
 Sendo $VD = VERDADEIRO$
 $POS_3 = POSSÍVEL_3$
 $POS_4 = POSSÍVEL_4$
 $POS_5 = POSSÍVEL_5$
 $POS_3 > POS_4 > POS_5$

Assim, em um primeiro nível, (18), (19) e (20) se assemelham como sendo um PDV segundo o qual é verdadeiro que, quando se é verdadeiro que se é dengue, é também possível que, haja respectivamente febre, coceira e náuseas e vômitos. E isso deve-se ao fato de todos serem $PDV_{CONCEPÇÃO}$'s qualificadores, originados em frases estereotipadas tipificantes.

Já em um segundo nível (18), (19) e (20) se diferem, tendo em vista que o julgamento do segundo segmento de (18) indica uma possibilidade mais alta do que o julgamento de (19), que, por sua vez, também indica uma possibilidade mais alta que de (20), apontando que "dengue" é um argumento mais forte "em favor de" "provocar febre" do que de "provocar coceira" ou "provoca náuseas e vômitos".

Não adotamos o símbolo "+" antes dos três julgamentos POSSÍVEL, pois consideramos que, neste caso da dengue, talvez alguns desses julgamentos não possam ser dito de "alto grau". Propomos um teste para isso: Consideraremos de alto grau o julgamento caso seja aceitável trocar o termo "possível" por "provável". Nesse caso, talvez apenas (18) possa ser considerado +POS¹⁴⁴. De toda forma, aos compararmos (18), (19) e (20), o que nos interessa é observar que,

¹⁴⁴ A partir dessa verificação, poderíamos nos perguntar se (19) e (20) seriam mesmo frases estereotipadas em relação à dengue. Ou seja, devemos considerar estereótipos, e, conseqüentemente, *concepções* apenas enunciados virtuais que dão origem a PDVs cujo julgamento é +POS? Preferimos, neste trabalho deixar a questão aberta, pois

como dissemos, em um primeiro nível, todos contém a mesma estrutura e, em um segundo nível, há diferença no grau do julgamento do segundo segmento.

É justamente sobre esse julgamento do segundo segmento, que incidirá a *tensão*. Trataremos dela a seguir (cf. 6.2). Antes, é necessário fazer algumas observações sobre a possibilidade de se haver *concepções* incompatíveis entre si (cf. 6.1.3) e sobre como estamos aqui nos valendo da noção de PDV, que, embora inspirado na proposta da ScaPoLine, dela se distancia em certos aspectos (cf. 6.1.4).

6.1.3. *Concepção e incompatibilidade*

Quanto às *concepções* classificadoras, pensamos ser interessante fazer uma pequena observação. Embora elas possuam certa característica totalizante, uma vez que fazem com que um determinado termo T seja tido como um argumento “em favor” da verdade de um determinado predicado P, nada impede que esse mesmo termo T tenha, relacionado a ele, uma outra *concepção* classificadora, sendo ambas incompatíveis entre si, ou seja, excludentes entre si. Tomemos os exemplos:

(21) Gato é um menino bonito.

(22) Gato é uma gambiarra em fios elétricos para não se pagar o fornecimento de energia.

Como acepções gírias, talvez tais frases tenham, em relação a (1) e (2), uma circulação em uma comunidade linguística menor, o que é esperado se considerarmos que a gíria pode ser um signo de grupo (PRETI, 1984). De qualquer forma, para nós, (21) e (22) são frases estereotipadas que dão origem a PDV_{CONCEPÇÃO}'s em determinadas comunidades linguísticas representáveis das seguintes formas:

(23) PDV₆ [ON] : (VD ((VD (“é gato”)) → (VD (“menino bonito”))))

(24) PDV₇ [ON] : (VD ((VD (“é gato”)) → (VD (“gambiarra em fios elétricos...”))))

Sendo VD = VERDADEIRO

cremos que ela dependa de uma análise empírica de uma série de estereótipos e *concepções*. O que podemos afirmar é que, para nós, o PDV_{CONCEPÇÃO} é, necessariamente, atribuído a ON.

Pelo julgamento presente no segundo segmento dos PDVs relacionais, percebemos que (23) e (24) são *concepções* classificadoras.

Ora, se (23) não é incompatível com (11), originado da frase estereotipada “Gato é um animal vertebrado” (uma vez que ser um “menino bonito” não é incompatível com ser “animal vertebrado”), (24) certamente o é: não é possível que consideremos uma “gambiarra em fios elétricos para não se pagar o fornecimento de energia” como um “animal vertebrado”.

Há aqui um problema que não resolveremos nesta tese. Enunciar uma frase que, por exemplo, tome gato como “gambiarra em fios elétricos para não se pagar o fornecimento de energia” *tensiona* a (11), ou seja, a *concepção* segundo a qual gato é um “animal vertebrado”? E enunciar uma frase que tome gato com um “animal vertebrado” *tensiona* a (24), ou seja, a *concepção* segundo a qual gato é “gambiarra em fios elétricos para não se pagar o fornecimento de energia”? Acreditamos que não. Mas para que não haja essa *tensão* é necessário que ocorra algum processo de neutralização que precisa ser melhor estudado. De toda forma, deixamos indicado pensarmos que tal processo esteja associado mais à – para citarmos termos que introduziremos adiante (cf. 6.2.1) – relação de semelhança entre os primeiros segmentos de (11) e (24), ou seja, “gato”, do que à relação entre seus segundos segmentos.

6.1.4. Algumas questões relativas aos PDVs

Até aqui expusemos o que entendemos por *concepção* apresentando certos PDVs, cuja configuração tem como apoio as propostas da ScaPoLine, sem que tenhamos especificado o que a distingue do modelo escandinavo. Preliminarmente, é importante ressaltar que concordamos com a delimitação do conceito de PDV a partir de seus aspectos formais. Certamente, no entanto, tivemos de fazer alguns ajustes à noção para que ela pudesse ser articulada às proposições de Anscombe nas quais nos ancoramos.

Citamos, então, as principais diferenças entre a forma como estamos concebendo ponto de vista e a forma que a ScaPoLine o concebe para, em seguida, fazer alguns comentários pertinentes a alguns desse tópicos:

- (a) Enquanto a ScaPoline define PDV como uma entidade semânticas composta por uma fonte, um julgamento e um conteúdo – afirmam Nølke, Fløttum e Norén e 2004 (NØLKE, FLØTTUM e NORÉN, 2004, p. 31) e novamente Nølke em 2017 (NØLKE, 2017, p. 71) –, para nós PDV será uma entidade semântica possível de ser decomposta em uma fonte, um julgamento e um conteúdo. A ressalva vale para que possamos apresentar um PDV em forma de frase.
- (b) Quando apresentado decomposto em fonte, julgamento e conteúdo, a primeira diferença formal (possivelmente já notada) entre o PDV conforme o concebemos e o proposto por Nølke e seus colaboradores é que a fonte aparece, em nossa representação, antes dos dois pontos. Adotamos tal configuração por considerarmos que, quando um PDV se sobrepõe a outro PDV, o PDV hierarquicamente superior julga o julgamento que o PDV hierarquicamente inferior faz em relação a seu conteúdo, não incidindo, portanto, sobre a fonte de tal PDV¹⁴⁵.
- (c) Em relação ao conteúdo do PDV (quando decomposto em fonte, julgamento e conteúdo), admitimos que ele possa ser representado por um termo isolado ou uma frase. Mas, ao considerarmos que as significações dos termos são feixes de PDVs, temos de assumir que todo conteúdo assim representado (seja ele, termo ou frase) possa ser decomposta em um novo PDV, o que faz o PDV possuir uma capacidade infinita de decomposição. Trataremos disso adiante (cf. 6.1.4.1).
- (d) Uma consequência de (c) é que o PDV, do modo como o concebemos, nunca é referencial, não podendo ser descrito como uma relação do tipo *modus(dictum)* como propõe a ScaPoLine. Também trataremos disso melhor adiante (cf. 6.1.4.2).
- (e) Consideramos que o PDV diz respeito somente a um julgamento epistêmico, que pode variar em uma escala de FALSO, grau zero, a VERDADEIRO, grau máximo, passando por POSSÍVEL, em seus diversos graus. Ou seja, para nós, FALSO e VERDADEIRO são os pontos limites da escala epistêmica¹⁴⁶. Não descartamos, a

¹⁴⁵ Essa questão de um determinado *ê-d* ser julgado quando o *pdv* por ele sustentado é sobreposto por outro *pdv* é considerada pelo próprio Nølke como algo a ser resolvido na proposta da ScaPoLine (NØLKE, 2017, p. 76).

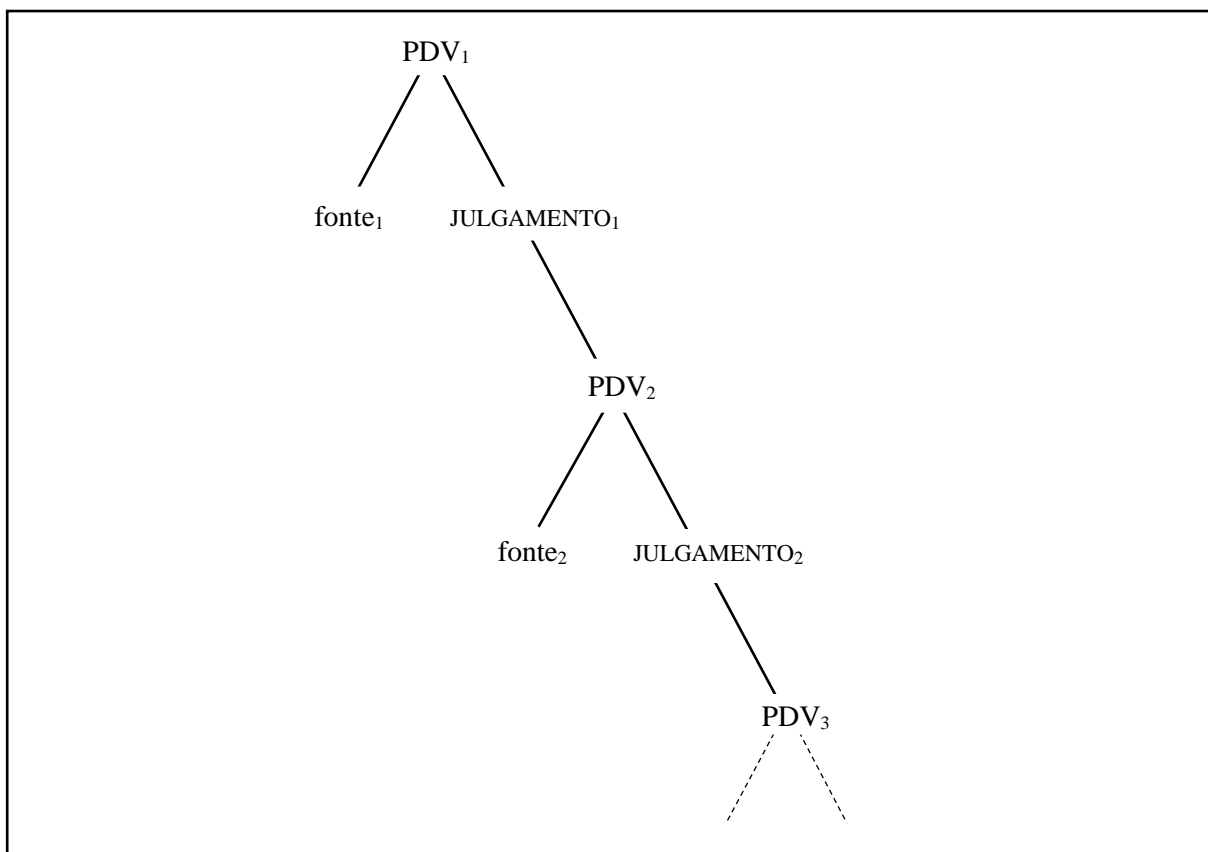
¹⁴⁶ Embora não abarquemos aqui questões cognitivas, pensamos que tal abordagem se aproxime das descrições de Paul Chilton acerca do eixo *realis-irrealis* (CHILTON, 2014).

priori, a possibilidade de incorporar outros tipos de julgamento, mas, para nossos fins, preferimos, por motivos de economia, considerar apenas esses três.

- (f) Nos PDVs relacionais, não encontramos conectores contradirecionais, como propõe Nølke. Por isso adotamos apenas, ao menos neste trabalho, o símbolo “ \rightarrow ” para separar o primeiro do segundo segmento do PDV relacional. Admitimos, porém, que conectores contradirecionais possam, porventura, ocorrer e propomos que sejam grafados como “ \neg ”.
- (g) Ainda acerca dos PDVs relacionais, a despeito de não encontramos menção sobre o assunto nas publicações de Nølke e seus colaboradores, consideramos (e valemos disso neste trabalho) que possa haver, em um ou outro segmento de um PDV relacional, a composição de dois PDVs por um conector do tipo E, que propomos notar com “ \wedge ”, ou do tipo OU, que propomos notar como “ \vee ”.
- (h) Excetuando os casos extraordinários, como alguns que envolvem ironia, não consideramos que possa, em princípio, haver uma fonte não saturada. Mas reconhecemos que, em determinadas análises não seja possível estabelecer a saturação, podendo-se deixar apenas indicado que tal PDV é sustentado por uma determinada fonte.

Considerando a externalidade da fonte e a capacidade infinita de decomposição de um PDV, poderíamos propor, ainda que de modo preliminar, uma representação arbórea da relação hierárquica entre PDVs, livremente inspirada nas representações relativas à sintaxe, conforme o Quadro 5, na próxima página (pg. 116). Nele, consideramos que a incidência dos julgamentos ocorre apenas de forma descendente à direita. Fazemos a ressalva de que, em tal representação preliminar, não conseguimos incluir os PDVs relacionais.

Feitas essas primeiras observações, passamos a explanar, de modo um pouco mais pormenorizado, alguns aspectos da forma como concebemos o PDV.

Quadro 5: Esboço da representação arbórea da relação hierárquica entre PDVs

Fonte: Elaborado pelo autor desta tese

6.1.4.1. Capacidade infinita de decomposição do PDV

Creemos ser interessante nos determos um pouco mais no que chamamos de capacidade infinita de decomposição de um PDV. Para isso, retomamos o exemplo da frase (1), que em nossa exposição anterior (cf. 6.1.1.1) resultou no PDV₁, representável, como dissemos, de diversas maneiras, das quais apresentamos três:

(1) Gato é um animal vertebrado

(9) PDV₁ [ON] : “Gato é um animal vertebrado”

(10) PDV₁ [ON] : (VD (“Gato é um animal vertebrado”))

(11) PDV₁ [ON] : (VD ((VD (“é gato”)) → (VD (“é um animal vertebrado”)))))

Sendo: VD = VERDADEIRO

ON = terceiro heterogêneo

Aqui, pensamos que uma questão se coloca: é possível apresentar o PDV₁ com um grau de decomposição maior do que o apresentado em (11), representando a complexidade de (1) com um nível ainda mais ampliado de detalhamento?

Como mencionamos brevemente acima, consideramos que sim: para nós, o nível de decomposição pode ir até o infinito.

O conteúdo de todo PDV pode ser representado de duas formas: por uma frase ou por outro PDV (sendo esse outro PDV relacional ou não). No caso de a representação ser por outro PDV, já temos aí uma decomposição. E no caso de a representação ser por uma frase, temos, pois, que as palavras dessa frase trazem, em sua significação, outros PDVs, possibilitando então a decomposição.

Assim, da frase “é um animal vertebrado” podemos depreender uma série de PDVs, tais como os que relacionem, por exemplo, “animal” com “ser vivo” ou “vertebrado” com “desenvolvido” etc. E cada um desses PDVs conterà outras frases, das quais será possível depreender outros tantos PDVs, e assim por diante.

Isso tem consequências na questão da referencialidade do PDV, que comentamos a seguir.

6.1.4.2. Não referencialidade do PDV

O fato de termos concebido um PDV como passível de infinitas decomposições nos leva a concluir que, em última análise, um PDV jamais julga um conteúdo referencial, mas, isso sim, outro PDV. Nesse sentido, pensamos que nosso modelo está mais de acordo com as proposições de Anscombe do que de Nølke.

A decisão da ScaPoLine de considerar o PDV uma relação do tipo *modus(dictum)*, conforme proposta por Bally, faz subentender que seria possível encontrar nos enunciados palavras de significado referencial, que definiriam o *dictum*, sobre as quais incidiriam outras palavras, sem esse tipo de significado referencial, que definiriam o *modus*.

Nossa proposta, pelo contrário, considera, como diz Anscombe, que “atrás de palavras não há outra coisa que não seja outras palavras” (ANSCOMBRE, 2001, p. 70)¹⁴⁷, se aliando ao entendimento de que, ainda conforme o autor, baseado nos estudos de Putnam e Fradin, o “significado [...] não pode permitir a identificação do referente”¹⁴⁸ (ANSCOMBRE, 2001, p. 60).

6.1.4.3. *É possível um PDV ser virtual?*

Prometemos, em nossa Apresentação (cf.1.3.1), justificar melhor o fato de nossa proposição considerar a existência de um PDV virtual. Dissemos que tal justificativa seria possível se fugíssemos do esquema *modus(ditctum)* de Bally (BALLY, 1965 [1932], p. 36), preservado pela ScaPoLine. Agora podemos dizer mais: é justamente por considerarmos a existência de tal PDV que evitamos uma noção referencialista de PDV. Afirmar isso, porém, não nos parece justificativa suficiente.

Algo que, de fato, justifica a nossa aceitação de um PDV virtual são os enunciados virtuais propostos por Anscombe, que segundo o autor compõem o estereótipo de um termo e fazem parte de sua significação (ANSCOMBRE, 2009a, p. 44). Mas dizer isso também não nos parece suficiente.

O que precisamos indicar é que esses enunciados e PDVs são empiricamente verificáveis. Ou, em outras palavras, indicar o que faz com que determinadas frases deem origem a um PDV virtual e outras não.

Tomemos, pois, os seguintes exemplos, sendo (25) e (26) inspirados em definições constantes do dicionário online Houaiss¹⁴⁹ e (27) inspirado na famosa frase de Noam Chomsky (CHOMSKY, 2018 [1957], p. 23):

(25) Ideias são representações mentais.

¹⁴⁷ Texto original em francês: “derrière les mots, il n'y a pas des choses, mais d'autres mots” (ANSCOMBRE, 2001, p. 70). Tradução pelo autor desta tese.

¹⁴⁸ Texto original em francês: “la signification (et encore moins le sens) ne peuvent permettre l'identification du réfèrent (ce ne sont des descriptions identifiantes à aucun des deux niveaux),” (ANSCOMBRE, 2001, p. 60). Tradução pelo autor desta tese.

¹⁴⁹ Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em 15 mar. 2023.

(26) Ideias antecedem uma realização.

(27) Ideias dormem furiosamente¹⁵⁰.

O que distingue as frases (27) de (25) e (26)? Ora, o fato de (25) e (26) serem aceitas em determinada comunidade linguística – o que, aliás, as tornou passíveis de serem dicionarizadas. Assim (25) e (26), mesmo quando não explicitamente enunciadas, estão presentes na rede de relações que a palavra “ideia” ao inserir-se em um enunciado, tornando-as o que Anscombe chama de enunciados virtuais. E podendo ser descritos como PDVs cuja fonte é saturada por uma voz coletiva, ON. Já (27) não tem essa propriedade.

É esse fato, podemos registrar, que torna, por exemplo, possível tomar “ideia” como uma anáfora associativa de alguma realização em enunciados do tipo “Ao começar a realizar o trabalho, notei que minha ideia ainda não havia sido muito bem desenvolvida”, destacando que a questão das anáforas associativas está presente na reflexão de Fradin (FRADIN, 1984) que baseia a TS.

Isso posto, destacamos que tal admissão da existência de PDVs virtuais torna, a nosso ver, bastante adequada a definição de PDV por meio de seus aspectos formais, conforme o faz a ScaPoLine.

6.1.4.4. *Como realizar uma análise polifônica se o PDV pode se decompor infinitamente?*

Antes de encerramos este item, gostaríamos de fazer uma última observação, para indicar como resolvemos a seguinte questão: se um PDV pode ser decomposto infinitamente, como fazer a análise polifônica de um determinado enunciado?

De fato, consideramos impossível realizar a descrição de todas as relações presentes em um enunciado específico, uma vez que, a partir de cada PDV, pode surgir um novo PDV. Pensamos, então, que a análise polifônica de um enunciado deva ser ancorada. Com isso, queremos dizer que ela deve estar em função de se encontrar algo dentro de um enunciado: uma determinada voz, o julgamento sobre um determinado PDV etc.

¹⁵⁰ Não reproduzimos aqui de modo integral o exemplo de Chomsky (“Incolores ideias verdes dormem furiosamente”), pois pensamos que, neste momento, não valeria a pena a discussão a respeito das consequências de sintagma nominal com mais componentes. Essa discussão será feita durante a análise do *corpus*.

Assim, pode-se proceder à decomposição do enunciado em PDVs até que se encontre o que se busca. E se consiga estabelecer as relações projetadas no enunciado entre o próprio enunciado e seu locutor e o elemento buscado. É assim que procederemos, na Parte IV deste trabalho, em nossa análise (cf. 7.2 e 7.3).

6.2. TENSÃO

Retomemos nesta seção, aos moldes de como fizemos na destinada à noção de *concepção*) (cf. 6.1), como definimos *tensão* em nossa Apresentação (cf. 1.3.2). Dissemos que, para nós:

- (a) *Tensionar* uma *concepção* é agir na tentativa de reduzir sua força como “argumento em favor de”, ou seja, agir na tentativa de reduzir sua gradação.
- (b) Assim, podemos dizer que, se a *concepção* de um termo T, faz com que enunciar T possa mobilizar um “argumento em favor” de seu predicado P, *tensionar* a *concepção* de um termo T é tentar tornar tal termo T mais fraco como “argumento em favor” do predicado P.

Agora, considerando as decomposições de enunciados em PDVs que realizamos neste Capítulo (cf. 6.1), podemos dizer que a *tensão* incide sobre o julgamento presente no segundo segmento de um PDV_{CONCEPÇÃO} quando o decompomos em um PDV relacional.

A seguir, descrevemos mais detidamente esse processo.

6.2.1. Relação de semelhança e relação de dissonância

A *tensão* provocada por um enunciado sobre uma determinada *concepção* é, em nossa proposta, efetivada por um outro PDV, projetado por tal enunciado, que chamamos de PDV_{TENSIVO}. Tal PDV_{TENSIVO} se constitui, a partir da forma como o enunciado é organizado, de modo a contradizer o PDV_{CONCEPÇÃO}, prévio à enunciação.

Para nós, um PDV_{CONCEPÇÃO} de um determinado termo e um correspondente PDV_{TENSIVO} (responsável por efetivar a *tensão* provocada por um enunciado sobre tal PDV_{CONCEPÇÃO}) podem ser decompostos em PDVs relacionais cujos primeiros segmentos são

guardam entre si uma relação de semelhança e os segundos segmentos guardam entre si uma relação que, para ficarmos na metáfora musical, chamamos de relação de dissonância.

Para esclarecermos o que entendemos por semelhança e, sobretudo, por dissonância, nos valeremos de dois exemplos, um deles relativo a $PDV_{CONCEPÇÃO}$'s classificadores e outro relativo a $PDV_{CONCEPÇÃO}$'s qualificadores.

6.2.1.1. Semelhança e dissonância em concepção classificadora

Imaginemos, então, neste primeiro exemplo, que, no intuito de contestar a *concepção* segundo a qual gato é um animal vertebrado, um determinado sujeito falante produziu o seguinte enunciado:

(28) Os gatos que conheço não têm vértebras.

Podemos inicialmente considerar que o termo “gato” evoque a *concepção* segundo a qual gato é um animal vertebrado, representável da seguinte forma:

(29) $PDV_1 [ON] : (VD (“é gato”))$
 (30) $PDV_2 [ON] : (VD (“é animal vertebrado”))$
 (31) $PDV_{CONCEPÇÃO\ 1} [ON] : (VD (PDV_1 \rightarrow PDV_2))$
 sendo $VD = VERDADEIRO$

Assim, o $PDV_{CONCEPÇÃO\ 1}$ é um PDV relacional que julga VERDADEIRO que, se temos PDV_1 (que julga VERDADEIRO “é gato”), temos PDV_2 (que julga VERDADEIRO “é animal vertebrado”). Sendo $PDV_{CONCEPÇÃO\ 1}$ um $PDV_{CONCEPÇÃO}$, ele e seus PDVs internos (PDV_1 , PDV_2) são atribuídos a ON.

Considerando que o julgamento interno a PDV_2 é VERDADEIRO, concluímos que se trata de um $PDV_{CONCEPÇÃO}$ classificador.

Vejamos agora os PDVs projetados por (28), que representamos decomposto em um PDV relacional da seguinte forma:

(32) $PDV_3 [I_0] : (VD (“é gato que conheço”))$
 (33) $PDV_4 [I_0] : (FLS (“é animal vertebrado”))$

(34) $PDV_5 [l_0] : (VD (PDV_3 \rightarrow PDV_4))$

sendo $VD = \text{VERDADEIRO}$

$FLS = \text{FALSO}$

Ou seja, (28) projeta um PDV relacional, PDV_5 , que julga VERDADEIRO que, se temos PDV_3 (que julga VERDADEIRO “é gato que conheço”), temos PDV_4 (que julga FALSO “é animal vertebrado”). O PDV relacional PDV_5 e seus PDVs internos, PDV_3 e PDV_4 , são atribuídos ao locutor, l_0 ¹⁵¹.

Assim, se compararmos PDV_1 e PDV_3 , temos uma relação de semelhança:

(29) $PDV_1 [ON] : (VD (“é gato”))$

(32) $PDV_3 [l_0] : (VD (“é gato que conheço”))$

Dizemos que PDV_1 e PDV_3 estabelecem uma relação de semelhança pois ambos julgam VERDADEIRO a mesma entidade, “gato”, diferindo-se apenas pelo escopo da entidade a que se aplicam (PDV_1 ao total de gatos e PDV_3 ao total de gatos conhecidos pelo locutor). Se o conteúdo fosse exatamente o mesmo, diríamos que teríamos uma relação especial de semelhança, que chamaríamos relação de coincidência.

Vejamos, agora, juntos, PDV_2 e PDV_4 :

(30) $PDV_2 [ON] : (VD (“é animal vertebrado”))$

(33) $PDV_4 [l_0] : (FLS (“é animal vertebrado”))$

Percebemos que, enquanto PDV_2 julga VERDADEIRO “é animal vertebrado”, PDV_4 julga FALSO “é animal vertebrado”. Ora, se é falso, mesmo que em um caso pontual, não pode ser verdadeiro em uma relação, digamos, atemporal.

Eis aí a relação de dissonância, que pode ser descrita tecnicamente pela constatação de que PDV_4 se aplica a fazer com que o julgamento de PDV_2 (no caso, VERDADEIRO) tenha seu

¹⁵¹: Valemo-nos aqui da notação “ l_0 ”, conforme proposto pela ScaPoLine, para o locutor, uma vez que admitimos a possibilidade de o locutor fazer referência a um PDV seu em outro momento que não o momento da enunciação, sendo, portanto, necessário distinguir l_0 , locutor do enunciado no tempo presente da enunciação, de l_t , locutor do enunciado em um tempo diferente do tempo presente da enunciação.

grau rebaixado na escala epistêmica (no caso, para, ao menos, algum grau de POSSÍVEL).

Dizemos “se aplica a porque PDV₄ não age diretamente sobre PDV₂, ele apenas pode se mostrar como uma razão contrária a PDV₂ caso ele e PDV₂ venham a ocupar segundo segmento de PDVs relacionais com primeiros segmentos semelhantes (como é o caso do PDV_{CONCEPÇÃO} e do PDV_{TENSIVO}).

Antes de finalizarmos, vale dizer que PDV₄ poderia ser expresso de outras maneiras, como, por exemplo, julgando verdadeiro “não ter vértebras”. Isso ocorre devido, novamente, à capacidade infinita de decomposição de um PDV. A forma como escolhemos o representar é a que melhor se adequa à comparação com o PDV_{CONCEPÇÃO}, comparação esta que orienta nossa análise.

6.2.1.2. Semelhança e dissonância em concepção qualificadora

Vejamus um segundo exemplo, para não ficarmos apenas em PDV_{CONCEPÇÃO}'s classificadores. Imaginemos então que, no intuito de contestar a *concepção* segundo a qual gato caça rato, um determinado sujeito falante produzisse o seguinte enunciado:

(35) Os gatos malhados se mostraram grandes amigos dos ratos no século 20.

Podemos considerar que o termo “gato” evoque a *concepção* segundo a qual gato caça rato, representável da seguinte forma:

(36) PDV₆ [ON] : (VD (“é gato”))
 (37) PDV₇ [ON] : (+POS (“caça rato”))
 (38) PDV_{CONCEPÇÃO 2} [ON] : (VD (PDV₅ → PDV₆))
 sendo VD = VERDADEIRO
 +POS = POSSÍVEL (em alto grau)

Assim, o PDV_{CONCEPÇÃO 2} é um PDV relacional que julga VERDADEIRO que, se temos PDV₆ (que julga VERDADEIRO “é gato”), temos PDV₇, (que julga POSSÍVEL em alto grau “caça rato”).

Considerando que o julgamento interno a PDV₂ é +POSSÍVEL, concluímos que se trata de um PDV_{CONCEPÇÃO} qualificador.

Vejamos agora os PDVs projetados por (35), que representamos decomposto em um PDV relacional da seguinte forma:

(39) $PDV_8 [l_0] : (VD (\text{“é gato malhado”}))$
 (40) $PDV_9 [l_0] : (+POS (\text{“se mostrou grande amigo dos ratos no século 20”}))$
 (41) $PDV_{10} [l_0] : (VD (PDV_8 \rightarrow PDV_9))$
 sendo $VD = VERDADEIRO$
 $FLS = FALSO$

Assim, (35) projeta um PDV relacional, PDV_{10} , que julga VERDADEIRO que, se temos PDV_8 (que julga VERDADEIRO “é gato malhado”), temos PDV_9 (que julga POSSÍVEL em alto grau “se mostrou grande amigo dos ratos no século 20”). O PDV relacional PDV_{10} e seus PDVs internos, PDV_8 e PDV_9 , são atribuídos, novamente, ao locutor, l_0 .

Observamos que consideramos o julgamento de PDV_9 é POSSÍVEL em alto grau e não VERDADEIRO pois interpretamos que o locutor admita exceções. Não haveria, no entanto, grande impacto na análise que se seguirá se considerássemos esse julgamento como VERDADEIRO. As relações apenas se tornariam menos sutis.

Então, vejamos. Se compararmos PDV_6 e PDV_8 , temos uma relação de semelhança:

(36) $PDV_6 [ON] : (VD (\text{“é gato”}))$
 (39) $PDV_8 [l_0] : (VD (\text{“é gato malhado”}))$

Notamos que tanto PDV_6 como PDV_8 VERDADEIRO dizem respeito à mesma entidade, “gato”, diferindo-se apenas pelo escopo da entidade a que se aplicam (PDV_6 ao total de “gatos” e PDV_8 aos “gatos” classificados como – ou, em uma terminologia gramatical, modificados por – “malhados”).

Vejamos, agora, simultaneamente, PDV_7 e PDV_9 :

(37) $PDV_7 [ON] : (+POS (\text{“caça rato”}))$
 (40) $PDV_9 [l_0] : (+POS (\text{“se mostrou grande amigo dos ratos no século 20”}))$

Enquanto PDV_7 julga POSSÍVEL em alto grau “caça rato”, PDV_9 julga POSSÍVEL em alto grau “se mostrou grande amigo dos ratos no século 20”. Aqui, a situação é, pois, mais sutil do que nos casos de $PDV_{CONCEPÇÃO}$ ’s classificadores.

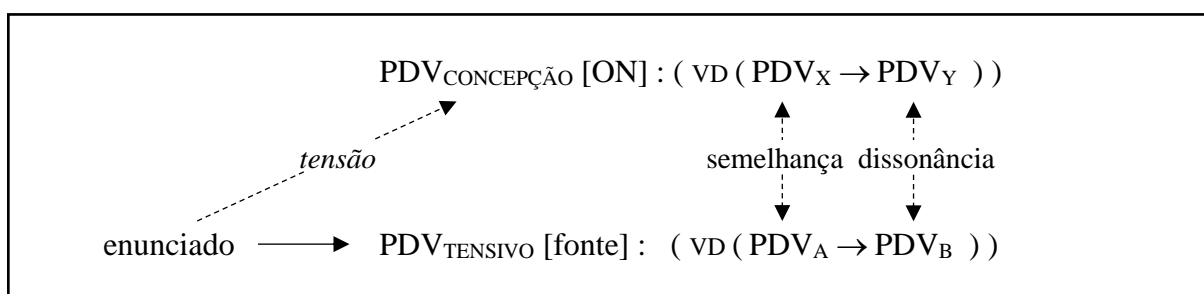
Ora, se mostrar amigo de alguém em um determinado momento, não impede necessariamente de se perseguir esse mesmo sujeito em outro momento, mas certamente a primeira consideração é desfavorável à segunda¹⁵².

E, por isso, consideramos que há aqui também um relação de dissonância, que pode ser descrita tecnicamente pela constatação de que PDV₉ se aplica a fazer com que o julgamento de PDV₇ (no caso, POSSÍVEL em alto grau) tenha seu grau rebaixado na escala epistêmica (no caso, para, ao menos, algum outro grau de POSSÍVEL, mais inferior).

Aqui é importante fazer uma observação: não estaríamos, ao admitir tal oposição, caindo em uma descrição referencialista? Diremos que não. O que opõe “caça rato” e “se mostrou grande amigo dos ratos no século 20” não são seus possíveis referentes no mundo (extralinguístico), mas os próprios PDVs que as palavra do trecho projetam. Poderíamos decompor “caçar” e “amigo” em PDV_{CONCEPÇÃO}’s com segundo segmentos como “não quer o bem” (para caçar) e “quer o bem” (para amigo) até que chegássemos a uma descrição bastante esmiuçada da dissonância¹⁵³.

Antes de terminarmos esse item acerca da dissonância, apresentamos esquematicamente no Quadro 6 como, em nossa abordagem, se organiza a relação de um PDV_{TENSIVO} tanto em relação a PDV_{CONCEPÇÃO}’s classificadores como qualificadores:

Quadro 6: Representação esquemática da relação entre PDV_{CONCEPÇÃO} e PDV_{TENSIVO}



Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

¹⁵² Esse desfavorecimento, aliás, é um dos motivos do fascínio em torno da história, fartamente retrata em faroestes, de Pat Garrett e Billy the Kid, inicialmente grandes amigos até que o segundo comete um homicídio e o primeiro é eleito xerife, tendo-se início a perseguição de Garrett a Kid. Reportagem sobre as duas figuras um tanto lendárias da história americana disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/17/cultura/1510886121_158261.html. Acesso em 20 mai. 2023.

¹⁵³ Esse procedimento que descrevemos é, registre-se, legatário das profícuas proposições da TBS a esse respeito. Particularmente à noção de “interpretável” proposta por Carel no artigo *As argumentações enunciativas* (CAREL, 2018).

Assim, o enunciado, ao projetar o PDV_{TENSIVO}, cujo primeiro segmento guarda uma relação de semelhança como primeiro segmento do PDV_{CONCEPÇÃO}, prévio à enunciação, e o segundo segmento guarda uma relação de dissonância com o segundo segmento do mesmo PDV_{CONCEPÇÃO}, acaba por contradizer tal PDV_{CONCEPÇÃO}, *tensionando-o*.

A seguir, detalhamos algumas especificidades de nossa proposta em relação a abordagens já citadas neste trabalho.

6.2.2. Especificidades de nossa abordagem

Pensamos, assim, termos esclarecido o tanto quanto nos foi possível esclarecer antes de apresentarmos os resultados de nossas análises, o que entendemos por *tensão*.

Ressaltamos que nossa proposta difere da TT, uma vez que não concebe que a gradação dos dois segmentos PDV_{CONCEPÇÃO} guardem entre si uma relação de interdependência. Não prevemos que se “ser gato” resulta em ser “caça rato”, então “ser menos gato” resulta em “caça menos rato” etc. Tal interdependência pode funcionar para “gato” como argumento “em favor de” “menino bonito”, por exemplo, mas não se aplica a todas as relações. O que prevemos é que, ao se enunciar uma exceção, não que passemos a considerar que “gato” “caça menos rato”, mas que o termo “gato” tenda a se tornar um argumento menos forte “em favor de” “caça rato”.

Assim, nossa proposta também difere da proposta da TBS, uma vez que, na hipótese de Carel, a exceção não enfraquece a regra. Pensamos que isso possa acontecer em certos enunciados que materializam, por exemplo, relações concessivas. Mas é necessário, a nosso ver, que o enunciado esteja organizado para isso, ou seja, é necessário que o enunciado seja apresentado de modo a reduzir ou neutralizar a *tensão*. Uma coisa é dizer: “A gata Perseya é muito amiga do rato Kuzya”. Outra coisa é dizer: “Apesar de serem gato e rato, a gata Perseya é muito amiga do rato Kuzya”¹⁵⁴.

Terminamos assim nossa seção de Fundamentos. A seguir, apresentamos nossos resultados (cf. 7).

¹⁵⁴ Reportagem sobre a amizade entre a gata Perseya e o rato Kuzya está disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2023/02/07/gata-e-rato-criam-amizade-improvavel-e-surpreendem-a-internet.htm>. Acesso em 15 mar. 2023.

PARTE IV
RESULTADOS

7. MODOS DE *TENSÃO* E PARÂMETROS DE AFERIÇÃO DE INTENSIDADE

A observação das 120 incidências da palavra “imprensa” detectadas nas *lives* ordinária de Bolsonaro nos levou, como já dissemos (cf. 3.3), a um conjunto de 78 incidências delas inseridas em enunciados que efetivamente deram suporte às nossas conclusões.

Para chegarmos a tais enunciados, descartamos inicialmente as sete incidências que diziam respeito a falas de convidados, e não a falas de Bolsonaro. Em seguida, procuramos identificar quais das demais se inseriam em enunciados que projetam um $PDV_{TENSIVO}$ (cf. 6.2) em relação à *concepção* segundo a qual a imprensa é fonte de informação confiável. Para tanto, representamos esse $PDV_{CONCEPÇÃO}$ da seguinte forma:

$PDV_X [ON] : (VD (“é imprensa”))$
 $PDV_Y [ON] : (+POS (“é uma fonte de informação confiável”))$
 $PDV_{CONCEPÇÃO-i} [ON] : (VD (PDV_X \rightarrow PDV_Y))$
 sendo $VD = VERDADEIRO$
 $+POS = POSSÍVEL$ (em alto grau)

Em referência à palavra “imprensa”, tratamos, ao longo deste capítulo, tal $PDV_{CONCEPÇÃO}$ de $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$. Chamamos a atenção para o fato de que concebemos $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$ como uma *concepção* qualificadora, uma vez que, como já mencionamos (cf. 1), a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável não implica que toda informação atribuída à imprensa seja confiável, mas que atribuir determinada informação à imprensa é um argumento “em favor de” que é possível confiar em tal ou qual

informação. Assim, o julgamento de PDV_Y que compõe o segundo segmento de $PDV_{CONCEPÇÃO}$ é “+POS” e não “VED”.

Em seguida, buscamos identificar as situações nas quais os enunciados projetam um PDV que, decomposto em PDV relacional, tivesse em seu primeiro segmento um conteúdo semelhante a “é imprensa” e, em seu segundo segmento, um conteúdo que guardasse uma relação de dissonância com “é uma fonte de informação confiável”.

Essa primeira análise indicou a projeção de $PDV_{TENSIVO}$ em relação à *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável em 70% dos 113 dos enunciados cuja incidência da palavra “imprensa” dizia respeito a falas de Bolsonaro, ou seja, em 78 deles.

Doravante, por questões de economia, chamaremos as 78 passagens de lives que contém os enunciados de nosso *corpus* que projetam $PDV_{TENSIVO}$ em relação à *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável apenas de 78Cs (em abreviação a *corpus-78*, ou seja, nosso *corpus* reduzido).

7.1. VERIFICAÇÕES PRELIMINARES

A fim apenas de proceder uma breve verificação sobre se os 78Cs, de fato, em relação à palavra “imprensa”, certa relação de, podemos dizer, estranheza em comparação com o uso corriqueiro do termo, como seria de se esperar em passagens com enunciados que o *tensionam*, procuramos cotejar os verbos mais comumente colocados próximos à “imprensa” nos 78Cs com os verbos mais comumente colocados próximos à “imprensa” em um *corpus* amplo do português.

Para tanto, submetemos ao programa LncsBox para etiquetagem automática de classe gramatical tanto os 78Cs, que totalizam 13 mil palavras, como uma amostra do *corpus* Web/Dialects composto de textos retirados de páginas da internet do Brasil e também de

Angola, Moçambique e Portugal, fornecida pelo projeto Corpus do Português¹⁵⁵, da National Endowment for the Humanities, com 10 milhões de palavras¹⁵⁶.

Desenvolvido desde 2016 pela equipe de Vaclav Brezina, da Lancaster University, o programa LancsBox classifica, a partir do upload de um determinado corpus, no formato “.txt”, todas as palavras nele contidas conforme sua classe gramatical.

Após tal etiquetagem, buscamos, por meio da ferramenta GraphColl disponibilizada pelo LancsBox, os *lemmas* dos verbos mais frequentemente colocados no entorno da palavra “imprensa” tanto nos 78Cs como na amostra do Web/Dialects. Definidos por Sardinha com itens “lexicais que incorporam as formas derivadas” (SARDINHA, 2004, p. 93), os *lemmas*, no caso de verbos, correspondem, na etiquetagem do LancsBox, à sua forma no infinitivo.

Após definirmos uma janela de dez palavras em torno do nóculo, ou seja, de considerarmos, em ambos os *corpora*, os verbos que, independentemente da flexão, mais vezes apareceram no intervalo de dez palavras antes e dez palavras depois da incidência da palavra “imprensa”, chegamos ao resultado apresentado no Quadro 7:

Quadro 7: Trinta verbos mais frequentes no entorno da palavra “imprensa” na amostra do Web/Dialects e nos 78Cs¹⁵⁷

Web/Dialects				78Cs					
	Verbo	Esq.	Dir.	Total		Verbo	Esq.	Dir.	Total
1	ser	60	250	310	1	ser	102	12	114
2	ter	2	120	122	2	ter	0	83	83
3	ir	3	103	106	3	ir	0	78	78
4	dizer	50	11	61	4	fazer	32	7	39
5	haver	5	54	59	5	falar	11	27	38

¹⁵⁵ Disponível em <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em 10 mar 2023.

¹⁵⁶ O número exato de palavras dos 78Cs é 13.025 e o número exato de palavra da amostra do Web/Dialects que utilizamos é 9.464.123.

¹⁵⁷ O número à esquerda representa a posição dos verbos na lista (do mais frequente para o menos frequente). Para chegar a tal lista tivemos de proceder alguns ajustes, como excluir palavras claramente etiquetadas erroneamente (como foi, por exemplo, o caso de “dessar”) e restringir o tamanho das unidades da amostra Web/Dialects para que elas se assemelhassem às unidades dos 78Cs (que correspondem não a textos inteiros, mas a trechos de textos). Tivemos de decidir, nos casos de verbos que apareciam entre dois termos “imprensa” se eles deveriam constar à esquerda ou à direita. Tais verbos que apareceram no meio dos termos acabaram por ser contatos de forma dupla, o que não nos parece prejudicar os resultados, já o isso ocorreu tanto nos 78Cs como na amostra do Web/Dialects. Tudo isso, confere, é certo, algum grau de subjetividade aos resultados. Mas, o que queríamos não era um resultado exato, e sim um termômetro para sabermos se nossa hipótese acerca da tensão presente nos 78Cs era aceitável, o que concluímos de modo positivo.

6	estar	5	52	57
7	falar	46	3	49
8	fazer	13	31	44
9	poder	0	39	39
10	ver	23	7	30
11	escrever	0	26	26
	publicar	11	15	26
13	divulgar	13	11	24
	querer	12	12	24
15	passar	10	13	23
16	dever	0	22	22
17	dar	0	21	21
18	acontecer	4	15	19
19	informar	11	7	18
20	deixar	2	14	16
	fiscalizar	0	16	16
22	acreditar	2	13	15
	afirmar	0	15	15
24	continuar	4	10	14
	repetir	0	14	14
26	mostrar	5	8	13
27	chegar	8	4	12
	pôr	12	0	12
	saber	0	12	12
30	ficar	0	11	11
	parar	9	2	11
	precisar	0	11	11
6	ver	16	18	34
7	dizer	8	23	31
8	estar	0	29	29
9	querer	0	27	27
10	apanhar	25	0	25
11	saber	8	11	19
12	escrever	0	14	14
	gastar	14	0	14
	publicar	0	14	14
15	dar	13	0	13
	poder	13	0	13
17	mentir	0	11	11
18	olhar	5	5	10
19	atacar	0	9	9
	gostar	0	9	9
	vir	9	0	9
22	continuar	3	5	8
23	haver	0	7	7
24	armar	0	6	6
	bater	0	6	6
	criticar	6	0	6
	deixar	3	3	6
	forçar	0	6	6
	mudar	3	3	6
	resolver	3	3	6



Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

Tal procedimento visou somente nos resguardar de, inspirados pelas considerações de Bucci acerca da imprensa citada em nossa Apresentação (cf. 1), acabarmos por supor erroneamente como PDV_{TENSIVO} algo que poderia ser tido como PDV_{CONCEPÇÃO}.

Nosso resultado, porém, sugere que nossa hipótese inicial tem consistência, uma vez que há considerável discrepância entre os resultados obtidos a partir dos 78Cs e da amostra do Web/Dialects. Mais especificamente, dos 30 verbos que mais frequentemente aparecem no entorno da palavra “imprensa” nos 78Cs, 13 (ou 43%) não constam da lista da amostra genérica do português. São eles: apanhar, armar, atacar, bater, criticar, forçar, gastar, gostar, mentir, mudar, olhar, resolver e vir. Destes, ao menos cinco parecem estar ligados à *tensão* sobre a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável: apanhar, atacar, bater, criticar e mentir.

Apenas a título de facilitar a visualização, reunimos no Quadro 8 os verbos que constam exclusivamente em cada uma das listas, estando os mais frequentes entre eles representados em tamanho maior:

Quadro 8: Verbos mais frequentes no entorno da palavra “imprensa” que aparecem exclusivamente na lista da amostra do Web/Dialects e dos 78Cs

Verbos exclusivos da lista da amostra do Web/Dialects	Verbos exclusivos da lista dos 78Cs
	

Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

Mesmo se cotejarmos os mesmos 30 verbos mais frequentemente encontrados no entorno da palavra “imprensa” nos 78Cs com os 100 mais frequentemente encontrados na amostra do Web/Dialectics, apenas mais dois verbos encontraríamos (criticar e vir), restando ainda 11 discrepantes (ou 37% dos 30), sendo quatro dos encontrados nos 78Cs aparentemente ligados à *tensão* sobre a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável: apanhar, atacar, bater, criticar e mentir.

A partir de então demos início a uma segunda análise, mais detida, sobre tais enunciados para, com isso, cumprirmos os dois objetivos que a nos propusemos – (a) Identificar e classificar modos de enunciados provocarem *tensão* sobre *concepções* e (b) Definir parâmetros de aferição da intensidade da *tensão* (cf. 1.2).

7.2. MODOS DE *TENSÃO*

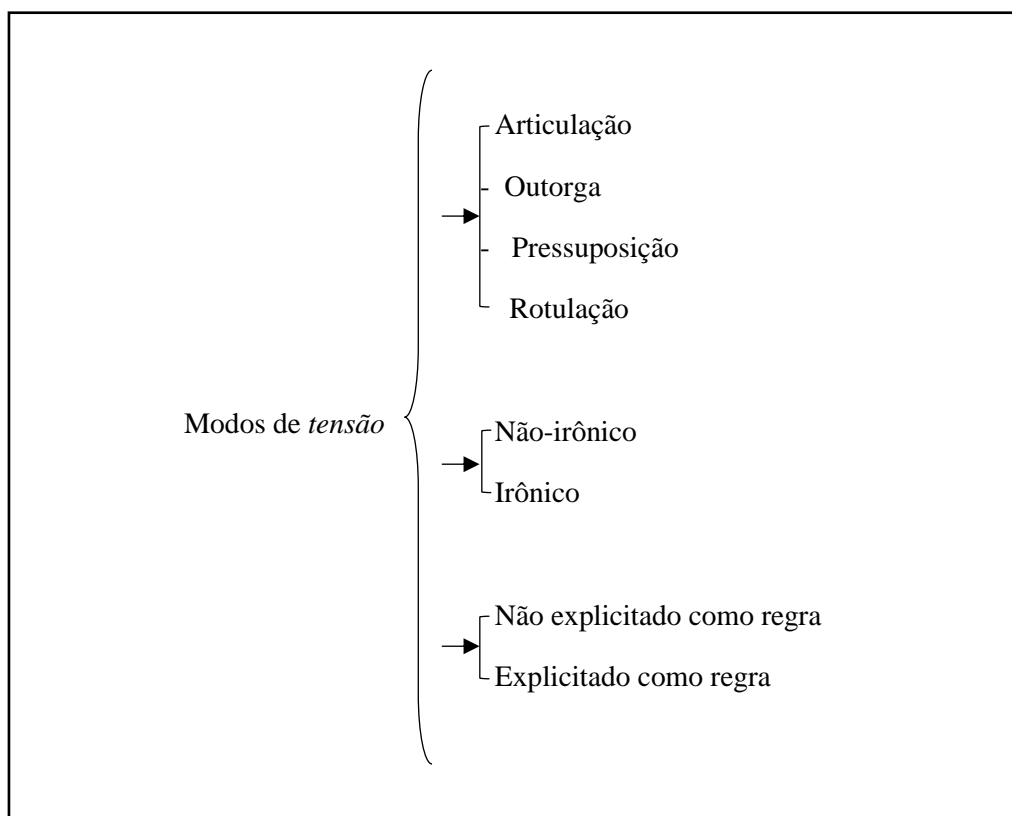
A nossa segunda fase da análise nos levou a identificar e classificar em oito categorias, distribuídas em três agrupamentos, os modos de enunciados provocarem *tensão* sobre

concepções. Para tanto, buscamos verificar o que havia de específico na organização dos enunciados para fazer com que o PDV_{TENSIVO} surgisse.

No primeiro agrupamento, classificamos os modos como: (a) Articulação, (b) Outorga, (c) Pressuposição e (d) Rotulação. No segundo agrupamento, classificamos os modos como: (a) Não irônico e (b) Irônico. Já no terceiro agrupamento, classificamos os modos como: (a) Não explicitado como regra e (b) Explicitado como regra.

O Quadro 9 resume os resultados quanto ao modo de *tensão*. Seguindo a tradição de representação de categorias de análise utilizada sobretudo por autores que adotam uma abordagem Sistêmico-Funcional, os colchetes, “[”, podem ser lidos como “ou” e as chaves, “{”, podem ser lidas como “e”:

Quadro 9: Modos de *tensão*



Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

Tais agrupamentos, segundo nossa proposta, são combináveis entre si. Assim, uma *tensão* pode se dar, por exemplo, por Articulação/Não irônica/Explicitada como regra ou por Articulação/Não irônica/Explicitada como regra ou ainda por Articulação/Não irônica/Explicitada como regra e assim por diante.

Devemos ressaltar ainda que tais categorias não são estanques, havendo casos limítrofes. E, não menos importante, pontuamos que devemos ter em conta que em uma fala específica, tais modos de *tensão* podem ser usados em sequência.

Salientamos, então, que nas fichas de análise que constam do Apêndice desse trabalho deixamos indicado apenas um modo, que julgamos – talvez de uma maneira um tanto impressionista – o mais preponderante, sem que isso prejudicasse os nossos resultados, uma vez que não pretendíamos quantificar as incidências, mas apenas conhecer sua diversidade e, se possível, tem uma visão do todo.

Passamos, a seguir, a descrever as características de cada categoria.

7.2.1. *Tensão por outorga*

O modo de *tensão* do primeiro agrupamento que mais frequentemente encontramos nos 78Cs foi a outorga. Consideramos que uma determinada *concepção* de um termo T é *tensionada* por outorga quando um enunciado confere à entidade referida por tal termo T um determinado atributo incompatível com sua *concepção*.

Podemos dizer que o que tipicamente caracteriza a *tensão* por outorga é o uso de um sintagma verbal atrelado ao termo T que definirá o segundo segmento do PDV_{TENSIVO}, em dissonância com o segundo segmento do PDV_{CONCEPÇÃO}. Mas não só.


Há, casos em que a outorga pode ser caracterizada como ocorrendo por meio de um sintagma nominal que categoriza o atributo conferido à entidade referida termo T para definir o segundo segmento do PDV_{TENSIVO}, em dissonância com o segundo segmento do PDV_{CONCEPÇÃO}, prescindindo, nesses casos, de um verbo.

Há ainda casos mais complexos, nos quais a outorga do atributo à entidade referida pelo termo T ocorre no nível textual, demandando a elaboração de uma paráfrase para uma representação do PDV_{TENSIVO}. Consideramos esses casos como limítrofes com relação à *tensão* por articulação. Veremos melhor isso a seguir (cf. 7.2.1.1 e 7.2.2), com a apresentação de alguns exemplos.

7.2.1.1. Outorga caracterizada por sintagmas verbais ou nominais

O atributo mais comumente conferido nos 78Cs à imprensa incompatível com a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável é o atributo de mentir ou de produzir fake news. A Transcrição 9 diz respeito a um desses casos. Nela, a *tensão* emerge em dois momentos. Em um primeiro momento, ela é caracterizada pelo uso de um sintagma verbal que descreve o atributo da imprensa, enquanto em um segundo momento é caracterizada por um sintagma nominal categorizando o atributo:

Transcrição 9: Live 040, de 12/12/2019 (FA11)¹⁵⁸

	<p>10m38 L1 (BOLSONARO): (...) agora na semana ... a imprensa falou que ... EU ... estaria BANcando ... eh:: a sanção ... caso:: o Congresso aprovasse dois BIlhões e meio ... pro fundo eleitoral ... tá? ... e não três e oitocentos deixar bem claro ... eu NÃO to-quei nesse assunto ... essa imprensa não can-sa de men-tir ... daí o cara quer saber na ponta da linha voCÊ vai vetar ou vai sancionar? ... Tem que ver o que acontece lá ... vocês lembram quando nós voltamos aqui o abuso de autoridade? ... NEM tinha chegado a mim eu levava pancada já pra vetar por antecipação chegou ... estudamos ouvi:: QUATro ministros interessados nessa área atendi todos os ministros vetamos ... o Congresso derrubou a maioria dos vetos ... e ... TOca o barco ... eu não posso fazer mais nada além DISSo ... tem alguns mais exaltados acham que eu posso ... interferir no Legislativo no Judiciário não POSSO interferir não TENho como interferir ... tá certo? e nem QUERO ... tá? isso aí não é ... não faz parte da da Democracia então o fundão eleitoral FAke news (...)</p>
--	---

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/2514293038837412>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Nesse primeiro caso, Bolsonaro trata de negociações sobre o tamanho do Fundo Eleitoral, verba reservada aos partidos para financiar campanhas, cujo montante é definido pela Lei de Orçamento Anual (que costuma ser aprovada pelo Congresso com base em proposta do

¹⁵⁸ Destacamos que, neste capítulo, os títulos das transcrições trarão não apenas o número da live e a data, como também, entre parênteses, o número da Ficha de Análise, presente em nosso Apêndice, onde ela se encontra.

Executivo) do ano que antecede as eleições. O Fundo negociado naquele ano era referente às eleições municipais que ocorreriam em 2020 e ficou na ordem de R\$ 2 bilhões.

Vejamos, nesta primeira análise, mais pormenorizadamente, como se dá a *tensão*. Na passagem, o primeiro enunciado destacado (“essa imprensa não cansa de mentir”) projeta um $PDV_{TENSIVO}$ atribuído ao locutor, l_0 , que pode ser representado como:

$PDV_1 [l_0] : (VD (“é essa imprensa”))$
 $PDV_2 [l_0] : (VD (“não cansa de mentir”))$
 $PDV_{TENSIVO\ 1} [l_0] : (VD (PDV_1 \rightarrow PDV_2))$
 Sendo $VD = VERDADEIRO$

Antes de prosseguir, vale fazer uma observação. Preferimos definir o PDV_2 como julgando VERDADEIRO “não cansa de mentir”, em vez de julgando FALSO “cansa de mentir”, pois, para nossa análise tal decomposição do PDV parece mais produtivo (uma vez que não estamos interessados em uma possível polêmica em relação à imprensa ter ou não cansado de mentir). Tal decomposição, no entanto, também seria possível, tendo em vista o que definimos como a capacidade infinita de decomposição de um PDV (cf. 6.1.4.1).

Isso posto, dizemos que $PDV_{TENSIVO\ 1}$ é um $PDV_{TENSIVO}$ com relação ao $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$ pois, em primeiro lugar, cotejando PDV_1 e PDV_X , que compõe o primeiro segmento do $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$, temos uma relação de semelhança, já que ambos julgam VERDADEIRO a mesma entidade “imprensa”:

$PDV_X [ON] : (VD (“é imprensa”))$
 $PDV_1 [l_0] : (VD (“é essa imprensa”))$

Ressaltamos que a relação é de semelhança e não necessariamente de coincidência, já que, como conteúdo de PDV_X temos “a imprensa” e como conteúdo de PDV_1 temos “essa imprensa”. Ainda que a expressão “essa imprensa” seja uma retomada de “a imprensa”, que consta no princípio da passagem, o pronome demonstrativo “essa” tem certa ambiguidade, podendo ser interpretado como um quantificador relativo que restringe “imprensa” ou como marca de uma modalização afetiva que avalia “imprensa” pejorativamente¹⁵⁹.

¹⁵⁹ Quando definimos o escopo, do qual falaremos adiante, optamos, neste caso, pela primeira possibilidade.

Somente se tomarmos segunda interpretação, podemos falar em coincidência. De todo modo, como já dissemos (cf. 6.2), para que haja *tensão* não é preciso que haja total coincidência, mas apenas semelhança – embora isso tenha consequências na intensidade da *tensão*, da qual falaremos mais para frente (cf. 7.3.2).

Avancemos. Além da relação de semelhança entre PDV_1 e PDV_x , verificamos, cotejando PDV_2 e PDV_Y , que compõe o segundo segmento do $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$, uma relação de dissonância:

$PDV_Y [ON] : (+POS (“é uma fonte de informação confiável”))$
 $PDV_2 [I_0] : (VD (“não cansa de mentir”))$

Por que falamos em dissonância? Ora, poderíamos decompor o termo “mentir” em um $PDV_{CONCEPÇÃO}$ para chegarmos a um conteúdo “não é confiável” ligado a ele:

$PDV_{CONCEPÇÃO-MENTIR} [ON] : (VD ((VD (“mente”)) \rightarrow (VD (“não é confiável”))))$

E, com isso, concluiríamos que considerar VERDADEIRO que alguém ou alguma instituição “não cansa de mentir” desfavorece que se considere VERDADEIRO que esse sujeito seja “uma fonte de informação confiável”. Ou, tecnicamente, podemos dizer que PDV_2 se aplica a fazer com que o julgamento “+POS” de PDV_Y tenha seu grau, indicado aqui por “+”, rebaixado na escala epistêmica.

Com que intensidade isso ocorre? Trataremos disso no item destinado a descrever os parâmetros de aferição de intensidade. Mas pensamos ser proveitoso deixar aqui uma breve indicação: consideramos, no caso em questão, a intensidade seja alta, fazendo com que PDV_2 se aplique a rebaixar o julgamento de PDV_Y a até “-pos”, já que o uso da expressão “não cansa de”, com o verbo no presente do indicativo, tende a expandir a duração atribuída à PDV_2 ao infinito (cf. 7.3.1.1).

Se quisermos tornar o raciocínio um pouco menos abstrato neste capítulo, é possível considerar “+POS” grosso modo parafraseável por “provável”, “POS” por possível e “-POS” por improvável, estando todos eles distribuídos ao longo da escala epistêmica que varia de FALSO a VERDADEIRO. Ressaltamos, porém, que os julgamentos não dependem da incidência concreta dessas palavras no enunciado.

Assim, podemos conjecturar que, se conceção segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável pode ser parafraseada (para explicitar o julgamento sobre seu segundo segmento) como “se a informação está na imprensa, é provável [“+POS”] que possamos confiar em tal informação”, o enunciado “essa imprensa não cansa de mentir”, age no sentido de fazer com que se considere que “se a informação está na imprensa, é improvável [“-POS”] que possamos confiar em tal informação”.

Descritas as relações de semelhança entre os primeiros segmentos (PDV_1 e PDV_X) e de dissonância entre os segundos segmentos, finalizamos a descrição da *tensão* entre $PDV_{TENSIVO 1}$ e $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$.

De um modo bastante geral e talvez um pouco impreciso, mas não desconsiderável, podemos dizer que ao *tensionar* a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável, l_0 (aqui identificado com Bolsonaro) estabelece um diálogo – diálogo tenso – com ON, ou seja, como uma voz coletiva, acerca do $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$.

Como apontamos, podemos considerar que a *tensão* emerge novamente no final da passagem se considerarmos o termo “fake news”, que parece encapsular a fala que o precede. Poderíamos, então, considerar que tal enunciado projeta um segundo $PDV_{TENSIVO}$:

$PDV_3 [l_0] : (VD (“é imprensa”))$
 $PDV_4 [l_0] : (VD (“produz fake news”))$
 $PDV_{TENSIVO 2} [l_0] : (VD (PDV_1 \rightarrow PDV_3))$
 Sendo $VD = VERDADEIRO$

Trata-se, novamente, de uma *tensão* por outorga, uma vez que novamente é atribuída à “imprensa” um atributo: o atributo de produzir fake news. Nesse caso, porém, é o sintagma nominal “fake news” e não o sintagma verbal “não cansa de mentir” que caracteriza a *tensão*.

Podemos citar, muito brevemente, outro exemplo bastante semelhante ao que acabamos de examinar. Vejamos a Transcrição 10:

Transcrição 10: Live 010, de 09/05/2019 (FA04)

35m34 **L1 (BOLSONARO):** (...) eu não vou nem repercutir esse assunto aqui tem certas fake news mentiras a meu respeito que ... se eu FOR ... dizer aqui as mentiras que



falam vai gente pegar PARte dessa da coisa que eu tô falando aqui e interpretar com verdade ... tá ok? ... hoje em dia ... qualquer acusação contra mim já que tudo é filmado ... né? é grava::do no Brasil ... exija:: ... eu tive não vou entrar em detalhes há duas semanas reunião com com uns QUINze jornalistas aqui ... daí saiu um fake news eNORme ... que eu teria falado uma uma besteira seria uma besteira eNORme se realmente eu tivesse falado aquilo né? ... nenhum um jornalista falou NAda ... qual foi o órgão de imprensa na ponta da linha que começou a falar essa besteira aí? CRUzoé (...)

36m12 **L2 (falante não identificado, fora da tela):** ((Guga)) Noblat ...

36m13 **L1 (BOLSONARO):** Crusoé ... foi o Noblat? ... começou a falar uma besteira que eu teria falado numa reunião com QUINze jornalistas ... nenhum publicou NAda já imaginou eu com quinze jornalistas se eu tivesse falado uma besteira como aquele que o Noblat PUBlicou ... tá? eu teria sido massacrado eh:: em dez minutos depois que acabou a reunião... então isso é comum fake news pra cima da gente ... não vou dar a bola (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/2623863191021414>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Aqui, os enunciados destacados *tensionam a concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável conferindo à imprensa o atributo de falar besteira (no caso da segunda passagem, que corresponde ao exato momento do termo imprensa). Ou, se considerarmos que o pronome demonstrativo “essas” retome o princípio da passagem, conferindo novamente à imprensa o atributo de mentir e de produzir fake news. No caso de falar besteira, a concessão do atributo é caracterizada pelo uso de um sintagma verbal (“falar essa besteira aí”), enquanto em “mentir” e “produzir fake news” a atribuição é caracterizada por sintagmas nominais (“fake news” e “mentiras”).

7.2.1.2. *Outorga caracterizada no nível textual*

Nos 78Cs, outro atributo conferido à imprensa incompatível com PDV_{CONCEPÇÃO-i} muito presente é o de descontextualizar falas. A Transcrição 11 é um exemplo disso. Mas, nesse caso,

nenhum sintagma, verbal ou nominal, é suficiente para conferir tal atributo. A atribuição ocorre apenas no nível textual, o que torna sua descrição mais sutil ao demandar, como dissemos, a elaboração de uma paráfrase:

Transcrição 11: Live 092, de 24/12/2020 (FA37)



24m17 **L1 (BOLSONARO):** (...) QUEM nunca sofreu uma acusação injusta? quando a gente fala em ficha limpa, né? vocês votaram em mim por QUÊ? ... VOCês votaram em mim por quê? ... não investigaram ... eu sou réu no SuPREmo Tribunal Federal ... saBIam disso? ... que eu sou RÉU do Supremo Tribunal Federal? ... E você acha que eu sou culpado inocente? você sabe qual é acusação? ... é apoloGIA ao estupro ... aquele episódio que aquela deputada lá do Rio Grande do Sul Maria do RoSÁRIO ... aquele problema ... tá? ... e eu passei a ser RÉU no Supremo Tribunal Federal ... você acha Olha ... isso começou em dois mil e ... dois mil e três se não me engano ... não não dois mil e doze meu Deus do céu ... TEM mais de dez anos ... você Acha que eu tinha que ficar inelegível esse tempo TODO? ... e VAMOS supor que ... que eu seja absolVIDo ... né? ... eu ia ficar dez anos ou quinze ou VINte ... inelegível porque ... TINha uma acusação ... que eu fui denunciado ... e acabei:: me transformando em RÉU? ... você acha justo isso? ... e Fica agora criticando a decisão do Kassio? ... a decisão do Kassio vai pra pleNÁRIO ... ele pode estar erRADO ... pessoal decide LÁ pô ... vai ser de acordo com o seu interesse não SEI ... agora tô falando que eu sou RÉU você não tinha que ter/ você não DEVe votar em vinte e dois ... eu sou réu no Supre/ ó que prato feito pela imprensa da CAPa da Folha ... da Globo do Estadão né? BOLsonaro fala pra não votar nele porque ele é RÉU mas não VAI escrever qual é a matéria em baixo ... é o DNA dessa imprensa brasiLEira eles estão com CRIse de abstinência acabou ... Bilhões de reais por ano ... de bancos oficiais de estatais de orçamento pra vocês acaBOU ... agora são tão imbecIS ... essa imprensa tem tanta gente imbecil ali ali no meio dela né? ... edito/ em especial ediTOres né? que se conseguisse entender que o Brasil for BEM ... né? ... for meLHOR na economia ... o pessoal que ... que vende ca::rro ... o pessoal da ... da construção civil vai anunciar em vocês pô ... não precisa ficar de olho na no dinheiro arrecadado dos impostos do

... do PObre trabalhador brasileiro ... ou do empresário brasileiro também (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1219394695123027>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Na passagem, Bolsonaro comenta decisão de ministro Kassio Nunes Marques, indicado por ele ao Supremo Tribunal Federal, que suspendeu efeito de inelegibilidade da Lei da Ficha Limpa por mais de oito anos. Ao defender o ministro por ele indicado, Bolsonaro se refere a processo contra ele (suspenso à época), no qual era réu desde 2016, por ter afirmado em 2014, no plenário da Câmara e em entrevista ao jornal *Zero Hora*, que a deputada Maria do Rosário, do PT, “não merecia ser estuprada”¹⁶⁰ e dá a entender que quem não concorda com a decisão de Nunes Marques não deveria apoiá-lo em 2022.

O enunciado destacado sugere, então, que a imprensa tomará parte das palavras de Bolsonaro na *live*, dando destaque ao pedido do presidente para que não se vote nele, sem explicar em que situação tais palavras foram pronunciadas. Assim podemos considerar que tal enunciado projeta um PDV_{TENSIVO 3} atribuído ao locutor, l_0 , que pode ser representado como:

PDV₅ [l_0] : (VD (“é imprensa”))

PDV₆ [l_0] : (VD (“publica falas descontextualizadas”))

PDV_{TENSIVO 3} [l_0] : (VD (PDV₅ → PDV₆))

Julgamos conveniente, ao menos neste primeiro exemplo no qual nos valem de paráfrase, descrever como chegamos a ela para assim justificá-la.

Vamos considerar, primeiramente, então, que o trecho em que Bolsonaro prevê as manchetes dos jornais no dia seguinte, projeta o seguinte PDV, que chamaremos de PDV_{T3-A} (cujo conteúdo colocamos separadamente para facilitar a leitura):

P_{T3-A}: imprensa (Folha, da Globo, Estadão etc) trará no próximo dia o título “Bolsonaro fala para não votar nele porque é réu”.

PDV_{T3-A} [l_0] : (VD (p_{T3-A}))

¹⁶⁰ Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2014/12/bolsonaro-diz-que-nao-teme-processos-e-faz-nova-ofensa-nao-merece-ser-estuprada-porque-e-muito-feia-cjlf8rj3x00cc01pi3kz6nu2e.html>.

Acesso em 10 mai. 2023.

Em seguida, Bolsonaro nega que, abaixo dos títulos, haverá uma matéria que o detalhe. Consideramos aqui uma negação polêmica com um entendimento geral, ou seja, com um PDV atribuído a ON (um ON exclusivo, ou seja, que não inclui o locutor)¹⁶¹. Assim chegamos à seguinte representação:

P_{T3-B} : abaixo do título haverá uma matéria detalhando-o.

$PDV_{T3-B} [ON] : (VD (p_{T3-B}))$

$PDV_{T3-C} [I_0] : (FLS (PDV_{T3-B}))$

sendo $VD = VERDADEIRO$

$FLS = FALSO$

Ora, se é VERDADEIRO que a imprensa trará um título de uma fala e é FALSO que trará uma matéria detalhando-o, chega-se ao $PDV_{TENSIVO\ 3}$ que, conforme propusemos em nossa paráfrase, julga VERDADEIRO que a imprensa publica falas descontextualizadas (decomposto em PDV_5 e PDV_6). De onde temos:

$PDV_{6D} [I_0] : (VD ((PDV_{6A} \wedge PDV_{6C}) \rightarrow PDV_{TENSIVO\ 3}))$

Sendo $\wedge = \text{“e”}$

Salientamos, no entanto, que, para admitirmos que o PDV_{6D} , que é pressuposto, ocorre, é necessário admitirmos que “publicar falas sem detalhar” pode ser considerada uma *concepção* de descontextualizar¹⁶².

Justificada a paráfrase, retornemos à análise da *tensão* propriamente dita.

Novamente, verificamos uma relação de semelhança entre PDV_5 e PDV_X , que compõe o primeiro segmento do $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$. Nesse caso, decidimos representar como “a imprensa” o conteúdo de PDV_5 pois, a despeito de Bolsonaro nomear, em catáfora, alguns jornais, ele não parece referir-se a apenas eles. Se tomássemos como conteúdo de PDV_5 “parte da imprensa”,

¹⁶¹ A noção de negação polêmica foi proposta por Ducrot em sua obra *O dizer e o dito*. Segundo o autor, trata-se da negação na qual o locutor do enunciado opõe-se a um enunciador que ele mesmo, locutor, coloca em cena (DUCROT, 1987 [1984], p. 204). Ducrot vale-se do exemplo “Pedro não é inteligente”, no qual o locutor se opõe ao enunciador que afirma a inteligência de Pedro. A esse tipo de negação, o autor contrasta a negação metalinguística (voltada a anular as pressuposições comuns entre a afirmação e a negação) e a negação descritiva (responsável por afirmar um conteúdo negativo).

¹⁶² Assim como, acima, indicamos a relação entre “mentir” e “não é confiável”.

no entanto, continuaríamos verificando uma relação de semelhança (a interpretação só teria impacto na aferição da intensidade, mas não na *tensão* propriamente dita, nem na classificação de seu modo).

Verificamos também uma relação de dissonância, desta vez entre PDV₆ com PDV_Y, que compõe o segundo segmento do PDV_{CONCEPÇÃO-i}: uma vez que considerar VERDADEIRO “publica falas descontextualizadas” desfavorece considerar POSSÍVEL (em alto grau) “é uma fonte de informação confiável”:

PDV_Y [ON] : (+POS (“é uma fonte de informação confiável”))
 PDV₆ [I₀] : (VD (“publica falas descontextualizadas”))

Pensamos que tal desfavorecimento seria deduzível mesmo se não houvesse nenhuma marca dele no enunciado, bastando buscar um PDV_{CONCEPÇÃO} que relacionasse “descontextualizar” a “não é confiável”, representável como:

PDV_{CONCEP.-DESCONTEXTUALIZAR} [ON] : (VD ((VD (“mente”)) → (VD (“não é confiável”))))

Mas ainda há, neste caso, ocupando uma posição central no trecho destacado, a presença da conjunção adversativa “mas”, cujo papel parece ser o de evocar a regra segundo a qual quando se publica uma fala, deve-se contextualizá-la, o que reforça a interpretação de que, quando se publica uma fala descontextualizada, deixa-se de cumprir um preceito, perdendo-se confiabilidade. Se o “mas”, portanto, não contribui para a formulação da paráfrase, ele auxilia na construção da dissonância entre PDV₆ e PDV_Y.

Dessa forma, assim como PDV₂ e PDV₄ expostos nos exemplos anteriores, PDV₆ se aplica a fazer com que o julgamento “+POS” de PDV_Y tenha seu grau rebaixado na escala epistêmica, efetivando a *tensão* provocada pelo enunciado sobre PDV_{CONCEPÇÃO-i}.

Assim, descritas as relações de semelhança entre os primeiros segmentos (PDV₅ e PDV_X) e de dissonância entre os segundos segmentos (PDV₆ e PDV_Y), finalizamos a descrição da *tensão* entre o enunciado em questão, que projeta PDV_{TENSIVO 3} (integrado por PDV₅ e PDV₆), sobre PDV_{CONCEPÇÃO-i}.

Como dissemos, consideramos casos como esse, em que a outorga se dá no nível textual, como limítrofes com a *tensão* por articulação, que tratamos a seguir, podendo ser encaixados em uma ou outra categoria, dependendo da perspectiva análise.

7.2.2. *Tensão por articulação*


Um outro modo de *tensão* do primeiro agrupamento que encontramos frequentemente nos 78Cs foi a articulação. Consideramos que uma determinada *concepção* de um termo T é *tensionada* por articulação quando um enunciado articula dois atributos, sendo que ao menos um deles é conferido à entidade referida por tal termo T e, ante a outro atributo articulada, tido como incompatível com a *concepção* do termo T.

Em princípio, o que difere a *tensão* por articulação dos casos complexos de *tensão* por outorga é que o atributo conferido à entidade referida pelo T presente na articulação não pode ser, isoladamente, considerado incompatível com a *concepção* de T: ele só se torna incompatível ao ser articulado a outro atributo. Essa distinção, no entanto, nem sempre é clara, podendo em alguns casos, como mencionamos, ser encaixados em uma ou outra categoria, dependendo da perspectiva de análise.

Dada à sua natureza, os casos de articulação são tipicamente caracterizados no nível textual, demandando, assim como nos casos mais complexos de outorga, a elaboração de uma paráfrase para a representação do PDV_{TENSIVO}. A *tensão* por articulação é, por vezes, marcada pela presença de articuladores discursivos. Mas nem sempre. Em falas permeadas por digressões como são as de Bolsonaro, tais articuladores frequentemente ficam implícitos.

Vejamos o exemplo da primeira passagem de *live* que integra os 78Cs:

Transcrição 12: *Live* 003, de 21/03/2019 (FA01)

	<p>00m50 L1 (BOLSONARO): (...) e também a minha esque/ o último à esquerda aqui o WAGner Rosário ... ele é o ministro da CGU ... ele tá na cota segundo aqui:: ... a imprensa brasileira ... na cota dos militares porque ... ele é capitão do exército ... formado pela Academia Militar da Agulhas Negras:: né? como eu como o Barros o general aqui ... mas é concurSAdo da CGU ... então obviamente:: ... ele foi ser ministro lá pela sua ... baGAgem de conhecimento pra essa área não por ser militar militar apenas agreGOU um pouco mais (...)</p>
---	--

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/261627651390835>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Como se tornaria costume, Bolsonaro inicia as lives apresentando convidados da transmissão e refere-se, genericamente, a reportagens que, naquele princípio de gestão, contabilizam os militares no alto escalão do governo¹⁶³.

Aqui, podemos dizer que o primeiro trecho destacado confere à imprensa o atributo de colocar Wagner Rosário na cota dos militares, enquanto o segundo trecho confere a Wagner Rosário o atributo de ser ministro devido à sua bagagem como funcionário de carreira da CGU.

Assim podemos considerar que tal enunciado projeta um $PDV_{\text{TENSIVO } 3}$ atribuído ao locutor, l_0 , que pode ser representado como:

$$PDV_7 [l_0] : (VD (\text{“é imprensa”}))$$

$$PDV_8 [l_0] : (VD (\text{“não indica as verdadeiras razões dos fatos”}))$$

$$PDV_{\text{TENSIVO } 4} [l_0] : (VD (PDV_7 \rightarrow PDV_8))$$

Como chegamos à paráfrase? Cremos que podemos ser aqui um pouco mais sucintos que na análise anterior e apontarmos que o primeiro trecho pode ser esquematizado projeta PDV_{T4-A} e o segundo trecho projeta PDV_{T4-B} , ambos atribuídos ao locutor, l_0 , de onde se chega ao PDV_{T4-C} e conseqüentemente a $PDV_{\text{TENSIVO } 4}$:

$$PDV_{T4-A} [l_0] : (VD (\text{“imprensa sugere que Wagner Rosário é ministro por ser militar”}))$$

$$PDV_{T4-B} [l_0] : (VD (\text{“Wagner Rosário é ministro por ser concursado da CGU”}))$$

$$PDV_{T4-C} [l_0] : (VD (PDV_{T4-A} \wedge PDV_{T4-B} \rightarrow PDV_{\text{TENSIVO } 4}))$$

Vale salientar que as relações polifônicas aferíveis na passagem não se esgotam aí. É possível, por exemplo, descrevermos um PDV cuja fonte é a imprensa (ou seja, um terceiro) e cujo conteúdo pode ser apresentado como “Wagner Rosário é ministro por ser militar”. É possível também, a partir da novamente presente conjunção “mas”, se estabelecer um PDV relacional cuja fonte é, mais uma vez, a imprensa, e cujo conteúdo pode ser apresentado como “Se ‘Wagner Rosário é capitão do exército’ então ‘Wagner Rosário é ministro por ser militar’”. E, ainda pela presença da conjunção “mas”, é possível sobrepor a esse PDV relacional cuja

¹⁶³ Podemos citar reportagem da *Folha de S.Paulo* publicada em janeiro daquele ano, que dizia que os militares tinha “relevância inédita desde a redemocratização”, da revista *Veja*, publicada em fevereiro, cujo título era: “Bolsonaro supera Geisel, Médici e Figueiredo em ministros militares”. Reportagem da *Folha de S.Paulo* disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/militares-ja-se-espalham-por-21-areas-do-governo-bolsonaro-de-banco-estatal-a-educacao.shtml>. Reportagem da *Veja* disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-supera-geisel-medici-e-figueiredo-em-ministros-militares>. Acesso em 20 mai. 2023.

fonte é a imprensa, um PDV cuja fonte é o locutor o negando (uma vez que o locutor satura a fonte do PDV cujo conteúdo é “Wagner Rosário é ministro por ser concursado da CGU”)¹⁶⁴. E assim por diante. Como mencionamos ao apresentar nossa proposta, consideramos que nunca se é possível esgotar todas as relações polifônicas de um enunciado, sendo necessário, para operacionalizar a análise, decompô-los em razão de algum objetivo.

Retornando, pois, ao centro de nossa análise dizemos que $PDV_{TENSIVO\ 4}$ é um $PDV_{TENSIVO}$ com relação a $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$ pois, primeiramente, verificamos que PDV_7 (primeiro segmento de $PDV_{TENSIVO\ 4}$) é semelhante a PDV_X (primeiro segmento do $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$):

$PDV_X [ON] : (VD (“é imprensa”))$

$PDV_7 [I_0] : (VD (“é imprensa”))$

E, além disso, cotejando PDV_8 (segundo segmento de $PDV_{TENSIVO\ 4}$) com PDV_Y (segundo segmento do $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$), verificamos uma relação de dissonância:

$PDV_Y [ON] : (+POS (“é uma fonte de informação confiável”))$

$PDV_8 [I_0] : (VD (“não indica as verdadeiras razões dos fatos”))$

Considerar VERDADEIRO “não indica as verdadeiras razões dos fatos” desfavorece que se considere POSSÍVEL “é uma fonte de informação confiável”.

Se quiséssemos descrever mais exaustivamente tal dissonância, poderíamos, a partir da decomposição do termo “verdadeira” (que integra PDV_8) em um $PDV_{CONCEPÇÃO}$ que o relacione com “é confiável”, chegar, considerando a negação aplicada sobre ele, à negação de “é confiável”.

Mais uma vez, a dissonância aqui descrita pode ser tecnicamente descrita pela constatação de que PDV_8 se aplica a fazer com que o julgamento “+POS” de PDV_Y tenha seu grau, indicado aqui por “+”, rebaixado na escala epistêmica, reduzindo a força de “imprensa” como “fonte de informação confiável, *tensionando* o $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$.


Ressaltamos, para terminar, que incluímos esse caso na categoria da articulação, e não da outorga, pelo fato de que se atribuir à imprensa o atributo de se colocar Wagner Rosário na

¹⁶⁴ Em todos esses PDVs o julgamento seria, por suposto, VERDADEIRO. Não o mencionamos para facilitar a leitura.

cota dos militares não é suficiente para *tensionar a concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável. Vale notar que, na passagem, afirma-se inclusive ser verdadeiro que Wagner Rosário é militar (sendo esse, inclusive, um PDV do locutor). É necessário então, para que haja *tensão*, que tal atributo (o atributo conferido à imprensa de colocar Wagner Rosário na cota dos militares) seja articulada com outro (o atributo de conferido ao próprio Wagner Rosário de ser ministro devido à sua bagagem como funcionário de carreira da CGU).

Vejamos, agora, brevemente, um outro tipo de *tensão* por articulação encontramos com certa frequência nos 78Cs, quando os dois atributos em articulação são conferidos ao mesmo termo T, tornando, um deles, incompatível com a *concepção tensionada*. No nosso caso, atributo conferido à imprensa é articulado a outro atributo também conferido à imprensa:

Transcrição 13: Live 141, de 16/12/2021 (FA64)

	<p>39m09 L1 (BOLSONARO): (...) só curiosidade aqui antes passar outra pergunta pro Tarcísio ((de Freitas, ministro da Infraestrutura)) né? ... você lembra que eu aPAnhei o ano passado a questão da pandemia ... falava alguma coisa era PANcada o tempo todo então vamos LÁ:: ... vamos LÁ ... aqui ... eu falei o ano passado né? foi:: trinta e um de março do ano passado ... “se o vírus mata a fome também mata DIZ Bolsonaro” ... ok? ... apanhei MUITto da imprensa por causa disso que a imprensa toda tava forçando o Fica em casa ... bem agora no final desse ano ... a imprensa faz o mea culpa MAS ... não fala nada é meu respeito ... as manchete agora são ... “PANdemia empurrou até CENto e trinta e dois MILhões de pessoas pra fome crônica em dois mil e vinte” fome crônica ... MAta ... era o que eu falava lá atrás o Óbvio né? ... tá acontecendo agora (...)</p>
---	---

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/324658416147952>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Aqui, Bolsonaro lê título de nota da coluna Radar, da revista Veja¹⁶⁵, publicado em março de 2020, e título de notícia da agência ONU News, ligada à ONU¹⁶⁶, publicada em setembro de 2021. A articulação sugere aqui que a imprensa faz crítica injusta a Bolsonaro.

¹⁶⁵ Disponível em <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/se-o-virus-mata-a-fome-tambem-mata-diz-bolsonaro>. Acesso em 15 abr. 2023.

¹⁶⁶ Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2021/09/1764072>. Acesso em 15 abr. 2023.

Assim podemos considerar (tendo em vista um $PDV_{CONCEPÇÃO}$ que relacione “injusto” a “não confiável”) que tal enunciado projeta o seguinte $PDV_{TENSIVO}$:

$PDV_9 [l_0] : (VD (“é imprensa”))$
 $PDV_{10} [l_0] : (VD (“faz crítica injusta”))$
 $PDV_{TENSIVO\ 5} [l_0] : (VD (PDV_9 \rightarrow PDV_{10}))$

Para justificar a paráfrase que dá origem ao $PDV_{TENSIVO\ 5}$, podemos considerar, de modo muito semelhante ao exposto anteriormente, PDV_{T5-A} , PDV_{T5-B} e PDV_{T5-C} :

$PDV_{T5-A} [l_0] : (VD (“imprensa criticou Bolsonaro por dizer que fome mata tanto quanto o Coronavírus”))$
 $PDV_{T5-B} [l_0] : (VD (“imprensa diz que pandemia empurrou até 132 milhões para a fome”))$
 $PDV_{T5-C} [l_0] : (VD (PDV_{T5-A} \wedge PDV_{T5-B} \rightarrow PDV_{TENSIVO\ 5}))$

Há, porém, uma outra forma de considerar a paráfrase, construindo o PDV_{T5-B} como tendo a fonte saturada pela imprensa (ou seja, um terceiro). Vemos que o resultado de PDV_{T5-C} não muda:

$PDV_{T5-A} [l_0] : (VD (“imprensa criticou Bolsonaro por dizer que fome mata tanto quanto o Coronavírus”))$
 $PDV_{T5-B} [t(\text{imprensa})] : (VD (“pandemia empurrou até 132 milhões para a fome”))$
 $PDV_{T5-C} [l_0] : (VD (PDV_{T5-A} \wedge PDV_{T5-B} \rightarrow PDV_{TENSIVO\ 5}))$

Aqui, no entanto, algo que nos chama a atenção. Para construir o $PDV_{TENSIVO}$, o locutor vale-se da imprensa como autoridade, o que é surpreendente, tendo em vista que a *concepção* que se *tensiona* é justamente a de que a imprensa é uma fonte de informação confiável.

Como compreender isso?

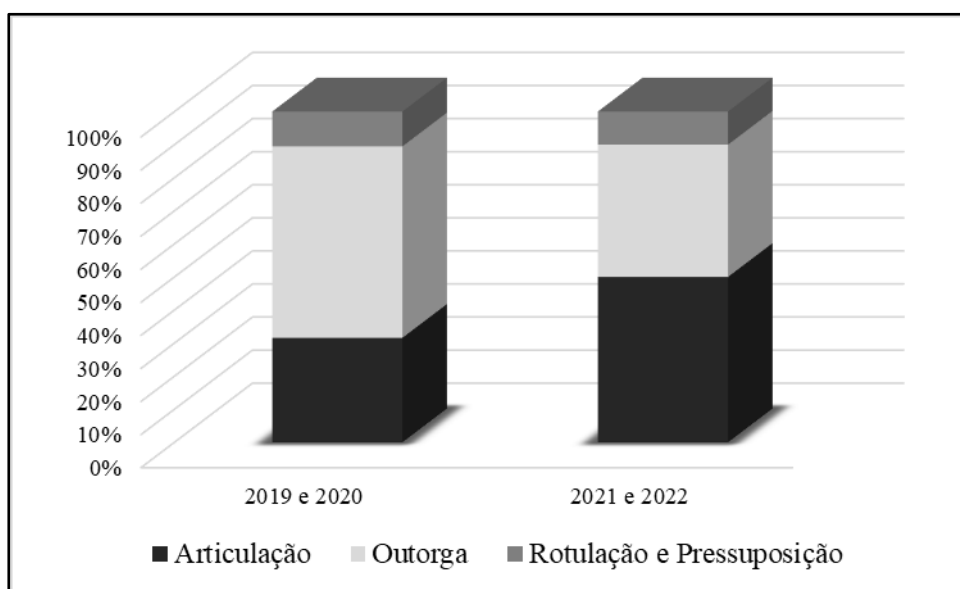
Ora, em primeiro lugar, devemos ter claro que a língua, e mais ainda a enunciação não são lógicas, não sendo necessário, portanto, que as relações entre os PDVs projetados em um enunciado mantenham entre si uma total coerência.

Em segundo lugar, ao observarmos o caso concreto das *lives* de Bolsonaro, o que percebemos é que, ao longo do tempo, o presidente foi desenvolvendo uma técnica particular de usar a imprensa como autoridade, quando lhe convinha, sem deixar criticá-la. Assim, não

foram raras as vezes em que Bolsonaro, ao citar uma matéria que o favorecia, citava também outra, geralmente publicada em um momento anterior, que dizia o oposto, como se a imprensa que antes o criticara reconhecesse agora sua razão.

O crescente uso desse tipo especial de *tensão* por articulação fez com, de acordo com nossa análise, a articulação acabasse, na segunda metade do mandato de Bolsonaro, superando a outorga (que era predominante na primeira metade) como modo preferencial de *tensionar* a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável. O Quadro 10 mostra a comparação entre os biênios:

Quadro 10: Representação gráfica da proporção dos modos de *tensão* nos biênios 2019-2020 e 2021-2022 nos 78Cs



Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

No quadro, está também discriminada a proporção que ocupam a rotulação e a pressuposição, bem menos frequentes, das quais trataremos logo a seguir (cf. 7.2.3 e 7.2.4).

Antes, apenas para não deixar sem conclusão a análise que interrompemos, diremos que, cotejando PDV₉ e PDV₁₀ verificamos uma relação de semelhança e cotejando PDV₉ e PDV₁₀ identificamos a relação de dissonância chegamos ao motivo pelo qual consideramos tensivo o PDV_{TENSIVO 5} ante *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável.

Pensamos, novamente, aqui que apenas a concessão à imprensa do atributo de criticar Bolsonaro por dizer que fome mata tanto quanto o Coronavírus não é suficiente para fazer a *tensão* emergir, uma vez que poderia ser uma crítica arrazoada, sendo necessário para que haja

tensão que tal atributo seja articulado com o reconhecimento da fome crônica durante a pandemia. Por isso incluímos esse caso na categoria da articulação, e não da outorga.


7.2.3. *Tensão por rotulação*

Um terceiro modo de *tensão* do primeiro agrupamento, já menos frequentemente encontrado nos 78Cs, foi a rotulação. Consideramos que uma determinada *concepção* de um termo T é *tensionada* por rotulação quando um enunciado relaciona esse termo T a um sintagma nominal incompatível com a *concepção* do termo T.

Podemos dizer que o que tipicamente caracteriza a *tensão* por rotulação é o uso de um sintagma nominal no qual T está inserido. Admitimos também a possibilidade de, porventura, o sintagma não conter T, mas de o retomar. Esses segundos casos, no entanto, parecem casos limítrofes entre a rotulação e a outorga.

A Transcrição 14 diz respeito a um caso do tipo, no qual imprensa aparece como núcleo do sintagma que caracteriza a rotulação:

Transcrição 14: *Live 174, de 01/09/2022 (FA76)*

	<p>25m06 L1 (BOLSONARO): (...) era mais fácil pessoal eu ficar do outro lado ... dá pra entender? ... por isso essas brigas em cima de mim o tempo TOdo ... né? botam até a minha mãe agora como ... né? COMpradora e vendedora de imóveis ... tá? ... e:: vai embora vai:: e QUEM faz isso? ... Folha UOL ... né? uma imprensa sem credibilidade ... neNHUma ... tá? e faz essas besTEIras por aí pra quê? ... pra:: sacanear ... agora peguei o cara é corrupto ... não PROva nada ... como lá atrás ... tentaram lá a questão lá ... de uma senhora lá ... que vendia açaí lá em Angra ... minha vida é revirava o TEMpo todo ... né? e vamos tocando o barco aí (...)</p>
---	--

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/617191466593331>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Bolsonaro refere-se a reportagem do portal UOL publicada na mesma semana apontando que, desde 1990, a família do presidente havia negociado 107 imóveis, sendo que a compra de 51 deles havia sido em dinheiro vivo. A reportagem mencionava que, entre os

imóveis quitados em espécie, dois estavam em nome da mãe do presidente (falecida em janeiro daquele ano)¹⁶⁷.

Destaca-se na passagem o sintagma “uma imprensa sem credibilidade nenhuma”, que faz com que seu enunciado projete um $PDV_{TENSIVO}$ atribuído ao locutor, l_0 , representado como:

$PDV_{11} [l_0] : (VD (“é uma imprensa”))$
 $PDV_{12} [l_0] : (VD (“não tem credibilidade nenhuma”))$
 $PDV_{TENSIVO\ 6} [l_0] : (VD (PDV_{11} \rightarrow PDV_{12}))$

Para configurar a *tensão* temos, além da já repetida semelhança entre PDV_{11} e PDV_X , uma relação de dissonância entre PDV_{12} e PDV_Y , uma vez que “não tem credibilidade nenhuma”, por certo, desfavorece “é uma fonte de informação confiável”, PDV_{11} então se aplicando a fazer com que tenha seu grau rebaixado o julgamento “+POS” de PDV_Y .

A rotulação parece ser a forma mais, por assim dizer, direta de *tensão*, pois, com nela, o termo é *tensionado* devido a seu entorno imediato. O procedimento, porém, parece ter limites, já que ele tende a reduzir o escopo da *tensão*, sobre o qual trataremos adiante (cf. 7.3), reduzindo assim, sua força.

Neste caso específico em análise, assim como no primeiro exemplo que analisamos, é difícil definir tal escopo com precisão: Bolsonaro refere-se unicamente à Folha/UOL (considerado como um único grupo de comunicação) ao falar de imprensa sem credibilidade nenhuma? Ou após mencionar veículo, generaliza um tanto, referindo-se a um grupo mais amplo que ele diz persegui-lo e no qual *Folha de S.Paulo* e UOL se inserem? Na sequência da passagem, o presidente refere-se a outro caso, de 2018, quando a *Folha de S.Paulo* publicou afirmando que o gabinete do presidente havia contratado uma vendedora de açaí de Angra dos Reis como funcionária fantasma¹⁶⁸, o que não tira a ambiguidade da questão¹⁶⁹.

¹⁶⁷ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/08/30/patrimonio-familia-jair-bolsonaro-dinheiro-vivo.htm>. Acesso em 15 abr. 2023.

¹⁶⁸ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1949719-bolsonaro-emprega-servidora-fantasma-que-vende-acai-em-angra.shtml>. Acesso em 20 mai. 2023.


¹⁶⁹ Neste caso, ao definirmos o escopo, de que falaremos adiante, optamos por considerar que Bolsonaro fala de um órgão específico.

7.2.4. Tensão por pressuposição

O último modo de *tensão* do primeiro agrupamento, também não muito frequentemente encontrado nos 78Cs, é a pressuposição. Consideramos que uma determinada *concepção* de um termo T é *tensionada* por pressuposição quando o enunciado pressupõe um determinado atributo de T incompatível com sua *concepção*¹⁷⁰.

A *tensão* por pressuposição é, então, tipicamente caracterizada pela presença de verbos que indicam permanência ou mudança de estado e, possivelmente, pela incidência outras marcas linguísticas de pressuposição¹⁷¹. A Transcrição 15 exemplifica um dos casos examinados por nós:

Transcrição 15: Live 051, de 05/03/2020 (FA22)



25m36 **L1 (BOLSONARO):** (...) vamos em frente ... muito obrigado torço pra que a imprensa aí tenha um CHOque de realidade ... comece a ter manchetes e matérias VERdadeiras pra dizer pra onde o Brasil tá indo né? ... agora ... não adianta que ... a gente não vai gastar TANTo como se gastar qualquer imprensa no passado ... era um abSURdo que acontecia né? e talvez por causa disso TALvez vocês atacam a gente o tem-po to-do ou então por questão de ideologia ... porque a gente não vai ... perder pra a esquerda agora isso acontece em qualquer lugar né? no Uruguai ... pô fui muiTÍssimo bem tratado ... eu fui pro POvo no Uruguai ... botei em vídeo ... a Fo/ eu não sei qual foi o órgão diz que eu fui vaiado e aplaudido ... não teve UM ... UMA pessoa uma pessoa me vaiando e foi no meio do povão lá parecia até que eu tinha sido eleito ... presidente eh:: do Uruguai e assim tá é em qualquer lugar do mundo (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/199296734498691>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

¹⁷⁰ A noção de pressuposição integrou com frequência os estudos de Ducrot, sendo, diversas vezes, reformulada. Tomamos aqui a acepção proposta pelo autor nas últimas páginas de *O dizer e o dito*, segundo a qual a pressuposição se inscreve em determinados enunciados a partir de certos termos e projeta um enunciador assimilado por uma voz coletiva (DUCROT, 1987 [1984], p. 216). Na obra, Ducrot dá ao exemplo (utilizado em textos anteriores) “Pedro parou de fumar” uma perspectiva polifônica, considerando que, a partir do verbo “parar”, o enunciado pressupõe ser, por assim dizer, consensual que “Pedro fumava anteriormente”.

¹⁷¹ O baixo número de casos que analisamos faz com que não seja possível garantir quais outras, entre as tantas marcas linguísticas de pressuposição, poderiam caracterizar a tensão.

A passagem ocorre pouco antes do encerramento da *Live* 051, de 5 de março de 2020, na qual encontramos, entre todas as 178 *lives* ordinárias, o maior número de incidências da palavra “imprensa” e o maior número de enunciados que *tensionam* PDV_{CONCEPÇÃO-i}. À época, às vésperas da pandemia, o país vivia um momento de crescente atrito entre Bolsonaro e o Poder Legislativo, cuja origem era a disputa sobre com quem ficaria o controle aproximadamente R\$ 30 bilhões (6,5 bilhões de dólares na cotação da época) do Orçamento da União¹⁷².

Na passagem, o enunciado destacado, por meio do uso do verbo “começar” no subjuntivo, pressupõe que a imprensa ainda não produz manchetes verdadeiras, projetando um PDV_{TENSIVO} que representaremos, inicialmente, da seguinte maneira:

PDV₁₃ [I₀] : (VD (“é imprensa”))
 PDV₁₄ [fonte] : (FLS (“publica manchetes e matérias verdadeiras”))
 PDV_{TENSIVO 7} [I₀] : (VD (PDV₁₃ → PDV₁₄))

A questão é: quem é a fonte de PDV₁₄? Em uma análise acautelada, poderíamos dizer que é I₀, mas, uma vez que PDV₁₄ é projetado por meio de uma pressuposição, e como toda pressuposição, não esteja ele sujeito a modulações como negação e interrogação por parte de I₀¹⁷³, seria mais adequado considerar que PDV₁₄ tem como fonte um terceiro coletivo, ON, que inclua I₀. Representamos então assim a situação:

PDV₁₃ [I₀] : (VD (“é imprensa”))
 PDV₁₄ [ON] : (FLS (“publica manchetes e matérias verdadeiras”))
 PDV_{TENSIVO 7} [I₀] : (VD (PDV₁₃ → PDV₁₄))

¹⁷² A disputa dizia respeito àquilo que posteriormente viria a ser conhecido com Orçamento secreto. Notícia do G1, publicada dois dias antes da *live*, a respeito do assunto disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/02/orcamento-impositivo-entenda-como-funciona-e-o-que-esta-em-analise-pelo-congresso.ghtml>. Acesso em 20 mai. 2020.

¹⁷³ Se, em vez de dizer “torço para que a imprensa (...) comece a ter manchetes e matérias verdadeiras”, Bolsonaro tivesse dito “*não* torço para que a imprensa (...) comece a ter manchetes e matérias verdadeiras” ou enunciasse o trecho na forma interrogativa, ainda assim estaria pressuposto que a imprensa ainda não produz manchetes verdadeiras. O fenômeno foi exaustivamente estudado por Ducrot, tendo como marco o livro *Princípios de semântica linguística* (DUCROT, 1977 [1972]).

Aqui, novamente temos um primeiro segmento, PDV_{13} , semelhante a PDV_X , e um segundo segmento, PDV_{14} , em dissonância com PDV_Y (tendo em vista, outra vez, a relação entre a negação de “verdadeiro” e a negação de “confiável”). Vejamos estes últimos:

PDV_Y [ON] : (+POS (“é uma fonte de informação confiável”))

PDV_{14} [ON] : (FLS (“publica manchetes e matérias verdadeiras”))

A situação é formidável, pois se trata de um PDV cuja fonte é ON em relação de dissonância com outro PDV cuja fonte também é ON. Ora, há algumas explicações para isso. A primeira delas é que PDV_Y não é construído pelo enunciado, mas integra o $PDV_{CONCEPÇÃO}$ que é objeto do diálogo tenso que o l_0 estabelece com ON responsável por tal $PDV_{CONCEPÇÃO}$. Assim, não nos parece incoerente que l_0 , para *tensionar* uma $PDV_{CONCEPÇÃO}$ cuja fonte é ON, atribua a ON um ou PDV dissonante ao segundo segmento de tal $PDV_{CONCEPÇÃO}$, como aqui ocorre. Ademais, não se pode perder a dimensão de que ON representa parte de uma comunidade linguística, e não sua totalidade, sendo que ON de PDV_Y e ON de PDV_{14} podem não representar o mesmo ON, embora admitamos que haja, ou ao menos possa haver, intersecção entre eles¹⁷⁴.

Antes de prosseguirmos, cremos ser interessante fazer uma observação. É notório que PDV_{14} dificilmente passasse pelos testes propostos por Anscombe. Ou seja, dificilmente admitiríamos um enunciado como “É um fato bem conhecido que é falso que a publica manchetes e matérias verdadeiras”. Como resolver a questão? Não temos uma resposta exata. Nos parece que talvez seja uma questão de se calibrar o teste de Anscombe para esses casos, de modo que ele varie menos de acordo com a subjetividade do analista.

Sigamos. Apenas para fechar a análise diremos que, constata a relação de semelhança entre PDV_{13} e PDV_X , e a dissonância entre PDV_{14} e PDV_Y , uma vez que considerar FALSO “publica manchetes e matérias verdadeiras” desfavorece considerar VERDADEIRO “é uma fonte

¹⁷⁴ Pensamos, com efeito, que talvez fosse conveniente radicalizar a proposta de Nølke e considerar ON, de fato, apenas um terceiro negativo, indicando, na saturação da fonte se, além de ON, teríamos l_0 , l_1 ou um alocutário. Tal proposta traria vantagens (podendo-se propor a ocorrência de locutores e alocutários coletivos, além, do terceiro, por exemplo, facilitando a descrição dos efeitos provocados pelas marcas de pessoa, como pronomes, no plural) e desvantagens (como seria possível de admitir que a fonte de um PDV possa ser dupla?). O desenvolvimento de tal proposta, no entanto, foge por demais aos objetivos deste estudo.

de informação confiável”, temos descrita a *tensão* provocada pelo enunciado em questão sobre *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável.

Nas lives que analisamos, *tensão* por pressuposição, por vezes, emerge logo após PDV_{CONCEPCÃO-i} ser *tensionado* de outro modo. Ela serve, portanto, como um considerável reforço, generalizando e/ou naturalizando o enunciado que provocou a *tensão* prévia. A Transcrição 16 é um exemplo disso:

Transcrição 16: Live 045, de 16/01/2020 (FA14)



17m32 **L1 (BOLSONARO):** (...) Curiosidade apenas né? ... eu não tenho ... BRONca da imprensa né? eu tenho eu fico chateado com os ... fake news ... com as menTiras ... agora:: tem órgãos que NEM entrevista a gente né? que () antigamente entrevistavam e deturpavam agora ele falou para mentir logo direto ... tivemos uma da Globo online nessa semana que foi o Máximo parabéns Globo aí ... o título é o seguinte ... “Heleno ... convence Moro ... a não demitir Sérgio Moro tá bom pessoal? ((risos altos, tosses, longa pausa)) e isso VEM .. né do livro aí que tá sendo lançado aí pela ((risos)) ... meu Deus do céu THAís Oyama ... lá lá lá no Japão ela ia morrer de fome com jornalís/ escrevendo livro né? ... ela diz que eu PENsei o ano passado em demitir Sérgio Moro ... Aí ó ... eu PENsei ... agora como é que é o negócio mesmo? o jornalista agora eles:: (...)

18m34 **L2 (ABRAHAM WEINTRAUB):** clarevidência

18m34 **L1 (BOLSONARO):** (...) fazem a matéria interpretando o:: TEU pensamento é Chico Xavier como é que é o negócio aí?

18m38 **L2 (ABRAHAM WEINTRAUB):** clarevidência

18m40 **L1 (BOLSONARO):** clarividência ... pelo aMOR de Deus pessoal ... NÃO tem o que falar do gover::no ... não tem o que falar ... é o TEMpo todo atacan::do como eu gostaria de uma imprensa que vendesse né? a verdade ... pra informar esse povo realmente esse país ia andar MUIto ... você pode ver um ou dois ministros atrap/ fizeram coisa errada? três ou quatro ministros atrapalha ... agora uma imprensa ... estraga o país Todo ... com esse tipo de DEinformação (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1085755248429438>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Aqui, após a *tensão* por outorga, no princípio da passagem, que mais uma vez confere à imprensa o atributo de mentir e de produzir fake news, há, ao final da passagem, uma *tensão* por pressuposição, caracterizada dessa vez pelo verbo “gostar” no futuro do pretérito. Feita esta breve indicação sobre a última categoria do primeiro agrupamento de modo *tensão*, passamos aos agrupamentos subsequentes.

Encerramos aqui a descrição do primeiro agrupamento de modo de *tensão* e passamos aos outros dois, que, a nosso ver, são complementares a esse.

7.2.5. *Tensão com ironia*

Todos os modos que expusemos até aqui são não irônicos. Há casos, no entanto, em que, para admitirmos que há *tensão*, é conveniente admitimos que há ironia. Por isso, dedicamos um agrupamento à detecção do fenômeno.

Destacamos que tomamos aqui ironia como a definiu Ducrot ao desenvolver a TPE. Ressaltando que, para haver ironia é necessário que as marcas de discurso relatado desapareçam, o autor afirma:


Falar de modo irônico é, para um locutor L, apresentar a enunciação como expressando a posição de um enunciador. Posição de que se sabe, por outro lado que o locutor L não assume a responsabilidade, e mais que isso, ela a considera absurda. (DUCROT, 1987 [1984], p. 198)

Nos 78Cs não encontramos muitas ocorrências de ironia: precisamente, apenas dois. Há, é certo, diversos casos de ridicularização, sarcasmo etc., mas que não possuem as características que propõe Ducrot e que restringem a definição – proveitosamente, a nosso ver – de ironia conforme determinadas questões polifônicas.

Aproveitaremos, então, esta seção para tratar da incidência que talvez mais nos tenha provocado questionamentos, e que talvez apenas não a tenhamos descartado devido justamente às dúvidas que ela nos engendrou.

Vejamos, pois, a Transcrição 17, que, aliás, refere-se outra passagem da mesma *live* comentada brevemente acima:

Transcrição 17: Live 045, de 16/01/2020 (FA15)



35m03 **L1 (BOLSONARO):** (...) eu Acho que foi a Miram Leitão ((comentarista da rede Globo)) eu não quero falar:: não vou tirar FOra a Miram Leitão não sei se foi ela não ... Eh:: diz é uma uma repórter uma mulher que eu quero inTERferir ... no imposto do Estado o que/ a proPOStA que eu tô fazendo ... ao colega da imprensa aí o GÊNio da imprensa né? ... GÊNio ... gênio com JOta pra não ter dúvida tá? ... GÊNio da imprensa ... o que eu quero o que eu gostaria né? ... depende do Parlamento ... é que o ICMS que é o imposto estadual () na refinaria (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1085755248429438>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Aqui, Bolsonaro a comenta repercussão de uma de suas tentativas de fazer com que o ICMS, imposto estadual, dos combustíveis incida sobre o preço do produto na refinaria – e não no preço da bomba do posto de gasolina. A questão do imposto sobre o combustível, cujo preço em alta puxou a inflação em diversos momentos, foi frequente durante a gestão do presidente.

Na passagem, parece, no mínimo, recomendável admitir que enunciado é irônico no que diz respeito ao uso do termo “gênio da imprensa” para se admitir que haja projeção, em seguida, de um PDV_{TENSIVO}. Aventando o termo “imbecil” como oposto a “gênio”, propomos descrever a ironia da seguinte forma:

PDV₁₅ [fonte] : (VD (“é gênio”))

PDV₁₆ [l₀] : (FLS (PDV₁₅))

PDV₁₇ [l₀] : (VD (“é imbecil”))

PDV₁₈ [l₀] : (VD (“é da imprensa”))

Aqui, l₀ não só sobrepõe um PDV que julga FALSO o PDV de fonte aparentemente não saturada que julga VERDADEIRO “é gênio”, como também aparece como fonte de um PDV que julga VERDADEIRO “é imbecil”.

Desse conjunto, PDV₁₇ e PDV₁₈ integram o PDV_{TENSIVO} atribuído ao locutor, l₀, cuja paráfrase propomos que, assim como no exemplo da Transcrição 13, contenha “crítica injusta”:

$\text{PDV}_{17} [\text{fonte}] : (\text{VD} (\text{“é imbecil”}))$ $\text{PDV}_{18} [l_0] : (\text{VD} (\text{“é da imprensa”}))$ $\text{PDV}_{19} [l_0] : (\text{VD} (\text{“faz crítica injusta”}))$ $\text{PDV}_{\text{TENSIVO } 9} [l_0] : (\text{VD} (\text{PDV}_{17} \wedge \text{PDV}_{18} \rightarrow \text{PDV}_{19}))$

Justifiquemos mais uma vez a paráfrase pelos $\text{PDV}_{\text{T9-A}}$, $\text{PDV}_{\text{T9-B}}$ e $\text{PDV}_{\text{T9-C}}$:

$\text{PDV}_{\text{T9-A}} [l_0] : (\text{VD} (\text{“gênio da imprensa diz que Bolsonaro quer interferir na incidência de imposto sobre preço do combustível”}))$ $\text{PDV}_{\text{T9-B}} [l_0] : (\text{VD} (\text{“mudança na incidência de imposto depende do Parlamento”}))$ $\text{PDV}_{\text{T9-C}} [l_0] : (\text{VD} (\text{PDV}_{\text{T9-A}} \wedge \text{PDV}_{\text{T9-B}} \rightarrow \text{PDV}_{\text{TENSIVO } 9}))$

A relação de dissonância entre um PDV traz como conteúdo “faz crítica injusta” e PDV_Y (segundo segmento de $\text{PDV}_{\text{CONCEPÇÃO-i}}$) já foi analisada por nós (cf. pg. 147). Resta aqui discutir se o primeiro segmento de $\text{PDV}_{\text{TENSIVO } 9}$, composto por $\text{PDV}_{17} \wedge \text{PDV}_{18}$, guarda uma relação de semelhança com PDV_X .

Para tanto, pensamos ser interessante recompor $\text{PDV}_{17} \wedge \text{PDV}_{18}$ em um PDV que chamaremos de $\text{PDV}_{17 \wedge 18}$ e compará-lo a PDV_X :

$\text{PDV}_X [\text{ON}] : (\text{VD} (\text{“é imprensa”}))$ $\text{PDV}_{17 \wedge 18} [l_0] : (\text{VD} (\text{“é imbecil da imprensa”}))$


A questão é delicada. Para sermos rigorosos, diríamos que não, pois, para haver semelhança é preciso que ambos, segundo nossa proposta, digam respeito à mesma entidade. E, enquanto PDV_X diz respeito à instituição imprensa, $\text{PDV}_{17 \wedge 18}$ diz respeito a um integrante da imprensa.

Mas, por isso, não haveria mesmo *tensão*? Parece haver. Mas como descrevê-la neste caso, sem alargar a nossa noção de semelhança e correr o risco de deixá-la demasiadamente vaga? Não temos resposta. E, então, deixamos aqui a situação em aberto para estudos que se voltem a casos como este.

Antes de passarmos ao próximo item, cremos ser interessante registrar o outro caso de ironia que encontramos nos 78Cs, uma vez que, se descartarmos o anterior, poderíamos estar

propondo uma classificação sem termos encontrado razões empíricas para fazer tal proposição. Vejamos então a Transcrição 18:

Transcrição 18: Live 049, de 20/02/2020 (FA16)



05m39 **L1 (BOLSONARO):** (...) agora uma curiosidade ... a imprensa continua né? ... continua:: obriGado à imprensa brasileira aqui ... vocês são maravilhosas ... tá aqui ó Folha UOL ... Vereador bolsonarista liderou motim em quartel onde Cid Gomes foi baleado ... olha só hein? o motim lá:: se deve não vereador BOLsonarista ... eu queria que você me apresentasse ele pelo menos isso apresente o vereador aí tá CERto? (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/262011148120062>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Bolsonaro refere-se a reportagem do UOL a respeito de protesto de policiais no Ceará¹⁷⁵. No dia anterior à live, o senador Cid Gomes (opositor de Bolsonaro) havia sido baleado em Sobral, sua cidade, ao tentar furar um bloqueio em frente a um quartel dirigindo uma retroescavadeira.

Na passagem, pensamos ser plausível classificar o enunciado destacado, que classifica a imprensa como “maravilhosa”, como irônico tendo em vista que o pronome “você” retoma imprensa para envolvê-la em uma *tensão* por articulação. Embora não pretendamos nos deter nela, podemos deixar indicado que, mais uma vez, consideramos que a paráfrase contenha “faz crítica injusta”:

PDV₂₀ [I₀] : (VD (“é imprensa brasileira”))

PDV₂₁ [I₀] : (VD (“faz crítica injusta”))

PDV_{TENSIVO 10} [I₀] : (VD (PDV₂₀ → PDV₂₁))

Justifiquemos mais uma vez a paráfrase por meio de PDV_{T10-A}, PDV_{T10-B} e PDV_{T10-C} representados a seguir:

¹⁷⁵ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/02/20/vereador-bolsonarista-liderou-motim-em-quartel-onde-cid-gomes-foi-baleado.htm>. Acesso em 15 abr. 2023.

$PDV_{T10-A} [l_0] : (VD (\text{“imprensa diz que vereador bolsonarista liderou motim no Ceará”}))$
 $PDV_{T10-B} [l_0] : (VD (\text{“Bolsonaro não conhece vereador chamado de vereador bolsonarista”}))$
 $PDV_{T10-C} [l_0] : (VD (PDV_{T10-A} \wedge PDV_{T10-B} \rightarrow PDV_{TENSIVO 10}))$

Notemos, em passant, que PDV_{T10-A} poderia ser decomposto de outro modo, no qual imprensa (ou seja, um terceiro) fosse a fonte, o que aumentaria a complexidade da análise.

O que nos interessa, no entanto, é observar que essa *tensão* que ocorre em momento contíguo ao trecho em destaque justifica que a consideraremos tal trecho irônico. De onde teríamos:

$PDV_{22} [fonte] : (VD (\text{“a imprensa é maravilhosa”}))$
 $PDV_{23} [l_0] : (FLS (PDV_{15}))$
 $PDV_{24} [l_0] : (VD (\text{“a imprensa é horrorosa”}))$

Pensamos não ser necessário continuar a análise para concluir PDV_{24} pode ser decomposto em PDV relacional cujo primeiro segmento “é imprensa” estabelece uma relação de semelhança com PDV_X e o segundo segmento “é horrorosa guarda” estabelece uma relação de dissonância com PDV_Y , configurando assim, a relação de *tensão* – no caso, uma *tensão* por rotulação.

Resta dizermos a que serve uma relação de *tensão* por ironia. Pensamos, novamente, que o 78Cs não nos ajuda muito a responder tal questão com propriedade, mas podemos supor seu préstimo se assemelhe ao préstimo que a ironia costuma fornecer, como, por exemplo, deixar aberta a possibilidade de ser negada posteriormente. O que, sobretudo se tratando de enunciados que envolvem figuras públicas, não é desprezível.

7.2.6. *Tensão com explicitação como regra*

Até aqui apresentamos casos que não explicitam claramente que se o $PDV_{TENSIVO}$ é ou não uma regra. Eles apenas são colocados e, com isso, agem no sentido de reduzir a força do termo “imprensa” como “argumento em favor de” o segundo segmento de seu $PDV_{CONCEPÇÃO}$, ou seja, agem no sentido de reduzir da força do termo “imprensa” como “argumento em favor de” “é uma fonte de informação confiável”. Há casos, porém, que tal explicitação ocorre. O

último agrupamento relativo aos modos de *tensão* que propomos serve à enquadrar casos do tipo. A Transcrição 19 exemplifica esse modo de *tensão*:

Transcrição 19: Live 118, de 24/06/2021 (FA54)



49m42 **L1 (BOLSONARO):** (...) hoje não tivemos aqui a transmissão ... do sinal do programa PINGos nos Is do Augusto Nunes ... dado o horário obviamente ...e ... é um programa iSENTo ... né? coisa RArA ... são POUcos do Brasil programas isentos VAle a pena ... começa às dezoito horas vai até vai até às VINte né? VAle a pena tu ... tá no carro aí ... é só botar ali no You/ no Youtube né? ... diz que é PINGos nos Is bota a data ali ... e clica se tem um jornalismo de PRIMEIRA ... qualidade ... como REgra Folha de São Pau::lo ... GLObo ... ai meu Deus dá ... GLObo ... Estado de São Paulo ... Pra esses órgãos de imprensa ... vale o seguinte ... se você não vê isso ... não assiste ou não lê ... você NÃO está informado ... se você assiste ou lê você está DE-sin-formado ... e tem gente que reclama ... às vezes os comentários nas mídias sociais né? ... reclama levando-se enquanto que deu na imprensa não VA::le ... não não PERca tempo vendo jornal pessoal não PERca tempo ... não PERca tempo assistindo Jornal Nacional ... você está DEsinformado ... esse pessoal não quer o bem de você ... não QUER que você seja uma pessoa esclarecida ... que seja uma pessoa que realmente possa ser ... Útil da sociedade contribu/ contriBUa para com a sociedade ... através da informação ... pessoal ... MUIto obrigado a todos ... até a semana que vem se Deus quiser (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/395202228518802>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Aqui, Bolsonaro termina a live lamentando que, na naquele dia, havia contado com o compartilhamento pelo programa Pingos no Is, da rádio Jovem Pan, comandado pelo jornalista Augusto Nunes e bastante alinhado ao presidente, pelo fato de uma viagem ao Rio Grande do Norte ter postergado seu horário de início da transmissão para as 21h.

O enunciado destacado, que vem em seguida, projeta, por outorga, um PDV_{TENSIVO} atribuído ao locutor, I₀, que pode ser representado como:

$PDV_{25} [I_0] : (VD (\text{“é imprensa”}))$
 $PDV_{26} [I_0] : (VD (\text{“desinforma”}))$
 $PDV_{TENSIVO\ 11} [I_0] : (VD (PDV_{25} \rightarrow PDV_{26}))$

Sem pretendermos ser exaustivos, indicamos apenas que dizemos que tal PDV é um $PDV_{TENSIVO}$ com relação ao $PDV_{CONCEPÇÃO-i}$ pois, em primeiro lugar, PDV_{25} é semelhante a PDV_X e PDV_{10} mantém com PDV_Y , uma relação de dissonância facilmente verificável se o colocarmos lado a lado:

$PDV_Y [ON] : (+POS (\text{“é uma fonte de informação confiável”}))$
 $PDV_{26} [I_0] : (VD (\text{“desinforma”}))$

O que queremos, neste último exame sobre os modos de *tensão*, é, em primeiro lugar, chamar a atenção para o efeito da expressão “como regra”. Aqui, podemos pensar que o enunciado, além de projetar PDV_{26} , que se aplica a reduzir o grau do julgamento +POSSÍVEL de PDV_Y na escala epistêmica, presta-se a estabelecer um PDV que inverte $PDV_{CONCEPÇÃO}$, representável do seguinte modo:

$PDV_{27} [I_0] : (VD (\text{“é imprensa”}))$
 $PDV_{28} [I_0] : (+POS (\text{“não é uma fonte de informação confiável”}))^{176}$
 $PDV_{29} [I_0] : (VD (PDV_{27} \rightarrow PDV_{28}))$

Mantemos, em PDV_{29} , o julgamento +POSSÍVEL e não VERDADEIRO pois pensamos que o uso da expressão “como regra”, além de estabelecer a regra, também prevê exceções, estabelecendo PDV qualificador.

O caso, até aqui, já é bastante admirável. Mas há ainda uma questão a ser observada. Trata-se do tom de forma sentenciosa do trecho: “se você não assiste ou não lê, você não está informado; se você assiste ou lê, se você está desinformado”. Tal tom faz com que não seja mais apenas I_0 a fonte do PDV relacional invertido. É ele aqui atribuído a ON:

¹⁷⁶ Inserimos aqui a negação no conteúdo, mas poderíamos ter representado um PDV de fonte não satura que julgasse falso “é uma fonte de informação confiável” e, sobreposto a ele um PDV atribuído ao I_0 que o julgasse possível.

PDV₃₀ [ON] : (VD (“é imprensa”))

PDV₃₁ [ON] : (+POS (“não é uma fonte de informação confiável”))


PDV₃₂ [ON] : (VD (PDV₃₀ → PDV₃₁))

Nos 78Cs, aliás, encontramos por diversos momentos passagens em que Bolsonaro cita a frase sentenciosa, que parece ter sido uma fórmula encontrada pelo presidente de contrapor o PDV_{CONCEPÇÃO-i} ao que poderia vir a ser um outro PDV_{CONCEPÇÃO}.

Para encerrarmos essa seção dedicada a detalhar nossos resultados acerca da identificação e classificação dos modos de *tensão*, vale mencionar que, entre as *tensões* explicitadas como regra, há casos em que os enunciados tomam PDV_{CONCEPÇÃO-i} não como *concepção*, mas como a exceção.

A Transcrição 20 é um exemplo disso:

Transcrição 20: Live 095, de 14/01/2021 (FA40)

	1h04m29 L1 (BOLSONARO): (...) parece que a tevê ... Bandeirantes transmitiu ao Vivo ... é isso mesmo Cid?
	1h04m32 L2 (MAURO CID, ajudante de ordens de Bolsonaro, fora da tela): Bandnews ...
	1h04m34 L1 (BOLSONARO): BANdnews ... obrigado Bandnews ...
	1h04m34 L2 (MAURO CID): a tevê ...
	1h04m34 L1 (BOLSONARO): dizer a todos também aqui que nós ... temos uma alternativa também né? ... procure aí no ... no TELEgram ... telegram ... Jair Bolsonaro UM ... e o nosso canal aqui embaixo disso? ... Jair Bolsonaro BraSIL ... vamos lá pessoal as mídias sociais aqui ... com a imPRENSa ... tradicional SÉria ... uma parcela pequena tá certo?... vamos realmente levar a VERdade ... pra todo mundo ... a verdade liberta (...)

Fonte: Disponível em https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=1590679807791705.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Trata-se de mais um final de live. Dessa vez, Bolsonaro surpreende-se com a informação de que a Bandnews havia reproduzido a transmissão. No fim da passagem, podemos considerar que o enunciado destacado, que classifica como “séria” (pequena parte da imprensa tradicional atua como uma rotulação às avessas, conferindo à imprensa o atributo de não ser séria.

Assim, pensamos poder considerar a projeção de um $PDV_{TENSIVO}$ atribuído ao locutor, l_0 representável como:

$PDV_{33} [l_0] : (VD (“é imprensa tradicional”))$

$PDV_{34} [l_0] : (FLS (“é séria”))$

$PDV_{TENSIVO\ 12} [l_0] : (VD (PDV_1 \rightarrow PDV_{11}))$

Mais uma vez, dizemos que tal PDV é um $PDV_{TENSIVO}$ com relação ao $PDV_{CONCEPÇÃO}$ i pois temos PDV_1 semelhante a PDV_X e PDV_{11} em relação de dissonância com PDV_Y : uma vez que considerar FALSO “é séria” desfavorece considerar VERDADEIRO “é uma fonte de informação confiável”,

$PDV_Y [ON] : (+POS (“é uma fonte de informação confiável”))$

$PDV_{34} [l_0] : (FLS (“é séria”))$

Para não deixarmos essa dissonância sem melhor explicação, cremos que podemos observar que, aqui, para chegar a uma descrição mais detalhada dela, seria mais proveitoso talvez decompor “confiável” em $PDV_{CONCEPÇÃO}$ para chegarmos em “é séria”:

$PDV_{CONCEPÇÃO-CONFIÁVEL} [ON] : (VD ((VD (“é confiável”)) \rightarrow (VD (“é sério”))))$

Mas o caminho inverso também seria possível se tomarmos esse “é séria” como equivalente a “tem seriedade, o que parece ser o caso, embora aqui acreditemos estar diante de um $PDV_{CONCEPÇÃO}$ qualificador:

$PDV_{CONCEPÇÃO-SERIEDADE} [ON] : (VD ((VD (“tem seriedade”)) \rightarrow (+POS (“é confiável”))))$

Notamos nos 78Cs uma tendência da *tensão* explicitada como regra, sobretudo desses segundos casos, ocorrerem nos finais das lives. Não nos parece ser à toa. Trata-se do momento em que Bolsonaro costuma citar a audiência da *live*, incluindo os números do programa Pingos nos Is, da rádio Jovem Pan. O enunciado pela exceção torna possível então que, mantendo a constante *tensão* das *lives* em relação à *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável, possa por vezes haver um elogio à equipe de Augusto Nunes.

Terminamos aqui esta seção do capítulo destinado a descrever mais pormenorizadamente como identificamos e classificamos os modos de enunciados provocarem *tensão* sobre *concepções*, que consistia em nosso primeiro objetivo. A seguir, passamos a

descrever os parâmetros de aferição da intensidade da *tensão* que definimos, e que consistia em nosso segundo objetivo.

7.3. PARÂMETROS DE AFERIÇÃO DE INTESIDADE

Além de nos levar a identificar e classificar em oito categorias, distribuídas em três agrupamentos, os modos de enunciados provocarem *tensão* sobre *concepções*, nossa segunda fase da análise nos possibilitou que definíssemos, como era nosso segundo objetivo, parâmetros de aferição da intensidade da *tensão* em dois eixos: a duração e o escopo.

Como mencionamos rapidamente ao expormos a análise de nosso primeiro exemplo no item anterior (cf. 7.2.1.1), a duração diz respeito sobretudo à finitude atribuída ao segundo segmento do PDV_{TENSIVO} (que, em dissonância com o segundo segmento do PDV_{CONCEPÇÃO}, efetiva a *tensão* provocada pelo enunciado), podendo ser classificada como: (a) Ilimitada e (b) Limitada.

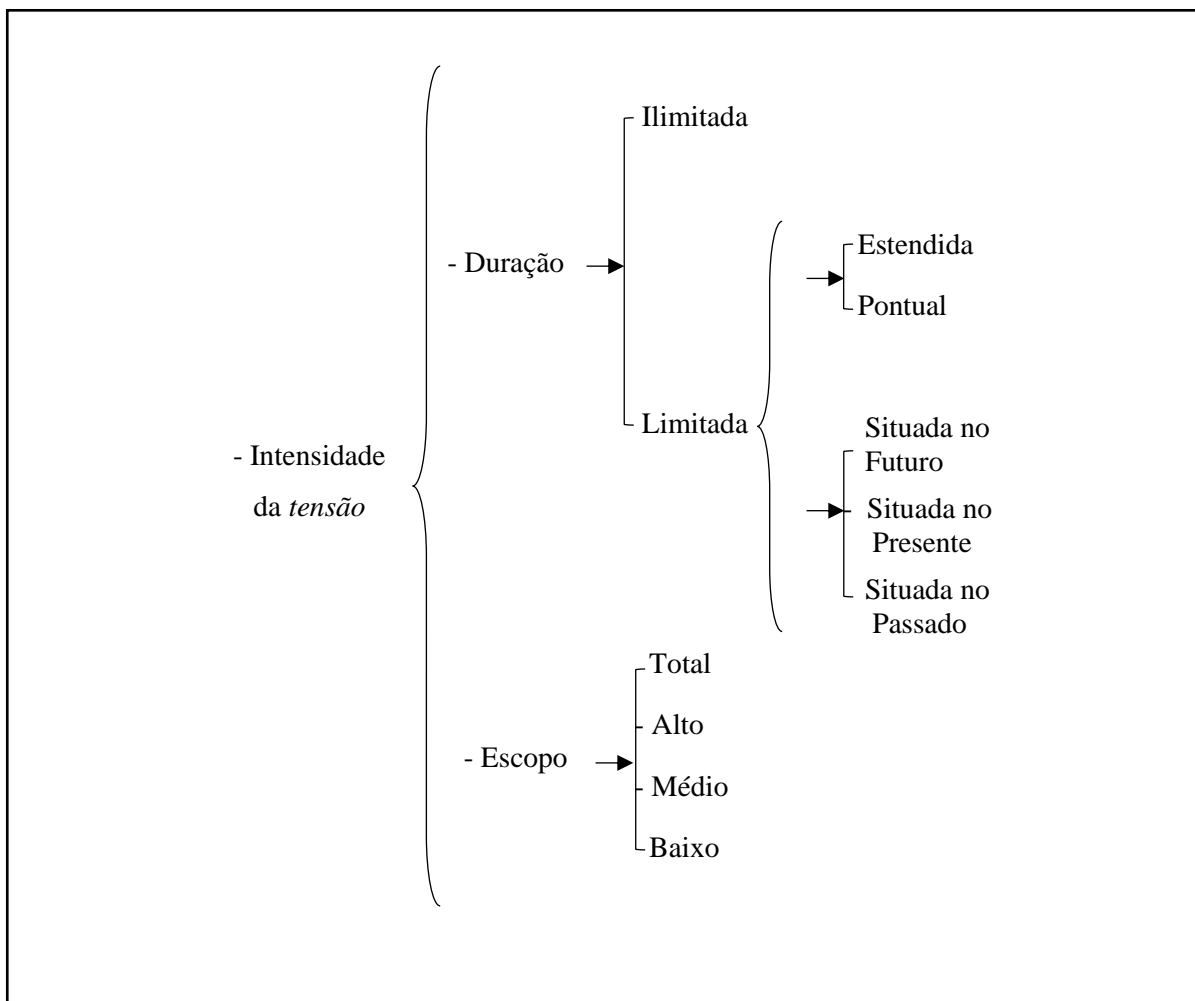
A duração Limitada pode ainda ser subdividida em dois agrupamentos: no primeiros deles, estão as categorias: (a) Estendida e (b) Pontual; e, no segundo, as categorias: (a) Situada no Passado, (b) Situada no Presente e (c) Situada no Futuro. Tal classificação foi inspirada, com modificações, nos estudos de Luiz Carlos Travaglia sobre noções aspectuais no português (TRAVAGLIA, 2016 [1981]).

O Escopo diz respeito à extensão do termo T relativo à *concepção tensionada* sobre a qual incide um determinado PDV_{TENSIVO}, podendo ser Baixo, Médio, Alto ou Total. Assim o escopo depende do quanto o primeiro segmento do PDV_{TENSIVO} se assemelha ao primeiro segmento do PDV_{CONCEPÇÃO}, podendo ser classificado linearmente como Baixo, Médio, Alto ou Total.

O Quadro 11, na próxima página (pg. 166), resume os nossos resultados quanto aos parâmetros de aferição de intensidade.

Nele, representamos, em cada agrupamento, as categorias que tendem a amplificar a intensidade na parte superior e as que tendem a rebaixar na parte inferior. Além disso, como já dissemos quando expusemos nossa representação dos modos de *tensão*, seguimos a tradição de representação de categorias de análise utilizada por autores da Linguística Sistêmico-Funcional, podendo os colchetes, “[”, serem lidos como “ou” e as chaves, “{”, como “e”.

Quadro 11: Parâmetros de aferição de intensidade de *tensão*



Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

Embora as categorias relativas aos parâmetros de intensidade, ao menos as que dizem respeito à duração, pareçam ser mais estanques que as relativas ao modo, ainda é preciso pontuar que, em uma fala específica pode haver, em uma sequência, *tensões* de diferentes intensidades, com diferentes durações.

Mais uma vez, então, salientamos que nas fichas de análise que constam do Apêndice desse trabalho deixamos indicado apenas a duração e o escopo que julgamos o mais preponderante, sem que prejudicasse os nossos resultados, tendo em vista que, novamente, não pretendíamos quantificar os resultados, mas conhecer sua diversidade e, se possível, ter uma visão do todo.

Passamos agora a detalhar as categorias.

7.3.1. Duração

A duração, como afirmamos, diz respeito à sobretudo finitude atribuída ao segundo segmento do PDV_{TENSIVO}. A classificação que aqui propomos, subdividida, em um primeiro nível, em ilimitada e limitada, tem como inspiração, como já mencionamos, os estudos de Travaglia acerca do aspecto verbal no português, notadamente quando o autor se refere às noções aspectuais (TRAVAGLIA, 2016 [1981], p. 44-54).

Devemos, no entanto, fazer algumas ressalvas. Em primeiro lugar, descartamos da nossa escala a subdivisão da duração entre “contínua” e “descontínua”, uma vez que não identificamos variação de intensidade conforme esse critério.

Em segundo lugar, não opusemos “duração” à “pontualidade”, mas duração ilimitada à duração limitada (tomando a pontualidade como uma subcategoria da limitada), pois observamos que era essa a oposição que mais parece marcar a intensidade da *tensão* nesse parâmetro. Preferimos então subdividir a duração limitada em pontual e estendida.

Além disso, correlacionamos a duração limitada, e apenas ela, a questões de tempo (passado, presente, futuro), ou seja, à localização temporal em relação ao momento da enunciação, uma vez que tal critério se mostrou relevante na marcação da intensidade, e descartamos a noção aspectual de fases, uma vez que não verificamos impacto dela sobre a intensidade.


Isso posto, destacamos que a duração que, segundo nossa observação, confere à *tensão* a maior intensidade, e também a mais frequentemente encontrada no 78Cs, é a ilimitada. Começamos, então, a descrevê-la para, em seguida, tratarmos da limitada.

7.3.1.1. Duração ilimitada

Dizemos que uma *tensão* tem sua intensidade marcada pela duração ilimitada quando o segundo segmento do PDV_{TENSIVO} é apresentado como se fosse omnitemporal. A intensidade marcada pela duração ilimitada costuma ser caracterizada pelo uso de verbos no presente do indicativo, mas certos verbos no imperativo ou no gerúndio também podem ocorrer.

A Transcrição 21 traz exemplo que, destacando a parte final da passagem, podemos considerar típico de uso do presente do indicativo:

Transcrição 21: Live 157, de 14/04/2022 (FA70)



17m54 **L1 (BOLSONARO):** (...) olha o que que é a imprensa brasileira ... MESmo dia ... treze de abril ... aqui o MeTRÓpoles .. “BOLsonaro erra ao dizer que inflação dos Estados Unidos é a maior do que/ é maior do que a do Brasil” ... no MESmo dia Poder Três Meia Zero ((referência ao portal Poder360)) ... “inflação no Brasil sobe ... Menos ... que nos Estados Unidos ... e zona ... do Euro” ... fake news? ... agora ... como é que se () isso aqui? ... é você dando credibilidade à imprensa que publica a coisa CERTa ... e você vai acabar confiando nessa imprensa JAmais ... jamais um projeto de lei pra ... regulamentar a mídia ... a semana passada por NOve votos apenas né? ... NOve votos ... nós conseguimos manter ali:: NÃO aprovar urgência do projeto de fake news ... que vai ser um desastre ... pra ... a informação no Brasil você vai ficar esCRAvo de coisa tipo MetrÓpoles tipo Folha:: tipo ... tipo jornal O Globo essa ... essa esses órgãos de de imprensa que muito mais desinFORma do que inFORma (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/841219183939108/>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Nessa passagem, Bolsonaro refere-se a reportagens sobre inflação nos Estados Unidos. Em uma delas, do MetrÓpoles, o texto destaca que o índice de inflação brasileiro é superior ao americano¹⁷⁷. A outra, do portal Poder360, põe o foco na variação das taxas¹⁷⁸.

Vemos aqui Bolsonaro esboçar a forma sentenciosa que verificamos quando tratamos da *tensão* explicitada como regra (cf. 7.2.6), sem, no entanto, conferir a ela esse tom.

Poderíamos ter classificado em nossa ficha de análise esse como um caso de articulação, tendo em vista o início da passagem, mas preferimos considerar como outorga por enfatizarmos

¹⁷⁷ Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-erra-ao-dizer-que-inflacao-dos-eua-e-maior-que-a-do-brasil>. Acesso em 15 abr. 2023.

¹⁷⁸ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/inflacao-do-brasil-sobe-menos-que-nos-eua-e-zona-do-euro/>. Acesso em 15 abr. 2023.

a passagem final, em destaque¹⁷⁹. Nesse caso, o enunciado projeta um PDV_{TENSIVO} atribuído ao locutor, I₀, que pode ser representado como:

PDV₃₅ [I₀] : (VD (“esses órgãos de imprensa”))
 PDV₃₆ [I₀] : (VD (“muito mais desinforma que informa”))
 PDV_{TENSIVO 13} [I₀] : (VD (PDV₃₅ → PDV₃₆))

Cotejando PDV₃₅ e PDV_X percebemos uma relação de semelhança (afinal, trata-se da mesma entidade), e cotejando PDV₃₆ e PDV_Y verificamos uma relação de dissonância:

PDV_Y [ON] : (+POS (“é uma fonte de informação confiável”))
 PDV₃₆ [I₀] : (VD (“muito mais desinforma que informa”))

Pensemos não ser mais necessário nos estendermos na descrição da *tensão* e do modo como ela ocorre. O que nos interessa aqui é: por que consideramos a intensidade alta? Porque esse “mais desinforma que informa”, que compõe o conteúdo de PDV₁₂ não é enunciado como uma mera desinformação ocasional, um acontecimento que pouco costuma se repetir. O presente do indicativo o coloca como algo que ocorre sempre. O que aumenta sua capacidade de desfavorecer “é uma fonte de informação confiável”.

Vejamos a seguir os casos de duração limitada para que talvez a questão melhor se esclareça.

7.3.1.2. Duração limitada

Dizemos que uma *tensão* tem sua intensidade marcada pela duração limitada quando o segundo segmento do PDV_{TENSIVO} (que, em dissonância com o segundo segmento do PDV_{CONCEPÇÃO}, efetiva a *tensão* provocada pelo enunciado) é apresentado como se fosse finita.

¹⁷⁹ Ademais, em nosso modo aleatório de escolha de uma em cada quatro incidências do termo “imprensa”, foi essa última a que de fato nos apareceu como elegível a análise. Note-se que na passagem há exatamente quatro incidências de “imprensa”.


Tal intensidade pode ainda ser subdividida dois agrupamentos que se combinam: no primeiros deles, estão as categorias Estendida e Pontual; e, no segundo, as categorias Situada no Passado, Situada no Presente e Situada no Futuro.

Vejamos inicialmente como distinguimos as categorias do primeiro agrupamento e, em seguida, do segundo agrupamento.

7.3.1.2.1. Duração limitada pontual e duração limitada estendida

A *tensão* marcada pela duração limitada pontual ocorre quando o segundo segmento do PDV_{TENSIVO} é apresentado como se ocorresse em um único instante, podendo ser considerado, no limite, um caso de não-duração¹⁸⁰. A Transcrição 22 exemplifica um caso do tipo:

Transcrição 22: Live 164, de 16/06/2022 (FA71)

	<p>02m18 L1 (BOLSONARO): (...) outra coisa né? ... quem faz muito isso é a ((deputada federal)) Carla Zambelli né? ... dessa vez ah foi ela de novo aqui ó ... o pessoal faz comparação de coisa quando assumi né? e:: do momento ... lá atrás ... em dois mil e dezenove ... quando eu falei de ... potencial econômico do nióbio também apanhei da imprensa ... e:: agora imprensa diz que ... é uma empresa aqui não diz o nome vai investir um Bilhão ... em fábrica pra beneficiar no Brasil (...)</p>
---	--

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/392196329536629/>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Aqui, Bolsonaro faz referência à notícia sobre investimento da CBMM em Araxá para produzir óxido de nióbio¹⁸¹. Trata-se claramente de uma articulação, já que verificamos a articulação da concessão à imprensa do atributo de, anos antes, criticar o presidente e da concessão à empresa não nomeada do atributo de investir em óxido de nióbio. Não justificaremos aqui nossa paráfrase, pois pensamos não ser mais necessário, apenas apontando

¹⁸⁰ Ao definir as noções aspectuais, Travaglia vale-se dos nomes “pontualidade” e “não duração” (TRAVAGLIA, 2016 [1981], p. 46).

¹⁸¹ Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/06/08/cbmm-montara-fabrica-de-r-12-bi-para-fabricacao-de-oxidos-de-niobio.ghml>. Acesso em 15 abr. 2023.

que, a nosso ver, mais uma vez se trata de um caso integrado por “faz crítica injusta”. Podemos dizer, então, neste caso se projeta o seguinte $PDV_{TENSIVO}$ atribuído ao locutor, l_0 :

$PDV_{37} [l_0] : (VD (“é imprensa”))$
 $PDV_{38} [l_0] : (VD (“faz crítica injusta”))$
 $PDV_{TENSIVO 14} [l_0] : (VD (PDV_{37} \rightarrow PDV_{38}))$

Ora, já cotejamos um PDV semelhante a PDV_{38} com PDV_Y justamente em um caso de articulação e apontamos que “faz crítica injusta” desfavorece “é uma fonte de informação confiável”.

No entanto, o fato de esse atributo ser construído aqui como tendo ocorrido em um momento pontual faz com que esse desfavorecimento, embora permaneça existindo dada a relação de dissonância com PDV_Y , torne-se menos intenso do que no caso de casos de duração ilimitada que descrevemos anteriormente (cf. 7.3.1.1): fazer uma crítica injusta não é bom para quem se tem como fonte de informação confiável, mas não havendo indicações de que tal crítica injusta se repetiu ou repetirá, a confiabilidade não se vê tão depreciada como se caso a crítica injusta fosse iterativa.

Nos 78Cs, a ação de duração limitada pontual se caracterizou sobretudo pelo uso do pretérito perfeito, quando foi situada no passado, ou pelo futuro composto, quando foi situada no futuro. Quando situada no presente, tal duração se caracterizou sobretudo pelo uso de advérbios como “agora” e “hoje” (este último um tanto ambíguo por ser usado para se referir ao jornal do dia, ou seja, sobre algo já publicado).

Vejamos a seguir um caso semelhante ao que acabamos de analisar, mas que nos parece um pouco mais intenso: trata-se da *tensão* novamente marcada pela duração limitada, mas, neste caso, estendida em vez de pontual, ou seja, com o segundo segmento do $PDV_{TENSIVO}$ sendo apresentado como se, apesar de finito, se estendesse no tempo. A Transcrição 23 serve de exemplo:

Transcrição 23: Live 154, de 24/03/2022 (FA68)

07m52 **L1 (BOLSONARO):** (...) e NÓS com isso TAMBÉM tiramos a fo::rça do MST ... pode ver que ... agora não SEI que cidade Paraná ... teve lá uma ... o grande o grande Líder teve lá com o pessoal do MST no Paraná



... alguém lembra o município aí? ((perguntado para os assessores fora da tela)) ... tá? ninguém lembra? ... eu Acho que foi ... LONdrina ... Londrina ... tá? ... tinha POUca gente do MST ... um um um evento pré-programada há MUIto tempo ... inclusive a imPRENSa que tá aí dizia que iam ter DEZ mil pessoas ... tá? ... a imagem estava assim ó ((faz com a mão gesto que simboliza o ângulo da câmara em plongé)) de ... quarenta e cinco grau pra baixo pra não mostrar inclusive mostrou muito bem ... o PALco pra aquela pessoa né? pra aquela pessoa ... eh:: discursar lá ... não TINha quase ninguém (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/502854004853208/>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Bolsonaro cita evento de Lula, com quem disputaria as eleições naquele ano, ao lado de ex-governador do Paraná Roberto Requião, em Londrina com integrantes do MST e outros movimentos sociais. Trata-se novamente de um caso de articulação, no qual se projeta um $PDV_{TENSIVO}$ atribuído ao locutor, l_0 , que pensamos poder ser representado como:

$PDV_{38} [l_0] : (VD (\text{“é imprensa que está aí”}))$

$PDV_{39} [l_0] : (VD (\text{“faz suposições que não se verificam”}))$

$PDV_{TENSIVO 15} [l_0] : (VD (PDV_1 \rightarrow PDV_{14}))$

Se for necessário justificar tal paráfrase, podemos apresentar, como base para sua composição, os PDV_{T15-A} , PDV_{T15-B} e PDV_{T15-C} :

$PDV_{T15-A} [l_0] : (VD (\text{“imprensa disse que teria 10 mil pessoas em evento com Lula”}))$

$PDV_{T15-B} [l_0] : (VD (\text{“havia pouca gente em evento com Lula”}))^{182}$

$PDV_{T15-C} [l_0] : (VD (PDV_{T15-A} \wedge PDV_{T15-B} \rightarrow PDV_{TENSIVO 15}))$

Sendo clara a relação de semelhança entre PDV_{38} e PDV_X notamos relação de dissonância entre PDV_{39} estabelece uma relação de dissonância com PDV_Y :

¹⁸² Traduzimos aqui, diretamente, “grande líder” por Lula pois pensamos que, para nossos fins, não seja necessário nos determos na ironia de “grande líder”. O uso do termo, no entanto, nos parece bastante rico, constituindo não apenas o posicionamento o posicionamento irônico como também, em algum grau, relacionando o adversário político a figuras como Mao Tsé-Tung, expoente do socialismo chinês associado ao termo “o Grande Timoneiro”.

PDV_Y [ON] : (+POS (“é uma fonte de informação confiável”))

PDV₃₉ [I₀] : (VD (“faz suposições que não se verificam”))

Agora, vejamos. Igualmente ao caso anterior, o fato de o atributo de “fazer suposições que não se verificam” ser construído como sendo limitada faz com que esse desfavorecimento em relação a “é uma fonte de informação confiável” seja menos intenso que nos casos de duração ilimitada. Por outro lado, o prolongamento do atributo, aqui caracterizada pelo uso do pretérito imperfeito do indicativo (em detrimento do pretérito perfeito do indicativo) constrói a suposição como algo possivelmente menos ocasional que a crítica injusta do exemplo anterior, podendo ter ocorrido reiteradas vezes.

Tal construção faz, então, com que a *tensão* em casos de intensidade marcada pela duração limitada estendida, como temos aqui, possa ser vista como um pouco mais forte do que nos casos de intensidade marcada pela duração limitada pontual, como anteriormente.

Nos 78Cs, além do pretérito imperfeito, a *tensão* de duração limitada estendida costuma ser marcada por verbos no gerúndio.

Concluimos assim a descrição desse primeiro agrupamento de categorias da duração limitada. Salientamos que, como afirmamos mais acima, *tensões* de diferentes durações podem coexistir a uma fala específica. No corpus, percebemos que, muitas vezes Bolsonaro vale-se de uma *tensão* de duração limitada, referindo-se a um caso pontual, e em seguida generaliza, ampliando a intensidade da *tensão* ao valer-se de uma duração ilimitada. Outras vezes, procede o movimento contrário, partindo da generalização para depois especificar, *tensionando* mais e menos, mas mantendo a *tensão* sobre a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável.

Examinamos, a seguir, o último agrupamento, o relativo ao tempo.

7.3.1.2.2. *Duração limitada situada no passado, situada no presente e situada no futuro*

Escolhemos os exemplos citados acima, propositalmente, entre aqueles que apresentam o segundo segmento do PDV_{TENSIVO} como ocorrendo no passado, pois o consideramos, segundo as categorias dêiticas, os mais baixos da escala de *tensão*. Chamamos de dêiticas tais categorias

(Situada no passado, Situada no presente e Situada no futuro) porque os anteriores não indicam posicionamento em relação ao tempo presente da enunciação.

Expomos a seguir, então, os dois últimos exemplos deste trabalho, um deles apresentando o segundo segmento do PDV_{TENSIVO} como, embora finito, é situado no presente e, em seguida, outro exemplo, no qual o segundo segmento do PDV_{TENSIVO} é situado no futuro.

A exemplifica Transcrição 24 o primeiro caso:

Transcrição 24: *Live 098, de 04/02/2021 (FA42)*



35m25 **L1 (BOLSONARO):** (...) como dizia lá o ... o garoto propaganda da GLObo né? o senhor ((Luiz Henrique)) Mandetta ((ex-ministro da Saúde de Bolsonaro que havia rompido com o presidente)) pra voltar pro hospital ... VOLtar pro hospital pra quê? ... se não tem remédio ... pra ser entuBAdo? ... eu não sei o percentual de óbito com as pessoas quando são entubadas ... alguém sabe aí? ... mas é um percentual alto ... pra pessoas entubadas né? ... entraram em Óbito ... pra que correr esse risco? ... não sou médico LONGe disso muito pelo contrário eu sou ... a minha atividade é outra né? sou militar do exército ... mas por que:: ... não tomar? no meu prédio repito ... mais de duzentas pessoas pegaram o Covid ... não SEI se ... a maioria a minoria mas lá eu falava sobre a ... sobre ... esse tratamento ... e ninguém SEquer foi pro hospital ... pra que corresse RISco? ... () alguns vão pra zombação “Capitão Cloroquina” ... deixa de ser oTÁRIO ... nós estamos vivendo um momento de CRise ... é a VIda que tá em jogo ... então por que não fazer isso aí? ... e eu tô seria seria oMIsso ... se não falasse agora POde ser que lá na frente fala ... a chance é zero era um placebo ... tudo bem ... paciência me desculpa tchau ... PElo menos não matei ninGUÉM ... agora se PORventura ...se mostrar eficaz lá frente ... você que criticou ... PARte da imprensa ... VAI ser responsabilizada ... pelo menos moralmente ... e DAÍ? ... vão continuar me chamando de GENocida como alguns chamam? como fui chamado por meia dúzia de ... parlamentares do PSOL? (...)

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/453785115799869>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

Na passagem, em que Bolsonaro defende o uso de hidroxicloroquina como possível tratamento para Covid-19, provocada pelo Coronavírus, consideramos que ocorra uma *tensão* por outorga, já que o trecho final confere à imprensa o atributo de criticar Bolsonaro, chamando-o de “genocida”¹⁸³, por defender o medicamento sem considerar que, porventura, ele pode se mostrar eficaz. Projeta-se um PDV_{TENSIVO} que pensamos poder ser representado como:

PDV₄₀ [I₀] : (VD (“é imprensa”))

PDV₄₁ [I₀] : (VD (“critica injustamente Bolsonaro e o chama de genocida”))

PDV_{TENSIVO 16} [I₀] : (VD (PDV₄₀ → PDV₄₁))

Temos aqui PDV₄₀ estabelecendo uma relação de semelhança com PDV_X e PDV₄₁ estabelece uma relação de dissonância com PDV_Y, o que configura a *tensão*.

Mas, como entender a duração em PDV₄₀? A questão não é tão simples. Mas podemos dizer que o verbo “chamar” no gerúndio o situa, ao menos, no presente. Se o verbo “continuar” estivesse no afirmativo, poderíamos imaginar que a duração aqui fosse ilimitada, mas, ao submetê-lo ao interrogativo, o locutor parece pôr limites à duração. Por isso aqui a entendemos como limitada.


Não parece restar dúvidas, porém, de que a situação difere consideravelmente das de *tensão* limitada situada no passado. Tendo em vista que esse não foi o único caso difícil de definir a *tensão* limitada situada no presente no *corpus*, pensamos que, mais do que um caso particular, essa sutileza parece se dever ao fato de o presente tender a apagar a percepção de tempo, sendo percebido como mais atemporal que o passado e, assim, engendrando uma *tensão* mais intensa.

A despeito da maior dificuldade que tivemos na identificação, notamos que, nos *tensão* limitada situada no presente, algum verbo costuma aparecer no gerúndio.

Vejamos agora o caso da duração limitada situada no futuro, que nos parece ser a que confere a maior intensidade à *tensão* no que diz respeito ao critério dêitico. Tomemos a Transcrição 25 como exemplo:

¹⁸³ Dois meses antes, Bolsonaro havia entrado em embate no Twitter com a jornalista Mariliz Pereira Jorge, que publicara em sua coluna semanal na *Folha de S.Paulo* texto intitulado “Bolsonaro, um genocida”. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marilizpereirajorge/2020/12/bolsonaro-um-genocida.shtml>. Acesso em 20 mai 2023.

Transcrição 25: Live 070, de 23/07/2020 (FA27)



09m54 **L1 (BOLSONARO):** (...) espero que não seja pergunta difícil aí ô:: ... Augusto Nunes espero que não seja pergunta difícil aqui pra mim ... ou compliCada pra eu responder me boTAR em xeque aqui fazer certas perguntas aqui que ... não é que eu FUJo da imprensa não a interpretação no dia seguinte não é pela Jovem Pan que sei que vocês vão combater com muita ... debater com muita responsabilidade que o vier falar aqui ... mas **OUtros órgãos de imprensa ... vai pegar ali um ... CINco segundos o que eu falei aqui fazer um ... um carnaVAL no dia seguinte ... tentar me jogar contra todos os poderes .. . estivesse criticando aí o ... o legislaTIvO (...)**

Fonte: Disponível em <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/581649662717596>.

Acesso em 12 mai. 2023. Transcrição realizada pelo autor desta tese.

A passagem ocorre na parte final da live¹⁸⁴, quando Bolsonaro dá espaço aos integrantes do programa Pingos nos Is, liderados pelo jornalista Augusto Nunes, da rádio Jovem Pan, para fazerem perguntas. Podemos considerar que o trecho destacado projeta um PDV semelhante ao um que já analisamos:

PDV₄₂ [I₀] : (VD (“são outros órgãos de imprensa”))

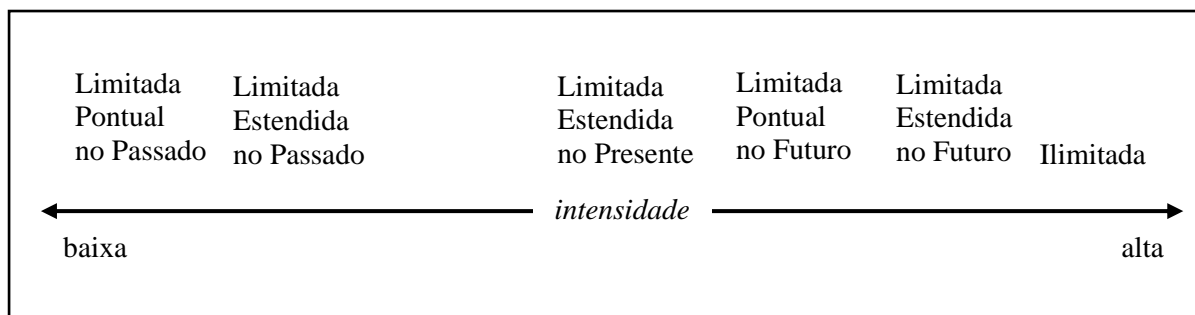
PDV₄₃ [I₀] : (VD (“publica falas descontextualizadas”))

PDV_{TENSIVO 17} [I₀] : (VD (PDV₁ → PDV₁₆))

Já descrevemos como PDV₆, semelhante a PDV₄₃, mantém com PDV_Y uma relação de dissonância (cf. 7.2.1.2). O que queremos aqui destacar é que PDV₄₃, ao ser construído como ocorrendo no futuro, ainda que pontual, possui uma intensidade considerável. Pensamos que isso ocorra porque, sendo o futuro o tempo da incerteza, afirmar com VERDADEIRO que algo ocorrerá confere ao que se antevê uma nada desprezível previsibilidade, tendendo, assim, à iteratividade e à infinitude.

Terminamos assim nossa exposição acerca dos parâmetros de aferição da intensidade da *tensão* no eixo da duração. O Quadro 12 resume nossa proposição:

¹⁸⁴ O tempo assinalado pode sugerir que a live esteja se iniciando, mas ele diz respeito a esse fragmento da transmissão. Na ocasião, aparentemente por questões técnicas, o sinal foi interrompido e retomado.

Quadro 12: Escala de aferição da intensidade da *tensão* conforme a duração

Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

A seguir, passamos a última parte da exposição de nossos resultados, que diz respeito aos parâmetros de aferição da intensidade da *tensão* no eixo do escopo.

7.3.2. Escopo

O segundo eixo que propomos para a aferição da intensidade da *tensão* é o eixo do escopo. Como dissemos, o Escopo diz respeito à extensão do termo T relativo à *concepção tensionada* sobre a qual incide um determinado $PDV_{TENSIVO}$, podendo ser Baixo, Médio, Alto ou Total. Assim o escopo depende do quanto o primeiro segmento do $PDV_{TENSIVO}$ se assemelha ao primeiro segmento do $PDV_{CONCEPÇÃO}$, podendo ser classificado linearmente como Baixo, Médio, Alto ou Total.

Como se sabe, definimos que, para que haja *tensão*, o primeiro segmento do $PDV_{TENSIVO}$ precisa guardar uma relação de semelhança com o primeiro segmento do $PDV_{CONCEPÇÃO}$. Assim a extensão de tal primeiro segmento do $PDV_{TENSIVO}$ é relativa ao grau de semelhança que ele guarda com o primeiro segmento do $PDV_{CONCEPÇÃO}$. Falamos em semelhança e não em identificação. E tomamos esse cuidado porque, nem sempre – e já chamamos a atenção para isso quando analisamos a questão de “gênio da imprensa” integrar o conteúdo de $PDV_{TENSIVO}$ em um caso de ironia (cf. 7.2.5) – primeiro segmento de $PDV_{TENSIVO}$ se identifica plenamente como o primeiro segmento do $PDV_{CONCEPÇÃO}$.

Tal extensão, então, depende, ao menos, de determinantes, quantificares e modificadores que compõem o sintagma integrado pelo termo. Mas também de outros termos que o retomem. Pensamos que, a esta altura, não precisemos buscar novos exemplos, sendo mais produtivo que retomemos os que já expusemos.

A escala não é numérica, mas comparativa. O único valor absoluto é “total”, que representa uma identificação completa entre o primeiro segmento de PDV_{TENSIVO} e primeiro segmento de PDV_{TENSIVO}, que eleva, nesse eixo, a intensidade da *tensão* a seu grau máximo. Os demais graus – baixo, médio, alto – devem, na nossa proposta, ser definidos a cada análise, a depender o intuito do analista, a partir da fixação de uma expressão como a de grau médio.

Ao analisar os 78Cs, adotamos o seguinte critério: definimos que o grau médio seria “parte da imprensa” e expressões que parecem correlatas e, a partir daí, consideramos alto expressões como “grande parte da imprensa” e similares, e baixo expressões que faziam referência a um único ou a um grupo bem especificado de veículos de imprensa.

O Quadro 13 resume a extensão do primeiro segmento do PDV_{TENSIVO} e suas estratégias de realização em cada uma das *tensões* analisadas neste capítulo:

Quadro 13: Intensidade das *tensões* expostas de acordo com o escopo

Transc.	Live	Estratégia de realização	Escopo
9	40	Uso da expressão "essa imprensa"	Total
10	10	Uso da expressão "órgão de imprensa" e citação de nome de veículo de imprensa específico	Baixo
11	92	Uso da expressão "a imprensa"	Total
12	3	Uso da expressão "a imprensa brasileira"	Alto
13	141	Uso da expressão "a imprensa"	Total
14	174	Uso da expressão "uma imprensa" e indicação de veículos de imprensa específicos	Baixo
15	51	Uso da expressão "a imprensa"	Total
16	45	Uso da expressão "o jornalista" e "uma imprensa que vendesse verdade" pressupondo a inexistência de tal imprensa	Total
17	45	Uso da expressão "gênio da imprensa" e indicação de jornalista específico	Baixo
18	49	Uso da expressão "a imprensa brasileira"	Alto
19	118	Uso da expressão "esses órgãos de imprensa" e indicação de lista (aparentemente aberta) de veículos	Alto

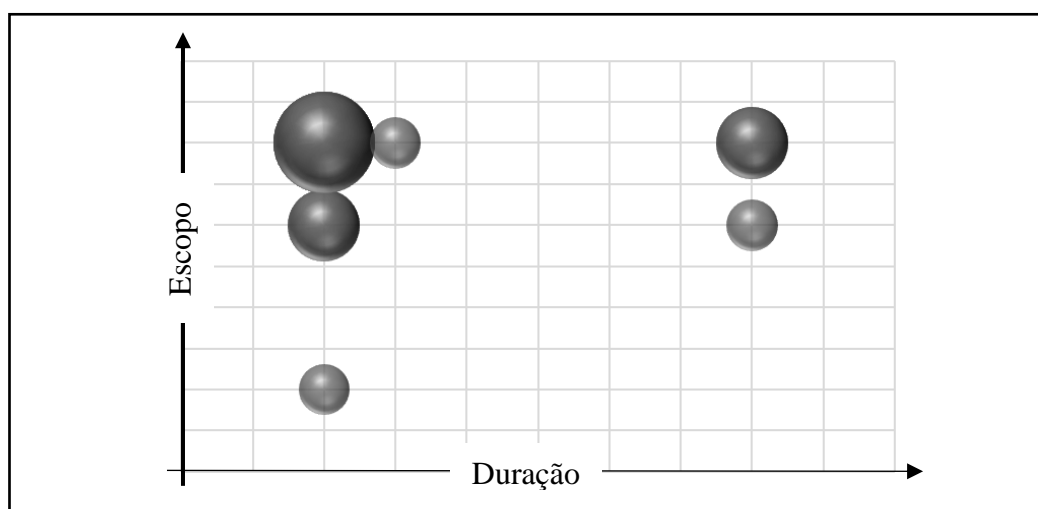
20	95	Uso da expressão "imprensa tradicional"	Alto
21	157	Uso da expressão "esses órgãos de imprensa" e indicação de lista (aparentemente aberta) de veículos	Alto
22	164	Uso da expressão "a imprensa"	Total
23	154	Uso da expressão "a imprensa que tá aí"	Alto
24	98	Uso da expressão "parte da imprensa"	Médio
25	70	Uso da expressão "outros órgãos de imprensa"	Médio

Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

Tal critério pode ser precioso para, por exemplo, análises diacrônicas, que visem aferir a intensificação ou o refreamento da *tensão*. É importante destacar novamente, no entanto, que, em uma fala específica pode haver, em uma sequência, *tensões* de diferentes intensidades. Assim não são raros os casos em que o escopo varia do nível baixo ao nível total, sendo necessário definir, dependendo da perspectiva da análise, se o que ocorre ali é uma generalização ou uma especificação. Ou, simplesmente, tomar tal variação como objeto de análise.

A título de exemplo, projetamos em um gráfico de bolhas como classificamos as *tensões*, segundo suas intensidades conforme a Duração e o Escopo, de unidades 78Cs referentes aos anos de 2019 (primeiro ano do mandato de Bolsonaro) e de 2022 (último ano do mandato). O Quadro 14 exibe o resultado:

Quadro 14: Representação gráfica da intensidade da *tensão* aferida nos 78Cs em 2019



Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

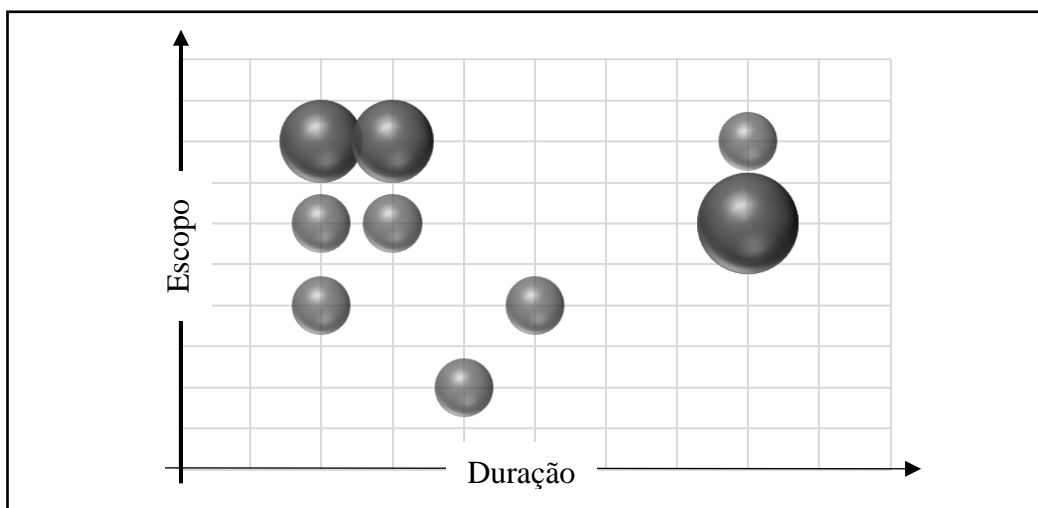
Como interpretamos isso? No gráfico, quanto maior a bolha, maior a quantidade de casos. Seguindo o eixo horizontal, isto é, o da Duração, notamos que as bolhas maiores estão à esquerda, o que indica que, em 2019, primeiro ano de mandato, Bolsonaro tendia a usar nas *lives*, para *tensionar a concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável, a duração mínima, ou seja, a duração limitada pontual situada no passado, tipicamente caracterizada pelo uso do pretérito perfeito do indicativo.

Já seguindo o eixo vertical, isto é, o eixo do Escopo, percebemos que as bolhas maiores estão no topo do gráfico, o que indica que, em 2019, Bolsonaro tendia a se valer do escopo máximo, ou seja, o escopo Total, tipicamente caracterizado pelo sintagma “a imprensa”.

Assim, concluímos que a maneira preferencial de os enunciados do presidente *tensionarem a concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável era “a imprensa fez Y”.

Vejamos agora no Quadro 15 o caso de 2022:

Quadro 15: Representação gráfica da intensidade da *tensão* aferida nos 78Cs em 2022



Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

Aqui, percebemos que as intensidades assumiram formas mais variadas. Seguindo o eixo horizontal, da Duração, notamos, além de duas bolhas grandes à esquerda (mas uma delas já não tão à esquerda quanto no gráfico de 2019), a que possui maior volume está bem à direita. Isso indica que, em 2022, Bolsonaro variava entre usar as durações limitada pontual situada no passado (caracterizada tipicamente pelo uso do pretérito perfeito do indicativo) e limitada estendia situada no passado (caracterizada tipicamente pelo uso do pretérito imperfeito do

indicativo), baixas em termos de intensidade, como a duração ilimitada (caracterizada tipicamente pelo uso presente do indicativo), cuja intensidade é a maior possível.

Já seguindo o eixo vertical, do Escopo, percebemos que, além das duas bolhas grandes no topo do gráfico, a de maior volume está um nível abaixo, o que indica que, em 2022, Bolsonaro tendia a valer-se tanto do escopo máximo, ou seja, o escopo Total (caracterizado tipicamente pelo uso do sintagma “a imprensa”), como do escopo Alto (caracterizado, em nossa proposta, tipicamente pelo uso do sintagma “grande parte da imprensa”).

Cruzando as informações, notamos duas tendências em 2022. Quando se valia de uma intensidade baixa em relação à duração, Bolsonaro elevava a intensidade do escopo ao nível máximo. Nesses casos os enunciados que *tensionavam* a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável assumiam as formas típicas iguais ou semelhantes às usadas em 2019: “a imprensa fez Y” ou “a imprensa fazia Y”.

A novidade então ocorria quando se configurava a segunda tendência daquele ano, quando Bolsonaro, reduzindo o escopo em um grau (de Total para Alto), elevava a duração ao nível máximo. Nesses casos os enunciados assumiam a forma típicas “grande parte da imprensa faz Y”. A diferença em relação a 2019 é substancial.

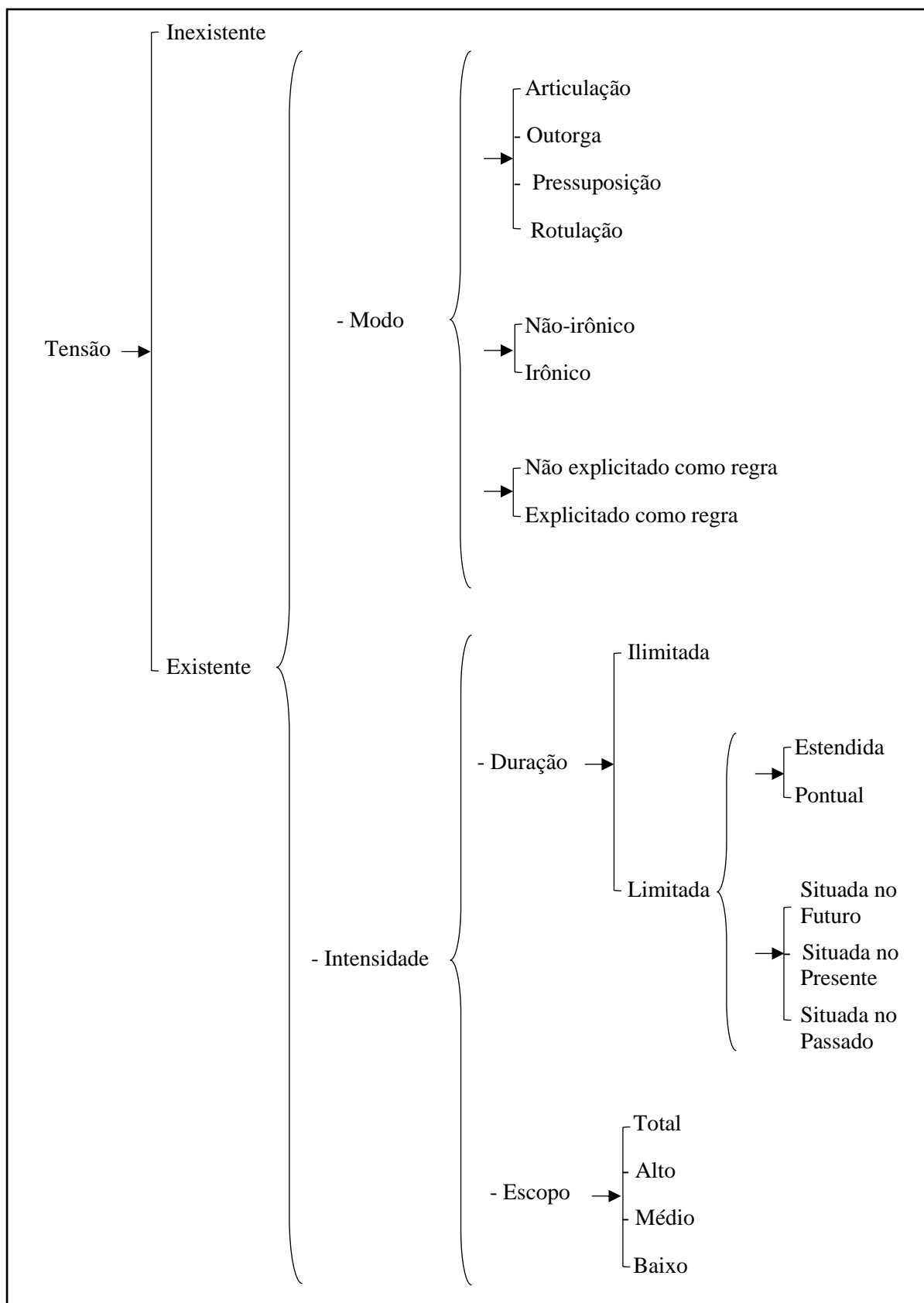
Terminamos, com isso, a exposição de nossos resultados, que sintetizamos a seguir.

7.4. QUADRO GERAL DE RESULTADOS

O Quadro 16, na próxima página (pg. 182), sintetiza em um só quadro o Quadro 9 e o Quadro 11, que reuniram nossa classificação de modos de enunciados provocarem *tensão* sobre *concepções* e os parâmetros de aferição da intensidade da *tensão* por nós definidos. Embora possa parecer talvez demasiadamente evidente, decidimos incluir, além das categorias já apresentadas, uma subdivisão entre *tensão* Inexistente e *tensão* Existente.

Tal subdivisão nos pareceu digna de inclusão para possibilitar o enquadramento de casos como os que apartamos do grupo dos 78Cs justamente por não projetarem um PDV_{TENSIVO} em relação à *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável. As demais categorias seguem como nos quadros anteriores.

Quadro 16: Classificação dos modos de *tensão* e parâmetros para aferição de intensidade



Fonte: Elaborado pelo autor desta tese.

Repetimos que, no quadro, os colchetes, “[”, devem ser lidos como “ou” e as chaves, “{”, devem ser lidas como “e”. Dessa forma, notamos que, conforme a representação, a *tensão* pode ser Inexistente “ou” Existente. Caso seja Existente, ela assume um determinado Modo “e” uma determinada Intensidade. Já Intensidade é constituída por um Escopo “e” uma Duração, podendo a Duração ser Ilimitada “ou” Limitada, e assim sucessivamente. Além disso, no caso específico da Intensidade, as categorias mais acima representam tensão mais intensa, enquanto as mais abaixo representam tensão menos intensa.

Isso posto, passamos à última seção deste trabalho, onde faremos uma pequena síntese e teceremos algumas considerações à guisa de Conclusão.

PARTE V
CONCLUSÃO

8. CONCLUSÃO

Este trabalho, como afirmamos em nossa Apresentação (cf. 1), foi norteado por uma questão: como enunciados *tensionam concepções*? Questão esta que nos surgiu, ainda que de modo um tanto vago, nos momentos iniciais do que viria a se mostrar um turbulento período político brasileiro, marcado especialmente, repitamos, pela heterodoxa gestão de Jair Bolsonaro à frente da presidência da República, entre os anos de 2019 e 2022. Procuramos nos debruçar, então, sobre um material de base que se desenvolvia ao mesmo tempo em que a pesquisa ganhava corpo: as transmissões, ou *lives*, regulares que Bolsonaro fazia, todas as quintas-feiras, em redes sociais.

Ante um objeto de estudo que, apesar de um nome definido, *tensão*, tinha uma significação ainda vaga, e um *corpus* que nos escapava, pois, sendo ele produzido semana a semana, só nos últimos meses deste estudo estava formado por completo, apresentando-se como um todo, nos propusemos dois objetivos: identificar e classificar modos de enunciados provocarem *tensão* sobre *concepções*; e definir parâmetros de aferição da intensidade da *tensão*. Com tais objetivos, pretendemos sugerir categorias teóricas aptas a auxiliar na apreensão do objeto que vislumbrávamos.

Não foram poucas as vezes que fomos do *corpus* à teoria e da teoria de volta ao *corpus*, adotando sempre a perspectiva da Linguística da Enunciação, mais precisamente da disciplina que tem sido chamada de Pragmática Enunciativa, para que, pouco a pouco, apreendêssemos melhor o que buscávamos.

Nesse movimento, definimos preliminarmente *tensão* e *concepção*: *tensão* como um tipo de ação empreendida por um enunciado sobre determinada *concepção*; e *concepção* como

um ponto de vista especial, atribuído a uma voz coletiva, que relaciona um termo a um predicado. E pudemos olhar com mais vagar o *corpus*.

Fizemos recortes, muitos recortes em nosso material de base, para que pudéssemos operacionalizar uma análise criteriosa. Estabelecemos um termo específico, “imprensa”, e, mais precisamente, uma *concepção* específica desse termo, a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável, para verificarmos como sobre ela incidia *tensão* a partir dos enunciados que iam se somando às *lives*.

Construímos assim o nosso *corpus*, justificando nossa escolha por crermos que, nele, tal *tensão* parecia ocupar um lugar de destaque na forma de fazer político contemporâneo deste estudo, que Cesarino chamou de populismo digital (cf. 2).

Em nosso percurso, revisamos as linhas teóricas que, a nosso ver, mais poderiam contribuir para darmos conta de nosso problema. Retomamos o princípio dos estudos de Anscombe e Ducrot que engendraram a Teoria da Argumentação na Língua (ADL) e fomos seguindo seu caminho até a bifurcação provocada pela contestação da Teoria dos Topoi (TT), que teve por consequência o desenvolvimento da Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), proposta por Carel e acolhida por Ducrot, e da Teoria dos Estereótipos (TS), proposta por Anscombe (cf. 4). Revimos ainda como a voz coletiva aparecia em tais teorias e em teorias correlatas, dando especial atenção à Teoria Escandinava de Polifonia Linguística (ScaPoLine), proposta por Nølke, Fløttum e Norén (cf. 5).

E fomos, à luz desse imenso aparato, olhando para o *corpus*, testando possibilidades, até chegarmos, gradativamente, a uma conceituação mais aprofundada e estabilizada de *tensão* e de *concepção* (cf. 6) e a nossos resultados. A linearidade deste texto talvez possa fazer parecer que tenhamos primeiro estabilizado nossas definições e posteriormente, buscado, como eram nossos objetivos, identificar e classificar os modos *tensão* e definir parâmetros de aferição da sua intensidade. Mas não foi isso o que ocorreu. A delimitação teórica e a análise mantiveram entre si, durante esses anos, sempre uma relação dialética.

Os resultados finais – com o perdão do pleonasmo, que justificaremos adiante – a que chegamos foi exposto no capítulo precedente (cf. 7). Os modos de *tensão* foram classificados em três agrupamentos intercambiáveis entre si. No primeiro deles, estão os modos: (a) Articulação, (b) Outorga, (c) Pressuposição e (d) Rotulação. No segundo agrupamento,

apresentam-se: (a) Não irônico e (b) Irônico. Já no terceiro agrupamento, constam: (a) Não explicitado como regra e (b) Explicitado como regra.

Com relação à aferição da intensidade da *tensão*, definimos dois macroparâmetros: (a) Duração e (b) Escopo. A duração foi dividida, conformes noções aspectuais inspiradas nos estudos Travalgia e também em questões temporais, em ilimitada e limitada, podendo a limitada ainda ser subdividida em estendida e pontual e também em situada no passado, situada no presente e situada no futuro. Já o escopo foi definido como baixo, médio, alto e total, sendo que os três primeiros devem ser estabelecidos, a cada corpus analisado, comparativamente, devendo-se fixar a categoria medial para se chegar às outras.

Não repetiremos aqui o detalhamento de cada uma dessas categorias, graficamente representadas no quadro geral de resultados (cf. 7.4). Mas aqui ressaltamos pensar que, com isso, tenhamos cumprido nossos objetivos.

Chamamos de resultados finais tais resultados, permitindo-nos o pleonismo, justamente por não os considerar propriamente finais, mas como estabelecidos ao final de uma etapa: a etapa que coincide com o período de doutoramento do autor desta tese. Não os temos, assim, como definitivos. Aspiramos, em realidade, poder revisá-los em estudos futuros. Pensamos nesta tese, então, não como o ponto de chegada das reflexões acerca da *tensão*, mas como um ponto de partida. Cremos, com ela, ter estabelecido certas bases a partir das quais a *tensão* possa ser perquirida. E acreditamos ser esse, se há algum, o mérito deste trabalho.

Há outros modos de *tensão*? Outros possíveis parâmetros para aferir sua intensidade? Há, entre as possíveis combinações entre categorias dos diferentes agrupamentos que propusemos, algumas que são impossíveis? É exequível estabelecer uma melhor delimitação da noção de semelhança para incorporarmos casos como o de ironia que não soubemos resolver a contento? Quais os mecanismos linguísticos capazes de neutralizar a *tensão*? São questões que se abrem. E exigem que lancemos, à luz do que até aqui estabelecemos, o olhar sobre outros *corpora*.

Mas não queremos com isso desmerecer nosso corpus. Pensamos que ele mostrou – e muito – seu préstimo. Não o préstimo de comprovar algo que de antemão tínhamos como hipótese, o que já seria profundamente valoroso, mas o préstimo de exigir de nós certa teorização. Cremos que a extensão de tal *corpus*, sua fluidez, sua vivacidade, sua constante atualização evitou, de nossa parte, idealizações por demais simplificadoras. É certo que toda

teorização requer uma fatia de idealização, mas pensamos que, para ela possa um dia vir a ser uma teoria, capaz de dar conta de problemas diversos, é preciso que, ao teorizar, sejamos sensíveis aos dados.

Em nosso caso particular, trabalhamos com dados... brutais. E, se podemos tirar alguma conclusão em relação a eles, e não propriamente em relação a nosso objeto teórico (ou seja, a *tensão*), diremos que eles são apenas um pequeno retrato do trabalho que um emergente e perigoso grupo político, a extrema direita, realiza no nível enunciativo: o trabalho de tentar mudar a significação das palavras. Não se trata, é certo, de um trabalho exclusivamente empreendido por esse grupo. Todo falante o faz em alguma medida. Mas parece ser um trabalho que, favorecendo a lógica populista, é empreendido sistematicamente por ele. Não é, também é certo, o pior, pois ao assumir o poder tal grupo atuou – cremos não ser exagero dizer – de forma devastadora. Mas, mesmo que o tenhamos destituído pelo voto, devemos estar atentos a esse trabalho com as palavras. Pois ele nos coloca em risco.

Encerramos assim este trabalho, que foi – como se pode inferir pelos Agradecimentos, que mais mereciam o nome de Créditos – um trabalho coletivo. Como em tudo que se enuncia, o autor desta tese e sua orientadora apenas articularam pontos de vista.

REFERÊNCIAS

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGERMULLER, J.; MAINGUENEAU, D.; WODAK, R. **The Discourse Studies Reader**. Holanda: John Benjamins Publishing Company, 2014.

ANSCOMBRE, J.-C. Argumentation et topoï. In: _____ **Actes du 5ème Colloque d'Albi**. França: Université de Toulouse-Le Mirail, 1984. p. 46-70.

ANSCOMBRE, J.-C. Théorie de l'argumentation, topoï, et structuration discursive. **Revue québécoise de linguistique**, 18, n. 1, 1989. 13-55.

ANSCOMBRE, J.-C. Pourquoi un moulin à vent n'est pas un ventilateur. **Langue française**, 86, 1990. 103-125.

ANSCOMBRE, J.-C. La théorie des topoï : sémantique ou rhétorique? **Hermès**, 15, 1995a. 185-198.

ANSCOMBRE, J.-C. Topique or not topique: formes topiques intrinsèques et formes topiques extrinsèques. **Journal of pragmatics**, 24, n. 1 e 2, 1995b. 115-141.

ANSCOMBRE, J.-C. Le rôle du lexique dans la théorie des stéréotypes. **Langages**, 142, 2001. p. 57-76.

ANSCOMBRE, J.-C. Le on-locuteur: une entité aux multiples visages. In: BRES, J., et al. **Dialogisme et polyphonie**. França: De Boeck, 2005. p. 75-94.

ANSCOMBRE, J.-C. La polifonía: nociones y problemas. **Archivum - Revista de la Facultad de Filosofía y Letras**, 58-59, 2009a. 21-55.

ANSCOMBRE, J.-C. La comédie de la polyphonie et ses personnages. **Langue française**, 164, 2009b. 11-31.

ANSCOMBRE, J.-C. A la croisée des chemins: la théorie des stéréotypes. In: _____ **Anales del VIII Congreso Internacional de Lingüística Francesa**. Espanha: Universidad de Oviedo, 2010a. p. 1-17.

ANSCOMBRE, J.-C. Autour d'une définition linguistique des notions de voix collective et de ON-locuteur. **Recherches linguistiques**, 31, 2010b. 39-64.

ANSCOMBRE, J.-C. Des topoï aux stéréotypes: sémantique et rhétorique. In: CARRILHO, M. M. **La rhétorique**. França: CNRS, 2012. p. 55-68.

ANSCOMBRE, J.-C.; DUCROT, O. L'argumentation dans la langue. **Linguages**, 42, 1976. 5-27.

ANSCOMBRE, J.-C.; DUCROT, O. **L'argumentation dans la langue**. França: Pierre Mardaga Editeur, 1983.

ANSCOMBRE, J.-C.; DUCROT, O. Argumentativité et informativité. In: MEYER, M. **De la métaphysique à la rhétorique: in memoriam Ch. Perelman**. Bélgica: Éd. de l'Université libre de Bruxelles, 1986. p. 79-94.

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990 [1962].

AUTHIER-REVUZ, J. Repères dans le champ du discours rapporté. **L'Information Grammaticale**, 55, 1992. 38-42.

BALLY, C. **Linguistique générale et linguistique française**. Suíça: Éditions Francke, 1965 [1932].

BEHE, L. Gradualidade e mudança de sentido. In: BEHE, L., et al. **Curso de Semântica Argumentativa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 263-269.

BEHE, L. et al. **Curso de semântica argumentativa**. São Carlos: Pedro & João editores, 2021.

BENVENISTE, É. O aparelho formal da enunciação. In: BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães. São Paulo: Pontes, 2006 [1970]. p. 81-90.

BUCCI, E. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANOVAN, M. **Populism**. Estados Unidos: Harcourt Brace Jovanovich, 1981.

CAREL, M. **Vers une formalisation de la théorie de l'argumentation dans la langue**. Tese (doutorado em Linguística). França: École des hautes études en sciences sociales, 1992.

CAREL, M. L'argumentation dans le discours: argumenter n'est pas justifier. **Langage et Société**, França, 70, 1994. 61-81.

CAREL, M. Pourtant: Argumentation by exception. **Journal of Pragmatics**, 24, n. 1 e 2, 1995. 167-188.

CAREL, M. Polyphonie et argumentation. In: BIRKELUND, M.; MOSEGAARD HANSEN, M.-B.; NOREN, C. **L'énonciation dans tous ses états: mélanges offerts à Henning Nølke**. Alemanha: Peter Lang, 2008. p. 29-45.

CAREL, M. **L'entrelacement argumentatif**. França: Honoré Champion, 2011.

CAREL, M. As argumentações enunciativas. **Letrônica**, v. 11 n. 2, 2018. 106-124.

CAREL, M.; DUCROT, O. Atualização da polifonia. **Desenredo**, 2010 [2009]. 9-21.

CARLÓN, M. Contrato de fundação, poder e mediatização. **Matrizes**, v. 7, n. 1, p. 107-126, 2013.

CESARINO, L. Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal. **Revista de Antropologia**, S, v. 62, n. 3, p. 530-557, 2019a.

CESARINO, L. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet&Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 91-120, 2019b.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. Tradução de Angela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2012 [2005].

- CHILTON, P. **Language, space and mind: The conceptual geometry of linguistic meaning.** Reino Unido: Cambridge University Press, 2014.
- CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas.** Tradução de Gabriel de Ávila Othero e Sérgio de Moura Menuzzi. São Paulo: Vozes, 2018 [1957].
- DUCROT, O. **Princípios de semântica linguística.** Tradução de Carlos Vogt; Rodolfo Ilari e Rosa Attié Figueira. São Paulo: Cultrix, 1977 [1972].
- DUCROT, O. Analyse de textes et linguistique de l'énonciation. In: DUCROT, O., et al. **Les mots du discours.** França: Minuit, 1980. p. 7-56.
- DUCROT, O. **Provar e dizer.** Tradução de Maria Aparecida Barbosa; Maria de Fátima Gonçalves Moreira e Cidmar Teodoro Pais. São Paulo: Global, 1981 [1973].
- DUCROT, O. **O Dizer e o Dito.** Tradução de Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987 [1984].
- DUCROT, O. Topoi et sen. In: _____ **Actes du 9ème colloque d'Albi.** França: l'Université de Toulouse-Le Mirail, 1989. p. 1-22.
- DUCROT, O. Les modificateurs déréalisants. **Journal of pragmatics**, 24, n. 1 e 2, 1995. 145-165.
- DUCROT, O. Os internalizadores. **Letras de hoje**, 27, n. 3, 2002 [2002]. 7-26.
- DUCROT, O. A semântica argumentativa pode filiar-se a Saussure? In: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. **Texto, discurso e argumentação.** Tradução de Lauro Gomes e Alessandra da Silveira Bez. Campinas: Pontes, 2020 [2006]. p. 297-315.
- DUCROT, O.; CAREL, M. **La semántica argumentativa.** Tradução de Alfredo Lescano e María Marta García Negroni. Argentina: Colihue Universidad, 2005.
- FRADIN, B. Anaphorisation et stereotypes nominaux. **Lingua**, 64, n. 4, 1984. 325-369.
- INCISA, L. Populismo. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política.** Tradução de João Ferreira (coord.). Brasília: Editora UnB, 1998 [1983]. p. 980-986.

- KORNHAUSER, W. **The politics of mass society**. Estados Unidos: The Free Press of Glencoe, 1959.
- LACLAU, E. **Politics and ideology in marxist theory**. Estados Unidos: New Left Books, 1977.
- LACLAU, E. **On Populist Reason**. Estados Unidos: Verso, 2005.
- LESCANO, A. **Vers une grammaire argumentative de la phrase: le cas de l'article défini et indéfini en français et en espagnol**. Tese. França: École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), 2008.
- LESCANO, A. Por um estudo do tom. **Letras de Hoje**, 46, n. 1, 2011 [2009]. 87-95.
- LESCANO, A. M. El signo de polémica. Elementos de la polémica argentina en torno a Alberto Nisman. **Tópicos del Seminario**, v. 24, n. e, p. 173-204, 2016.
- MARQUES DE MELO, J. **Populismo e comunicação**. São Paulo: Cortez, 1981.
- MOUFFE, C. **For a left populism**. Estados Unidos: Verso, 2018.
- NØLKE, H. **Linguistique modulaire: de la forme au sens**. França: Peeters, 1994.
- NØLKE, H. **Linguistic Polyphony: The Scandinavian Approach**. Holanda: Brill, 2017.
- NØLKE, H.; FLØTTUM, K.; NORÉN, C. **ScaPoLine: La théorie Scandinave de la Polyphonie Linguistique**. França: Éditions Kimé, 2004.
- PEREIRA DA SILVA, A. M. **O olhar da imprensa sobre Autos de Resistência: posicionamentos e estratégias linguísticas adotadas pelo jornal Agora São Paulo em 2012**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2016.
- PRETI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo: Edusp, 1984.
- PRETI, D. **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 1999 [1993].
- SARDINHA, T. B. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

SAUSSURE, F. D. **Curso de lingüística geral**. Tradução de Antônio Chelini; José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].

SEARLE, J. R. **Os actos de fala**. Tradução de Carlos Vogt et al. Portugal: Livraria Almedina, 1981 [1969].

SHILS, E. **The torment of secrecy**. Estados Unidos: The Free Press of Glencoe, 1956.

TOULMIN, S. **Os usos do argumento**. Tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1958].

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português**. Uberlândia: EDUFU, 2016 [1981].

APÊNDICE

FICHAS DE ANÁLISE DO *CORPUS*

NOTA INTRODUTÓRIA

Neste Apêndice constam as 78 Fichas de Análise relativas às 78 passagens do corpus nas quais identificamos *tensão*. Nas fichas, é possível encontrar:

- (a) A numeração da incidência da palavra “imprensa” de acordo com sua aparição cronológica entre as 120 inicialmente selecionadas para exame;
- (b) Numeração da *live*, conforme o Quadro 1, exposto em nossa seção dedicada a apresentar o *corpus* (cf. 3), com a respectiva data, link para a publicação original (no Facebook de Bolsonaro) e relação de convidados;
- (c) Transcrição da passagem;
- (d) Observação sobre os assuntos tratados por Bolsonaro na passagem;
- (e) PDV_{TENSIVO}, sua categorização conforme o modo, o escopo e o duração, com alusão à marcas presentes na passagem que nos levaram à cada categorização adotada (chamadas aqui de “índice de realização”).

Com relação ao conteúdo do PDV_{TENSIVO}, procuramos aqui ser um pouco mais genéricos do que no corpo do texto dessa tese, de modo que seja possível aproximar casos semelhantes, por meio das fichas. Por isso, algumas vezes a descrição do PDV não está exatamente igual proposta no corpo da tese.

Ao final, há ainda uma tabela com a relação das 42 incidências do *corpus* que não constam dos 78Cs por serem referente a falas de convidados ou por não termos identificado *tensão* – e que, por isso não contribuíram, ao menos diretamente, com nossos resultados.

Ficha de Análise 1

INCIDÊNCIA	1
LIVE	3
DATA	21/mar/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/261627651390835
CONVIDADOS	Augusto Heleno (M. GSI), Wagner Rosário (M. CGU), Rego Barros (Porta-voz) e Hélio Negão (Dep.)
TRANSCRIÇÃO	[00m50] L1 (BOLSONARO): (...) e também a minha esque/ o último à esquerda aqui o WAGner Rosário ... ele é o ministro da CGU ... ele tá na cota segundo aqui:: ... a imprensa brasileira ... na cota dos militares porque ... ele é capitão do exército ... formado pela Academia Militar da Agulhas Negras:: né? como eu como o Barros o general aqui ... mas é concursado da CGU ... então obviamente:: ... ele foi ser ministro lá pela sua ... baGagem de conhecimento pra essa área não por ser militar militar apenas agreGOU um pouco mais (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro inicia a live apresentando os convidados, entre eles o ministro Wagner Rosário, da CGU.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa não indica as verdadeiras razões dos fatos"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa diz que Wagner do Rosário está na cota dos militares X Wagner do Rosário é concursado da CGU
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa brasileira"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Modalização em discurso segundo de acontecimento pontual marcado por verbo "estar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 2

INCIDÊNCIA	2
LIVE	6
DATA	11/abr/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/350951758864787
CONVIDADOS	Rego Barros (Porta-voz), Major Vitor Hugo (Dep.) e Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[05m57] L1 (BOLSONARO): (...) Vale lembrar também que ... ontem à noite ... por volta das vinte horas ... eu fui convidado pela ministra:: da Agricultura ... Tereza Cristina e nós jantamos então com o grupo aproximadamente TRINta embaixadores ... islâmicos ... e a recepção pra mim e pra ela foi excepcional já conversei com MUItos deles conversa rápida ... e:: falei né? no meu breve pronunciamento né? ... o Brasil é um país maravilhoso TEM gente do mundo todo aqui dentro e todo mundo ... vive mui-to bem ... assim como tem brasileiro em qualquer lugar do mundo ... () você não vai encontrar lugar do mundo que não encontre no brasileiro ... e ali:: nosso discurso bastante ...rápido né? ... foi que:: eu espero que ... que esse ambiente de negócio ... né? de comércio em nossos países né? vá além disso né? ... transborde de modo que ... de modo que ... a: amizade o ... o: a interação ... eh esse laço né? cada vez se fome ... fique mais mais FIxo ... mais mais latente em nossa vida ... que afinal de contas não eXISste essa história ... de muitas vezes falam na mídia que eu sou contra ... a: determinados países tendo em vista a sua religião ... NÓS respeitamos a religião de todo mundo e o Brasil quer fazer negócio com todo mundo ... então é a velha é mentira ... da imprensa ... de SEMpre (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta encontro que, no dia anterior, teve com representantes de países islâmicos. No mês anterior, a imprensa havia noticiado saia-justa provocada pelo presidente ao anunciar abertura de escritório em Jerusalém, cidade disputada entre israelenses e palestinos. Notícia sobre o assunto disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/04/10/bolsonaro-participa-de-jantar-em-brasilia-com-embaixadores-de-paises-islamicos.ghtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Uso da expressão "mentira" para classificar a realização da imprensa
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de advérbio "sempre"

Ficha de Análise 3

INCIDÊNCIA	5
LIVE	8
DATA	25/abr/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1228138907351974
CONVIDADOS	Abraham Weintraub (M. Educação), Andre Mendonça (M. AGU), Major Vitor Hugo (Dep.) e Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[12m36] LI (BOLSONARO): (...) recebi hoje pela manhã a menina: () de oito anos de idade ... a mesma idade da Laura ((filha mais nova de Bolsonaro)) ... você se lembra por ocasião da Páscoa ... que nós comemoramos aqui ... quando cumprimentei a garotada e dado momento eu PERguntei ali né? ... quem é Palmeiras é quem é palmeirense ... tá? ... eh e a menina falou que não ERA e não me cumprimentou obviamente ela é flamenGUISta ... tá? ... e lamento o Flamengo ter perdido ontem o jogo dois a um lamento tá certo? ... ontem como brasileiro torci pelo Flamengo pode acreditar que é verdade aí ... eh então recebi a visita presenteei com a camisa do Flamengo tava presente o PAI a mãe tava presente uma advogado também ... eh ama/ no sábado né? ... nós visitaremos lá na ((Cidade)) Estrutural ((região de baixa renda do Distrito Federal)) ... tá previsto ... a família da menina ... porque ela sofreu realmente:: eh MUIto ... porque teve muita gente que entendeu que ela era não TINha educação ao não me cumprimentar ... OUTros não gostaram porque o PAI ... falou publicamente que votou em mim ... então nessa confusão toda sobrou com uma menina de oito anos de idade ... recebi um áudio eu não sei se é da professora dela ou da diretora da escola contando o drama dela sem ir na escola ... tá? O Estado de São Paulo fez a matéria ... equivoCAda ... as demais ... imp/ demais órgãos de imprensa né republicaram isso daí foi ... uma coisa aqui que repercutiu no Brasil TUDO ... me compararam até com aquela menina do tempo do Figueiredo ... e com todo respeito NÃO só a menina do tempo do Figueiredo como essa de oito anos de idade ... qual a maturidade política que essa menina tem pra saber se vai cumprimentar eu o que que eu defendo o que que eu penso... lógico tem muita criança com essa idade que já tem uma certa maturidade entende das coisas mas não ... com a profundidade que nós aqui:: ... maior de idade TEM ... então nós visitaremos essa menina ... e:: e o objeTIvo da visita é exatamente ... DESfazer ... esse mal entendido pelo Estado de São Paulo ... que PEse o jornal O Estado de São Paulo ... algumas horas depois ... eh ter desmentido assuntos reconhecer seu erro ... MAS ... é o tal negócio o desmentido pouca gente tem acesso né? E os DEMais órgãos de imprensa pelo que eu vi não FORam da mesma linha ... você procura no site hoje em dia tá:: a não ser O Estado de São Paulo quase todos os OUTros ... eh dando a matéria como publicada e não tem que se retratar de JEItto nenhum ... então nós vamos lá ... eh buscar desfazer realmente esse essa tremendo injustiça que foi feita com uma crianÇA menor de idade (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, distribuída pela Agência Estado, que afirmava que uma menina havia, na semana anterior, se recusado a cumprimentar o presidente. Ele ainda diz que a criança foi comparada a Rachel Clemens, famosa por em 1979 ser flagrada em uma foto recusando-se a cumprimentar o ditador João Baptista Figueiredo. Correção do Estado de S. Paulo disponível em: https://www.estadao.com.br/politica/correcao-e-errado-se-afirmar-que-crianca-se-recusa-a-cumprimentar-bolsonaro/ . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa não indica as verdadeiras razões dos fatos"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Uso da expressão "matéria equivocada" para classificar a realização da imprensa
ESCOPO	Alto

Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "demais órgãos de imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "republicar" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 4

INCIDÊNCIA	6
LIVE	10
DATA	09/mai/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/2623863191021414
CONVIDADOS	Abraham Weintraub (M. Educação), Gilson Machado (Embratur), Jorge Seif (Sec. Pesca) e Edmar Maciel (médico), Marcelo Borges (médico), Odorico Moras (médico)
TRANSCRIÇÃO	<p>[35m34] L1 (BOLSONARO): (...) eu não vou nem repercutir esse assunto aqui tem certas fake news menTTras a meu respeito que ... se eu FOR ... dizer aqui as mentiras que falam vai gente pegar PARte dessa da coisa que eu tô falando aqui e interpretar com verdade ... tá ok? ... hoje em dia ... qualquer acusação contra mim já que tudo é filmado ... né? é grava::do no Brasil ... exija:: ... eu tive não vou entrar em detalhes há duas semanas reunião com com uns QUINze jornalistas aqui ... daí saiu um fake news eNORme ... que eu teria falado uma uma besTElra seria uma besteira eNORme se realmente eu tivesse falado aquilo né? ... nenhum um jornalista falou NAda ... qual foi o órgão de imprensa na ponta da linha que começou a falar essa besteira aí? CRUzoé (...)</p> <p>[36m12] L2 (falante não identificado, fora da tela): ((Guga)) Noblat ...</p> <p>[36m13] L1 (BOLSONARO): Crusoé ... foi o Noblat? ... começou a falar uma besteira que eu teria falado numa reunião com QUINze jornalistas ... nenhum publicou NAda já imaginou eu com quinze jornalistas se eu tivesse falado uma besteira como aquele que o Noblat PUBlicou ... tá? eu teria sido massacrado eh:: em dez minutos depois que acabou a reunião... então isso é comum fake news pra cima da gente ... não vou dar a bola (...)</p>
OBSERVAÇÃO	Não identificamos a matéria da revista Crusoé a qual Bolsonaro faz referência.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Uso das expressões "fake news" e "mentira" para classificar a realização da imprensa
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "órgão de imprensa" e citação de nome de veículo de imprensa específico
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "sair" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 5

INCIDÊNCIA	7
LIVE	20
DATA	18/jul/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/716948275436963
CONVIDADOS	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Hélio Negão (dep.)
TRANSCRIÇÃO	[10m10] L1 (BOLSONARO): (...) quem tava muito facCEIro ontem na reunião lá:: e não é do Mercosul deixar bem claro era o:: ... Evo Morales ... tá? tava lá o nosso é um Índio né? Evo Morales um índio ... tava ... impecável ... fez um trabalho de ... de relações exteriores MIUto bom ... pediu algumas coisas pra mim for possível a gente vai atender ... tá? ... E falei no início que estava com sauDade dele ... porque ele esteve na minha posse foi suficiENte pra imprensa:: ... dar a entender que eu vou estar:: em algum lugar ... com o Foro de de São Paulo não tem NAda a ver isso aí (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se à repercussão de seu cumprimento ao presidente (de esquerda) da Bolívia, Evo Morales, no dia anterior, durante 54ª reunião do Mercosul. Notícia sobre o assunto disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/bolsonaro-faz-afagos-em-evo-morales-pede-para-que-ele-troque-mao-esquerda-pela-direita-em-foto-oficial-23815261 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de dar a entender coisas que não têm "nada a ver"
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "dar a entender" no infinitivo

Ficha de Análise 6

INCIDÊNCIA	11
LIVE	26
DATA	29/ago/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/481394389360908
CONVIDADOS	Augusto Heleno (M. GSI)
TRANSCRIÇÃO	[06m41] L1 (BOLSONARO): (...) essa semana foi bastante agitada general ((voltando a Augusto Heleno, que está a seu lado)) a questão de ... a questão da queima::da na Amazônia ... né? o senhor pasSOU por lá ... o conhecimento que eu tenho que SELva não pega fogo ... que ela é úmida ... NÃO tem vegetação rasteira embaixo ... é QUase impossível pegar pegar fogo na floresta então ... o que chegou lá fora é que ... a floresta estava em CHAmas e acusaram gente ... né? ... BEM ... NÃO é verdade tá? A o incêndio desse ano ... está aBAIXo da média dos últimos anos LÓgico queria que não tivesse incêndio ... mas ... é uma realidade não vai conseguir ficar livre disso aí ... mas a imprensa brasileira aLimentou esse fogo e foi pra fora (...) Tínhamos uma reunião tínhamos não né? nós não fazemos parte no G7 ... o G7 fez uma reunião ... lá em Paris né? e o ((Emmanuel)) Macron o presidente da ... Macron ... o presidente da da França aproveitou e fez um escarCÉU me acusou de mentiro::so ... e depois duas coisas gravÍssimas né? Ele colocou em jogo ... a NOssa sabedoria sobre a Amazônia ... dizia que ela estava em aberto inclusive (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a série de reportagens a respeito da situação da Amazônia e à fala do presidente francês Emmanuel Macron sobre o tema. Notícia sobre o assunto disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/08/22/macron-diz-que-g7-precisa-discutir-incendios-na-amazonia.ghtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa relata incêndios X o incêndio desse ano está abaixo dos índices dos anos anteriores
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa brasileira"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "alimentar" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 7

INCIDÊNCIA	13
LIVE	31
DATA	03/out/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/531572270978902
CONVIDADOS	Eduardo Aggio de Sá (PRF)
TRANSCRIÇÃO	[21m22] L1 (BOLSONARO): (...) no passado né? eu falei que no tempo do Figueiredo era diferente era meLHOR ... a imprensa falou que eu tava defendendo a Ditadura ... tá certo ... a legislação DA ditadura ... o Congresso ... curiosidade né? ... como é que o congresso foi fechado por em TRÊS oportunidades por aproximadamente dez meses ... o que que é um Congresso fechado? ... ele não produzia a leis ... não teve nenhum soldado lá:: ninguém entra ninguém sai (...) foi fechado? foi ... AI-5 né? ... Ato Institucional ... reconheço ... foi fechado ... ah:: tinha que ser feito foi uma violência não foi NÃO entro no mérito ... agora ... o QUE que dizia o Congresso fechado? ... NÃO produzia leis ... o governo legislava por de-creto leis ... Vamos pra depois da Constituição de 1988 ... medida provisória ... eu fiquei vinte e oito anos dento da Câmara ... quase dez anos o Congresso teve fechado por medida provisória porque naquele tem::po ... a MP vencia o prazo dela ... você não voTava ... não votava NAda foram MEses e meses e meses a fio ... se for somar tudo da QUase dez anos o Congresso feCHAdo ... e como é que o Executivo legislava? POR ... medidas ... outras ... provisórias ... então tudo é um jogo de Palavra (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro parece se referir ao § 6º do artigo 62 da Constituição, incluído na Carta Magna, em 2001, segundo o qual "se a medida provisória não for apreciada em até quarenta e cinco dias contados de sua publicação, entrará em regime de urgência, subsequentemente, em cada uma das Casas do Congresso Nacional, ficando sobrestadas, até que se ultime a votação, todas as demais deliberações legislativas da Casa em que estiver tramitando". A interpretação de que a não votação trancava a pauta, dada por Michel Temer em 2009, quando era presidente da Câmara acabou retificada em 2017, após decisão do STF. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www.conjur.com.br/2017-jun-29/trancamento-pauta-camara-mp-nao-alcanca-todos-projetos . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa classifica regime militar como "ditadura" X não só no regime militar Congresso ficou impedido de legislar
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "falar" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 8

INCIDÊNCIA	14
LIVE	32
DATA	10/out/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/396196017719671
CONVIDADOS	Pedro Guimarães (CEF)
TRANSCRIÇÃO	[19m59] L1 (BOLSONARO): (...) agora ... Terrível aqui ... no mesmo dia ... Folha São Paulo ... "GAS-to ...do governo federal com publicidade CREScE" ... embaixo outra matéria BANdnews "REdução de sessenta por cento em relação:: ... ao primeiro trimestre de dois mil e dezoito ... GASTos em publicidade" a <u>imPRENSa</u> não se enTENde (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a matéria da Folha de S.Paulo disponível em https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/gasto-do-governo-federal-com-publicidade-cresce-e-record-supera-globo.shtml . Não encontramos o texto atribuído à Bandnews, que pode ter sido retirado do GC (gerador de caractere, nome técnico da legenda que aparece na parte inferior da tela durante uma reportagem de TV) de uma transmissão ao vivo, o presidente lê textos do tipo referentes a outras reportagens em outras lives
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor dois relatos de imprensa: Gasto do governo federal com publicidade cresce x Redução de 60% em gastos em publicidade
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de locução adverbial "mesmo dia"

Ficha de Análise 9

INCIDÊNCIA	15
LIVE	35
DATA	07/nov/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1226416837541763
CONVIDADOS	Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[15m51] L1 (BOLSONARO): (...) domingo passado tivemos a prova do Enem SEM ... problemas parabéns ao MEC:: ... ao ministro ... Abraão ((sic, o nome correto é Abraham)) Weintraub ... e teve uma redação né? tem um banco de DAdos aí pra você buscar TEmas né? ... então não teve a participação nossa eu ZERo tive conhecimento nenhum ... mas o te::ma já não foi aquele tema polêmico lembra? linguagem não sei de quem:: ... não sei o quê:: escrevendo besteira estimuLAN::do né? a criança se interessar por aQUEle assunto que não leva a lugar nenhum ... eu esPERo Weintraub que na próxima redação é caim assuntos mais cienTíficos TÉcnicos né? ou até culturais mas de verdade ne que interesse pra TODos nós não:: ... particularidades de uma de uma cultura ... e também ...CERTas questões que o pessoal sentiu a imPRENSa sentiu falta não quero falar aqui pra polemizar ... quero dizer pra imprensa o seguinte né? sobre quesTÕES que ah é a primeira vez não teve conversando sobre tal assunto ... quero dizer à imprensa que o que não houve é DE-SIN-FOR-maçãO ... que quando tratava desse assunto era só MENtira (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a reportagens que apontaram a ausência de questões sobre a ditadura militar no Enem. Notícia sobre o assunto disponível em https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/enem-deixa-de-abordar-ditadura-militar-pela-1a-vez-desde-2009.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa não indica as verdadeiras razões dos fatos"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa sente falta de questões sobre ditadura no Enem X questões colocadas na prova anteriormente era desinformação
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "sentir" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 10

INCIDÊNCIA	16
LIVE	38
DATA	28/nov/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/533820083864876
CONVIDADOS	Gilson Machado (Embratur)
TRANSCRIÇÃO	<p>[11m37] L1 (BOLSONARO): (...) então mostrou aqui QUEImada vocês lembram aí quando é que foi? ... em agosto? ...</p> <p>[11m48] L2 (GILSON MACHADO): em agosto ...</p> <p>[11m37] L1 (BOLSONARO): em agosto começou ... primeiro me atacaram a questão lá de ... DErrubada na Amazônia né? ... fotografia superposta etecetera uma confusão danada lá ... logicamente sobrou pra MIM ... dePOIS:: vieram as queiMAdas me acusaram tudo quanto é jeito de ... de ser conivENTE com as queimadas eu falei que ... suspeitava ... fui bem fui bem claro ... suspeitava ... de ONGs ... PRONto ... a imprensa ... três quatro dias coMENdo meu Fígado pelo Brasil ... irresponsabilidade:: eu nem quero falar o nome aqui pra não dar ... pra não dar polêmica com jornalista né? mas paREce que foi sem exceção ... bem ... CAsa caiu ... () Gilson?</p> <p>[11m26] L2 (GILSON MACHADO): caiu ontem bem caída mesmo porque pegaram PROvas ... pegaram onguistas inclusive vendendo material de/ fotoGRÁfico pra uma ONG ... famosíssima no mundo todo (...)</p>
OBSERVAÇÃO	<p>Bolsonaro e Gilson Machado referem-se a prisão de quatro brigadistas em Alter do Chão (PA), naquela semana, de acusados de provocar queimadas na região. Antes mesmo da live, o caso já havia sofrido reviravoltas, com a polícia negando ter evidências contra os acusados e o governo local trocando o comando da investigação. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/11/entenda-o-caso-dos-brigadistas-suspeitos-de-causar-incendio-no-para.shtml. Acesso em 15 abr. 2023.</p>
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa criticou governo alta no desmatamento X integrantes de ONGs são suspeitos por queimadas
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "comer" no gerúndio

Ficha de Análise 11

INCIDÊNCIA	17
LIVE	40
DATA	12/dez/19
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/2514293038837412
CONVIDADOS	Gustavo Montezano (BNDES) e Pedro Guimarães (CEF)
TRANSCRIÇÃO	[10m38] L1 (BOLSONARO): (...) agora na semana ... a imprensa falou que ... EU ... estaria BANcando ... eh:: a sanção ... caso:: o Congresso aprovasse dois BIlhões e meio ... pro fundo eleitoral ... tá? ... e não três e oitocentos deixar bem claro ... eu NÃO to-quei nesse assunto ... essa imprensa não can-sa de men-tir ... daí o cara quer saber na ponta da linha voCÊ vai vetar ou vai sancionar? ... Tem que ver o que acontece lá ... vocês lembram quando nós voltamos aqui o abuso de autoridade? ... NEM tinha chegado a mim eu levava pancada já pra vetar por antecipação chegou ... estudamos ouvi:: QUATro ministros interessados nessa área atendi todos os ministros vetamos ... o Congresso derrubou a maioria dos vetos ... e ... TOca o barco ... eu não posso fazer mais nada além DISSo ... tem alguns mais exaltados acham que eu posso ... interferir no Legislativo no Judiciário não POSSO interferir não TENho como interferir ... tá certo? e nem QUERO ... tá? isso aí não é ... não faz parte da da Democracia então o fundão eleitoral fake news (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a notícias a respeito de negociação entre o Executivo e o Legislativo sobre o tamanho do fundo eleitoral. Na semana seguinte, o presidente acabaria por sancionar um fundo de R\$ 2 bilhões. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-propoe-acordo-para-fundo-eleitoral-de-r-2-5-bilhoes/ . Acesso em 15 abr. 2023
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de mentir
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "essa imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "cansar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 12

INCIDÊNCIA	19
LIVE	44
DATA	09/jan/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/459951448019392
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[05m29] L1 (BOLSONARO): (...) o que que eu pretendo fazer ((a respeito do ICMS, imposto estadual, sobre os combustíveis))? ... não sei se vou conseguir ... que Cobre ... que seja o percentual que for porque isso é atribuição do Estado não é meu ... mas que cobre em cima do preço ... DA refinaria não no preço final ... e se nós conseguimos fazer a ... a entrega direta do etanol também influencia no preço da gasolina por quê? ... porque TEM gasolina ... ou melhor ... a gasolina tem um percentual de de ... de etanol ((sem passar por distribuidoras)). TÔ fazendo a minha parte agora a impRENsa né? ... CHEga de fake news CHEga de mentir chega de atrapaLHAR ô Globo deixa de atrapalhar o BraSIL vocês estão atrapalhando o Brasil com essas menTiras (...)
OBSERVAÇÃO	No princípio da live, Bolsonaro reclama de opinião do jornal O Globo, publicado na edição impressa do jornal do mesmo dia sob o título "Insegurança", a respeito da atuação do presidente junto à Agência Nacional de Energia Elétrica. Ele, porém, desvia o assunto em seguida para tratar de sua tentativa de baixar os preços dos combustíveis. O artigo de O Globo dizia: "Há toda uma discussão técnica que pode ser travada sobre a redução do subsídio à energia solar, considerando-se que se trata de uma fonte limpa e que, portanto, deve ser incentivada. No debate pode-se também avaliar a forma como este subsídio é pago pela sociedade. // Mas não é concebível que a o presidente da República, intervenha em um organismo fora do seu alcance institucional, a agência reguladora do setor, a Aneel, para que ela volte atrás na ideia de reduzir os incentivos. Só faz desestimular investimentos privados em infraestrutura, que afirma defender, por pressionar um órgão independente, criando insegurança jurídica."
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa não indica as verdadeiras razões dos fatos"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de publicar fake news
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "chegar" no imperativo

Ficha de Análise 13

INCIDÊNCIA	20
LIVE	45
DATA	16/jan/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1085755248429438
CONVIDADOS	Abraham Weintraub (M. Educação), Jorge Seif (Sec. Pesca) e Roberto Alvim (Sec. Cultura)
TRANSCRIÇÃO	[08m23] L1 (BOLSONARO): (...) a questão da economia ... né? ... você lembra há pouco tempo quando houve um anúncio que o: Estados Unidos iria Sobretraxar o Álcool e alumínio ... a imprensa esculhambou comigo né? ... até a zombando da minha ... amizade ... e certa liberdade que tinha com o presidente americano ... resolvemos o assunto ... a imprensa quer saber como foi resolvido o assunto ... NÃO vão saber a imprensa NÃO vai saber ... Resolvi assunto ... eu tenho que fazer é ... Solucionar o problema (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro afirma que foi criticado pela imprensa quando Estados Unidos anunciaram medidas relativas ao comércio internacional que prejudicariam o Brasil, mas que resolveu o assunto. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50875273 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa pôs em questão relação de Bolsonaro com Trump X Bolsonaro conseguiu resolver a situação
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "esculhambar" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 14

INCIDÊNCIA	21
LIVE	45
DATA	16/jan/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1085755248429438
CONVIDADOS	Abraham Weintraub (M. Educação), Jorge Seif (Sec. Pesca) e Roberto Alvim (Sec. Cultura)
TRANSCRIÇÃO	<p>[17m32] L1 (BOLSONARO): (...) Curiosidade apenas né? ... eu não tenho ... BRONca da Imprensa né? eu tenho eu fico chateado com os ... fake news ... com as menTiras ... agora:: tem órgãos que NEM entrevista a gente né? que () antigamente entrevistavam e deturpavam agora ele falou para mentir logo direto ... tivemos uma da Globo online nessa semana que foi o Máximo parabéns Globo aí ... o título é o seguinte ... “Helena ... convence Moro ... a não demitir Sérgio Moro tá bom pessoal? ((risos altos, tosses, longa pausa)) e isso VEM .. né do livro aí que tá sendo lançado aí pela ((risos)) ... meu Deus do céu THAís Oyama ... lá lá lá no Japão ela ia morrer de fome com jornalistas/ escrevendo livro né? ... ela diz que eu PENsei o ano passado em demitir Sérgio Moro ... Aí ó ... eu PENsei ... agora como é que é o negócio mesmo? o jornalista agora eles:: (...)</p> <p>[18m34] L2 (ABRAHAM WEINTRAUB): clarividência</p> <p>[18m34] L1 (BOLSONARO): (...) fazem a matéria interpretando o: TEU pensamento é Chico Xavier como é que é o negócio aí?</p> <p>[18m39] L2 (ABRAHAM WEINTRAUB): clarividência</p> <p>[18m40] L1 (BOLSONARO): clarividência ... pelo aMOR de Deus pessoal ... NÃO tem o que falar do gover::no ... não tem o que falar ... é o TEMpo todo ataca::do como eu gostaria de uma imprensa que vendesse né? a verdade ... pra informar esse povo realmente esse país ia andar MUIto ... você pode ver um ou dois ministros atrap/ fizeram coisa errada? três ou quatro ministros atrapalha ... agora uma imprensa ... estraga o país TOdo ... com esse tipo de DEsinformação (...)</p>
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se ao então recém-lançado livro Tormenta, da jornalista Thais Oyama, que narra bastidores do governo.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa faz suposições irreais"
TENSÃO	Pressuposição
Índice de realização da Tensão	Uso do verbo "vender" no pretérito do subjuntivo para marcar que imprensa ainda não vende a verdade
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "o jornalista" e, na sequência, "uma imprensa que vendesse verdade" valendo-se do subjuntivo para pressupor a inexistência de tal imprensa
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "vir" no presente do indicativo

Ficha de Análise 15

INCIDÊNCIA	22
LIVE	45
DATA	16/jan/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1085755248429438
CONVIDADOS	Abraham Weintraub (M. Educação), Jorge Seif (Sec. Pesca) e Roberto Alvim (Sec. Cultura)
TRANSCRIÇÃO	[35m03] L1 (BOLSONARO): (...) eu Acho que foi a Miram Leitão ((comentarista da rede Globo)) eu não quero falar:: não não vou tirar FOra a Miram Leitão não sei se foi ela não ... Eh:: diz é uma repórter uma mulher que eu quero inTERferir ... no imposto do Estado o que/ a proPOSta que eu tô fazendo ... ao colega da imprensa aí o GÊNio da imprensa né? ... GÊNio ... gênio com JOta pra não ter dúvida tá? ... GÊNio da imprensa ... o que eu quero o que eu gostaria né? ... depende do Parlamento ... é que o ICMS que é o imposto estadual () na refinaria (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta repercussão de sua tentativa de fazer com que o ICMS, imposto estadual, dos combustíveis incida sobre o preço na refinaria - e não na bomba do posto.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação, com ironia
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa diz que Bolsonaro quer interferir na incidência do imposto dos combustíveis X Alteração do imposto depende do Parlamento
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "gênio da imprensa" e indicação de jornalista específico
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "ser" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 16

INCIDÊNCIA	25
LIVE	49
DATA	20/fev/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/262011148120062
CONVIDADOS	Onyx Lorenzoni (M. Cidadania) e Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[05m39] L1 (BOLSONARO): (...) agora uma curiosidade ... a imprensa continua né? ... continua:: obrigado à imprensa brasileira aqui ... vocês são maravilhosas ... tá aqui ó Folha UOL ... Vereador bolsonarista liderou motim em quartel onde Cid Gomes foi baleado ... olha só hein? o motim lá:: se deve não vereador BOLsonarista ... eu queria que você me apresentasse ele pelo menos isso apresente o vereador aí tá CERTO? (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a reportagem do UOL a respeito de protesto de policiais no Ceará, no qual o senador Cid Gomes tentou interferir e acabou baleado. Notícia disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/02/20/vereador-bolsonarista-liderou-motim-em-quartel-onde-cid-gomes-foi-baleado.htm . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação, com ironia
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa diz que vereador que liderou motim é bolsonarista X Bolsonaro não conhece vereador
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa brasileira"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "continuar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 17

INCIDÊNCIA	26
LIVE	49
DATA	20/fev/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/262011148120062
CONVIDADOS	Onyx Lorenzoni (M. Cidadania) e Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[08m50] L1 (BOLSONARO): (...) então olha só ... o que que o presidente da Caixa falou? ... que a CAIXa não financiou o clube de futebol no passado ... e EU não financiei a imPRENSa ... então a gente/ aí justifica né? ... se VÊ por que que a imprensa ataca TANto a gente ... olha nós estamos fazendo pelo bem do Brasil ninguém tá PERseguido a imprensa ... a gente não anuncia em time de futebol ... não não gastou em mídia ... como sempre se gastava um Bilhão por ano em propaganda:: nós queremos gastar em coisa que inteREssa (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro sugere que a imprensa o ataca pelo fato de sua gestão ter reduzido o número de anúncios (e consequentemente o repasse) na imprensa. O assunto voltava à tona com certa constância desde que reportagem sobre mudança no critério de distribuição de verba para emissoras de TV havia sido noticiada pela Folha de S.Paulo quatro meses antes. Reportagem disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/globo-perde-participacao-em-verba-oficial-de-publicidade-sob-bolsonaro.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de criticar Bolsonaro incessantemente
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "atacar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 18

INCIDÊNCIA	27
LIVE	50
DATA	27/fev/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/183057426328154
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[19m12] L1 (BOLSONARO): (...) o que interEssa hoje em dia não é verda::de ... é quem POSTa primeiro ... quem POSTa primeiro é quem vai ganhar mais likes né? ... mais CLIques ... mais LIkes não mais cliques ... é ISso que acontece com a imprensa brasileira pelo aMOR de Deus:: pô ... vocês estão atrapalhando não é a mim é o mesmo BraSIL:: eu NÃO vou renunciar a meu mandato não VOU dar dinheiro pra imprensa não vou gastar um BIlhão com a imprensa com TANTos problemas que nós temos ... eu não POSso gastar um bilhão com a imprensa brasileira (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se à reportagem de Vera Magalhães, colunista de O Estado de S. Paulo, que havia divulgado informação de que, às vésperas de um protesto em apoio ao presidente (e bastante hostil ao Congresso), o presidente estaria distribuindo vídeos de cunho golpista. Após o vídeo, ofensas de Bolsonaro à jornalista tiveram destaque na imprensa. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/02/jornalista-e-alvo-de-insultos-de-bolsonaristas-apos-revelar-video-divulgado-por-bolsonaro.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de publicar versões sem antes apurar a verdade
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa brasileira"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "acontecer" no presente do indicativo

Ficha de Análise 19

INCIDÊNCIA	29
LIVE	51
DATA	05/mar/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/199296734498691
CONVIDADOS	Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[05m14] L1 (BOLSONARO): (...) e o que foi muito bom lá? com esses empresários aqui? ... eles estão felizes o que está acontecendo com a economia do Brasil ... tá::? eles tão ... nunca sentiram tanta Confiança ... no trabalho:: do governo:: como um todo ... no tocante ... a produção a economia a todas as Áreas do Brasil a gente vê a imPRENSa por outro lado criticando né? ... falando mal do pib ó o pibinho pibinho não sei o quê ... se esses caras produzisse/ se imprensa produzisse alguma coisa produzisse verDAde ... o Brasil estaria muito melhor com toda certeza mas não produz verdade ... eu tô há quase duas semanas sem falar com a imprensa ... né? ... porque o que acontece? ... quando você FAla ... eles deTURpam ... quando você não Fala ... eles inVEMtam (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a notícias sobre o avanço do PIB de 1,1% em 2019, reportado como o de menor avanço no triênio. Notícia sobre o assunto disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/04/pib-do-brasil-cresce-11percent-em-2019.ghtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de descontextualizar falas
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "deturpar" no gerúndio

Ficha de Análise 20

INCIDÊNCIA	30
LIVE	51
DATA	05/mar/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/199296734498691
CONVIDADOS	Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[07m22] L1 (BOLSONARO): (...) Ontem foi votado O veto do artigo cinquenta e dois lá no orçamento ... que tinha aquela história dos trinta Bilhões tá certo? Que ... que quem definiria o destino desses trinta bilhões seria o Congresso Nacional ... bem o que inteREssa ... foi votado o veto ele foi mantido por TREzentos e noventa e oito ... a DOIS ... alguns órgãos de imprensa falam que eu negocie pra quinze bilhões ... MENtem des-ca-ra-damente ... NÃO houve esse tipo de negociação houve o entendimento do Parlamento que quem executa o orçamento somos nós ... é o poder executivo ... e PONto final ... tá? ... agora ... o que tiver de exCEsso de arrecadação ... né? ... Daí a gente pode ... pode não pela regulamentação que mandaram pra lá nós vamos discuTIR com o Parlamento brasileiro (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a reportagens que relatavam acordo na disputa com o Congresso sobre o controle do Orçamento da União, embrião do que ficaria conhecido na imprensa como Orçamento Secreto. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51746832 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de mentir
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "alguns órgãos de imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Presente
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "falar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 21

INCIDÊNCIA	32
LIVE	51
DATA	05/mar/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/199296734498691
CONVIDADOS	Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	<p>[21m57] L1 (BOLSONARO): (...) o que que você tá cansado de ver por aqui a imprensa dizendo que eu aTaco a imprensa todo dia ... vamos supor que você vai trabalhar:: ... e passa num local né? ... e T Odo dia você é assaltado () o que que tu faz? ... você PEga outro caminho não é isso?</p> <p>[22m09] L2 (JORGE SEIF): com certeza</p> <p>[22m10] L1 (BOLSONARO): você não VAI ficar sendo assaltado né? apaNHANdo no mesmo lugar ... se a imprensa diz que eu ofendo todo dia o que eles estão fazendo todo dia ali?</p> <p>[22m16] L2 (JORGE SEIF): querem polêmica ... querem vender ... é que o senhor DÁ ibope é esse é o problema ...</p> <p>[22m22] L1 (BOLSONARO): mas enquanto não começar a divulgar A verdade tá certo? ... nós não vamos mais falar com a imprensa ... pode esquecer:: (...)</p>
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se aos jornalistas que esperam entrevistá-lo ao lado do chamado "cercadinho do Alvorada", espaço montando em frente ao palácio da Alvorada, residência oficial do chefe do Executivo. A estrutura destinava-se a apoiadores que esperam falar com o presidente a cada manhã.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Pressuposição
Índice de realização da Tensão	Uso do verbo "começar" no infinitivo, aliado à conjunção "enquanto" e o advérbio "não", para marcar que a imprensa ainda não diz a verdade
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "começar" no futuro do subjuntivo

Ficha de Análise 22

INCIDÊNCIA	33
LIVE	51
DATA	05/mar/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/199296734498691
CONVIDADOS	Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[25m38] L1 (BOLSONARO): (...) vamos em frente ... muito obrigado torço pra que a imprensa aí tenha um CHOque de realidade ... comece a ter manchetes e matérias VERdadeiras pra dizer pra onde o Brasil tá indo né? ... agora ... não adianta que ... a gente não vai gastar TANTo como se gastar qualquer imprensa no passado ... era um era um abSURdo que acontecia né? e talvez por causa disso TALvez vocês atacam a gente o tempo to-do ou então por questão de ideologia ... porque a gente não vai ... perder pra esquerda agora isso acontece em qualquer lugar né? no Uruguai ... pô fui muiTÍssimo bem tratado ... eu fui pro POvo no Uruguai ... botei em vídeo ... a Fo/ eu não sei qual foi o órgão diz que eu fui vaiado e aplaudido ... não teve UM ... UMA pessoa uma pessoa me vaiando e foi no meio do povão lá parecia até que eu tinha sido eleito ... presidente eh:: do Uruguai e assim tá é em qualquer lugar do mundo (...)
OBSERVAÇÃO	Ao terminar a live, Bolsonaro refere-se a reportagem da Folha de S.Paulo sobre sua presença em posse de Luis Lacalle Pou como presidente do Uruguai. Notícia disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/em-posse-de-presidente-uruguaio-bolsonaro-e-aplaudido-e-vaiado-em-frente-ao-congresso.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Pressuposição
Índice de realização da Tensão	Uso do verbo "começar" no presente do subjuntivo para marcar que a imprensa ainda não produz manchetes verdadeiras
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "começar" no presente subjuntivo

Ficha de Análise 23

INCIDÊNCIA	34
LIVE	60
DATA	14/mai/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/298904001113403
CONVIDADOS	Pedro Guimarães (CEF)
TRANSCRIÇÃO	[08m15] L1 (BOLSONARO): (...) a Suécia ... um país que não fez lockdown é um país que tá ... BEM com a sua economia ... quantidade de número de mortos por um milhão de habitantes Esse é o número ... não é como a imPRENSa aí faz né? o BRASil é o segun::do é o tercei::ro é o primei::ro país mais mortes ... um país com duzentos e dez milhões de habitantes você não pode comparar com outro o país que tem CINco milhões de habitantes (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se à cobertura da imprensa sobre a pandemia. Na ocasião, o país estava entre as seis nações que haviam registrado mais de 10 mil mortes. Notícia sobre o assunto disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/09/brasil-entra-na-lista-dos-6-paises-que-ultrapassaram-a-barreira-dos-10-mil-mortos-por-covid-19-veja-comparativo.ghtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de fazer comparação injusta
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "fazer" no presente do indicativo

Ficha de Análise 24

INCIDÊNCIA	35
LIVE	61
DATA	21/mai/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/580118719301594
CONVIDADOS	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)
TRANSCRIÇÃO	[13m08] L1 (BOLSONARO): (...) por que que POde grande parte da mídia né? ... aquela de SEMpre ... botar eu falando palavrão e daí questioNAR vê se esse homem ... tem condições ... está a altura do cargo que repreSENTa ... e bota eu falando palavrão não é por aí:: meu Deus do céu ... pô parece que não estamos todo o mesmo bar::co ... se o Brasil VOa ... mais gente mas anunciante teremos ... pra anunciar na GLObo na Folha no Estadão ... Jornal do ComMÉrcio no Valor EconÔmico ... em tudo quanto é órgãO de imprensa ... é o que SEMpre falo da imprensa né? ... NUNca vocês tiveram uma VÍrgula uma palavra minha por censura ... diferentemente do ... do PT no passado que queria o o controle social da mídia ... então não é JUSto o tratamento ... diVULgue a verDAde sem problema nenhum ... mas não vai por exemplo um maluco ali um cara ... que tem tercei/segundas intenções ... dá um depoimento ... dá manCHEte de tudo quanto é jornal como se fosse a verdade absoluta (...)
OBSERVAÇÃO	Após comentar possível divulgação de vídeo de reunião ministerial após liberação da Justiça, Bolsonaro pede que a imprensa divulgue a verdade e deixe de dar crédito a fontes que, segundo ele, têm segundas intenções
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Pressuposição
Índice de realização da Tensão	Uso do verbo "ir" no futuro para marcar que imprensa tende a dar destaque a delação não confiável
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "tudo quanto é órgão de imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "divulgar" no imperativo

Ficha de Análise 25

INCIDÊNCIA	40
LIVE	64
DATA	11/jun/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/3030543943701226
CONVIDADOS	Felipe Martins (Ass. de Ass. Int.)
TRANSCRIÇÃO	[52m11] LI (BOLSONARO): (...) as minhas mídias sociais ... no meu Facebook ... eu opero basicamente o Facebook ... quando tem ALgo muito ofensivo ali que o cara fala besteira ... eu bloQUEIo pô ... eu bloqueei uns quarenta por dia ... fico aí em média ali porque ... de noite ... eu também ... na internet ... duas horas duas horas e meia por dia faço meu trabalho eu eu basicamente eu opero o Facebook e o cara que baixa o Nível ... a gente bloQUEIa ... ele VAI quem quer na minha página:: e quem eu quiser também eu:: mando pro esPAço ... tá? eu não FAço certo as brincadeiras ali porque a imprensa vai pra ... MALdade o cara vai lá pega e leva pra MALdade ... então faça brincadeira ali ... ali exatamente por isso às vezes dou uma ... eu dou uma () no cara ali porque ele merece também né? ... printo logo em seguida ... printa tá certo? printa pra evitar o cara ... alteRAR o comentário e embaixo tá ... a minha resposta ali MALdosa daí o pessoal vem embaixo como é que ele po::de ... um eleitor:: ... tratar dessa manei::ra ... tá certo? (...)
OBSERVAÇÃO	Não identificamos um post específico ao qual Bolsonaro poderia estar fazendo referência nesse trecho.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de fazer maldades
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "ir" no presente do indicativo

Ficha de Análise 26

INCIDÊNCIA	44
LIVE	69
DATA	16/jul/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/3289853127737825
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[05m52] L1 (BOLSONARO): (...) nós somos o tempo todo acusados né? ... INjustamente ... de MALtratar o meio ambiente do Brasil ... e é a impre/ PARte da imprensa ... publica MENTiras a respeito disso ... a imprensa de fora vê retransmite isso que ... republica isso lá FOra ... em especial da Europa ... e lá como disse eh eh... a questão ambiental é tido como uma SEIta ... daí puBLica a matéria lá criticando o Brasil ... daí a impRENSa essa mesma imprensa ... que que publicou menTIRas né? fraudou NÚmeros tá certo? ... republica aquilo de fora pra criticar o goVERno ... daí fica ameaçando o tempo to::do ... o governo merece um impea::chment ... não trata do meio ambien::te ... e deixo bem claro aqui de NOvo aqui né? ... Noventa por cento dessas ... desses focos de calor ... são em áreas já des-ma-ta-das ... não é NOvo incêndio não tá? (...)
OBSERVAÇÃO	Ao falar sobre críticas que vem recebendo sobre queimadas na Amazônia, Bolsonaro refere-se a alusões na imprensa nacional à repercussão internacional de notícias sobre desmatamento. Embora o tema do desmatamento estivesse em voga, não encontramos uma notícia específica sobre sua repercussão internacional na imprensa.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de mentir
ESCOPO	Médio
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "parte da imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "publicar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 27

INCIDÊNCIA	46
LIVE	70
DATA	23/jul/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/581649662717596
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[09m54] L1 (BOLSONARO): (...) espero que não seja pergunta difícil aí ô:: ... Augusto Nunes espero que não seja pergunta difícil aqui pra mim ... ou compliCAda pra eu responder me boTAR em xeque aqui fazer certas perguntas aqui que ... não é que eu FUjo da imprensa não a interpretação no dia seguinte não é pela Jovem Pan que sei que vocês vão combater com muita ... debater com muita responsabilidade que o vier falar aqui ... mas OUtros órgãos de imprensa ... vai pegar ali um ... CINco segundos o que eu falei aqui fazer um ... um carnaVAL no dia seguinte ... tentar me jogar contra todos os poderes ... estivesse criticando aí o ... o legislaTIvo (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro faz apelo ao jornalista Augusto Nunes, que comanda o programa Pingos nos Is, da rádio Jovem Pan. O programa costuma retransmitir o sinal da live e, ao final, seus integrantes muitas vezes recebem a permissão de participar com perguntas.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de descontextualizar falas
ESCOPO	Médio
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "outros órgãos de imprensa", sem especificar dimensão
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Futuro
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "pegar" no futuro composto

Ficha de Análise 28

INCIDÊNCIA	47
LIVE	74
DATA	20/ago/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/221079585988755
CONVIDADOS	Wagner Rosário (M. CGU) e Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[08m57] L1 (BOLSONARO): (...) até aproveitar aqui falar com Augusto Nunes ... os amigos lá da imprensa ... essa semana paSSAda ... eu falei pra vocês né? ... eu respondi pergunta pra vocês e Disse o seguinte ... vão pegar uma uma linha minha alguns segundos meus e vão ... Detonar ... não DEU outra ... puseram aqui a questão de furar TEto que eu queria furar TEto não sei o quê deu uma confusão ... a impresa acabou DEmitindo até o Paulo Guedes ... o mercado aí ficou nerVOso o dólar subiu:: a BOLsa caiu uma confusão total ... ou seja GRANde parte da imprensa não tem ... não tem o ZELO ou a preocupação com a noTÍcia com a verdade ... AO semear uma notícia como essa uma mentira um fake news ... causa aí instabilidade no mercado ... por isso que eu eVItto responder aqui ... perguntas porque sei que na ponta da língua não a Jovem Pan mas ... os órgãos de imprensa tradicionais aí ... QUERem realmente a ... a confusão (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro retoma comentário que havia feito na live anterior e refere-se a reportagens sobre crise no Ministério da Economia, que havia sofrido baixas com pedidos de demissão de integrantes da equipe do ministro Paulo Guedes. Na época, cogitou-se na imprensa que o próprio Guedes poderia deixar o governo, tendo como favorito a substituí-lo o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/15/interna_politica,1176402/campos-neto-e-o-favorito-para-substituir-paulo-guedes-caso-bolsonaro.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa faz suposições irreais"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de supor fatos irreais (a demissão de Paulo Guedes)
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "grande parte da imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo " dar" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 29

INCIDÊNCIA	48
LIVE	77
DATA	10/set/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/359782021845317
CONVIDADOS	Esther Castilho (blogueira mirim), Gilson Machado (Embratur) e Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[10m46] L1 (BOLSONARO): (...) conversei tenho conversado SEMpre ... com os ministros com o presidente do Banco Central:: ... o que a gente pode fazer pro ... pro o dólar aí ... não subir TANto ... que o governo pode fazer Legalmente ... obedecendo as regras do mercado ... tudo isso nós fazemos ... agora vem uma imprensa aqui ... maRRom não sei que imprensa aqui ... da UOL escreve um montÃO de besteira pra jogar um contra o outro o tempo todo e DIZ lá embaixo ... que o André Mendonça fez isso ... pra me agradar ... porque ele é terrivelmente evangélico ... porque ele pretende ir pro Supremo Tribunal FedereRAL ... pra me agradar falou Ele falou comigo antes de de notificar o supermercado logicamente quando se notifica né? ... pede-se informações isso VAza não tem problema nenhum vazar ... e a imprensa agora como eu não DOU entrevista pra esse tipo de imprensa ... tá certo? ... eles escreveram montão de besteira aqui ... lamentável .. essa ... PARte né dessa imprensa brasileira que age ...dessa ... eh dessa maneira (...)
OBSERVAÇÃO	Ao comentar notificação enviada pela Secretaria Nacional do Consumidor, órgão ligado ao Ministério da Justiça, aos supermercados por conta do aumento da cesta básica na pandemia, Bolsonaro parece se referir a coluna da jornalista Carla Araújo, publicada no mesmo dia no UOL, mencionando que o ministro André Mendonça estava na lista das possíveis indicação de presidente ao STF. Notícias disponível em: https://economia.uol.com.br/colunas/carla-araujo/2020/09/10/justica-notificacao-supermercados-arroz-incomoda-equipe-de-guedes.htm . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa faz suposições irreais"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de escrever besteira (para jogar um contra o outro)
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "uma imprensa marrom" e indicação de veículo de imprensa específico
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "escrever" no presente do indicativo

Ficha de Análise 30

INCIDÊNCIA	49
LIVE	79
DATA	24/set/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/776334929818329
CONVIDADOS	Ricardo Salles (M. Meio Ambiente)
TRANSCRIÇÃO	[22m53] L1 (BOLSONARO): (...) então é uma Realidade ... que ... infelizmente ... com a Politização do vírus ... eu fui massacrado por algum tempo perante ... essa nossa ... PARte né? ... dessa querida imprensa brasileira que ... em PARte né? ... muito mais desinforma até tem um ditado um velho ditado né? que é o seguinte né? ... se você ... não lê jornal ... você não está informado ... se você ler você está desinformado ... LOGicamente existe os órgãos de imprensa né? ... um até tá transmitindo nosso sinal aqui eu vejo sempre pela ... pela imparcialidade mas os outros né? ... viraram um quarto quinto poder ... ou primeiro poder até e jogam PEsado ... nessas questões tentando desestabilizar o governo (...)
OBSERVAÇÃO	Ao falar sobre a pandemia Coronavírus, Bolsonaro indica que a imprensa politizou a questão, o atacou e tenta desestabilizar seu governo.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de desinformar
ESCOPO	Médio
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "parte dessa (nossa) querida imprensa brasileira"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "desinformar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 31

INCIDÊNCIA	50
LIVE	81
DATA	08/out/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/353703175875996
CONVIDADOS	Bento Albuquerque (M. Minas e Energia) e Pedro Guimarães (CEF)
TRANSCRIÇÃO	[32m58] L1 (BOLSONARO): (...) então hoje fake news:: o Estado de São Paulo ... é pra jogar toda/ é pra tumultuAR ... até pra desgastar o Paulo Guedes né? ... como se eu estivesse fazendo as coisas por trás dele tá aqui o FAke news hoje ... que eu vou REcriar o Ministério do Trabalho e Indústria ... e começa a matéria ... segundo FONtes do ... da presidência é o TEMpo todo assim ... segundo o assessor segundo fontes ... segundo o segundo escalão da ... da fazenda ... é o TEMpo todo assim a fofocaiada e botaram até nome do ministro ... NÃO existe na nossa parte no momento nenhum interesse ... em recriar ... qualquer ... ministério o último que foi criado foi o FÁbio Faria .. né? ... esperan::do que a Caixa Econômica o projeto da Caixa não ... que o projeto do ... do Banco Central ... que tem status de ministério ... seja ... o BANco Central ... tornado ... independente e daí a gente volta ter vinte e dois ... eh ... ministérios ... então mais uma fake news aí do da imprensa brasileira O Estado de São Paulo ... como não tem o que falar do governo não TEM o que falar de corrupção do governo que pra nós acabaBOU ... pra nós não tem Lava Játo ... pra mim acabou a Lava Já::to ... porque nós não temos ... ninGUÉM sendo investigado ... agora pra outros locais continua a lava jato ... tá ok? (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta notícia do jornal O Estado de S. Paulo sobre pressão de parlamentares para possível divisão do ministério da Economia, o que tiraria poderes do ministro Paulo Guedes. A reportagem dizia que o pedido dos congressistas era discutido no Planalto. Notícias disponível em: https://www.estadao.com.br/economia/centrao-pressiona-para-recriar-ministerios-do-trabalho-e-industria-em-separacao-a-economia/ . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa faz suposições irreais"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de publicar fake news
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "imprensa brasileira"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Presente
Índice de realização da Duração	Uso de advérbio "hoje"

Ficha de Análise 32

INCIDÊNCIA	51
LIVE	84
DATA	29/out/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/366841881228670
CONVIDADOS	Tereza Cristina (M. Agricultura)
TRANSCRIÇÃO	[06m49] L1 (BOLSONARO): (...) e esse cara aqui lá no Rio de Janeiro você votaria nele se voce fosse eleitora do Rio votaria nele não? [06m54] L2 (TEREZA CRISTINA): Eu acho que vou examinar () dele mas acho que é bom [06m56] L1 (BOLSONARO): é o Carlos Bolsonaro ... eh:: ... foi um dos que ... FEZ ... toda:: Mídia por ocasião da minha campanha ... tá? ... trabalha ... igual ... um CONdenado aí ... nas mídias sociais ... e é meu filho né? ... sou suspeito pra falar dele ... então o Carlos Bolsonaro DEZ cento e vinte ... quem puder colaboRAR ... quem não tiver candidato ainda ... ajude aí o Carlos Bolsonaro a ser reeleiro que ... vai continuar me ajudando BASTante aqui em Brasília ... vira mexe ele leva PANcada da imprensa por quê? ... porque me aJUda ... se ele me atrapalhasse não levaria pancada então Carlos Bolsonaro dez cento e vinte Rio de Janeiro (...)
OBSERVAÇÃO	Às vésperas das eleições municipais, Bolsonaro dedica a live a apresentar aliados que estão se candidatando a prefeituras e Câmaras municipais, entre eles, seu filho, Carlos Bolsonaro.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de criticar pessoas por auxiliarem Bolsonaro
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "levar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 33

INCIDÊNCIA	52
LIVE	86
DATA	12/nov/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/380150509705111
CONVIDADOS	Dameres Alves (M. Mulher e Direitos Humanos)
TRANSCRIÇÃO	[20m39] L1 (BOLSONARO): (...) depois que eu falei lá por que que não investe mais ... por que que não investe tambÉM na cura ... e não apenas na vacina ... a vacina parece que tem alguma coisa esquisita aparecendo por aí eu não vou falar aqui pra evitar poLÉmica falar que eu tô politizan::do a ... a questão da vacina ... e COvardemente falaram que eu comemorei a morte de uma pessoa ... onde é que tem um Vídeio meu. .. um áudio meu ... uma PUBlicação minha nesse sentido? eu COlei uma ... uma matéria de terCEIros numa ... resposta ali de um elemento ali da do Facebook ... que NÃO tava comemorando nada também ... e grande parte da imprensa foi pro lado que eu COMemorei a morte de uma pessoa que não está definida ainda parece que foi suicídio né? (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta repercussão de post seu sobre notícia a respeito que o teste da vacina CoronaVac (desenvolvida em São Paulo, sob o incentivo de João Doria, adversário político de Bolsonaro na ocasião). Inicialmente, noticiou-se que um dos voluntários teria morrido após se vacinar. Posteriormente, circulou a informação de que a morte seria um suicídio. No dia da live, coluna de Jerônimo Teixeira, do jornal o Globo, trazia como título: "O dia em que o presidente comemorou um suicídio". Disponível em: https://oglobo.globo.com/epoca/jeronimo-teixeira/coluna-o-dia-em-que-presidente-comemorou-um-suicidio-24742482 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa diz que Bolsonaro comemorou morte X Bolsonaro apenas republicou informação de terceiros
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "grande parte da imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "ir" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 34

INCIDÊNCIA	53
LIVE	91
DATA	17/dez/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/144122560568744
CONVIDADOS	Marcos Pontes (M. C&T) e Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)
TRANSCRIÇÃO	[19m00] L1 (BOLSONARO): (...) que medida os governadores vão ... quem não tomar vacina ... se bem que a vacina não vai chegar de uma hora pra outra ... não vai TER ... o ano que vem ... dificilmente ... vamos supor que comece final de janeiro ... não TEMOS como conseguir a vacina pra todo mundo até o final do ano ... então não vai ter medida restritiva neNHUma ... o cara pode falar eu quero tomar mas não TEM ... POde ser uma medida inócua do SuPREmo ... com todo respeito ao Supremo Tribunal Federal ... entrou numa BOLA dividida meu Deus do céu ... não precisava DISSO ... não precisava disso ... agora ... o que é que tem que acontecer né? ... vamos lá não QUERO ... POlemerizar aqui porque tem uns CANALHAS da imprensa tradicional ... que está esperando uma palavra minha errada uma frase pra dar manchete amanhã ... NÃO vou dar esse opo/ oportunidade pra esses canalhas aí que geralmente tá na Folha .. no Globo ... no Estadão no Antagonista ... nesses blogs conhecidos ... aí ... mas o VOTO do Cássio ... NÃO tem que você não tem que questionar é voto certo EU votaria igual a ele ... QUEM tem que definir é o governo federal assim dita as leis (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta decisão do STF que determinou que vacinação é obrigatória e que Estados tem autonomia para estabelecer as regras da imunização. O presidente diz não querer polemizar para não ser atacado pela imprensa e cita voto de ministro Nunes Marques, o único até então indicado por ele e também o único voto dissidente sobre a questão no supremo. Notícias sobre o assunto disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/12/17/stf-decide-que-a-vacina-contra-o-coronavirus-e-obrigatoria.ghtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de descontextualizar falas
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "uns canalhas da imprensa tradicional"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "estar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 35

INCIDÊNCIA	54
LIVE	92
DATA	24/dez/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1219394695123027
CONVIDADOS	Mozart Pereira (militar) e Romero Britto (artista plástico)
TRANSCRIÇÃO	[05m15] L1 (BOLSONARO): (...) então é uma minha página no Facebook é usada pra questões ... eh PEsoais e também de de informação ... uma exceLENte fonte de informação modéstia à parte porque ... a gente procura sempre dá notícia ... COmo ela é ... a gente não dá aqui a nossa interpretação como ontem né? ... GRANde pai da mídia anunciando desemprego REcord no Brasil ... quando a gente anuncia né? ... via Caged ... que é o cardado geral de empregados desempregados do Brasil ... que:: ... em novembro foi um REcord de todos os anos desde quando começou o Caged existir ... quatrocentos e poucos MIL ... no/ pessoas com carteira assinada a imprensa mostra ... eXAtamente ... ao ... contrário ... e NÓS estamos terminando o ano com MAIS gente empregada né? vamos terminar dezembro agora com muito mais gente empregada em ... dezembro ... de dois mil e vinte do que em dezembro de 19 ... apesar da ... da pandemia. aPEsar de um trabalho destruTivo de empregos ... como ... algumas autoridades fizeram pelo Brasil ... DESTRuir empregos ... "FEcha tudo ... a economia a gente VÊ depois" né? ... e as consequências tivemos (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro compara número positivos de empregos segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que postou em sua página no Facebook, com notícias na imprensa que realçam o nível de desemprego no país. Notícia sobre o assunto disponível em: https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2020/12/23/pnad-covid-19-ibge-desemprego.htm . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa afirma que Brasil tem recorde de desemprego X Caged indica grande número de pessoas com carteira assinada
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "grande parte da mídia", recategorizada como "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de oração subordinada adverbial "quando a gente anuncia ... "

Ficha de Análise 36

INCIDÊNCIA	55
LIVE	92
DATA	24/dez/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1219394695123027
CONVIDADOS	Mozart Pereira (militar) e Romero Britto (artista plástico)
TRANSCRIÇÃO	<p>[24m17] L1 (BOLSONARO): (...) QUEM nunca sofreu uma acusação injusta? quando a gente fala em ficha limpa, né? vocês votaram em mim por QUÊ? ... VOCês votaram em mim por quê? ... não investigaram ... eu sou réu no SuPREmo Tribunal Federal ... saBIam disso? ... que eu sou RÉU do Supremo Tribunal Federal? ... E você acha que eu sou culpado inocente? você sabe qual é acusação? ... é apoloGIA ao estupro ... aquele episódio que aquela deputada lá do Rio Grande do Sul Maria do RoSÁRIO ... aquele problema ... tá? ... e eu passei a ser RÉU no Supremo Tribunal Federal ... você acha Olha ... isso começou em dois mil e ... dois mil e três se não me engano ... não não dois mil e doze meu Deus do céu ... TEM mais de dez anos ... você Acha que eu tinha que ficar inelegível esse tempo TODO? ... e VAmos supor que ... que eu seja absolVido ... né? ... eu ia ficar dez anos ou quinze ou VINte ... inelegível porque ... Tinha uma acusação ... que eu fui denunciado ... e acabei:: me transformando em RÉU? ... você acha justo isso? ... e Fica agora criticando a decisão do Kassio? ... a decisão do Kassio vai pra pleNÁRIO ... ele pode estar erRAdo ... pessoal decide LÁ pô ... vai ser de acordo com o seu interesse não SEI ... agora tô falando que eu sou RÉU você não tinha que ter/ você não DEVe votar em vinte e dois ... eu sou réu no Supre/ ó que prato feito pela imprensa da CApa da Folha ... da Globo do Estadão né? BOLsonaro fala pra não votar nele porque ele é RÉU mas não VAI escrever qual é a matéria em baixo ... é o DNA dessa imprensa brasiLEira ... eles estão com CRise de abstinência acabou ... BIlhões de reais por ano ... de bancos oficiais de estatais de orçamento pra vocês acaBOU ... agora são tão imbeCIS ... essa imprensa tem tanta gente imbecil ali ali no meio dela né? ... edito/ em especial ediTOres né? que se conseguisse entender que o Brasil for BEM ... né? ... for meLHOR na economia ... o pessoal que ... que vende ca::rro ... o pessoal da ... da construção civil vai anunciar em vocês pô ... não precisa ficar de olho na no dinheiro arrecadado dos impostos do ... do PObre trabalhador brasileiro ... ou do empresário brasileiro também (...)</p>
OBSERVAÇÃO	<p>Bolsonaro comenta decisão de ministro Kassio Nunes Marques, indicado por ele ao STF, que suspendeu efeito de inelegibilidade da Lei da Ficha Limpa acima de oito anos. E refere-se a processo (suspensão) no qual é réu por ter afirmado à deputada Maria do Rosário, do PT, que ela "não merecia ser estuprada". Notícia sobre decisão de Nunes Marques disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/indicado-de-bolsonaro-ao-stf-suspende-trecho-da-ficha-limpa-movimentos-veem-desmonte-da-lei.shtml. Acesso em 15 abr. 2023.</p>
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa omite informação relevante"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de descontextualizar falas
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "imprensa brasileira"

DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Futuro
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "escrever" no futuro composto

Ficha de Análise 37

INCIDÊNCIA	56
LIVE	92
DATA	24/dez/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1219394695123027
CONVIDADOS	Mozart Pereira (militar) e Romero Britto (artista plástico)
TRANSCRIÇÃO	<p>[40m05] L1 (BOLSONARO): (...) QUEM mais do que eu deu provas ... que eu quero a liberdade de vocês né? ... POR decreto ... nós ajudamos MUIta gente a comprar arma ... e comprar munições ... né? ... olha os CACs ((caçadores, atiradores e colecionadores de armas)) ... né? ... nós conseguimos o PORte estendido pro campo ... o cara do campo que tinha ... a POSse de arma de fogo pa/ pra dentro da casa dele não podia sair com a mão ... ele pode agora montar o caVALo ... ou dentro de uma viatura rodar ... TUDO o perímetro da sua fazenda armado ... você critica ... QUANto tempo você não ouvi falar invasão do MST ((Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra))? ... você Acha que isso ai é do nada? ... QUAN/ QUANto tempo você não ouve falar em invasão do MST? ... POR que não tem invasão do MST? ... em PARte acabamos com grana de ONGS tinha BANco estatal que dava dinheiro pra ONG ... que financiava o MST ... A a arma de fogo também ... eu quero que o povo brasileiro se ARme ... TODos se armem porque a vagabundagem já está armada ... então a imprensa aí ... os vagabundos que você/ que GRANde parte da imprensa defendem já estão armados ... eu quero o cidadão de bem armado ... o POvo armado acaba essa brincadeira de ... VAI ficar todo mundo em casa que eu vou passear em Miami ... ah pelo amor de Deus ô ... ô cal/ calça apertada calcinha apertada ... isso não é coisa de homem pô ... FEcha São Paulo e vai passear em Miami ... que neGÓcio é esse pô? ... é coisa de quem tem calcinha apertada pô isso é um CRIme ... o povo tem que estar armado que a arma ... é a garantia da sua liberdade ... e quando eu falo que a liberdade mais importante que a vida PRONto ... a imprensa toda começa a ... a escrever um montão de BAboseira no tocante a isso (...)</p>
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta decisões suas que ampliaram a possibilidade de compra de armas e munições por parte de caçadores, atiradores e colecionadores de armas (CACs) e também que possibilitou proprietários rurais a andarem armados por todo o seu território, e não apenas manter o armamento dentro de casa. Ele também se refere ao governador paulista João Doria, seu adversário político na ocasião, a quem chama de "calça apertada" e "calcinha apertada", que esteve em Miami, nos Estados Unidos, durante lockdown em São Paulo.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de escrever besteira (sobre falas de Bolsonaro sobre armamento e liberdade)
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Futuro
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "escrever" no presente do indicativo

Ficha de Análise 38

INCIDÊNCIA	57
LIVE	93
DATA	31/dez/20
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/409246527080494
CONVIDADOS	sargento Marques (PM-RJ) e Mozart Pereira (militar)
TRANSCRIÇÃO	[32m25] L1 (BOLSONARO): (...) Fo::lha de São Paulo ... ei::ta Folha de São Paulo né? ... eh tem um ... um grupo aí de jornalista independente é o SUpra-sumo do lixo né? o chorume do jornalismo ... que resolveu ... eh:: ... na casa ... resolveu::: me colocar na 32 ... na PERSONalidade do ano ... categoria CRIme organizado e corrupção EU ... agora é lá:: é internacional ... então eu sou ... segundo jornalistas INvestigativos né? ... eu sou a a ... a PERSONalidade do ano ... na categoria CRIme organizado e corrupção então os cara fazem essa ... essa votação esses malandros lá fora e daí a imprensa do Brasil Folha de São Paulo vê aquilo e diVULga aqui ... CRIme organizado e corrupção olha os Números ... do Ministério da Justiça ... do ministro André Mendonça ... né? de QUANdo ele assumiu pra cá nós TRIplicamos a apreensão de drogas ... tá? ... estamos há DOIS anos sem NADA de corrupção ... a polícia federal é independente ... ninguém interFERe na PF ... ela NÃO investiga isso ... ME acusaram de interferência ... NADA nada comprovaram até hoje ... agora eu PENSava que ... esse grupo de jornalistas investigativo por exemplo ... por exemplo né? ... FOsse analisar aí a ... a delação premiada do Dario Messer ... que falou que ... os irmãos MaRIinho ... Filho do Roberto Marinho ... né? ... em delação premiada Dario Messer ... eles desviaram na ordem um BIlhão ... setecentos MIlhões de reais em proPIna ... faMÍlia Marinho ... João e Roberto (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta notícia da Folha de S.Paulo que afirma que ele foi escolhido como a "pessoa do ano" na categoria "crime organizado e corrupção" Organized Crime and Corruption Reporting Project's (OCCRP), consórcio de jornalistas investigativos. O presidente também refere-se a reportagem da revista Veja que afirma que delação de doleiro Dario Messer relatou (sem indicar evidências) repasses à família Marinho, dona das organizações Globo. Notícia da Folha de S.Paulo disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/bolsonaro-e-escolhido-pessoa-corrupta-do-ano-por-consorcio-internacional-de-jornalistas.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa crítica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa coloca Bolsonaro entre destaque de corrupção X governo está há dois anos sem caso de corrupção
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa do Brasil" e indicação de veículo de imprensa específico
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "ver" no presente do indicativo

Ficha de Análise 39

INCIDÊNCIA	58
LIVE	94
DATA	07/jan/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/4177625542252847
CONVIDADOS	Eduardo Pazuello (M. Saúde) e Pedro Guimarães (CEF)
TRANSCRIÇÃO	<p>[00m16] L1 (BOLSONARO): (...) Eh:: boa noite ... Brasília ... quinta-feira ... dia? ... SEte ... de janeiro ... de dois mil e vinte e um ... dezoito horas ... é a nossa PRImeira live ... do ano ... nos últimos dois anos acho que falhamos duas vezes apenas se não me engano ... porque estamos em viAgem ... então uma marca hisTÓrica pra gente ... a gente pretende né? ... Até dois mil e vinte e dois continuar nessa batida aqui ... traZENdo sempre pessoas pra que possam ... melhor esclarecer o que aconTEce no governo federal já que a gente não POde contar com a ... com a ... com PARte né? da GRANde mídia nossa ... aqui à minha esquerda Elizângela ... nossa intérprete de libras ... e à minha direita aqui o general PazuEllo ... nosso ministro da ... Saúde ... até quero CUMprimentá-lo ... pela maneira como você VEM desenhando o SEU trabalho ... realmente não é fácil?</p> <p>[01m06] L2 (EDUARDO PAZUELLO): NÃO ...</p> <p>[00m16] L1 (BOLSONARO): não é fácil né? ... o que MAIS chateia você com toda certeza é ... a mesma coisa que me chateia ... é a DESinformação pregada por ... esses órgãos de imprensa aqui POR exemplo ... Curiosidade apenas aqui isso é coMUM todo dia ... vou vou tocar só num caso aqui tem deZENas aqui ... esse é o jornal O Estado de São Paulo ... do dia ... dois de janeiro... tem uma foto eNORme ... Praia Grande ... vocês estão vendo aqui Milhares de pessoas na praia ... e aqui o Estado de São Paulo diz que ... eu causei Aglomeração ... vim/ vindo aqui na praia ... e bem como nadei sem MÁScara ... você é Forças Especiais né? Pazuello dá pra ... bem ... você é Forças Especiais mergulhador tem que nadar com máscara mas não essa máscara que ... você usa aí ...</p> <p>[01m53] L2 (EDUARDO PAZUELLO): tem que ser máscara de mergulho ...</p> <p>[01m55] L1 (BOLSONARO): máscara de mergulho ... então mais desinformação isso é muito triste (...)</p>
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta reportagem de 1º de janeiro do jornal O Estado de S. Paulo relatando que, embora seja recomendável evitar contatos interpessoais na pandemia, o presidente causou aglomeração em visita à cidade de Praia Grande, litoral paulista. Notícia do Estado de S. Paulo disponível em: https://www.estadao.com.br/saude/sem-mascara-bolsonaro-nada-com-banhistas-e-gera-aglomeracao-em-praia-grande-sp/ . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa crítica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa em tom de denúncia a relato do mesmo acontecimento em tom banal: imprensa diz que Bolsonaro nadou sem máscara X é impossível nadar de máscara
ESCOPO	Médio
Índice de realização do Escopo	Uso das expressões "parte da grande mídia nossa", recategorizada como "esses órgãos de imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de locução adverbial "todo dia"

Ficha de Análise 40

INCIDÊNCIA	59
LIVE	95
DATA	14/jan/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1590679807791705
CONVIDADOS	Eduardo Pazuello (M. Saúde)
TRANSCRIÇÃO	[1h04m29] L1 (BOLSONARO): (...) parece que a tevê ... Bandeirantes transmitiu ao Vivo ... é isso mesmo Cid? [1h04m23] L2 (MAURO CID, ajudante de ordens de Bolsonaro, fora da tela): Bandnews ... [1h04m32] L1 (BOLSONARO): BANdnews ... obrigado Bandnews ... [1h04m34] L2 (MAURO CID): a tevê ... [1h04m35] L1 (BOLSONARO): dizer a todos também aqui que nós ... temos uma alternativa também né? ... procure aí no ... no TElegram ... telegram ... Jair Bolsonaro UM ... e o nosso canal aqui embaixo disso? ... Jair Bolsonaro BraSIL ... vamos lá pessoal as mídias sociais aqui ... com a imPRENSa ... tradicional SÉria ... uma parcela pequena tá certo?... vamos realmente levar a VERdade ... pra todo mundo ... a verdade liberta (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro encerra a live agradecendo os canais que costumam retransmitir seu sinal (em geral, a rádio Jovem Pan e canais alternativos), e recebe a informação, fornecida pelo ajudante de ordens Mauro Cid, de que a TV Bandnews também teria compartilhado a transmissão.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga, Explicitada como regra
Índice de realização da Tensão	Atribuir à pequena parte da imprensa a ação de levar a verdade adiante. Regra explicitada pelo uso da expressão "parcela pequena"
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "imprensa tradicional"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "levar" no infinitivo

Ficha de Análise 41

INCIDÊNCIA	60
LIVE	97
DATA	28/jan/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/736193890626254
CONVIDADOS	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Pedro Guimarães (CEF)
TRANSCRIÇÃO	[07m48] L1 (BOLSONARO): (...) aqui:: você pode ver como é que a imprensa noticia as coisas né? ... “Líderes religiosos assinam manifesto pedindo imPEachment” ... quem lê pensa que:: ... são líderes evangélicos que:: ... nós TEMOS conhecimento por aí ... até que se eles quisessem entrar com pedido de impeachment né? ... protocolar ... é direito dele... sem problema nenhum mas () líderes evangélicos não representam NEM um por cento dos evangélicos ... são todos aqueles grupos religiosos de esQUERda ... e ... não vejo na mídia procurando o nome deles ... né? ... Nós temos MUITas ideias evangélicas conhecido todo mundo ... tá? e essas pessoas não estão nessa nessa ... nessa ... nessa ... nessa ação aqui ... é que querem aí o impeachment do presidente (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta notícia sobre pedido de impeachment protocolado na Câmara, por conta da forma como ele vinha conduzindo o país durante a pandemia, assinado por 380 pessoas, entre elas, lideranças evangélicas. Não encontramos reportagem que tenha título idêntico ao lido pelo presidente, podendo o texto ter sido retirado do GC (gerador de caractere, nome técnico da legenda que aparece na parte inferior da tela durante uma reportagem de TV) de matéria televisiva. Notícias sobre o assunto: https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/26/lideres-religiosos-protocolam-na-camara-pedido-de-impeachment-de-bolsonaro.ghtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa dá excessivo destaque a informação irrelevante"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa diz que líderes religiosos pedem impeachment X líderes mais representativos não estão entre os assinantes
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "noticiar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 42

INCIDÊNCIA	61
LIVE	98
DATA	04/fev/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/453785115799869
CONVIDADOS	Antonio Barra Torres (Anvisa) e Major Vitor Hugo (Dep.)
TRANSCRIÇÃO	[35m25] L1 (BOLSONARO): (...) como dizia lá o ... o garoto propaganda da GLObo né? o senhor ((Luiz Henrique)) Mandetta ((ex-ministro da Saúde de Bolsonaro que havia rompido com o presidente)) pra voltar pro hospital ... VOLTar pro hospital pra quê? ... se não tem remédio ... pra ser entubado? ... eu não sei o percentual de óbito com as pessoas quando são entubadas ... alguém sabe aí? ... mas é um percentual alto ... pra pessoas entubadas né? ... entraram em Óbito ... pra que correr esse risco? ... não sou médico LONGe disso muito pelo contrário eu sou ... a minha atividade é outra né? sou militar do exército ... mas por que:: ... não tomar? no meu prédio repito ... mais de duzentas pessoas pegaram o Covid ... não SEI se ... a maioria a minoria mas lá eu falava sobre a ... sobre ... esse tratamento ... e ninguém SEquer foi pro hospital ... pra que corresse RISco? ... () alguns vão pra zombarção "Capitão Cloroquina" ... deixa de ser oTÁrio ... nós estamos vivendo um momento de CRise ... é a Vida que tá em jogo ... então por que não fazer isso aí? ... e eu tô seria seria oMIsso ... se não falasse agora POde ser que lá na frente fala ... a chance é zero era um placebo ... tudo bem ... paciência me desculpa tchau ... PElo menos não matei ninGUÉM ... agora se PORventura ...se mostrar eficaz lá frente ... você que criticou ... PARte da imprensa ... VAI ser responsabilizada ... pelo menos moralmente ... e DAÍ? ... vão continuar me chamando de GENocida como alguns chamam? como fui chamado por meia dúzia de ... parlamentares do PSOL? (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro defende o uso de hidroxicloroquina no tratamento para Covid mesmo sem comprovação, sugerindo que a comprovação pode ocorrer no futuro. Ele faz referência a apelido de "Capitão Cloroquina" que passou a receber, sobretudo em postagens nas redes sociais. A origem do apelido é incerta.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de criticar Bolsonaro por defesa da hidroxicloriguina sem considerar que, porventura, o medicamento pode se mostrar eficaz
ESCOPO	Médio
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "parte da imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Presente
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "criticar e chamar" no pretérito perfeito do indicativo e gerúndio

Ficha de Análise 43

INCIDÊNCIA	62
LIVE	100
DATA	18/fev/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/477621863370959
CONVIDADOS	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Marcos Heleno Guerson de Oliveira Jr (Inmetro)
TRANSCRIÇÃO	[03m44] L1 (BOLSONARO): (...) uma questão também é chato de tocar né? ... A minha mãe ... tem noventa e três anos de idade ... noventa e anos de idade ... mora no interior de São Paulo ... tem uns problemas da idade já que ... é comum né? ... quem conseguir chegar até lá ... INfelizmente uma parte considerável vai ter os problemas que ela tem ... e () são seis filhos Vivos que ela tem né? um é falecido ... decidimos ... eh que ela deveria tomar vacina ... e ela FOI vacinada então ... ela foi vacinada ... e aconteceu uma coisa que é Inacreditável ... inacreditável ... então repito ... ela mora no esTado de São Paulo ... Va-le do Ribeira ... a impensa:: noticiou ... aqui comigo tá o portal R7 exibindo a foto da minha mãe ... “MÃE de Bolsonaro tomou Coronavac mostram dados oficiais” ... você sabe qual é a intenção disso aqui então vamos desmascarar isso aqui agora ... aQUI então tá aqui o cartão de vacina da minha mãe ... ela foi vacinada ... dia cinco de março ago/ ... cinco de ... fevereiro? ... cinco dia cinco agora ... dois mil e vinte e um ... DATA doze de fevereiro de vinte e um ... tá? ... aqui tava vendo aqui a data da segunda dose ... primeira dose ... doze de fevereiro de vinte e um ... lote tal fabrican::te OxFORd ... tá aqui o o vacinador ... assinatura dele ... tá o reGISTro profissional ... tá certo? então foi vacinada ... noventa e três anos de idade ... tem uma outra ... senhora que acompanha a minha mãe ... que ela fica na casa de irmãzinha não Ricardinho irmãos são três irmãs que eu tenho fica na casa geralmente de irmãs minhas ... não na casa de irmãos são três irmãs que eu tenho fica na casa de irmãs ... e o cara foi embora ... vacinou minha mãe e foi embora ... DUas horas depois DUas horas depois ... o cara volta lá ... todo apavorado ... vai atrás ... da casa da minha mãe ... CHAma lá ... a pessoa que acompanha a minha mãe ... PEga o cartão de vacina dela que é esse aqui e RASga ... eu tenho metade do cartão rasgado ... que tá na outra imagem aqui RASga ... e daí ... entrega pra minha mãe ... a vacina escrito aqui embaixo ... Butantã ... tá aqui ó registro ((Bolsonaro cita o nome e o registro responsável por vacinar sua mãe)) ... então DUas horas depois ele volta ... RASga ... o cartão de vacina da minha mãe da Oxford ... e ... entrega ... um do BUTantã ... e daí ... vem a imprensa ... fazendo ... politICagem ... em cima da minha mãe com noVENTa e três anos de idade (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta reportagem do portal R7 que afirma que sua mãe, Olinda Bolsonaro, foi vacinada com CoronaVac, imunizante produzido por iniciativa do governo de São Paulo (cujo governador era seu rival político à época, João Doria). Notícia disponível em: https://noticias.r7.com/brasil/mae-de-bolsonaro-tomou-coronavac-mostram-dados-oficiais-28062022 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa diz que Olinda Bolsonaro tomou vacina CoronaVac X mãe de Bolsonaro tomou vacina Oxford AstraZeneca
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa" e indicação de veículo de imprensa específico
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "fazer" no gerúndio

Ficha de Análise 44

INCIDÊNCIA	63
LIVE	102
DATA	04/mar/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1141573282955178
CONVIDADOS	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Pedro Guimarães (CEF)
TRANSCRIÇÃO	[41m31] L1 (BOLSONARO): (...) e NÓS agora eu indiquei ... tem que passar pelo conselho ... o nome do Jair Silva e Luna pra Petrobras ... impPREsa ... imprensa ... pra de mentir:: ... não HOUve interferência ... eu não falei vou baixar o preço na canetada ... me acusaram de tu::do ... intervencionista ... especulaDOres ... tá? ... uns uns mafiosozinhos que tem em tudo quanto é lugar né? ... asbuSaram ... de ganhar dinheiro na bolsa ... especulando ... falando ... MENtiras sobre interferência minha agora o general vai chegar na Petrobras ... né? ... e vai fazer um trabalho que eu gostaria que fizesse (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta repercussão na imprensa sobre a demissão, na semana anterior, do economista Roberto Castello Branco do comando da Petrobras, substituído pelo general Joaquim Silva e Luna, em um momento em que os combustíveis começam a sofrer aumentos sequenciais. Notícia disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/bolsonaro-anuncia-demissao-de-roberto-castello-branco-da-presidencia-da-petrobras-24890756 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de mentir
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da palavra "imprensa" sem determinantes, nem modificadores
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "parar" no imperativo

Ficha de Análise 45

INCIDÊNCIA	64
LIVE	105
DATA	25/mar/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/480528939980956
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[05m22] L1 (BOLSONARO): (...) o governo continua trabalhando ... né? ... eh::: ... vocês lembram um tempo atrás não? ... fomos acusados né? ... que não tínhamos um planejamento sobre SEringas ... que iria faltar serin::ga no Brasil:: ... faltava planejamento faltava a gestão uma ... um aTAque ali de ... TRÊS quatro dias em cima do Ministério da Saúde em CIma de mim obviamente ... que não teremos seringa vocês sabem que ... começou a vacinação e não se tem notícia em lugar nenhum do PAís ... que esteja faltando seRINga ... é sinal de que o governo se preparou E a imprensa resolveu ... né? ... DESgastar a gente ... MENtindo sim ... quase que de maneira uNÂnime ... no tocante a questão de SEringas ... a mesma coisa agora é a questão de KIt intubação ... tomamos providências ... fizemos contato com várias empresas ... entre elas Cristália Eurofarma União Química ... pra bus::car aí ... o material então usado ... os inSUMos né? pra fazer a entubação ... a gente espera obviamente que seja o suficiente (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta notícias sobre falta de kit intubação para tratamento de pacientes com Covid-19 em estado grave e cita também reportagens anteriores que noticiavam a falta de seringas pouco antes do início da vacinação contra o Coronavírus no país. Notícia sobre o assunto disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/governadores-relatam-que-18-estados-tem-baixo-estoque-ou-falta-de-remedios-do-kit-intubacao-24931437 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de mentir
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa" e "quase que de maneira unânime"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "mentir" no gerúndio

Ficha de Análise 46

INCIDÊNCIA	66
LIVE	106
DATA	01/abr/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/228584522285083
CONVIDADOS	João Roma (M. Cidadania), Pedro Guimarães (CEF) e Fernando Lisboa (youtuber que estava no cercadinho - autor do Vlog do Lisboa)
TRANSCRIÇÃO	[43m28] L1 (BOLSONARO): (...) eu estou politizando ... colocando generais que ... do último posto DENtro da Defesa? ... quem acha que sim ... eu vou responder aquino passado a Dilma Rousseff botou o Jaques Wagner ... ex-governador da Bahia DO PT ... pra ser ministro da Defesa ... isso é politizar? ... ou eu que sou politizado? ... e ele colocou lá na ... na Secretaria-Geral da () da defesa a senhora:: Eva Chiavon. ... casada com o zero dois do MST ... a vida ... pregressa dele DELa ... pela CUT ... tá ok? e era era conhecida como DILma da Bahia ...tava politizando a defesa ou era EU que tava politizando? ... depois também tivemos aqui o senhor Al/ o senhor Aldo Rebelo ... do ParTido Comunista do Brasil ... então alguém do PCdoB à FRENte do Ministério da Defesa ... a imprensa criticou? NÃO (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta críticas de que estaria tentando politizar o ministério da Defesa após decidir trocar o general Fernando Azevedo e Silva pelo general Walter Braga Netto. A mudança no comando da pasta resultou em crise política devido à entrega de cargos por parte dos comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, ato que seria uma demonstração de apoio dos comandantes a Azevedo e Silva. Notícia sobre aproximação entre Ministério da Defesa e política publicada pela Folha de S.Paulo disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/com-braga-netto-defesa-se-aproxima-mais-da-politica-e-provoca-divergencia-geracional-entre-militares.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor dois relatos de imprensa: imprensa afirma que, ao nomear general Braga Netto, Bolsonaro politiza Ministério da Defesa X Imprensa não criticou governos anteriores ao nomearem políticos para chefiar o Ministério da Defesa
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Presente
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "politizar" no gerúndio para descrever ação que seria alvo de crítica (sem descrever claramente a crítica)

Ficha de Análise 47

INCIDÊNCIA	67
LIVE	108
DATA	15/abr/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/281512676786345
CONVIDADOS	Pedro Guimarães (CEF)
TRANSCRIÇÃO	[17m05] L1 (BOLSONARO): (...) vamos lá nessa política aí do Fica em casa do lockdown do confinamen::to ... tá? ... esses SUpERPoderes que o Supremo deu pra ... governadores e prefeitos ... mas TEM uma consequência disso como por exemplo aqui ... DESde março do ano passado eu falava né? que continuo falando que ... nós temos DOIS inimigos ... o vírus e o desemprego ... mas ... a GRANDe parte da mídia o tempo todo batendo em mim porque ... virou esporte né? ... por parte desses ÓRgãos de imprensa não são todos mas virou um esporte ... temos aqui uma matéria do Correio Braziliense ... de dois dias ... "o Brasil tem CENto e vinte e cinco milhões de pessoas ... que não sabem se vão se alimentar bem" ... na verdade é saber se vão comer o suficiente eu não sei quantos quanto uma pessoa come por dia eu vou chutar aqui um quilo de alimento por dia ... eu vou chutar ... esse pessoal aqui vai comer aí setecentos gamas seiscentos gamas quinhentos gramas essa é a preocupação ... Essa é a política do fica em casa (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro se vale de reportagem do Correio Braziliense para comentar e rebater críticas que recebe por sua oposição à política de isolamento social. Notícia disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/04/4918113-brasil-tem-125-milhoes-de-pessoas-que-nao-sabem-se-vao-se-alimentar-bem.html . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa crítica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de criticar Bolsonaro incessantemente
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "grande parte da mídia", recategorizada como "parte desses órgãos de imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "bater" no gerúndio

Ficha de Análise 48

INCIDÊNCIA	70
LIVE	112
DATA	13/mai/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/208173444249713
CONVIDADOS	Rogério Marinho (M. Des. Regional)
TRANSCRIÇÃO	[28m40] L1 (BOLSONARO): (...) eu ... eu saí do exército ...alguns falam que eu fui expULso do exército ... POxa ... eu ... passei pra reserva REMunerada no exército ... quando fui DIplomado vereador ... em deZEMBRO de oitenta e oito lá no Rio de Janeiro eu não fui expulso do exército ... respondi o processo SIM ... foi arquivado ... por nove a quatro ... até a Folha de São Paulo fez a matéria comigo foi uma entrevistar né? Foi nove a quatro ô Marinho é igual ao futebol né? ... nove a: SEte a um ... daí a sete sete a um não adianta que aquele um não vale sete não vale dez ... vale um pô ... então a Folha de São Paulo foi com os votos ... que eu tive contra né? ... e fez uma matéria ... em cima dos votos que eu tive contra ... qual os os quatro contra os nove a favor ... daí teve a CAra de pau ... um gordinho da folha nada contra o gordinho você é meio gordinho né Marinho ((olhando pro ministro regional, Rogério Marinho, que está a seu lado))? Nada contra o gordinho isso tá no tá no YouTube por aí .. tá? ... ele falou que NEM sempre ... o absolvido não é culpado ... daí eu falei então foi então eu fui condenado por QUATro a nove ... então esses JUmentos das imp/jumnetos não dá pra falar outra coisa ... esse JEGue da imprensa ... tá? ... Tem a CA-pacidade de fazer isso (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta reportagem a respeito de processo que sofreu nos anos 1980 por ter assinado artigo na revista Veja reclamando do soldo e de a revista, em edição subsequente, publicar reportagem afirmando que ele planejava explodir bombas em unidades militares para evidenciar o descontentamento. Bolsonaro foi absolvido pelo Superior Tribunal Militar em segunda instância.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa dá excessivo destaque a informação irrelevante"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de fazer reportagem a partir de votos vencidos no procedimento interno do exército contra Bolsonaro
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "jumentos da imprensa" e indicação de jornalista específico
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "fazer" no pretérito perfeito

Ficha de Análise 49

INCIDÊNCIA	71
LIVE	112
DATA	13/mai/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/208173444249713
CONVIDADOS	Rogério Marinho (M. Des. Regional)
TRANSCRIÇÃO	[58m00] L1 (BOLSONARO): (...) essas mentiras todas que o pessoal o tempo todo joga ... tentando desgastar:: DESqualificar o governo ... Sabe que setores da imprensa não é toda né? mas Setores da imprensa ... Globo ... Folha ... Estado de São Paulo Antagonis:ta ... revista Época agora vai deixar de existir né? ... acabou essa porcaria menos um Lixo no mercado aí ... menos um lixo no mercado revista Época ... e a revista Veja não sei mudou de dono a Veja ou não? ... se mudou de dono não mudou a linha editora ainda né? ... algumas televisões como a Globo ... que eu me Recuso a chamar Globo de lixo fico revoltado ... que lixo é reciclável né? ... então ... uma coisa inacreditável essa essa imprensa brasileira ela vive de narrativas ... funciona como um partido um GRANDE partido de oposição ao governo ... eu acabo com o Coronavírus hoje é só voltar a fazer contrato de quase três bilhões por ano quase Globo Folha ... IstoÉ IstoÉ ... eh:: Estadão né? mas a gente não vai adotar essa linha aí ... então esses canto toda com esses escândalos fabricado acontece toda hora ... e não VAI deixar de acontecer até as eleições ... e se EU vier candidato vai ter escândalo estourando ali na ... às VESperas das eleições ... aí depende de voCÊ (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro encerra a live comentando nota das organizações Globo que indicava que a revista Época, parte de seu catálogo, deixaria de circular em papel, passando a integrar o jornal O Globo.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de atuar como um partido de oposição
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "setores da imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso da locução adverbial "o tempo todo"

Ficha de Análise 50

INCIDÊNCIA	72
LIVE	113
DATA	20/mai/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/262653025603574
CONVIDADOS	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura) e Pedro Guimarães (CEF)
TRANSCRIÇÃO	[11m48] L1 (BOLSONARO): (...) essa questão da IstoÉ ... “BOLsonaro ... além de brocha ... deve ser gay passivo só pode” ... conFesso que eu não entendi ... eh:: tão me atacando? então me acusando ... é CRIme ser gay passivo: pô pera aí ... cadê cadê aquele pessoal que luTAVA contra homofobia ... segundo a IstoÉ passou a ser crime que aqui tá me acusando de ser gay passivo pô ... agora esse é o paDRÃO da imprensa brasileira ... por isso né? foi revista Época que fechou eh esse MÊS? tá fechando esse mês? ... a Época? ... a Época já:: não vai existir MAIS ... a partir desse mês ... né? ... a imprensa COMpletamente desacreditada ... por quê? ... pela PÉssima qualidade do jornalista ... e porque ... GRANDe parte da mídia se transformou em partido político (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta coluna de 17 de maio de 2021 do jornalista Ricardo Kertzman na revista IstoÉ, cujo título é: "Bolsonaro, além de brocha, deve ser gay 'passivo'; só pode". Coluna de Ricardo Kertzman disponível em: https://istoe.com.br/bolsonaro-alem-de-brocha-deve-ser-gay-passivo-so-pode/ . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa baixa o nível do debate público"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de produzir material de baixo padrão
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "imprensa brasileira"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "ser" no presente do indicativo

Ficha de Análise 51

INCIDÊNCIA	74
LIVE	116
DATA	10/jun/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/196040962287107
CONVIDADOS	Gilson Machado (M. Turismo)
TRANSCRIÇÃO	[03m20] L1 (BOLSONARO): (...) você deve lembrar que no passado ... um dado momento tentou se fazer uma alteração na saúde ... atenção imprensa aí ... tá? ... tentou-se fazer uma alteração lá na () Saúde ... pra que:: ... os casos notificados de Covid fossem mais transparente ... houve uma GRIta ge-ral ... dizendo que NÓS queríamos ... fraudar ... número sobre Covid ... atenção imPRENSa brasileira ... você que ... falou isso e ... bateu muito em mim ... no Pazuello ((ministro da Saúde)) ... eu sei que vocês aí:: ... PARte da imprensa não são todos né? ... tem preguiça de ler ... e quando lê NÃO sabe interpretar ... então:: procure alguém ... e leia esse relatório aqui ... () as partes mais importantes dele ... VÃO entender ... o que nós queremos fazer o ano passado (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro atribui ao Tribunal de Contas da União (TCU) relatório que sugere possibilidade de superdimensionamento de números da Covid. A questão estava em destaque na ocasião, pois o presidente já havia citado naquela semana o tal relatório, afirmando que o superdimensionamento poderia chegar a 50%, e o tribunal havia desmentido a existência de relatório com tal conteúdo. Ele então começa a live dando sua versão sobre o caso. Notícia sobre o desmentido do TCU disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/06/tcu-deve-desmentir-bolsonaro-sobre-mortes-por-covid-19.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa criticou Bolsonaro por desconfiar de números da Covid X TCU indica superdimensionamento de números da Covid
ESCOPO	Médio
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "parte da imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "bater" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 52

INCIDÊNCIA	75
LIVE	116
DATA	10/jun/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/196040962287107
CONVIDADOS	Gilson Machado (M. Turismo)
TRANSCRIÇÃO	<p>[53m09] L1 (BOLSONARO): (...) foi o ((Rogério)) Caboclo né? ... presidente da CBF ... que ligou pra mim:: e perguntou se o Brasil poderia ou não ...ou não realizar a Copa América em POUcos minutos consultando (meus ministros) disse SIM ... daí uma parte da imprensa fala que eu demorei ... SEIS meses pra comprar a vacina Pfizer no ano passado ... me aponte por favor qual país comprou a vacina da Pfizer no ano passado ... e OUtra ... essa vacina ... ela só foi comprada por nós depois de uma LEI ... de autoria do Rodrigo Pacheco presidente do SeNado Federal ... de DEZ de março agora ÚLtimo ... que tinha uma cláusula nela lá ... na qual elas NÃO se responsabilizavam por qualquer efeito colateral ... então se a empresa tá ... boTANdo algo do mercado ... e é pra injetar num ser humano ... tá? ... se ENtra uma cláusula dessa tem que ficar .. preocupado ... como eu sempre di/</p> <p>[54m06] L2 (falante não identificado, fora da tela): Fernandez reclamou ...</p> <p>[53m09] L1 (BOLSONARO): eh o ((Alberto)) Fernandez da Argentina reclamou ... parabéns Fernandes presidente da Argentina reclamou no tocante a isso aí ... e como eu sempre disse ... DESde lá atrás né? ... a pessoa me acusa “ah não QUIS comprar a vacina” ... mentira ... eu sempre falei ... SE passar pela Anvisa a gente compra ... até CoronaVac ((vacina produzida em São Paulo sob incentivo do governador João Doria, adversário político de Bolsonaro na época)) ... passou apertadinho né? ... um a zero ... nós compramos? (...)</p>
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a série de reportagens que relatavam recusas do governo federal ao oferecimento de vacinas pela Pfizer. No final do mês anterior, matéria distribuída pela BBC sobre o assunto trazia pesquisa do epidemiologista Pedro Hallal, da Universidade Federal de Pelotas (RS), a rápida aquisição das vacinas poderia ter salvado 95 mil vidas. Notícia da BBC disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57286762 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa afirma que Bolsonaro demorou para comprar vacina X vacina foi comprada assim que Congresso deu aval
ESCOPO	Médio
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "parte da imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "falar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 53

INCIDÊNCIA	77
LIVE	118
DATA	24/jun/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/395202228518802
CONVIDADOS	Fábio Faria (M. Comunicações)
TRANSCRIÇÃO	<p>[20m15] L1 (BOLSONARO): (...) e tem um cartão particular meu ... tá? igual você tem o teu eu tenho o particular meu da presidência ... posso gastar até VINte e quatro mil por mês ... se eu quiser sacar essa grande e tomar cerveja eu posso Cid? ... Se eu quiser tomar em tubaÍna eu também posso tomar em tubaÍna ... se quiser pegar e dar pra você que você acha uma boa ou não? é pra você ...</p> <p>[20m35] L2 (FÁBIO FARIA): deixa quieto ...</p> <p>[20m36] L1 (BOLSONARO): comprar um ... chiclete aí:: comprar uns:: ovos de ema aí pra você ...</p> <p>[20m39] L2 (FÁBIO FARIA): aí vamos fritar esses ovos depois () ...</p> <p>[20m40] L1 (BOLSONARO): ((Bolsonaro pega o cartão na mão)) sabe quanto eu SAquei desde janeiro de dezenove até agora? ZERo ... Zero tá certo? NÃO estou reclamando de nada ... estou mostrando pra você que aquela imprensa Canalha ... que é aquela GRAd de imprensa vira mexe fala que eu tô gastando horROres com cartão corporativo ... tá certo? (...)</p>
OBSERVAÇÃO	<p>Bolsonaro faz referência a reportagens de grandes jornais que, dois meses antes, noticiaram gastos da ordem de R\$ 2 milhões durante as férias presidenciais, sendo R\$ 1,1 milhão em cartão corporativo. O presidente lista os cartões a que tem direito e afirma que, em seu cartão pessoal, o gasto foi zero. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/04/bolsonaro-gastou-mais-de-r-2-milhoes-em-viagens-de-ferias-durante-a-pandemia.shtml. Acesso em 15 abr. 2023.</p>
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: Imprensa diz que Bolsonaro gasta muito no cartão corporativo X Bolsonaro não gastou nada
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "aquela grande imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "falar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 54

INCIDÊNCIA	79
LIVE	118
DATA	24/jun/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/395202228518802
CONVIDADOS	Fábio Faria (M. Comunicações)
TRANSCRIÇÃO	[49m42] L1 (BOLSONARO): (...) hoje não tivemos aqui a transmissão ... do sinal do programa PINGos nos Is do Augusto Nunes ... dado o horário obviamente ...e ... é um programa iSENto ... né? coisa RARa ... são POUcos do Brasil programas isentos VAle a pena ... começa às dezoito horas vai até vai até às VINte né? VAle a pena tu ... tá no carro aí ... é só botar ali no You/ no Youtube né? ... diz que é PINGos nos Is bota a data ali ... e clica se tem um jornalismo de PRImeira ... qualidade ... como REgra Folha de São Pau::lo ... GLObo ... ai meu Deus dá ... GLObo ... Estado de São Paulo ... Pra esses órgãos de imprensa ... vale o seguinte ... se você não vê isso ... não assiste ou não lê ... você NÃO está informado ... se você assiste ou lê você está DE-sin-formado ... e tem gente que reclama ... às vezes os comentários nas mídias sociais né? ... reclama levando-se enquanto que deu na imprensa não VA::le ... não não PERca tempo vendo jornal pessoal não PERca tempo ... não PERca tempo assistindo Jornal Nacional ... você está DEsinformado ... esse pessoal não quer o bem de você ... não QUER que você seja uma pessoa esclarecida ... que seja uma pessoa que realmente possa ser ... Útil da sociedade contribu/ contribUa para com a sociedade ... através da informação ... pessoal ... MUIto obrigado a todos ... até a semana que vem se Deus quiser (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro encerra a live comentando que o Programa Pingos nos Is, da rádio Jovem Pan, excepcionalmente não reproduziu transmissão. Liderado pelo jornalista Augusto Nunes, apoiador de Bolsonaro, o programa costuma retransmitir a live na íntegra. Na ocasião, no entanto, a live ocorreu duas horas mais tarde por conta de uma viagem do presidente.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga, explicitada como regra
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de desinformar. Regra explicitada pelo uso da expressão "como regra"
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "esses órgãos de imprensa" e indicação de lista (aparentemente aberta) de veículos
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "assistir e estar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 55

INCIDÊNCIA	80
LIVE	119
DATA	01/jul/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1046260692571893
CONVIDADOS	Pedro Guimarães (CEF)
TRANSCRIÇÃO	[10m25] L1 (BOLSONARO): (...) olha só o que que é a imPRENsa né? ... eu:: comento aqui porque ... pra mostrar o que é a grande parte da imprensa brasileira VEja ... Veja Mercado ... “investidores parecem NÃO reagir as más notícias contra o governo” ... que má noTícia? ... é FAke news é menTIra o tempo todo ... e:: o que acontece com o mercado? ... não dá bola pra isso ... vocês acham que o mercado vai olhar pra Veja? pro Globo? ... pra Folha? ... pro Estado de São Paulo? pra ... se precaver de alguma coisa ... pra se preparar NÃO tá ignorado vocês ... esse papel aqui não serve pra nada ... é uma VERgonha a grande imprensa brasileira ... uma VERgonha ... ru quero ver como é que vai ser a reação da imprensa de papel amanhã ... se bem que eu não leia né? ... eu pago () os meus () ler jornal aí ... é que eu não tenho tempo de ler e também vou perder tempo lendo porcarias ... começar MAL o dia né? (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta linha fina (subtítulo) da coluna Radar Econômico, da revista Veja, que trata da fraca reação do mercado à entrega ao presidente da Câmara de pedido de impeachment do presidente e a demissão de diretor de logística do Ministério da Saúde, acusado de pedir propina em negociação de compra de vacina contra o Coronavírus. Notícia disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/denuncias-de-propinas-demissao-no-ministerio-da-saude-superimpeachment/ . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de mentir
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "grande parte da imprensa brasileira"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "ser" no presente do indicativo

Ficha de Análise 56

INCIDÊNCIA	82
LIVE	121
DATA	22/jul/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/180011464157770
CONVIDADOS	Eduardo Torres (considerado irmão de Michelle Bolsonaro)
TRANSCRIÇÃO	<p>[00m59] L1 (BOLSONARO): (...) vocês querem mentiras ... apresentadas pela mídia ... temos aqui que jornal é esse daqui meu Deus do céu ... Guilherme Amado ... de onde que é esse cara aqui? ...</p> <p>[01m10] L2 (EDUARDO TORRES, fora da tela): MetrÓpole ...</p> <p>[01m12] L1 (BOLSONARO): MetrÓpoles Guilherme Amado ... tá aqui olha só olha a mentira aqui ... "TERceirizado na Caixa ... irmão de Michelle Bolsonaro recebeu auxílio emergencial" ... vamos por partes ... na caixa na verdade ele é FREELancer ... é isso mesmo? ...</p> <p>[01m27] L2 (EDUARDO TORRES, fora da tela): isso mesmo terceirizado lá ...</p> <p>[01m29] L1 (BOLSONARO): terceirizado ... no ano passa::do ele não teve trabalho na Caixa ... é terceirizado ... por causa da pandemia não teve trabalho ... NÃO recebeu nada ... daí recorreu auxílio emergencial ... e uma parte ele devolveu ... por ocasião do Imposto de Renda não foi depois dessa ... denúncia aqui ... porque ele voltou a receber pela Caixa ... agora detalhe IRmão de Michelle Bolsonaro ... ele tá aqui quer aparecer aqui?</p> <p>[01m54] L2 (EDUARDO TORRES, fora da tela): vamos lá...</p> <p>[01m55] L1 (BOLSONARO): eu chamo ele de japonês ... a Michele é ... filha do Paulo negão ... o teu pai é de ascendência ... asiática né?</p> <p>[02m04] L2 (EDUARDO TORRES): é:: ...</p> <p>[02m05] L1 (BOLSONARO): e a tua mãe ... NÃO é a mesma mãe da mãe da Michele ...</p> <p>[02m07] L2 (EDUARDO TORRES): isso mesmo ...</p> <p>[02m08] L1 (BOLSONARO): tá? então é uma mentira DESlavada ... que tentam a TTodo momento ... envolver a famí::lia ... tentar desacreditar porque tem muita gente quando toma conhecimento disso ... "olha aí o ... o irmão da primeira dama ... aprontando né?" ... recebendo auxílio emergencial sem ter direito pra tal ...</p> <p>[02m09] L2 (EDUARDO TORRES): só uma deixa aqui ... esse mesmo jornalista esse Eduardo ... não seu sobrenome ... () o jornalista que compôs a matéria ... ele JÁ conhecia a história ... ele fez uma entrevista comigo ... em dois mil e deZOito ... e na época já tinha () pra ele ... explicado a situação que o MEU pai ... eh que a gente chama aqui todo mundo é irmão mas o meu pai de fato é meu paDRASto ... ele é irmão de fato do meu irmão Diego ... E da Michele primeiro-dama ...</p> <p>[02m53] L1 (BOLSONARO): o seu paDRASto ()</p> <p>[02m54] L2 (EDUARDO TORRES): o meu paDRASto ... é irmão da Michelle ... e irmão ... do Diego ... tá?</p> <p>[02m56] L1 (BOLSONARO): (...) é igual a CPI pintou o nome da ... Michelle aí na CPI ... JÁ ... botaram a primeira-dama Michelle Bolsonaro minha espo::sa negociando vacina ... bem isso aqui ... essa imprensa o GLObo Folha Estado de São Paulo Antagonista sim são FÁbricas de fake news (...)</p>
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta reportagem publicada na coluna de Guilherme Amado, articulista político do jornal MetrÓpoles. Coluna disponível em: https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/terceirizado-na-caixa-irmao-de-michelle-bolsonaro-recebeu-auxilio-emergencial . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Rotulação
Índice de realização da Tensão	Uso da expressão "fábricas de fake news" para classificar a imprensa
ESCOPO	Alto

Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "essa imprensa" e indicação de lista (aparentemente aberta) de veículos
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "ser" no presente do indicativo

Ficha de Análise 57

INCIDÊNCIA	85
LIVE	123
DATA	05/ago/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/586786436029479
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[00m06] L1 (BOLSONARO) : eh: boa noite a todos ... quinta-feira ... cinco de agosto ... dezoito horas Brasília ... é a nossa live semanal ... desde quando eu assumir a Presidência eu acho que ... DUas vezes eu não PUde realizar lives ... por problemas alheios a minha vontade ... mas a gente está aqui ... prestando conta à população ... desconheço qualquer outro chefe do Executivo que faça o mesmo ... ou que tenha feito ... o mesmo ... no passado ... toda grande mídia tá nos ouvindo ... tenho certeza disso pra eXAtamente ... como sempre fizeram ... pegar uma palavra qualquer e distorcê-la ... pra dar manCHEte no dia seguinte ... faz parte da regra do jogo ... a imprensa tem um papel fundamental ... numa democracia ... eu gostaria obviamente que ... a verdade fosse ... o proDUto da imprensa ... mas TEMos órgãos de imprensa bons no Brasil também ... eu tenho esperança ... ninguém mais do que eu conversou com a imprensa ... não tem NINGuém na história do Brasil que MAIS vezes atendeu a imprensa do que eu (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro inicia a live tecendo considerações mais genéricas sobre a imprensa.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Pressuposição
Índice de realização da Tensão	Uso do verbo "gostar" no futuro do pretérito do indicativo para marcar que a imprensa não tem compromisso com a verdade
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "toda grande mídia", recategorizada como "a imprensa" com a ressalva a alguns veículos de imprensa
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "pegar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 58

INCIDÊNCIA	87
LIVE	123
DATA	05/ago/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/586786436029479
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[18m30] L1 (BOLSONARO): (...) como diz a nota do ministro ((do STF, Luiz)) Fux ... "contudo ... como TEM noticiado a imprensa brasileira" ... ora prezado ministro Fux se o senhor se basear ... na imprensa brasileira ... o senhor tá desinformado ... tem um VELHO ditado que diz né? ... que VAle aqui pro Brasil ... se você não ler jornal você não tem informação ... se você lê você está Desinformado ... quando SAI coisa na imprensa que tem a ver com o chefe de poder:: ... ou autoridades na imprensa ... primeira coisa que eu faço chamo assessor ... VERifica isso aí ... NOventa e nove por cento das vezes é mentIRA ... é tentativa de ... inTRIgar ... EU ... com alguém ... não entro nessa ... uma das primeiras coisas que eu fiz em Brasília foi ... CANcelar todas as assinaturas de jornais e revistas ... ministro meu que quiser ... ler jornal ou deixar ali na antessala pro público ter acesso VAI comprar na rodoviária com dinheiro do próprio bolso (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta nota do presidente do STF, ministro Luiz Fux, justificando um cancelamento de reunião entre os três poderes. Na nota constava o trecho: "Contudo, como tem noticiado a imprensa brasileira nos últimos dias, o Presidente da República tem reiterado ofensas e ataques de inverdades a integrantes desta Corte, em especial os Ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes". Nota do presidente do STF disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStf/anexo/Fux_5agosto.pdf . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de mentir
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa brasileira"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "ser" no presente do indicativo

Ficha de Análise 59

INCIDÊNCIA	88
LIVE	123
DATA	05/ago/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/586786436029479
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[48m05] L1 (BOLSONARO): (...) o que precisa ... aproveitando a nota do ministro ((do STF, Luiz)) Fux ... ele tem razão e muita coisa aqui ... é um diÁlogo entre os poderes ... até em GUerra ... né? ... os donos ... né? os comandantes de exército ... adversários ... conversam ... até pra saber se o outro quer armistício ... da minha parte conversar com vossa excelência ministro Fux ... tá aberto o diálogo não tem problema nenhum ... SÓ nós dois ... ou chama lá também o ((presidente do Senado)) Rodrigo Pacheco ... convida também o ((presidente da Câmara)) Arthur Lira ... nós quatro SEM problema nenhum ... vamos nós quatro ali rasgar o VERbo ... com um comproMisso ... de não sair dali TAGarelar pra imprensa ... ESTou à disposição ... o meu deVER ... a minha obrigação ... é trazer felicidade pro povo brasileiro ... não é medir força ... eu e o Supremo ... não é medir força ... é fazer TODos nós uma análise de consciência ... onde porventura está errando ... o que que o POvo tá pensando ... não é que a impRENsa tá escrevendo ... o que grande parte da imprensa escreve ... não é o CAso ... de levar em conta ... de vez em quando eu dou até risada aí ... uma PALhaçada na imprensa pra cima de mim ... SÓ fake news o tempo todo (...)
OBSERVAÇÃO	No fim da live, Bolsonaro volta a comentar nota do presidente do STF, ministro Luiz Fux, justificando o cancelamento de reunião entre os três poderes e diz estar à disposição para o diálogo. Nota do presidente do STF disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStf/anexo/Fux_5agosto.pdf . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de mentir
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "grande parte da imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Presente
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "escrever" no gerúndio

Ficha de Análise 60

INCIDÊNCIA	90
LIVE	128
DATA	09/set/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/546277279819388
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[00m35] L1 (BOLSONARO): (...) dia da nossa Independência ... de manhã eu estive aqui na ... esplanada dos Ministérios ...usei da palavra por alguns minutos ... e à tarde na PauLISta também ... logicamente na Paulista: ... talvez pela proximidade do carro de som ... eh tudo ficou mais inflamado ali ... mas a gente SENte claramente ... o que que o povo foi defender nas ruas ... foi defender a sua liberdade... foi lutar por ... liberdade liberdade de expressão ... CONtra desmonetização de páginas ... também uma parcela falando de uma eleições TRANSPARENTe ... quanto mais transparência MELhor pras eleições ... lutaram ali também ... dizendo que TODos têm que se curvar à Constituição né? ... sem exceção ... não interessa ... quem SEja essa pessoa seja o presidente da República ... ou o simples trabalhador na ponta da linha ... a Constituição tem que ser sagrada pra todo mundo sem exceção ... então foi uma ... uma manifestação pública ... pedindo legalidade nada mais justo ... NÃO tive informação que ... uma só pessoa tivesse sido ... detida e levada na delegacia pra ... justificar um ato violento né? ... uma depredação do prédio uma agressão policial NAdA disso aconteceu ... NAdA aconteceu ...então foi uma manifestação realmente:: paCÍfica ... como TODas as anteriores ... feitas pelos mesmo grupos de pessoas ... acontecendo pelo Brasil todo agora a impRENSa ... grande parte da imprensa :: ... BAtu na que Ato antidemocráticos ... e teve uma gran::de televisão ... que ainda ...mostrou o pessoal que estava no Anhangabaú uma minoria que tava perdido pelo Brasil com camisa verme::lha ... pre::ta ... pedindo até ... DItadura do proletariado ... o Globo mostrou como ... atos democratas (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta manifestações a seu favor realizadas no dia da Independência, 7 de Setembro, e faz alusão a seu discurso na avenida Paulista, no qual afirmou que não cumpriria mais ordens do ministro do STF Alexandre de Moraes. Os atos ocorrem em momento em que o presidente tinha as relações com o Supremo estremecidas. Notícia sobre o assunto disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/09/07/bolsonaro-ataca-alexandre-de-moraes-e-diz-que-ministro-tem-tempo-para-se-redimir-ou-se-enquadra-ou-pede-para-sair.ghtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa classificou manifestação de apoio a Bolsonaro como ato antidemocrático X manifestação foi pacífica
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "grande parte da imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "bater" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 61

INCIDÊNCIA	93
LIVE	130
DATA	23/set/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1006025396609678
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[00m35] L1 (BOLSONARO): (...) agora pode ver lá ... em Nova Iorque agora ... segundo a imprensa ... segundo a imprensa ... ((a produtora cultural)) Paula Lavigne ... patrocinou lá o ... um MEga ... MANifestação contra mim ... tinham MEia du/ SEIS pessoas ... do lado do do do meu hotel ... SEIS pessoas ... e eu até cheguei um pouco perto dela mas é impossível conversar ... é gritaRIa ... queria saber então lá gritando por quê? ... E agora Paula Lavigne SEgundo a imprensa ... vai ser a ... aquela que vai ... PStrocinar o encerramento da ... da CPI (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a protesto organizado pela produtora cultural Paula Lavigne ocorrido no domingo anterior no momento de sua chegada ao hotel Intercontinental Barclay, em Nova Iorque. O presidente estava na cidade para participar da Assembleia-Geral da ONU. O presidente também cita notícias que afirmavam que Paula Lavigne havia sido convidada para produzir a cerimônia de encerramento da CPI da Pandemia (comissão bastante crítica a Bolsonaro). Notícia sobre ato em Nova Iorque disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/09/4950391-genocida-protesto-faz-com-que-bolsonaro-entre-pelos-fundos-de-hotel-em-nova-york.html . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa dá excessivo destaque a informação irrelevante"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa noticia protesto como se fosse uma megamanifestação X havia seis pessoas na manifestação
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Modalização em discurso segundo de acontecimento pontual marcado por verbo "ter" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 62

INCIDÊNCIA	95
LIVE	133
DATA	14/out/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/207857911416785
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[08m47] L1 (BOLSONARO): (...) daí eu fui ... em Aparecida ... eu sou cató::lico ... minha esposa evangélica ... fui em Aparecida né? ... tranquilo ... fizemos até uma live na chegada ... SEM problema nenhum ... o povo lá GOSTa da gente ... né? ... aPLAUDiram ... não ouvi ninguém xingar ... de vez em quando acontece um xingamento? aconTEce ... é “genoci::da” ... “fora bolsona::ro” ... agora ... Olha o que apareceu aqui ... O Antagonista Crusoé ... “BOLsonaro é homenage/” ... é homenageado entre aspas né? ... “em Aparecida ... genocida lixo e assassino” EU ouvi muito Globo lixo lá ... assassino genocida não ouVI ... se tivesse ouvido falaria ... então:: não TEM o que falar essa:: GRANde parte da mídia brasileira fica com esses fake news com essas menTÍras ... tentando e QUANdo o Antagonista posta isso ... é uma avaLANche de outros jornais órgãos de imprensa posTANdo ... é imPREssionante o negócio ... é o tem-po todo malhando o governo ... MALhem no que for necessário ... no que for justo malhar que eu também erro ... mas MENtir o tempo todo (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta reportagem sobre sua visita ao santuário de Aparecida em 12 de outubro, dia da santa padroeira do Brasil. Nota de O Antagonista, da revista Crusoé, disponível em: https://oantagonista.uol.com.br/brasil/bolsonaro-e-homenageado-em-aparecida-genocida-lixo-assassino/ . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa diz que Bolsonaro foi chamado de "genocida" X Bolsonaro não escutou nenhum grito do tipo
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso das expressões "grande parte da mídia" e "avalanche de outros (...) órgãos de imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "malhar" no gerúndio

Ficha de Análise 63

INCIDÊNCIA	96
LIVE	135
DATA	28/out/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/557137948910972
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[01m21] L1 (BOLSONARO): (...) rapidamente NÃO vou discutir o assunto CHEga de polêmica chega ... tá? ... eu quero elogiar a revista Exame agora ... eh:: na live da semana passada:: eu falei sobre uma ... um estudo científico né? falando aí de vaCIna e ... e HIV ... DOIS dias depois né? a Exame fez uma matéria falou que tava divulgando fake News ... bem ... depois foi visto que o ano passado a Exame fez ... eXAtamente uma matéria ... eh:: como tinha falado nessa da última ... eh QUInta-feira ... da correlação ... da possibilidade NAdá conclusivo e ago::ra depois ... depois que o Exame eh revista Exame dois dias depois da minha live ... falou que a comunidade científica tava ... insatisfeita comigo dada minha declaração a eXame reconhece que Flizeram a matéria semelhante o ano passado ... e não foi nenhum fake news na minha parte né? ... foi:: uma REprodução ... eh de matérias publicadas em revista científica então parabéns à revista Exame aí ... é coisa RARA né? na imprensa brasileira né? ... eh:: Corrigir uma matéria ... todo mundo pode errar ... eu mesmo já errei e me desculpei ... então desfeita a polêmica ... e por causa disso né? ... relatório da CPI enTROIU o pedido da comissão pra que ... TOdas minha mídias sociais venha a ser bloqueadas ... BEM ... resolvido o assunto mais uma vez parabéns ... a revista ... Exame (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro menciona a péssima repercussão que teve sua live anterior, quando leu título de texto publicado no site Before it's News, considerado por agências de checagem, fonte de inúmeras fake news, relacionando a vacina com o desenvolvimento de HIV. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/10/bolsonaro-faz-associacao-absurda-e-falsa-entre-aids-e-vacina-de-covid-dizem-especialistas.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa e muitas vezes não a corrige"
TENSÃO	Outorga, explicitada como regra
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de raramente corrigir matérias, Regra explicitada pelo uso da expressão "coisa rara"
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "imprensa brasileira"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "corrigir" no infinitivo

Ficha de Análise 64

INCIDÊNCIA	101
LIVE	141
DATA	16/dez/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/324658416147952
CONVIDADOS	Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura), Major Vitor Hugo (Dep.) e Luiz Carlos do Carmo (Sen.)
TRANSCRIÇÃO	[29m09] L1 (BOLSONARO): (...) só curiosidade aqui antes passar outra pergunta pro Tarcísio ((de Freitas, ministro da Infraestrutura)) né? ... você lembra que eu aPAnhei o ano passado a questão da pandemia ... falava alguma coisa era PANcada o tempo todo então vamos LÁ:: ... vamos LÁ ... aqui ... eu falei o ano passado né? foi:: trinta e um de março do ano passado ... “se o vírus mata a fome também mata DIZ Bolsonaro” ... ok? ... apanhei MUITto da imprensa por causa disso que a imprensa toda tava forçando o Fica em casa ... bem agora no final desse ano ... a imprensa faz o mea culpa MAS ... não fala nada é meu respeito ... as manchete agora são ... “PANdemia empurrou até CENto e trinta e dois MILhões de pessoas pra fome crônica em dois mil e vinte” fome crônica ... MATA ... era o que eu falava lá atrás o Óbvio né? ... tá acontecendo agora (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro lê título de nota da coluna Radar, da revista Veja, de março de 2020, e título de notícia da agência ONU News, ligada à ONU, publicada em setembro de 2021 e reproduzida por uma série de veículos de comunicação. Nota da coluna Radar disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/radar/se-o-virus-mata-a-fome-tambem-mata-diz-bolsonaro . Acesso em 15 abr. 2023. Notícia da ONU News disponível em: https://news.un.org/pt/story/2021/09/1764072 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa crítica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor dois relatos de imprensa: imprensa atacou Bolsonaro quando afirmava que política de isolamento traria fome X imprensa noticia que fome aumentou na pandemia sem revisar as críticas a Bolsonaro
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "apanhar" no pretérito perfeito e locução adverbial "o tempo todo"

Ficha de Análise 65

INCIDÊNCIA	103
LIVE	143
DATA	30/dez/21
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1835492696640617
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[26m43] L1 (BOLSONARO): (...) bem então é o seguinte vamos lá vamos aGOra ... os fake news estão aí né? ... o ministro ((das Relações Exteriores, Carlos)) França tava ligando pra mim até me desculpa aqui pro ministro França ... eu começo ... ele acabou de falar com ... com o chanceler Santiago Cafieiro ((ministro de Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da Argentina)) ou seja o homólogo dele né? que é o miNISTro () na Argentina ... e ele garantiu que QUALquer ajuda da Argentina ... será apressada por meio do goVERno federal ... tá ok? ... então a Argentina NÃO vai ... como vi alguns em alguns órgãos de imprensa ... eh divulgando que a Argentina ia ... ligar-se diretamente com o governador da Bahia ... isso:: não eXISte ... eh isso não é:: não faz parte da ... da BOA política ... eh entre países então ... eh pra variar mais um fake/ MAIS um fake news da grande ... imprensa (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta oferecimento de ajuda oferecida pela Argentina, comandada pelo político de esquerda Alberto Fernández, para o socorro de vítimas das fortes chuvas ocorridas no estado da Bahia. A ajuda havia sido recusada pelo governo federal. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/12/governo-bolsonaro-recusa-ajuda-da-argentina-a-vitimas-de-chuva-na-bahia.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa afirma que Argentina pode oferecer ajuda diretamente ao governo da Bahia, sem necessariamente ter aval de Bolsonaro X Ministério das Relações Exteriores confirmou que Argentina tratará com o governo federal
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "alguns órgãos de imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "ver" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 66

INCIDÊNCIA	105
LIVE	146
DATA	20/jan/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/475525843965415
CONVIDADOS	Bento Albuquerque (M. Minas e Energia) e Tarcisio Freitas (M. Infraestrutura)
TRANSCRIÇÃO	[25m31] L1 (BOLSONARO): (...) e aqui:: a Carla Zambelli deputada federal lá de São Paulo ... ela lançou uma série aí de ... BOLSONARO tem razão ... então resolvi agora dá ... uma dá uma moral pra ((deputada federal)) Carla Zambelli aqui ... alguém deve se lembrar né? que:: no início do ano passado ... nós mandamos uma delegação nossa pra Israel ... () da CPI foi um escândalo né? ... entre outras coisas ... foram ver lá ... a questão do spray nasal ... pra COVID ... né? ... o medicamento daí o que que a imprensa fala? ... “COM spray ... Bolsonaro insiste em medicamento ... SEM eficácia ... contra Covid-dezenove” ... isso foi o março de vinte e um ... o que aconteceu em MAI/ em janeiro de vinte e dois adivinha? adivinha ... a imprensa ... “spray nasal anti-Covid PODE proteger ... TODAS as variantes por até oito horas” ... ok? ... BOLSONARO ... tem razão ... tá certo? (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro cita dois diferentes medicamentos testados contra a Covid-19, sendo ambos na forma spray nasal. Um deles, desenvolvido em Israel, havia sido propalado pelo presidente quase um ano antes, quando ainda estava no princípio da testagem, no primeiro semestre de 2021. O outro, produzido na Finlândia, havia obtido resultado positivo e seu sucesso havia sido noticiado na semana anterior. Notícia sobre o assunto disponível em: https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2022/06/06/covid-spray-nasal-exibido-no-fantastico-nao-e-o-que-bolsonaro-quis-comprar.htm . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor dois relatos de imprensa: imprensa criticou Bolsonaro por dar crédito a spray como possível tratamento para Covid X imprensa noticia que teste de tratamento com spray tem resultado positivo
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de locução adverbial "início do ano passado"

Ficha de Análise 67

INCIDÊNCIA	106
LIVE	149
DATA	10/fev/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1344594952635504
CONVIDADOS	Rogério Marinho (M. Des. Regional)
TRANSCRIÇÃO	[06m12] L1 (BOLSONARO): (...) “MERrcado se recupera” ... notícia do Globo olha como é que a imprensa ... “mercado se recupera com trinta e cinco bilhões estrangeiros” né? dinheiro que veio de fora né? ... daqui: “comodities” né? “sustentam o retomada MAS” segundo semp/ sempre a imprensa sempre tem um mas né? “economistas veem risco ... nos próximos meses” ... importante é que a economia tá indo muito bem (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro lê manchete do jornal O Globo de 7 de fevereiro de 2022 sobre melhora em indicadores do agronegócio e destaca o "mas" que aparece na linha fina (subtítulo). Capa de O Globo disponível em: https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=20202020207 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de pontuar questões negativas mesmo quando fatos são positivos para o governo
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de advérbio "sempre"

Ficha de Análise 68

INCIDÊNCIA	107
LIVE	154
DATA	24/mar/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/502854004853208/
CONVIDADOS	Dameres Alves (M. Mulheres)
TRANSCRIÇÃO	[07m52] L1 (BOLSONARO): (...) e NÓS com isso TAMBém tiramos a fo::rça do MST ... pode ver que ... agora não SEI que cidade Paraná ... teve lá uma ... o grande o grande Líder teve lá com o pessoal do MST no Paraná ... alguém lembra o município aí? ((perguntado para os assessores fora da tela)) ... tá? ninguém lembra? ... eu Acho que foi ... LONdrina ... Londrina ... tá? ... tinha POUca gente do MST ... um um um evento pré-programada há MUIto tempo ... inclusive a impRENsa que tá aí dizia que iam ter DEZ mil pessoas ... tá? ... a imagem estava assim ó ((faz com a mão gesto que simboliza o ângulo da câmara em plongé)) de ... quarenta e cinco grau pra baixo pra não mostrar inclusive mostrou muito bem ... o PALco pra aquela pessoa né? pra aquela pessoa ... eh:: discursar lá ... não TINha quase ninguém (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro cita evento de Lula, ao lado de ex-governador do Paraná Roberto Requião, em Londrina com integrantes do MST e outros movimentos sociais. Notícia sobre o assunto disponível em: https://oglobo.globo.com/politica/em-discurso-ao-mst-lula-afirma-que-precisa-eleger-pelo-menos-metade-do-congresso-25440181 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa faz suposições que não se verificam"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa previu grande quantidade de pessoas em evento com Lula X evento estava vazio
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa que tá aí"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "dizer estar" no pretérito imperfeito do indicativo

Ficha de Análise 69

INCIDÊNCIA	108
LIVE	155
DATA	31/mar/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1541536002909355/
CONVIDADOS	Geraldo Melo Filho (Incra) e Jorge Seif (Sec. Pesca)
TRANSCRIÇÃO	[29m15] L1 (BOLSONARO): (...) Metrôpoles ... “BOLsonaro foi o NOno deputado com mais reembolso por saúde desde dois mil e dezoito” Ora ... eu cheguei na Câmara em noventa e um ... por que que não não né? ... pegou ou não noventa e um noventa e dois né? ... dois mil até dois mil e dezessete até 2017 quanto eu gastei com saúde? ... por que não faço levantamento? ... eu adianto ... eu gastei ZERo com saúde ... por QUE dois mil e dezoito eu gastei dinheiro com saúde? porque levei uma faCAda ... de um cara filiado ao PSOL ... eu não tinha como pagar::: ... o hospital que eu fiQUEI ... tá? primeiro foi de graça lá em ... lá em Jui/ Juiz de Fora agradeço os médicos na figura do doutor ((Luiz Henrique)) Borsato né? ... agradeço aos enfermeiros ... aos profissionais de saúde ... né? ... e depois fui pro Einstein em São Paulo ... e ficou caro demais pra mim a cirurgia tá? ... eh:: deviam cobrado do PSOL né? a cirurgia né? ... mas tudo bem então a Câ/ a Câmara pagou ... agora só pegaram o ÚLtimo ano meu de deputado dois mil e dezoito ... “foi o nono deputado com mais reembolso ... por saúde ... dESde dois mil e dezoito” ... Essa é a nossa imprensa (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro cita levantamento feito pelo jornal Metrôpoles, publicado no final de semana anterior, sobre gastos de deputados com saúde. O presidente também faz referência à facada que levou durante a campanha à Presidência em 2018. O acusado de desferir o golpe havia sido filiado ao PSOL entre 2007 e 2014. No momento do ataque, ele não estava mais filiado à legenda. Notícia do Metrôpoles disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/deputado-teve-r-326-milhoes-de-reembolso-por-saude-desde-2018 . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa em tom de denúncia a relato do mesmo acontecimento em tom banal: imprensa diz que Bolsonaro usou muita verba destinada a parlamentar para questões de saúde X levantamento diz respeito a ano que Bolsonaro levou facada durante campanha eleitoral
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "nossa imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "pegar" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 70

INCIDÊNCIA	109
LIVE	157
DATA	14/abr/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/841219183939108/
CONVIDADOS	Celso Moretti (Embrapa)
TRANSCRIÇÃO	[17m54] L1 (BOLSONARO): (...) olha o que que é a imprensa brasileira ... MESmo dia ... treze de abril ... aqui o MeTRÓpoles .. “BOLsonaro erra ao dizer que inflação dos Estados Unidos é a maior do que/ é maior do que a do Brasil” ... no MESmo dia Poder Três Meia Zero ((referência ao portal Poder360)) ... “inflação no Brasil sobe ... Menos ... que nos Estados Unidos ... e zona ... do Euro” ... fake news? ... agora ... como é que se () isso aqui? ... é você dando credibilidade à imprensa que publica a coisa CERta ... e você vai acabar confiando nessa imprensa JAmais ... jamais um projeto de lei pra ... regulamentar a mídia ... a semana passada por NOve votos apenas né? ... NOve votos ... nós conseguimos manter ali:: NÃO aprovar urgência do projeto de fake news ... que vai ser um desastre ... pra ... a informação no Brasil você vai ficar esCRAvo de coisa tipo MetrÓpoles tipo Folha: tipo ... tipo jornal O Globo essa ... essa esses órgãos de de imprensa que muito mais desinFORMa do que inFORMa (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a reportagens sobre inflação nos Estados Unidos. Em uma delas, do MetrÓpoles, o texto destaca que o índice de inflação brasileiro é superior ao americano. A outra, do portal Poder360, destaca a variação das taxas. Notícia do MetrÓpoles disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-erra-ao-dizer-que-inflacao-dos-eua-e-maior-que-a-do-brasil . Acesso em 15 abr. 2023. Notícia do Poder360 disponível em: https://www.poder360.com.br/economia/inflacao-do-brasil-sobe-menos-que-nos-eua-e-zona-do-euro/ . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de desinformar
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "esses órgãos imprensa" e indicação de lista (aparentemente aberta) de veículos
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "desinformar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 71

INCIDÊNCIA	112
LIVE	164
DATA	16/jun/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/392196329536629/
CONVIDADOS	Marcelo Reis Magalhães (Esporte)
TRANSCRIÇÃO	[02m18] L1 (BOLSONARO): (...) outra coisa né? ... quem faz muito isso é a ((deputada federal)) Carla Zambelli né? ... dessa vez ah foi ela de novo aqui ó ... o pessoal faz comparação de coisa quando assumi né? e:: do momento ... lá atrás ... em dois mil e dezenove ... quando eu falei de ... potencial econômico do nióbio também apanhei da imprensa ... e:: agora imprensa diz que ... é uma empresa aqui não diz o nome vai investir um Bilhão ... em fábrica pra beneficiar no Brasil (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se à notícia sobre investimento da CBMM em Araxá para produzir óxido de nióbio. Notícia sobre o assunto disponível em: https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/06/08/cbmm-montara-fabrica-de-r-12-bi-para-fabricacao-de-oxidos-de-niobio.ghtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor dois relatos de imprensa: imprensa critica Bolsonaro por dar muita atenção ao potencial do nióbio X imprensa noticia que empresa privada investir R\$ 1 bilhão no beneficiamento de nióbio
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "apanhar" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 72

INCIDÊNCIA	113
LIVE	164
DATA	16/jun/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/392196329536629/
CONVIDADOS	Marcelo Reis Magalhães (Esporte)
TRANSCRIÇÃO	<p>[15m48] L1 (BOLSONARO): (...) outra coisa Irresponsabilidade de parte da mídia ... né? ... a minha viagem Estados Unidos ... foi um sucesso no meu entender por o que eu estou falando aqui ... tratamos né? a questão de FOMe no mundo ... a questão de ... a questão de ... de energia:: LIMpa ... eh eólico offshore etecetera ... tá? e a imPRENnsa aqui ... uma parte da Imprensa né? especial UOL ... “aPElo de Bolsonaro a ((presidente dos Estados Unidos Joe)) Biden ... contra Lula é caso impeachment diz Randolfe” ((Rodrigues, senador)) ... “Bolsonaro pediu ajuda de Biden EM corrida eleitoral contra Lula durante reunião bilateral” ... daí... QUEM é que diz? afirmam FONtes ... não fala quem foi pô você acha que eu tratei isso? ... eu tratei na bilateral ... na primeira bilateral tinha mais ou menos vinte pessoas eu tratei com o Bi/ ô Biden me ajuda Estados Unidos ah:: só GRAva um vídeo comigo aqui tira uma selfie ... pô pelo amor de Deus ... pelo amor de Deus ... e depois teve uma reunião reservada com o Biden ... de trinta minutos ... presente eu ... ((o ministro das Relações Exteriores)) Carlos França ... o nosso chanceler ... o BIden o chanceler deles e mais uma senhora que ... que serviu de intérprete ... PONto final ... que tratamos ali? ... ninguém falou ... ou fala eu ou fala o França ... nós não falamos nada ... coisa reservadas ... e do lado do Biden ... se alguém do Biden falou quiser falar o que aconteceu:: não posso fazer NAda agora ... segundo a imprensa ... eu fui peDIR apoio do Lula ... do do Biden ... ah pelo amor de Deus ((Bolsonaro rasga o papel com a notícia)) ... tá? pelo amor de Deus:: ... isso aqui eu tô rasgando aqui pra não botar ... não tem passarinho aqui ... mas pra alguém não botar na gaiola do passarinho pra ... () não se sujar (...)</p>
OBSERVAÇÃO	<p>Bolsonaro refere-se à notícia da agência internacional Bloomberg, confirmada pelo correspondente do UOL. O presidente havia viajado, na semana anterior, a Los Angeles para participar da Cúpula das Américas. Notícia do UOL disponível em: https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/06/12/bolsonaro-pede-ajuda-joe-biden-contralula.htm. Acesso em 15 abr. 2023.</p>
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa diz que Bolsonaro pediu ajuda a Biden X situação do encontro impedia esse tipo de pedido
ESCOPO	Médio
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "parte da imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "ser" no pretérito perfeito do indicativo

Ficha de Análise 73

INCIDÊNCIA	114
LIVE	167
DATA	07/jul/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1350291182163500/
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[41m25] L1 (BOLSONARO): (...) e nós viemos também ... o ((ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente do Tribunal Superior Eleitoral)) Alexandre Moraes falando “o aquele candidato que DUvidar ... do sistema eleitoral terá registro cassado ... e PREso ... eu não quero desafiar ninguém mas eu DUvido desse tempo eleitoral ... é um direito meu ... É um direito meu duvidar ... a dúvida leva ao aperfeiçoamento das coisas ... tudo eh ter um videozinho na internet mostrando ... certos aparelhos como o telefônico como era em noventa e seis e como é em dois mil de vinte e dois ... né? a evolução ... televisão ... né? entre carros ... a única coisa que não mudou foi ... a URna eletrônica ... eu não SEI por que o sistema bancário MUNDial ... não usa ... essas proteções que tem o TSE ... porque os BANcos somando os bancos do mundo todo gastam Bilhões por ano ... pra se defender de hacker ... só no TSE que não existe esse problema ... estou desconfiando? ... estou desconfiANDO ... é um direito meu ... e nós lutamos por TRANSpArência ... transparência ... será que tá difícil essa mensagem ... Toda hora “Bolsonaro ataca o TSE” ... é a imprensa:: VENDilhonha né? ... que tá aí ... que DEIXou de ser uma imprensa investi::gativa como tínhamos ... algumas décadas atrás mudou lamentavelmente ... a imprensa né? (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro critica presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, e menciona críticas da imprensa por questionar a eficácia das urnas.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Rotulação
Índice de realização da Tensão	Uso da expressão "imprensa vendilhona" para classificar a imprensa
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa" aliada ao adjetivo "vendilhona"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de locução adverbial "toda hora"

Ficha de Análise 74

INCIDÊNCIA	115
LIVE	170
DATA	04/ago/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/561347009061752/
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[00m19] L1 (BOLSONARO): (...) FRAnça ... tá? há um mês a França ... ar-de em CHAmas ... tá? recorde ... como nunca visto né? ... de fogo ... nas florestas ... da França ... vocês sabem que qualquer incêndio no Brasil SEMpre a França era o primeiro país a ... criticar o Brasil ... e a gente sofria muito com isso ... porque isso prejudica nossa imagem lá fo::ra ... aqui dentro ... também ... a GRANde imprensa né? ... ba::te crítica ... e não vê aqui muitas vezes alguns incêndios acontecem ... tá? a gente quer evitar mas é impossível evitar ... como ... de vez em quando acontece na região do Pantanal Matogrossense ... que:: a massa de ... de ... maTÉria orgânica né? ... eh combustível se acumula ... às vezes de ... um ou dois anos no terceiro vem o incêndio acaba acontecendo ... e é teRRÍvel mas acontece (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro menciona recorrentes notícia sobre queimadas na França e retoma críticas do presidente francês, Emmanuel Macron, que já em 2019 pedia que líderes mundiais discutissem as queimadas na Amazônia. Notícia sobre incêndios na França disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/07/onda-de-calor-leva-cidades-na-franca-a-cancelar-fogos-do-14-de-julho-para-evitar-queimadas.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato da imprensa ao próprio relato: imprensa critica o governo quando ocorrem incêndios no Brasil X muitos incêndios são inevitáveis
ESCOPO	Alto
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "grande imprensa"
DURAÇÃO	Ilimitada
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "bater e criticar" no presente do indicativo

Ficha de Análise 75

INCIDÊNCIA	116
LIVE	173
DATA	25/ago/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/629207971886293/
CONVIDADOS	João Roma (Dep. Fed.)
TRANSCRIÇÃO	<p>[07m03] L1 (BOLSONARO): (...) u::ma notícia aqui também ... sobre:: ... nós temos uma política de redução de impostos desde dois mil e dezenove não é agora não ... eh:: a semana passada reduzimos também o produto ... o imposto de importação de VÁrios produtos ... entre eles whey protein:: isso mesmo? falei falei bem inglês aqui whey protein? ...</p> <p>[07m21] L2 (falante não identificado, fora da tela): suplementos em geral ...</p> <p>[07m22] L1 (BOLSONARO): suplementos em geral ... obrigado aí ô VuduZÃO ((apelido que Bolsonaro dá a um de seus assessores)) E aí vem a imprensa nossa né? PARte da imprensa dizendo que ... “Com o imposto zerado por Bolsonaro whey protein pode trazer risco à saúde” ou seja ... com imposto NÃO traz risco ... sem imposto TRAZ risco à saúde é o:: FIM da picada né? (...)</p>
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro cita reportagem de jornal Diário do Litoral a respeito de anúncio de redução de imposto sobre whey protein, feito na semana anterior.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor relato de imprensa sobre um acontecimento envolvendo Bolsonaro a relatos sobre acontecimentos semelhantes sem o envolvimento de Bolsonaro: imprensa diz que whey protein pode fazer mal à saúde após Bolsonaro zerar impostos X imprensa não falava sobre riscos de whey protein antes da renúncia fiscal do governo
ESCOPO	Médio
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "parte da imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Presente
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "dizer" no gerúndio

Ficha de Análise 76

INCIDÊNCIA	117
LIVE	174
DATA	01/set/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/617191466593331/
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[25m05] L1 (BOLSONARO): (...) era mais fácil pessoal eu ficar do outro lado ... dá pra entender? ... por isso essas brigas em cima de mim o tempo TOdo ... né? botam até a minha mãe agora como ... né? COMpradora e vendedora de imóveis ... tá? ... e:: vai embora vai:: e QUEM faz isso? ... Folha UOL ... né? uma imprensa sem credibilidade ... neNHUma ... tá? e faz essas besTEIras por aí pra quê? ... pra:: sacanear ... agora peguei o cara é corrupto ... não PROva nada ... como lá atrás ... tentaram lá a questão lá ... de uma senhora lá ... que vendia açai lá em Angra ... minha vida é revirava o TEMpo todo ... né? e vamos tocando o barco aí (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro refere-se a reportagem do UOL publicada na mesma semana apontando que, desde 1990, a família do presidente havia negociado 107 imóveis, sendo que a compra de 51 deles havia sido em dinheiro vivo. A reportagem menciona que, entre os imóveis quitados em espécie, dois estavam em nome da mãe do presidente (falecida em janeiro daquele ano). Notícia do UOL disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/08/30/patrimonio-familia-jair-bolsonaro-dinheiro-vivo.htm . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa veicula informação falsa"
TENSÃO	Rotulação
Índice de realização da Tensão	Uso da expressão "imprensa sem credibilidade nenhuma" para classificar a imprensa
ESCOPO	Baixo
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "uma imprensa" e indicação de veículos de imprensa específicos
DURAÇÃO	Limitada Pontual Situada no Presente
Índice de realização da Duração	Uso de advérbio "agora"

Ficha de Análise 77

INCIDÊNCIA	119
LIVE	176
DATA	15/set/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/3325311851084135/
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[19m55] L1 (BOLSONARO): (...) uma notícia aqui ... eu não errei neNHUma durante a pandemia ... cada vez que eu falava ... a imprensa me rotulava como o:: falasTRÃO ... SEM comprovação científica né? fala isso fala aquilo ... EM dois mil e vinte eu falei se quiser procurar aqui nas mídias sociais aqui você vai ver ... no google aí na imprensa né? ... eu já falei que a política do Fica em casa ... a política do lockdown fecha tudo IA aumentar ... a Taxa de suicídio no BraSIL ... então dois dois anos e pouco depois ... né? nossa queria Folha de São Paulo né? falando o óbivo ... "Aumenta a taxa de suicídio entre mulheres e idosos durante a pandemia de Covid" ... faltou só botar meu nome que havia falado isso lá atrás (...)
OBSERVAÇÃO	Bolsonaro comenta matéria sobre suicídio publicado pela Folha de S.Paulo no dia anterior. Disponível em https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/09/aumenta-taxa-de-suicidio-entre-mulheres-e-idosos-durante-pandemia-de-covid.shtml . Acesso em 15 abr. 2023.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Articulação
Índice de realização da Tensão	Opor dois relatos de imprensa: imprensa criticava Bolsonaro por associar políticas adotadas na pandemia e suicídio X imprensa relata aumento no número de suicídios durante a pandemia
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "rotular" no pretérito imperfeito do indicativo

Ficha de Análise 78

INCIDÊNCIA	120
LIVE	177
DATA	29/set/22
LINK ORIGINAL	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/1470232580145029/
CONVIDADOS	sozinho
TRANSCRIÇÃO	[43m45] L1 (BOLSONARO): (...) Vamos pessoal ... uma GRANde corrente ... às vezes tem um parente um amigo um vizinho conVERsa com ele ninguém vai na PANcada ... né? na força ... fazer ele mudar o voto dele conversa quer votar no no Lula TÁ por que que você quer votar no Lula? ... o que que tinha de BOM no tempo do Lula? ... o que que é que tá ruim agora? ... Olhe ... eu tive DOIS anos de pandemia ... aPA/ eu passei QUATro anos apanhando da imprensa ... o TEMpo todo apanhando da imprensa ... não TEM notícia boa pra imprensa (...)
OBSERVAÇÃO	Às vésperas do primeiro turno, Bolsonaro orienta apoiadores como devem buscar ganhar o voto de conhecidos e cita como a imprensa o criticou.
PDV TENSIVO	PDV: "Imprensa critica excessiva ou injustamente"
TENSÃO	Outorga
Índice de realização da Tensão	Atribuir à imprensa a realização de criticar Bolsonaro incessantemente
ESCOPO	Total
Índice de realização do Escopo	Uso da expressão "a imprensa"
DURAÇÃO	Limitada Estendida Situada no Passado
Índice de realização da Duração	Uso de verbo "apanhar" no pretérito perfeito do indicativo e locução adverbial "o tempo todo"

INCIDÊNCIAS COM FALAS DE CONVIDADOS OU SEM TENSÃO

Incidência	Data	Live	Trecho aproximado	Observação
3	18/04/2019	7	[00m00]	Ao iniciar a live, Bolsonaro afirma considerar a imprensa é importante para a democracia, sendo melhor se ter uma imprensa "capengando" do que não se ter imprensa.
4	18/04/2019	7	[00m00]	(Pelo fato de Bolsonaro repetir muitas vezes a palavra "imprensa" no trecho, esta incidência diz respeito à mesma passagem que a anterior)
8	08/08/2019	23	[23m00]	Bolsonaro convida a imprensa a fazer matéria sobre o cartão corporativo dele (posteriormente, Bolsonaro dirá que não teve gasto nesse cartão).
9	08/08/2019	23	[23m00]	Pelo fato de Bolsonaro repetir muitas vezes a palavra "imprensa" no trecho, esta incidência diz respeito à mesma passagem que a anterior
10	22/08/2019	25	[06m00]	Ao comentar acusações de interferência no Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), Bolsonaro afirma que dados foram passados para imprensa
12	29/08/2019	26	[28m00]	Bolsonaro faz referência a notícias sobre atritos com o ministro Sergio Moro devido à acusação de interferência, por parte do presidente, na Receita Federal. No dia anterior, Bolsonaro e Moro haviam tido uma reunião reservada. Notícia sobre o assunto disponível em: https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-e-moro-atribuem-tensao-a-rede-de-intrigas/ . Acesso em 15 abr. 2023.
18	19/12/2019	41	[37m00]	Bolsonaro cita a imprensa ao relacionar número de partidos com calibres de armas
23	23/01/2020	46	[01m00]	Bolsonaro reclama que Federação Nacional dos Jornalistas o acusa de atacar a imprensa e afirma que, por isso, não está falando com repórteres

24	06/02/2020	47	[00m00]	No início da live, Bolsonaro afirma que, pela manhã, passou 45 minutos conversando com a imprensa e demonstra expectativa para saber o que vai sair no jornal no dia seguinte
28	27/02/2020	50	[26m00]	Ao tratar das dificuldades que o governo tem para aprovar determinadas questões, Bolsonaro afirma ter um recado para a imprensa: ele diz que não irá desistir
31	05/03/2020	51	[20m00]	Bolsonaro comenta episódio em que humorista Carioca, após um encontro com ele no palácio da Alvorado, distribuiu bananas aos jornalistas que esperavam à frente do palácio para tentar entrevistar o presidente
36	28/05/2020	62	[28m00]	Bolsonaro afirma respeitar a liberdade de imprensa como um dos pilares da democracia
37	28/05/2020	62	[1h09m00]	Ao falar sobre tentativa de negociação com os chamados partidos do Centrão, Bolsonaro afirma que a imprensa sempre o questionou sobre a governabilidade
38	04/06/2020	63	[30m00]	Fala de Felipe Martins (Ass. de Ass. Int.)
39	11/06/2020	64	[08m00]	Fala de Felipe Martins (Ass. de Ass. Int.)
41	25/06/2020	66	[54m00]	Fala de Paulo Guedes (M. Economia) - transcrição automática incorreta de "adimplência"
42	02/07/2020	67	[45m00]	Fala de Rogério Marinho (M. Des. Regional)
43	09/07/2020	68	[11m00]	Ao criticar as medidas de isolamento social, Bolsonaro afirma que imprensa começa a dizer que a fome pode matar mais que a Covid-19

45	16/07/2020	69	[14m00]	Bolsonaro cita imprensa para afirmar que isolamento social, por ele criticado, está provocando quebra de empresas
65	01/04/2021	106	[07m00]	Fala de João Roma (M. Cidadania)
68	06/05/2021	111	[07m00]	Bolsonaro comenta que faz motociata despistando a imprensa
69	13/05/2021	112	[05m00]	Bolsonaro comenta questões sobre aquisição de vacina e, em conversa com Rogério Marinho, ministro do Desenvolvimento Regional, diz que certas cobranças são "coisa de imprensa", sem no entanto desmentir ou indicar que a cobrança é excessiva
73	27/05/2021	114	[13m00]	Bolsonaro comenta a motociada que fez, referindo-se ao grande número de participantes citado por órgãos de imprensa
76	24/06/2021	118	[10m00]	Bolsonaro faz referência às TVs religiosas
78	24/06/2021	118	[33m00]	Fábio Faria (M. Comunicações)
81	01/07/2021	119	[19m00]	Bolsonaro cita matéria da imprensa argentina
83	29/07/2021	122	[31m00]	Em live voltada a atacar urnas eletrônicas, Bolsonaro cita que liberdade de imprensa é a primeira vítima de exacerbação de poderes no Judiciário
84	29/07/2021	122	[2h03m00]	Na mesma live, Bolsonaro volta a citar a liberdade de imprensa, tendo-a como algo inexistente em países socialistas (o presidente cita, particularmente, Cuba)

86	05/08/2021	123	[07m00]	Ao defender o voto impresso, Bolsonaro afirma que muitos que o criticam já tiveram o mesmo posicionamento, inclusive publicando artigos na imprensa sobre o tema
89	26/08/2021	126	[04m00]	Bolsonaro cita reportagem sobre situação de crise econômica na Argentina
91	09/09/2021	128	[34m00]	Bolsonaro afirma que o aquecimento da piscina do palácio da Alvorada foi desligado e diz que pode mostrar a imprensa a diferença na conta de luz de sua gestão em comparação com as anteriores
92	23/09/2021	130	[02m00]	Bolsonaro afirma que voltará a falar isoladamente com alguns órgãos de imprensa
94	07/10/2021	132	[00m00]	Bolsonaro afirma que quer usar a imprensa para mostrar que estava certo quando criticava as medidas de distanciamento social
97	11/11/2021	137	[15m00]	Bolsonaro fala sobre medidas de desoneração de folha de pagamento e diz que ação beneficiará órgão de imprensa
98	02/12/2021	139	[20m00]	Bolsonaro critica Sérgio Moro, seu ex-ministro, com quem estava rompido, e fala sobre vazamento de dados de sua família para a imprensa
99	09/12/2021	140	[34m00]	Bolsonaro cita dados positivos para o governo do ministério do Meio Ambiente. Inicialmente, o presidente atribui a informação à imprensa para corrigir em seguida e atribuir ao órgão do governo
100	09/12/2021	140	[01m00]	Ao encerrar a live, Bolsonaro faz propaganda da Jovem Pan News, veículo que o apoia
102	16/12/2021	141	[41m00]	Bolsonaro afirma que não há corrupção no governo, pois, caso houvesse, a imprensa daria grande destaque

104	13/01/2022	145	[00m00]	Bolsonaro cita notícia publicada na imprensa sobre decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos de bloquear a exigência de passaporte vacinal em empresas do país
110	28/04/2022	159	[28m00]	Bolsonaro cita notícia publica na imprensa sobre o fato de a vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, ter resultado positivo em teste para a Covid-19 mesmo tendo sido vacinada
111	12/05/2022	161	[28m00]	Bolsonaro cita coletiva de imprensa, ocorrida no mês anterior, da diretora-geral da Organização Mundial do Comércio, Ngozi Okonjo-Iweala, que destacou a importância do Brasil para a alimentação mundial
118	08/09/2022	175	[18m00]	Bolsonaro cita matérias sobre prejuízos da Petrobras, publicadas na imprensa na época do governo Dilma Rousseff